



Relatório Final do Contrato de Gestão

MCTI | CGEE

Dezembro
2013

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Organização Social supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação

Marco Antonio Raupp

Secretário Executivo

Luiz Antonio Rodrigues Elias

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa

Arquimedes Diógenes Ciloni

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos**Presidente**

Mariano Francisco Laplane

Diretor Executivo

Marcio de Miranda Santos

Diretores

Antonio Carlos Filgueira Galvão

Fernando Cosme Rizzo Assunção

Gerson Gomes

Gestor Administrativo

Edmundo Taveira Pereira

Conselho de Administração em 2013**Membros Natos**

Alysson Paolinelli – CNA

Enio Duarte Pinto – Sebrae

Eduardo Moacyr Krieger – ABC

Glaucius Oliva – CNPq

Glauco Antonio Arbix – Finep

Helena Bonciani Nader – SBPC

Helena Tenório Veiga de Almeida – BNDES

Jorge Rodrigo de Araújo Messias – MEC

Luiz Antonio Rodrigues Elias – MCTI

Nelson Fujimoto – MDIC

Rafael Lucchesi – CNI

Membros Eleitos

Carlos Américo Pacheco – Representante dos Associados

Clemente Ganz Lúcio – Diesse (Representante dos trabalhadores)

Guilherme Ary Plonski – Anpotec

Guilherme Marco de Lima – Anpei

Isa Assef dos Santos – Abiptil

Jorge Luis Nicolas Audy – Foprop

Jadir José Péla – Consecti

Mario Neto Borges – Confap

Pedro Wongtschowski – Representante do Empresariado Nacional

Conselho Fiscal em 2013

José Roberto Alves Corrêa

Luiz Alberto De Freitas Brandão Horta Barbosa

Fátima Sandra Marques Hollanda

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos

Relatório Final do Contrato de Gestão MCTI | CGEE - Dezembro 2013. Brasília:
Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2013.

239 p.: il.

1. Relatório de Atividades. 2. Relatório Contratual. I. CGEE. II. Título.

*Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
Esplanada dos Ministérios, Bloco E,
70067-900 – Brasília, DF
Telefone: (61) 2033-7500
<http://www.mct.gov.br>*

*Centro de Gestão e Estudos Estratégicos -
CGEE
SCS Qd 9, Lote C, Torre C
Ed. Parque Cidade Corporate - salas 401 a 405
70308-200 - Brasília, DF
Telefone: (61) 3424.9600
Fax. (61) 3424 9659
<http://www.cgee.org.br>*

Este relatório é parte integrante das atividades desenvolvidas no âmbito do 2º Contrato de Gestão CGEE – 7º Termo Aditivo//MCTI/2013.

Todos os direitos reservados pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). Os textos contidos neste relatório poderão ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que citada a fonte.

Sumário

1 - Apresentação	5
2 - Resumo Executivo	8
2.1 - Eixos de Atuação	11
2.2 - Força de Trabalho	20
2.3 - Capacitação e Treinamento	23
2.4 - Atualização de instalações e equipamentos	26
2.5 - Destaques da Diretoria	26
3 - Relatos das subações e atividades	30
3.1 - ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES	30
3.1.1 - 51.31.14 Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T-INCTs - Etapa III	30
3.1.2 - 51.31.16 Avaliação do Programa Ciência sem Fronteira	32
3.1.3 - 51.31.17 Avaliação dos programas ProSul e ProÁfrica	35
3.1.4 - 51.31.18 Aferição da viabilidade econômica e financeira das IES privadas	35
3.1.5 - 51.31.19 Modelo de avaliação do FNDCT	36
3.1.6 - 51.31.20 Sistema de monitoramento e metodologia de avaliação do Sibratec	36
3.1.7 - 51.31.21 Apoio ao processo de monitoramento do plano Inova Empresa e Embrapii	37
3.1.8 - 51.31.80 Atividade - Recursos Humanos para CT&I	38
3.1.9 - 51.31.81 Atividade - Indicadores de Inovação	40
3.1.10 - 51.50.08 Agendas Tecnológicas Setoriais - ATS	43
3.1.11 - 51.50.10 Caracterização de empresas em sistemas estruturados de inovação	55

3.1.12 - 51.50.11 Plataformas tecnológicas para fármacos: articulação empresarial com o SNCTI	58
3.1.13 - 51.50.12 Programa demonstrativo para inovação em cadeia produtiva selecionada	61
3.1.14 - 51.50.13 Sistema Financeiro Nacional e financiamento à inovação: Análise de padrões com destaque para fontes privadas - Etapa II	63
3.1.15 - 51.50.14 Diretrizes Estratégicas para os Fundos Setoriais	65
3.1.16 - 51.50.16 Sistema Financeiro Nacional e financiamento à inovação: análise de padrões com destaque para fontes privadas - Etapa III	67
3.1.17 - 51.50.17 Programa demonstrativo para inovação em cadeia produtiva selecionada - Etapa II	69
3.1.18 - 51.50.18 Novos desafios tecnológicos da matriz energética brasileira	70
3.1.19 - 51.50.19 Plano estratégico em CTI para a indústria de hardware nos setores de informação e comunicação	70
3.1.20 - 51.50.20 Tecnologia Assistiva - criação de modelo para implantação de centros integrados de solução em saúde	71
3.1.21 - 51.51.01 Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos - O papel do Brasil no cenário global - Etapa II	72
3.1.22 - 51.51.17 Sistema de observação e detecção dos impactos das mudanças climáticas	81
3.1.23 - 51.51.18 Recursos Materiais e Humanos para o Programa Nacional de Atividades Espaciais (PNAE)	83
3.1.24 - 51.51.20 Recursos Materiais e Humanos para o Programa Nacional de Atividades Espaciais (PNAE) - Etapa II	84
3.1.25 - 51.51.21 Desenvolvimento de competências sobre Terras Raras no Brasil	86
3.1.26 - 51.51.22 Estratégia de expansão da Educação Superior no Brasil	88
3.2 - ARTICULAÇÃO	89
3.2.1 - 52.11.04 Integração Latino Americana: Parcerias Estratégicas em CT&I	89
3.2.2 - 52.11.05 Integração Latino Americana: Parcerias Estratégicas em CT&I - Etapa II	92
3.2.3 - 52.11.80 Atividade - Inserção do CGEE em agendas Internacionais	93
3.2.4 - 52.12.02 Impactos potenciais do marco regulatório associado ao Patrimônio Genético Nacional	97
3.2.5 - 52.12.03 Aprimoramento da legislação de CT&I	100

3.2.6 - 52.13.01 Sistema de monitoramento dos NAGI	102
3.2.7 - 52.13.02 Apoio à criação de uma Instituição de Ensino Superior Indígena	103
3.2.8 - 52.13.03 Implantação do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI	104
3.2.9 - 52.13.04 Mapa da educação profissional e tecnológica no Brasil	105
3.3 - APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNCT&I	107
3.3.1 - 53.05.06 2ª Reunião do Conselho Científico das Nações Unidas para o Combate à Desertificação - UNCCD	107
3.3.2 - 53.05.07 Subsídios técnicos para o Forum Mundial de Ciência	110
3.3.3 - 53.05.08 Estruturação de Foro de Discussão de Temas para o Desenvolvimento Brasileiro - Aspectos econômicos e sociais	112
3.3.4 - 53.05.09 Subsídios técnicos para o CCT	114
3.3.5 - 53.05.10 Ampliação do foro de discussão de temas para o desenvolvimento brasileiro - aspectos econômicos e sociais	115
3.3.6 - 53.05.11 Percepção pública da CT&I no Brasil	117
3.3.7 - 53.05.80 Atividade - Notas Técnicas	118
3.3.8 - 53.05.81 Atividade - Reuniões de Especialistas	119
3.3.9 - 53.08.80 Atividade - Desenvolvimento e atualização de plataformas eletrônicas em CT&I	122
3.3.10 - 53.11.07 Reposicionamento estratégico do Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA	133
3.3.11 - 53.11.09 Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento da Amazônia Legal	137
3.3.12 - 53.11.10 Transformação do Sistema de Ciência e Tecnologia do Exército - SCTEX	143
3.3.13 - 53.11.11 Fortalecimento do ensino de engenharia e da cooperação internacional do Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA	144
3.3.14 - 53.11.12 Inserção estratégica da CEITEC no Plano TI Maior	145
3.3.15 - 53.11.13 Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento do Nordeste	146
3.4 - DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CT&I	150

3.4.1 - 54.01.81 Atividade - Produção e disseminação de informação	150
3.5 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	152
3.5.1 - 56.02.05 Modernização dos sistemas de informações gerenciais do CGEE	152
3.5.2 - 56.02.80 Atividade - Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação	155
3.5.3 - 56.02.81 Atividade - Desenvolvimento de competências e ferramentas em prospecção, avaliação estratégica, gestão da informação e do conhecimento	159
4 - Informações sobre a gestão da OS	165
5 - Histórico das Avaliações da Comissão	171
5.1 - Quadro Síntese	172
5.2 - Cumprimento das recomendações da CA	179
6 - Planejamento e Gestão	181
7 - Anexos	186
7.1 - Demonstrativo da evolução dos números do CG	187
7.2 - Demonstrativo de Centros de Custo	188
7.3 - Conjunto de Notas Técnicas relativo à programação orçamentária	192
7.4 - Parecer dos Auditores Independentes	212
7.5 - Parecer do Conselho Fiscal	222
7.6 - Balanço e Notas Explicativas do Centro	224

1. Apresentação

Este Relatório apresenta os principais avanços feitos pelo CGEE em resposta ao fomento feito na instituição em 2013, por meio do Contrato de Gestão firmado com a União e supervisionado pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI. Foram atingidas metas expressivas em todas as cinco Linhas de Ação conduzidas pelo CGEE, todas relatadas ao longo desse Relatório.

Do ponto de vista programático, o ano de 2013 foi marcado pela conclusão das subações pactuadas no Sexto Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, pelo processo de negociação e pactuação do Sétimo Termo Aditivo, e pelo contínuo trabalho de elaboração das primeiras propostas de projetos dentro das Atividades, a serem formalizadas quando da assinatura do Oitavo Termo Aditivo no início de 2014.

Ao final de 2013, 21 subações haviam sido concluídas, outras 21 encontravam-se em andamento e 02 tiveram sua execução cancelada por solicitação do Órgão Superior (MCTI), resultados que atendem plenamente aos quantitativos pactuados nas metas de execução do Plano de Ação para o ano. Nove Atividades seguiram em andamento, tendo sido atingidas as metas definidas para cada uma delas ao final do ano.

Do ponto de vista do desenvolvimento institucional, a assinatura do Sétimo Termo Aditivo coroou o esforço despendido pelo CGEE e pelo Órgão Supervisor no estreitamento das relações do Centro com demandas por estudos de natureza estratégica por parte do Ministério da Educação – MEC, em temas que fortalecem a compreensão da importância das interfaces e da harmonização entre as políticas públicas e programas de Estado em educação, em todos os seus níveis, e aquelas conduzidas no âmbito da ciência, tecnologia e inovação.

Importante destacar, também, os trabalhos voltados para a implantação de proposta de avaliação independente a ser iniciada em 2014 pelo Conselho de Administração, com ênfase na dimensão qualitativa das ações desenvolvidas pelo CGEE. Por decisão do Conselho, a primeira etapa dessa avaliação deverá concentrar-se em aspectos mais gerais da atuação histórica do Centro, com foco na aderência dos

trabalhos realizados à sua missão institucional, na avaliação da sua inserção no SNCTI e em outros pontos relevantes para a sua sustentabilidade institucional. Vale ainda mencionar a aprovação do novo Estatuto e a atualização do Regulamento de Seleção e Contratação de Obras, Serviços e Compras do CGEE que, juntamente com a aprovação da Política de Publicações do CGEE, orientam as bases mais importantes da gestão institucional do Centro. Ainda do ponto de vista institucional, o ano de 2013 ficará marcado pela mudança da sede do Centro, trabalho concluído de forma a que as atividades em andamento fossem minimamente afetadas.

Cabe ainda destacar que o Sétimo Termo Aditivo, firmado em 20 de novembro de 2013, reflete o esforço feito para reduzir o número de subações executadas a cada ano, ao priorizar aquelas vinculadas às agendas prioritárias da Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2012-2015 e do Plano Brasil Maior. Como exemplos, cita-se o fortalecimento dos trabalhos voltados para a identificação de Agendas Tecnológicas Setoriais – ATS para setores prioritários do Plano Brasil Maior, trabalho conduzido em parceria com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial – ABDI, a finalização da primeira etapa de desenvolvimento de um sistema de informação simples para avaliar a capacidade inovadora das empresas, feito em estreita articulação com as instituições participantes do Movimento Empresarial pela Inovação – MEI, e a continuidade do apoio que o Centro vem prestando à expansão do Instituto Tecnológico de Aeronáutica – ITA, em particular no que se refere à sua agenda de colaboração com instituições internacionais de referência no ensino e pesquisa em engenharia. Os trabalhos pactuados no Sétimo Termo Aditivo visam, ainda, criar as condições para a consolidação das Atividades nas linhas de ação do Contrato de Gestão, iniciativas de maior fôlego e de maior permanência na agenda do CGEE. Com esse objetivo foram efetivamente implantadas as Atividades: Recursos Humanos, Indicadores de Inovação, Observatório de CTI, Agendas internacionais e Plataformas Eletrônicas. Estas novas Atividades, junto com as anteriormente existentes (Disseminação de Informações, Desenvolvimento de Competências Metodológicas, Notas Técnicas e Reuniões de Especialistas) compõem um

conjunto articulado de iniciativas que visam fortalecer a capacidade do CGEE de gerar subsídios de alto nível para os diversos segmentos do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI).

Esperamos que o Relatório Final – 2013 seja bem recebido pelas instâncias que o examinarão. A Direção do Centro se coloca à inteira disposição das mesmas, em particular da Comissão de Avaliação do Contrato de Gestão instituída pelo MCTI, para quaisquer outros esclarecimentos que se fizerem necessários e que aprimorem a compreensão da relevância do trabalho do CGEE para a sociedade brasileira.

Atenciosamente,
Mariano Francisco Laplane
Presidente do CGEE

2. Resumo Executivo

A Organização Social em 2013

No ano de 2013 o CGEE enfrentou um conjunto de desafios para levar adiante o Plano de Ação – 2013 do Contrato de Gestão, conforme descrito no Anexo I do seu 7º Termo Aditivo. Dentre estes, destacam-se:

- A assinatura do Sexto Termo Aditivo no mês de dezembro de 2012 resultou num acúmulo de tarefas no primeiro semestre do ano. Paralelamente aos trabalhos de conclusão das Subações pactuadas no Sexto Termo Aditivo, foi elaborada a proposta do Sétimo Termo Aditivo encaminhada ao MCTI no mês de junho.
- A especificação das demandas inseridas no Plano de Ação do Sétimo Termo Aditivo, após consulta ao Conselho de Administração, envolveu amplo levantamento junto às Secretarias e agências do MCTI. As demandas assim identificadas foram, então, priorizadas pela Secretaria Executiva e submetidas à análise do senhor Ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação.
- Embora a assinatura do Sétimo Termo Aditivo, em 20 de novembro de 2013, tenha demorado mais do que inicialmente previsto, o processo de negociação da agenda foi extremamente rico e permitiu estabelecer procedimentos que valorizaram o Plano de Ação e incorporaram novos interlocutores, como o Ministério da Educação.
- Os trabalhos de preparação do Sétimo Termo Aditivo resultaram no amadurecimento de propostas incorporadas nos Quinto e Sexto Termos Aditivos que visaram implantar as assim chamadas “Atividades” nas Linhas de Ação do

Contrato de Gestão. Trata-se de iniciativas de maior fôlego e de maior permanência na agenda do CGEE, facilitando o desenvolvimento de trabalhos mais ambiciosos e complexos. No Plano de Ação do Sétimo Termo Aditivo, foram estabelecidos os Alvos Estratégicos para cada uma das Atividades e as correspondentes Metas.

- No plano do desenvolvimento institucional, o ano de 2013 foi marcado por importantes avanços. Foram elaborados, discutidos e finalmente aprovados pelo Conselho de Administração o novo Regimento Interno e o novo Regulamento de Seleção e Contratação de Obras, Serviços e Compras do CGEE. Adicionalmente, atendendo às recomendações da Comissão de Avaliação foram aprovados o Plano de Capacitação dos Empregados e a Política de Publicações.

- Ainda em relação ao desenvolvimento institucional o Conselho de Administração acolheu, no segundo semestre, proposta da Diretoria de dar início à implantação de um processo de avaliação independente dos trabalhos do Centro, com ênfase nos aspectos qualitativos. O processo deverá ser iniciado em 2014, sob a supervisão do Conselho de Administração e terá carácter complementar aos esforços realizados pela Comissão de Avaliação.

- Finalmente cabe destacar que no segundo semestre o Centro transferiu-se para sua nova sede. A mudança, embora complexa e trabalhosa, foi realizada sem afetar significativamente os trabalhos acima listados.

Não obstante as dimensões dos desafios citados, o Relatório do Contrato de Gestão de 2013, mostra claramente que foi possível atingir todas as metas pactuadas para o período. O ano de 2013 configurou-se como um período extremamente produtivo, ao longo do qual o CGEE desenvolveu um conjunto de instrumentos institucionais e de infraestrutura essenciais para o aprimoramento da gestão e para melhorar a capacidade de atendimento às demandas da União pactuadas no Contrato de Gestão com o MCTI.

Subações por Linhas de Ação						
	L1	L2	L3	L4	L5	Total
Concluídas (31/12)	11	2	7	0	1	21
Andamento (31/12)	11	6	4	0	0	21
Canceladas (31/12)	1	0	1	0	0	2
Total	23	8	12	0	1	44
Atividades por Linhas de Ação						
	L1	L2	L3	L4	L5	Total
Andamento (31/12)	2	1	3	1	2	9
Total						9

2.1. Eixos de Atuação

No âmbito da missão e das competências institucionais do Centro e com base nas orientações estratégicas oriundas do Conselho de Administração do Centro, a agenda de trabalho do CGEE está organizada e focada a partir de cinco eixos básicos, a saber: Inovação e Competitividade; Desafios Nacionais e Globais; Novas Fronteiras do Conhecimento; Gestão Inovadora e Estratégica do SNCT&I; Desenvolvimento Institucional.

Como já mencionado, os eixos sugeridos para organizar a agenda de trabalho buscam um alinhamento das atividades do Centro com as principais políticas em curso na área de CT&I, sem deixar de considerar a preocupação permanente com uma visão estratégica e de futuro para o País.

Procurou-se dar foco e valorizar os trabalhos propostos na perspectiva dos desafios do Sistema mediante a realização de um exercício de alinhamento dos Eixos escolhidos com as prioridades estratégicas do PNCTI. A busca de novos campos de investigação e a identificação de oportunidades a serem exploradas, bem como a estruturação de visões de futuro consistentes para o setor, especialmente à luz de informações e iniciativas internacionais permanentemente monitoradas pelo Centro, estão também presentes na proposta de trabalho.

As competências desenvolvidas pelo Centro em estudos prospectivos, avaliação estratégica e gestão da informação e do conhecimento constituem a base sobre a qual se desenvolverá a agenda de trabalho.

A seguir são descritas as idéias centrais associadas a cada eixo e exploradas possíveis linhas de atuação a serem desenvolvidas pelo CGEE no ano de 2009.

Eixo 1: Inovação e Competitividade

Neste eixo, a agenda do CGEE deverá contemplar três focos principais:

Estudos voltados para apoio à competitividade das empresas e à promoção da inovação

São estudos setoriais e, em especial, de elaboração de agendas tecnológicas para setores prioritários definidos na política industrial, em articulação com a ABDI (demandante), o MCTI, o BNDES e as empresas. Os setores escolhidos compreendem tanto aqueles emergentes no País cujo potencial de crescimento seja expressivo, como os que enfrentam pesada concorrência internacional e necessitam passar por processo intenso de reformulação e redefinição de estratégias competitivas.

Os esforços estarão concentrados no detalhamento dos estudos prospectivos já realizados para vários setores econômicos em estudos anteriores realizados pelo CGEE ou em outros selecionados a partir das prioridades estabelecidas pelo Plano Brasil Maior. Também integram essa agenda detalhamento de estudos voltados para estruturação de redes de inovação associadas a cadeias produtivas das regiões Norte (Amazônia), Nordeste e Centro-Oeste, todas com trabalhos, análises e propostas de suporte recém concluídos ou em andamento.

Subsídios para o desenvolvimento de setores industriais e para a difusão de tecnologias emergentes promissoras para o País

Estudos prospectivos internacionais recentes (Rand Corporation) sobre capacidade de absorção, difusão e aplicação de tecnologias emergentes têm sido utilizados para indicar potencialidades e oportunidades promissoras para que se instalem, em distintos países, processos de desenvolvimento e investimento fortemente baseados em conhecimento.

Inspirados em tais modelos e tendo por base o conjunto de estudos prospectivos do CGEE em áreas de fronteiras, serão desenvolvidos esforços de articulação e geração de subsídios para a estruturação de projetos mobilizadores e estruturantes que contribuam para promover o desenvolvimento de novos setores econômicos de base tecnológica avançada, inclusive através de investimentos capazes de intensificar a incorporação de tecnologias emergentes em setores produtivos tradicionais.

Análise de instrumentos e bases conceituais para políticas de inovação

-

A eficácia e a eficiência dos instrumentos de apoio a inovação e das novas orientações de fomento à pesquisa ora em prática no País demandam monitoramento permanente de sua aplicação e resultados, de forma a que se possa corrigir rumos e obter sucesso na ampliação da capacidade inovadora das empresas brasileiras e no avanço do conhecimento no País.

Vários grupos acadêmicos têm se debruçado sobre essa temática da análise e avaliação dos instrumentos de apoio ao SNCTI, configurando verdadeiras redes de conhecimento. É importante apropriar os resultados dessas análises caso se deseje construir subsídios adequados às políticas. Ao CGEE, no exercício de sua missão institucional, cabe um papel importante de articulação dessas redes de conhecimento, alinhando os resultados produzidos por esses outros grupos com os do próprio Centro nos campo da avaliação.

Eixo 2: Desafios Nacionais e Globais

Além dos aspectos inerentes à inovação para a competitividade, discutidos no item anterior, cabe enfatizar a inovação voltada para a melhoria das condições de vida, a coesão social e territorial, o meio ambiente e a organização social e institucional do País. O segundo Eixo organiza-se nos dois focos a seguir.

Coesão social e territorial e qualidade de vida da população

As mudanças na dinâmica social decorrentes dos processos de inovação e do seu impacto na cultura e nos comportamentos individual e social constituem instrumentos necessários ao alcance dos nossos anseios de desenvolvimento. Da mesma forma, as ações de Ciência, Tecnologia e Inovação atinentes à coesão social e territorial da população são capazes de amalgamar um tecido social e produtivo melhor distribuído no território e mais preparado a prover respostas às ambições de prosperidade e crescimento das populações regionais.

A crescente preocupação com a evolução da sociedade e a qualidade de vida dos brasileiros cobra do SNCTI um esforço para promover a inclusão social e a adaptação de vastas camadas da população aos sinais crescentes de reorganização sócio-produtiva.

Adicionalmente, a agenda nesse eixo comporta iniciativas direcionadas a temas de ampla repercussão socioeconômica para o País, como, por exemplo, o desenvolvimento de planos de CT&I para o desenvolvimento da Amazônia e do Nordeste brasileiro.

Sustentabilidade, produção limpa e outras dimensões ambientais

Para fazer frente aos desafios representados pela sustentabilidade do desenvolvimento – enquanto instigadora de uma percepção articulada das dimensões econômica, social, ambiental e política do desenvolvimento – algumas linhas de estudo do CGEE devem se organizar em torno à capacidade de sobrevivência e adaptação do homem e dos biomas nacionais frente às mudanças do meio ambiente global.

Outras dimensões da sustentabilidade associadas a valores culturais serão também exploradas. Temas relacionados à introdução de novas tecnologias e seus efeitos

sobre a pessoa e a organização da sociedade, à luz dos valores éticos, bem como a influência dos fatores culturais na aplicação e disseminação de novos produtos e processos devem ser considerados. As aplicações atuais e potenciais da Nanotecnologia, cada vez mais presentes nas cadeias produtivas dos setores industrial e agrícola, ilustram a importância de análises referentes à percepção pública dessas transformações.

Eixo 3: Novas Fronteiras do Conhecimento

Em sua função de observatório, cabe ao CGEE realizar estudos sobre tendências e avanços no campo da Ciência e Tecnologia, de forma a antecipar esforços e iniciativas em campos do conhecimento (pesquisa e formação de recursos humanos) de interesse estratégico para o País. Também cabe acompanhar as tendências de evolução de modelos de fomento e organização da pesquisa, assim como as mudanças de configuração das políticas para o setor.

As agendas internacionais e as fronteiras do conhecimento devem ser monitoradas, o que inclui não só as tecnologias emergentes e com potencial de gerar rupturas e novos paradigmas, mas também aquelas que poderão impactar processos produtivos atuais e ameaçar vantagens competitivas estabelecidas, com a configuração de novas indústrias.

Nesse sentido a agenda de trabalho do Centro deverá incorporar a realização de estudos exploratórios, análises e debates sobre tecnologias emergentes identificadas como promissoras com aplicações revolucionárias a exemplo da convergência tecnológica (Nano-Bio-TIC-Cogno), da minituarização, das novas formas de manufatura, das “máquinas biológicas” na saúde e das novas formas de armazenamento de energia, entre outros. Tais estudos poderão gerar subsídios para uma agenda brasileira das novas indústrias que se estabelecerão com base em paradigmas de conhecimento, inovação e sustentabilidade em fase de gestação e afirmação social.

Eixo 4: Gestão Inovadora e Estratégica do SNCTI

Como órgão de gestão estratégica, o CGEE deve buscar contribuir para o aprimoramento do SNCTI através do desenvolvimento de propostas de ação relacionadas a questões institucionais reconhecidas como barreiras para a ampliação da difusão da inovação nas empresas e do conhecimento na sociedade, a expansão do sistema e o fortalecimento das universidades e centros de pesquisa.

Nesse eixo de atuação do Centro, especial atenção é dada à questão da avaliação de programas e do fomento em várias de suas dimensões, o que se justifica em função do expressivo aumento nos recursos aplicados nos últimos anos em iniciativas que precisam demonstrar retorno para a sociedade. Com isso, busca-se manter a trajetória de ascensão do Sistema, mesmo em momentos de crise que, certamente, poderá impactar os orçamentos governamentais e o investimento das empresas em P&D e inovação.

Planejamento estratégico e inovações institucionais para o SNCTI

Aspectos relacionados ao ambiente jurídico, marco regulatório, entre outros, já vem sendo trabalhados pelo CGEE e devem ser complementados. Essa dimensão de estudos abrange ainda a análise e o desenvolvimento de novos modelos institucionais e de processos, métodos, instrumentos e mecanismos inovadores para a atualização e modernização dos sistemas de planejamento, gestão dos órgãos e redes de instituições que atuam na área de CT&I. Isso compreende:

- Estudos sobre adequação de modelos institucionais atuais ao novo ambiente de inovação no País e proposta de novos modelos para as instituições de pesquisa e de gestão de CT&I;
- Análise do aparato regulatório e seus impactos na configuração institucional das entidades de CT&I e propostas de aprimoramento no âmbito da segurança jurídica;

- Planejamento estratégico para instituições de pesquisa e inovação;
- Análise do perfil de recursos humanos em áreas estratégicas e para inovação e desafios associados à demografia da base científica e tecnológica brasileira;
- Identificação de oportunidades no campo da cooperação internacional em CT&I, com destaque para a agenda de cooperação Sul-Sul.

Incluem-se neste foco, também, os novos horizontes do planejamento da política científica e tecnológica, que buscam explorar em maior profundidade a relação entre ciência e inovação em toda a sua complexidade e diversidade de atuação, que vai muito além da dimensão de recursos financeiros. Esta forma inovadora de compreender a política científica e tecnologia está bem expressa na iniciativa liderada pela National Science Foundation de desenvolver o programa Science for Science Policy, que amplia os horizontes usuais dessa área.

Avaliação de programas e políticas de CT&I

Em diversos países, a pressão sobre os gestores por avaliação e demonstração de resultados e impactos de programas financiados com recursos públicos é crescente. No Brasil, a cultura da avaliação de programas é ainda muito restrita. As iniciativas são, em geral, descontinuadas, inviabilizando os efeitos desejados de feedback que se podem obter. Ainda assim, algumas experiências importantes podem ser identificadas, como, por exemplo, na trajetória recente do CNPq. De fato, ainda não há no Brasil exigências legais que obriguem as instituições a demonstrarem resultados econômicos e de impacto dos investimentos, a exemplo do que ocorrem em países como os Estados Unidos (Government Performance and Result Act, 1993).

Em geral, os programas não destinam parcela dos recursos para a avaliação, o que torna a tarefa dependente exclusivamente da decisão dos gestores responsáveis por sua execução. O MCTI tem se empenhado em estabelecer procedimentos de avaliação e o CGEE, no âmbito de sua missão, tem procurado colaborar com essas

iniciativas, cujo foco inicial recaiu nos Fundos Setoriais (FS).

Adicionalmente, as mudanças recentes no modelo de fomento no âmbito do SNCTI trazem novas demandas por avaliação que se refletem na proposta de trabalho para o CGEE e dá nova amplitude a essas tarefas. As prioridades do CGEE em temas relacionados à avaliação deverão: Estabelecer foco na avaliação de programas e políticas e não apenas em agendas relacionadas a fontes de recursos; Consolidar rede de competência em avaliação de programas e políticas públicas com ênfase em CT&I, de característica multidisciplinar; Desenvolver metodologias e processos de internalização dos resultados da avaliação de programas, de interesse do MCTI e/ou de outras agências de financiamento a CT&I (estados, agências reguladoras, empresas, organismos internacionais, etc.).

Eixo 5: Desenvolvimento Institucional

O Eixo 5 deverá garantir ações e intervenções que possibilitem: Consolidar institucionalmente o Centro; Garantir a capacidade de desenvolver suas atividades no estado da arte dos conhecimentos disponíveis; Capacitar sua equipe técnica. No que respeita ao primeiro tópico, cabe alertar que o modelo institucional adotado – Organização Social – é figura recente na relação Estado-sociedade e ainda se defronta com algumas incompreensões, apesar de já se terem passado mais de quinze anos da edição da Lei nº 9.637. Uma ação direta de inconstitucionalidade encontra-se ainda em tramitação no Supremo Tribunal Federal e questiona a Lei que deu origem às OS. Do mesmo modo, decisões desfavoráveis à lógica de funcionamento do modelo oriundas de instâncias de controle tanto do Poder Executivo (Controladoria Geral da União) quanto do Legislativo (Tribunal de Contas da União) têm sido observadas.

Ao CGEE cabe difundir o conteúdo e os resultados dos trabalhos desenvolvidos na sociedade, com especial destaque para as diversas instâncias de formulação de

políticas públicas. Tais ações deverão, em perfeita articulação com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, produzir seminários, reuniões, encontros e, se for caso, publicações com o objetivo de caracterizar as contribuições que o modelo institucional oferece para as atividades de CT&I.

Para atendimento dos demais tópicos, estão sendo programadas ações de intercâmbio com instituições cujos objetivos sejam idênticos aos do CGEE. Analogamente, estão programadas ações de educação continuada, que possibilitem o contínuo aperfeiçoamento do seu corpo técnico. Nesse contexto deverão ser permanentemente apresentadas ao Conselho propostas de ações que contribuam para a revisão e aperfeiçoamento da Política de Recurso Humanos do Centro com foco na manutenção de sua capacidade de atração e manutenção de talentos, frente a um mercado dinâmico que se ajusta com rapidez às necessidades da sociedade.

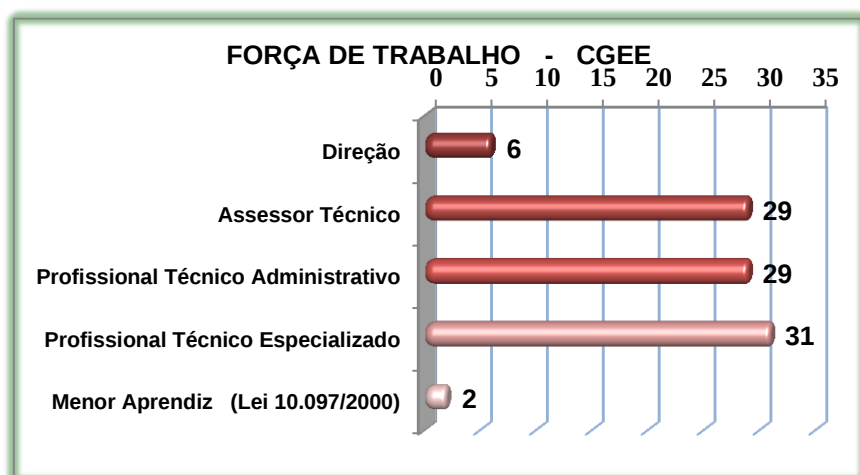
2.2. Força de Trabalho

Durante o ano de 2013 o CGEE contou com uma média mensal de 96 colaboradores sendo que os números em 31.12 totalizavam 97 profissionais assim distribuídos: 01 - Presidente; 01 - Diretor Executivo; 03 - Diretores; 01 - Gestor Administrativo; 17 - Assessores Técnicos; 08 - Assessores Técnicos (Cedidos por Órgão da Administração Pública); 04 - Assessores Técnicos (Contratados por prazo Determinado conforme CLT, vinculado à duração de uma subação/atividade); 27 - Profissionais Técnicos Administrativos - PTA (CLT - Quadro Permanente); 02 - Profissionais Técnicos Administrativos - PTA (Contrato por prazo Determinado conforme CLT, vinculado à duração de uma subação/atividade); 22 - Profissionais Técnicos Especializados - PTE (CLT - Quadro Permanente); 09 - Profissionais Técnicos Especializados - PTE (Contrato por prazo Determinado conforme CLT, vinculado à duração de uma subação/atividade); 02 - Menores Aprendizizes (Lei 10.097/2000).

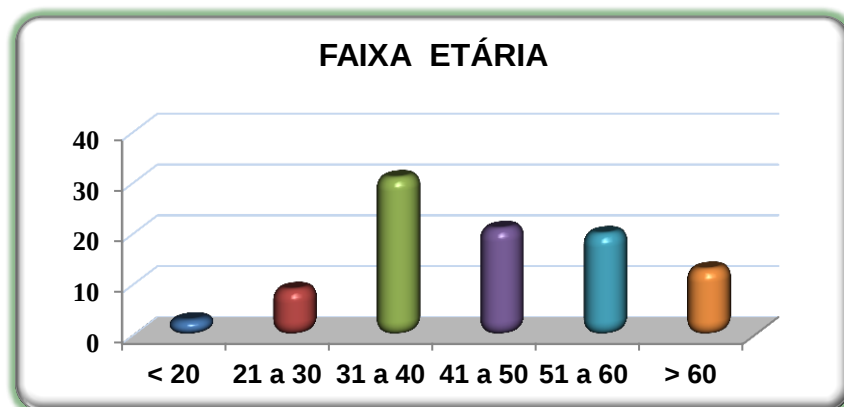
Desse total 09 são servidores públicos cedidos nos termos do art. 14 da Lei nº 9.637 e 88 contratados segundo o regime CLT, compondo o quadro de pessoal permanente (49), de Direção e Assessoramento (22) e contratados por prazo determinado, vinculados à realização de ações específicas (17).

A seguir é apresentado um conjunto de tabelas e gráficos que demonstram as características dessa força de trabalho segundo: faixa etária, qualificação profissional / formação acadêmica, natureza do vínculo/ocupação, bem como a relação dos servidores públicos cedidos.

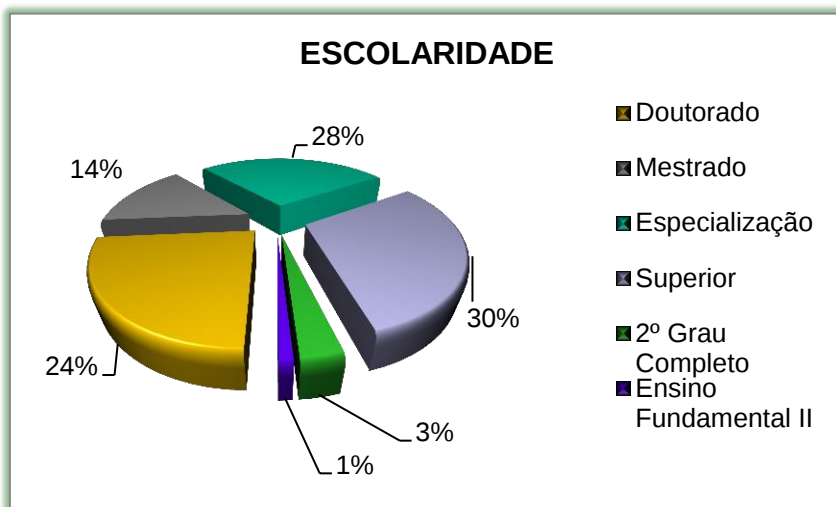
Força de Trabalho



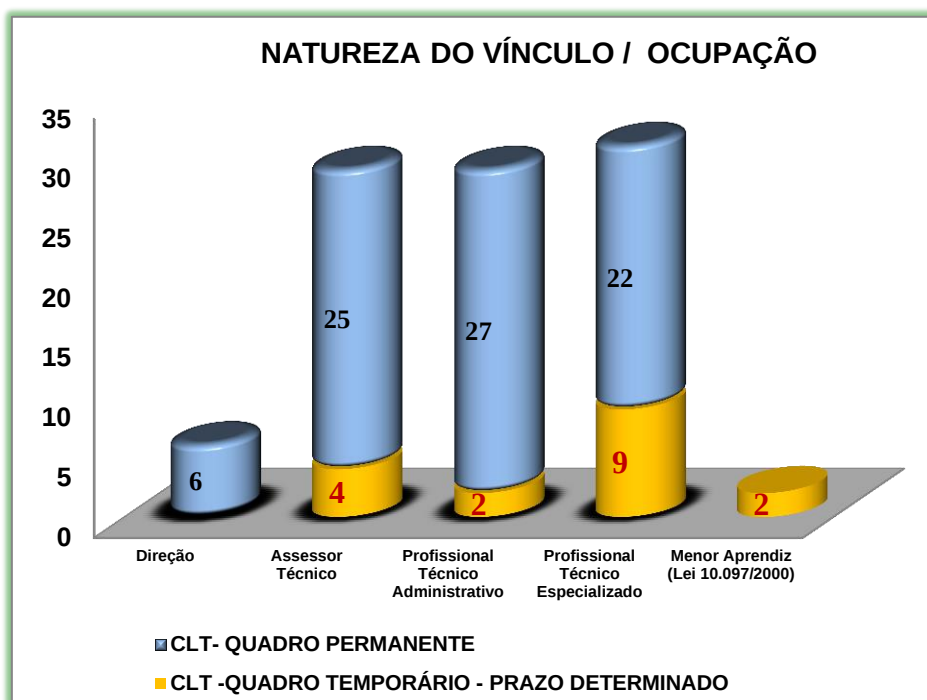
Faixa Etária



Qualificação Profissional / Formação Acadêmica



Natureza do Vínculo/Ocupação



Relação de colaboradores cedidos que pertencem aos quadros de Órgão ou Entidade da Administração Pública Federal, e que compõem a Equipe do Centro.

Nome	Admissão	Cargo	Órgão Cedente	Ônus repassado ao Órgão cedente
Antonio Carlos Filgueira Galvão	17/03/2006	Diretor	CNPq	Sem ônus para o CGEE (Cessionário)
Carlson Batista de Oliveira	16/06/2011	Assessor Técnico	CNPq	Sem ônus para o CGEE (Cessionário)
Henrique Villa da Costa	11/05/2012	Assessor Técnico	CNPq	Sem ônus para o CGEE (Cessionário)
Lélio Fellows Filho	16/04/2002	Assessor Técnico	CNPq	Sem ônus para o CGEE (Cessionário)
Sandra Andrade de Lima	06/04/2005	Assessor Técnico	CNPq	Sem ônus para o CGEE (Cessionário)
Sofia Cristina Adjunto Daher Aranha	01/02/2007	Assessor Técnico	CNPq	Sem ônus para o CGEE (Cessionário)
Frederico Toscano Barreto Nogueira	01/10/2012	Assessor Técnico	MCTI	Sem ônus para o CGEE (Cessionário)
Jackson Max Furtunato Maia	21/01/2013	Assessor Técnico	INPE	Sem ônus para o CGEE (Cessionário)
Thyrso Villela Neto	08/10/2012	Assessor Técnico	INPE	Sem ônus para o CGEE (Cessionário)

2.3. Capacitação e Treinamento

Buscando a institucionalização das práticas desenvolvidas ao longo dos anos, em 2013 o CGEE consolidou, do ponto de vista normativo, suas iniciativas de Capacitação Profissional com a edição de duas Resoluções - nº 001/2013 e nº 002/2014 - onde estão definidas as regras e procedimentos gerais para a participação dos empregados em ações de treinamento e capacitação, geral e específica (idiomas). Operando boa parte do ano sob a égide desses normativos, foram capacitados 47 empregados, num total de 1241 horas e envolvendo um custo total de R\$ 193.499,33 (cento e noventa e três mil, quatrocentos e noventa e nove reais e trinta e três centavos).

O principal destaque foi a realização de um curso de “Gerenciamento de Projetos - Metodologia PMI”, realizado “in company” com a participação de 20 empregados do corpo técnico do Centro. Cabe também destacar a participação de três empregados no IFA Summer School e no intercâmbio de trabalho no Austrian Institute of Innovation ocorrido durante o mês de setembro, iniciativa vinculada a Atividade Desenvolvimento de Competências. As demais iniciativas foram no sentido de manter e ampliar as competências do corpo funcional.

A seguir é apresentado um quadro descritivo das participações, período de realização e carga horária dos treinamentos realizados.

Relatório de Participação de Empregados em Capacitação no Exercício de 2013				
Empregado	Capacitação	Local	Data do evento	Carga Horária
Igor Carlos Altino / Prisciliana Araújo	Treinamento de Aprendiz - CIEE	Brasília	Jan a Dez/2013	168
Andréa Perez, Denise Mendes, Carlos Antonio Cruz, Kátia Regina Beltrão e Pollyana Rolim	Curso de Elaboração e Gestão de Projetos	Brasília	25/02 a 01/03/2013	20
Ceres Zenaide B. Cavalcanti	10º Encontro Nacional de Agentes do Setor Elétrico - ENASE	Rio de Janeiro	21 a 22/05/2013	16
Ceres Zenaide B. Cavalcanti	III Workshop Inovação para o Estabelecimento do Setor de Energia Solar Fotovoltaica no Brasil.	Campinas/SP	05 a 06/03/2013	16
Theresa Regina Moraes Scafe	Pós Graduação	Brasília	Jan a Dez/2013	225
Pollyanna de Carvalho Reis	BPM 360 Soluções em Processos Ltda.	São Paulo	11 a 13/06/2013	24
Rogério Mendes e Kleber de Barros	Participação no 14ª Edição de Forum Internacional de Software Livre.	Porto Alegre	03 a 06/07/2013	32
Amanda Porto, Adriana Badaró, Andréa Perez, Carlos Augusto, Carlos Antonio Cruz, Eduardo Moresi, Fernando Rizzo, Flávia Maia, Frederico, Hugo Paulo, Ione Egler, Kátia Regina Beltrão, Marcelo Poppe, Mayra Juruá, Milton Pombo, Neila, Robert Santana, Antonio Geraldo e Elaine Michon	Treinamento In Company - Gerenciamento de Projetos - Metodologia PMI.	Brasília	16 a 18/07/2013	24
Candido Salgado, Carlos Duarte, Filipe Portes, Kleber de Barros, Leonardo Correa, Leonardo Oliveira, Pollyanna Reis, Rogério Mendes, Ronan Sales e Tomaz Back Carrijo	Treinamento In Company - Curso de ETL (Área de TI).	Brasília	22 a 24/07/2013	24
Iredla Regina Fernandes de Souza	Curso de Planejamento, Organização e Coordenação de Eventos.	Brasília	15 a 16/07/2013	16
Luciana Cardoso de Souza	Curso de Planejamento e Organização de Eventos Empresarial e Governamental.	Brasília	22 a 23/07/2013	16
Sofia Cristina A. Daher Aranha	Participação do "IV Programa de Capacitação População, Cidades e Políticas Sociais" (NEPO) (UNICAMP).	Campinas/SP	27 a 30/08/2013	32
André Ramos e Maria Helenice	Curso e-Social Novas Obrigações Trabalhistas	Brasília	25/09/2013	8

Candido Salgado, Carlos Duarte, Filipe Portes, Kleber de Barros, Leonardo Correa, Leonardo Oliveira, Pollyanna Reis, Rogério Mendes, Ronan Sales e Tomaz Back Carrijo	Treinamento In Company - Curso de Criação de Dashboards (Área de TI/Desenvolvimento).	Brasília	02 a 06/09/2013	40
Solange Cristina Barbosa Lima	Visita ao Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM) - compartilhar métodos e práticas de auditoria e controles internos adotados em cada organização social.	Campinas/SP	21 a 22/11/2013	8
Solange Cristina Barbosa Lima e Stênio Neves	Curso Avançado de Licitações e Contratos Públicos	Brasília	07/10 a 11/12/2013	60
Iris Mary Duarte Cardoso	Curso de Atualização Tributária IRPJ/CSL/Confins/PIS-Pasep (Novo RTT/ECF/E-LALUR 2014)	Brasília	24/10/2013	8
Edmundo Antonio Taveira Pereira	Participação no XVIII Congresso Internacional Del Clad sobre la Reforma Del estado y de la Administración Pública.	Montevideo - Uruguay	29/10 a 01/11/2013	32
Solange Cristina Barbosa Lima	Curso de Auditoria e Controle Interno no Setor Público sob a ótica do TCU.	Brasília	21 a 22/11/2013	16
Luciano Barbosa	Curso de PHP 5.3 com orientação a objetos.	Brasília	21/10 a 25/11/2013.	60
Iris Mary Duarte Cardoso	Cursos Online - Tributação dos Pagamentos Internacionais: Serviços e Intangíveis incluindo o SISCOSEV.	Brasília	Online - tempo de acesso por 30 dias	4
Adriana Badaró	Participar do IFA Summer School com foco no uso de foresight c/ferramenta democrática e participativa no processo decisório.	Viena - Áustria	09/09 a 04/10/2013	160
Cristiano Cagnin	Realizar Intercâmbio de trabalho no AIT(Austrian Institute of Innovation, e participar como facilitador da escola de verão do projeto IFA em Viena, participar do Seminário Acadêmico IFA em Zurique.	Viena - Áustria	26/08 a 20/09/2013	160
Denise Mendes	Participar do IFA Summer School com foco no uso de foresight c/ferramenta democrática e participativa no processo decisório. Visita à Ars Eletrônica, em Linz, com a equipe organizadora do projeto	Viena - Áustria	26/08 a 20/09/2013	48
Alexandra Joyce K. da Silva e Solange Cristina Barbosa Lima	Curso de Redação e Interpretação de Contratos com foco na área privada.	Rio de Janeiro	27 a 29/11/2013	24

Total Carga Horária	1241
Total de Empregados Capacitados	47
Total do Custo	R\$ 193.499,33

2.4. Atualização de instalações e equipamentos

O Ano de 2013 foi especialmente importante para o Centro, pois envolveu a mudança da sede do Edifício Corporate Financial Center para o Edifício Parque Cidade. Essa mudança, motivada pela decisão do antigo locador de solicitar a devolução do prédio onde o Centro funcionava desde sua implantação, impactou não apenas em custos, mas também numa série de providências operacionais tomadas no primeiro semestre, de modo a procurar concretizá-la no mais curto prazo possível, sem perder de vista os custos que essa mudança provocaria. Optou-se por aproveitar todo o mobiliário e boa parte das instalações da antiga sede, concentrando as aquisições no aperfeiçoamento da infraestrutura de informática, seja na ampliação do conjunto de servidores, seja na aquisição de novos equipamentos de rede. Com o mesmo olhar seletivo, foram concentrados esforços na ampliação infraestrutura de uso coletivo - salas de reunião e vídeo conferência - passando a dispor de salas de tamanhos variados, com isso otimizando sua utilização.

Os objetivos definidos foram alcançados e a mudança foi realizada em agosto durante duas semanas, sendo que a interrupção total dos trabalhos ficou restrita a um final de semana - mudança dos servidores de rede - após o que, as atividades foram retomadas e depois de quinze dias já realizadas plenamente.

2.5. Destaques da Diretoria

Entre as subações concluídas em 2013 algumas merecem especial destaque:

- O Centro concluiu a avaliação do Programa dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs). A metodologia de avaliação do programa foi desenvolvida em parceria com o CNPq e ensejou a organização de uma extensa base de dados e a mobilização de avaliadores independentes para mais de uma centena de redes abrangendo em torno de seis mil pesquisadores. Os resultados

do trabalho, além de sublinhar o sucesso inquestionável do Programa e de apontar algumas fragilidades, deve subsidiar o trabalho do Comitê de Coordenação no desenho de uma nova edição do Programa INCT.

- O Centro desenvolveu uma proposta metodológica para avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF). O trabalho visou complementar os mecanismos de avaliação da execução do programa, implantadas pelo CNPq e pela CAPES, com mecanismos de avaliação de impacto na carreira dos bolsistas, na geração de conhecimento no país e na sociedade. A proposta foi muito bem recebida por ambas agências as quais orientaram suas respectivas equipes a incorporar as recomendações formuladas no trabalho do CGEE.

- O Centro concluiu um amplo plano de trabalho de apoio à realização do VI Fórum Mundial da Ciência no Brasil. Com o apoio da Comissão Executiva Nacional do Fórum Mundial de Ciência 2013 foram organizados encontros preparatórios em São Paulo, Belo Horizonte, Manaus, Salvador, Recife, Porto Alegre e Brasília. Adicionalmente foi organizado um Seminário Brasil na véspera da reunião do Fórum no Rio de Janeiro. Além de participar na organização dos eventos, o CGEE colaborou na redação dos documentos de síntese que moldaram as contribuições da ciência brasileira e latino-americana e que mereceram elogios da Comissão Organizadora (Steering Committee) do Fórum.

- O Centro participou na elaboração do Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação para a Amazônia Legal (PCTI Amazônia), encomendado pelo MCTI por solicitação do CONSECTI/CONFAP. Além de desenhar e implantar a metodologia de elaboração do Plano, com ampla participação dos atores regionais, o CGEE elaborou o documento final e o submeteu ao CONSECTI/CONFAP Norte que o aprovou, após revisão. O Plano deverá ser encaminhado formalmente ao senhor Ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação, pelo CONSECTI/CONFAP.

- No marco da subação Integração Latino Americana: Parcerias Estratégicas em CT&I foi organizada, em parceria com a CEPAL, nos dias 17 e 18 de junho de 2013, no Rio de Janeiro, uma reunião de Ministros e altas autoridades de CTI da América Latina que contou com a presença de representantes de quinze países, de representante da UNESCO e da Secretária Executiva da CEPAL Alicia

Bárcena. Na reunião foram apresentados e discutidos pre-projetos de parcerias em áreas de ciência e tecnologia de potencial interesse, elaborados pelo CGEE e pela CEPAL, com participação de especialistas da região. A participação do Presidente do Conselho.

- O Centro concluiu um extenso estudo sobre as principais condicionantes da sustentação e da sustentabilidade da produção de alimentos e o papel do Brasil no contexto do mercado mundial, trabalho executado em parceria com a Embrapa e que mobilizou o melhor da expertise nacional em temas associados à temática em questão. Implicações para os principais atores do sistema agroalimentar nacional são mencionadas no estudo, à luz de tendências de consumo de alimentos, de desafios para a sustentabilidade e de drivers que moldam o futuro da produção das principais matérias primas usadas na produção de alimentos.

Entre as subações desenvolvidas em 2013 que continuam em andamento, duas merecem destaque:

- As Agendas Tecnológicas Setoriais (ATS), desenvolvidas em parceria com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, visam identificar um conjunto de tecnologias emergentes nas quais o Brasil deverá concentrar seus esforços na próxima década para alavancar a competitividade de setores classificados nos Blocos I e II do Plano Brasil Maior. Os trabalhos, encomendados pelo MCTI por solicitação da Coordenação Sistêmica de Inovação do Plano Brasil Maior, que contemplavam inicialmente o estudo de oito Agendas Setoriais, foram sucessivamente ampliados para treze Agendas. Trata-se de um esforço inovador para construir ferramentas de coordenação dos esforços públicos e privados, das instituições de Ciência e Tecnologia (ICT) e das empresas articulando inovação e competitividade.

- O Centro continuou contribuindo decisivamente para o fortalecimento institucional do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), em particular no que se refere a sua agenda de cooperação internacional sobre ensino, pesquisa e inovação em engenharia. O apoio do CGEE ao ITA atende a uma demanda do MCTI, mas há forte interesse nos resultados desta subação por parte dos Ministérios da Defesa e da Educação. Este último procura estimular

transbordamentos do progresso do ITA para escolas de engenharia em universidades federais.

No caso dos trabalhos desenvolvidos nas Atividades, cabe destacar:

- Na Atividade Plataformas Eletrônicas, merece destaque o desenvolvimento dos painéis e da automação de processos na Plataforma Aquarius. Os painéis representam um avanço inequívoco na capacidade de oferecer transparência às informações relativas às atividades do MCTI e suas agências. A automação de processos resulta, ademais, em um aumento expressivo da eficiência na gestão pública. No caso do Processo de Concessão de Incentivos da Lei de Informática foi inclusive desenvolvida a ferramenta que oferece aos interessados acesso ao desenrolar do processo por meio de telefone celular. O MCTI já expressou interesse em que o CGEE desenvolva novos painéis e processos e agregue novas funcionalidades aos já existentes.

- Na Atividade Indicadores de Inovação, foi desenvolvida uma experiência piloto de aplicação de um modelo de informação simples para avaliar a capacidade de inovar das empresas, em parceria com a Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI). A experiência permitiu testar uma cesta preliminar de indicadores de esforço, de capacidade de gestão da inovação, assim como dos resultados obtidos por uma amostra reduzida de empresas de diferentes perfis. A avaliação dos resultados deve permitir o desenvolvimento de uma ferramenta adequada para a implantação em larga escala de um sistema auto declaratório e on line de monitoramento das atividades de inovação das empresas, que sirva, de um lado, para que as empresas acompanhem a evolução da sua capacidade inovativa e, de outro, se comparem com a evolução da capacidade inovativa de outras empresas do seu setor, porte ou região.

3. Relatos das subações e atividades

1 - ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES

51.31.14 Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T-INCTs - Etapa III

Situação: Concluída

Esta subação teve por objetivo promover o acompanhamento e avaliação do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), em parceria com o CNPq e o MCTI. Para isso, o CGEE realizou e coordenou diversos estudos, cujos resultados foram apresentados e encaminhados ao Comitê de Coordenação do Programa INCT e ao Subcomitê de Acompanhamento e Avaliação (SCAA) para subsidiá-los nas tomadas de decisão referentes ao programa. Para a execução do A e A do Programa foram considerados os elementos correspondentes aos objetivos principais e às expectativas de resultados e impactos dos INCTs - avanço do conhecimento, formação de redes, internacionalização, transferência de conhecimento, avanço/formação de competências. Ao longo do ano de 2013, realizou-se, com base na informação fornecida pelos coordenadores dos INCTs, a atualização dos dados sobre pesquisadores, instituições e respectiva vinculação aos Institutos. A validação das planilhas foi finalizada em abril de 2013, com 85% de respostas. Estas planilhas serviram de base para a elaboração do perfil das redes formadas, bem como para a pesquisa sobre produção científica e tecnológica, por INCT e por Grupo temático, trabalho realizado tanto pelo CNPq quanto pelo INCT InWeb. Sobre o perfil das redes INCTs, foram feitos documentos-síntese, por grupos temáticos, de acordo com a classificação do CNPq, consolidando dados sobre pesquisadores e instituições participantes, distribuição regional, distribuição por Unidade da Federação, entre outras variáveis. O CGEE, em conjunto com o CNPq, realizou o planejamento metodológico e a organização do Segundo Seminário de A e A dos projetos INCTs, realizado em julho de 2013. Os relatórios dos coordenadores e a avaliação dos consultores ad hoc contratados foram compilados

e analisados pelo CGEE, para subsidiar o A e A do Programa. Os perfis individuais das redes dos 122 Institutos foram levantados e disponibilizado para o CNPq, como subsídio para os avaliadores contratados para o Segundo Seminário de A e A dos INCTs. Os resultados parciais do estudo foram apresentados ao Comitê de Coordenação e ao SCAA do Programa, ao final do primeiro semestre de 2013. Em dezembro, o CGEE participou da Sétima Reunião Ordinária da Comissão de Monitoramento e Avaliação do MCTI (CPMA/MCTI) onde apresentou as considerações gerais sobre o A e A do Programa INCTs. Por ocasião dessa reunião, acordou-se com a SEXEC/MCTI que no início do próximo ano, nova reunião será agendada com a participação do MCTI e CNPq para a apresentação dos resultados da avaliação, de forma a subsidiar as duas instituições na elaboração do novo edital do Programa.

Listagem dos principais produtos finais:

1. Atualização da caracterização das redes dos pesquisadores principais dos Institutos Nacionais de C&T (INCTs) - considerando os resultados do II Seminário de A&A dos INCTs, referentes aos seguintes grupos temáticos: ciências agrárias; energia, engenharia e tecnologia da informação; e exatas
2. Atualização da caracterização das redes dos pesquisadores principais dos Institutos Nacionais de C&T (INCTs) - considerando os resultados do II Seminário de A&A dos INCTs, referentes aos seguintes grupos temáticos: ciências humanas e sociais aplicadas; nanotecnologia; ecologia e meio ambiente; e saúde
3. Consolidação dos relatórios dos avaliadores do II Seminário de A&A dos INCTs, realizado em julho de 2013
4. Consolidação dos resultados das análises dos relatórios dos coordenadores do II Seminário de A&A dos INCTs, realizado em julho de 2013
5. Relatório final. Avaliação do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT) - Etapa III

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Encontro - "Debate sobre A&A" - Atividades de Avaliação e Acompanhamento em Políticas de C&T&I (17 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Debater atividades de avaliação e acompanhamento em Políticas de C&T&I.

2. Reunião - Avaliação de Programas em CT&I (12 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir e analisar os dados levantados por todos os especialistas da subação.

3. Reunião - Programa INCTs (13 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: "Discutir as atividades e agenda de A&A do Programa INCTs, e apresentar os resultados dos trabalhos dos consultores Anne Marie Macullan e Mariano Macedo."

4. Reunião - INCTs (12 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelo consultor Dr. Mariano Macedo sobre a Metodologia para a tipologia dos INCTs e a sua aplicação, no âmbito da subação A&A do Programa INCT.

5. Seminário - Acompanhamento e Avaliação dos INCTs (607 pessoas)

Local: Hotel Royal Tulip

Objetivo: Organizar e realizar o II Seminário de Acompanhamento e Avaliação dos INCTs que servirá de apoio a subação "Avaliação do Programa INCTs - Etapa III"

51.31.16 Avaliação do Programa Ciência sem Fronteira

Situação: Concluída

Esta subação, desenvolvida por demanda do MCTI e do CNPq, teve por objetivo realizar o acompanhamento e a avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras, em

parceria com o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Durante o primeiro semestre de 2013, foi desenhado o Termo de Referência do Projeto, tendo sido selecionadas duas especialistas em avaliação para atuarem como consultoras desta subação. Foi, também, organizada uma reunião com representantes das Agências CNPq, CAPES e mais quatro especialistas do campo de avaliação de políticas de CTI, para contribuírem com uma proposta de trabalho previamente distribuída aos participantes. Acordou-se, nessa reunião que a Proposta de Avaliação do CsF seria assentada em quatro dimensões: 1) Análise de Impacto no nível Institucional, isto é, no aparato governamental - Agências e unidades executoras parceiras (universidades, empresas, etc.); 2) Análise de Impacto na Produção de Conhecimento e na Inovação - mudança na agenda de pesquisa das áreas alvo do Programa; na intensidade e forma de colaboração internacional e entre os parceiros, isto é, se o CsF modificou/ampliou as parcerias já estabelecidas pelos agentes anteriormente à sua implantação; 3) Análise de Impacto no Nível Pessoal: na carreira e empregabilidade dos alunos e professores participantes; na permanência de pesquisadores que vêm do exterior; e 4) Impacto na Sociedade, a partir da análise de mídia, pressupondo-se que a visão que a sociedade civil constrói sobre o programa é resultado direto da maneira como ele é veiculado pela grande Imprensa. Concluída a subação foram gerados os seguintes produtos: 1) Documento preparatório para a reunião de representantes das agências e especialistas e relatório final da reunião, consolidando as sugestões dos presentes; 2) Documento detalhando as quatro dimensões de análise objetos do estudo, com indicações dos TRs para contratação de consultores e desenvolvimento de proposta metodológica das quatro dimensões do estudo; 3) Documento analisando a movimentação midiática do programa Ciência sem Fronteiras, em 618 reportagens veiculadas no período entre maio de 2012 a maio de 2013. A análise das reportagens teve base em uma classificação em três categorias de opiniões: negativa, neutra e positiva; 4) Documento, intitulado Metodologia para Estudo Bibliométrico de Coautoria Internacional: Impacto do Programa Ciência sem Fronteiras, foi adicionado ao Projeto. Trata-se de um exercício de bibliometria, tomando uma das áreas definidas

pelo programa como prioritárias, a saber: Biodiversidade e Bioprospecção. O principal objetivo do exercício foi o de apontar vantagens e limitações dessa técnica e recomendar estratégias na escolha das modalidades de busca. Como é sabido, apesar das limitações do método bibliométrico na análise de coautoria ele é um importante aferidor da prática de colaboração formal, sendo considerado um instrumento válido para análise de colaboração entre diferentes instituições ou países. 5) Documento contendo a descrição do programa a partir da leitura de documentos referentes ao programa e das entrevistas realizadas com responsáveis pela sua formulação e gerenciamento nas agências de fomento (CAPES e CNPq), em cinco universidades (USP, UFRJ, UFRGS, PiauÍ, MT), e com 7 alunos beneficiados pelo programa em diferentes fases de realização das atividades no exterior e em diferentes países (Inglaterra, Canadá, EUA). 6) Documento final com uma proposta metodológica de A e A e dois instrumentos de avaliação já testados: Análise de Mídia e Método Bibliométrico. O principal acréscimo de valor do trabalho do CGEE na construção da Proposta de A e A para o Ciência sem Fronteiras foi a construção de um modelo bastante completo de acompanhamento e avaliação, construído a partir das especificidades do Programa Ciência sem Fronteiras e que transfere para Agências Gestoras do Projeto (CAPES e CNPq) ferramentas de acompanhamento e avaliação adequadas ao trabalho que vêm realizando. Em agosto do corrente, foi realizado, no CGEE, seminário de validação dos resultados da subação com a presença dos presidentes e diretores da CAPES e do CNPq, bem como do Secretário-Executivo do MCTI, entre outros representantes de instituições envolvidas com o programa.

Listagem dos principais produtos finais:

1. Metodologia para estudo bibliométrico de co-autoria internacional: impacto do Programa Ciência Sem Fronteiras
2. Relatório final. Avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - Projeto Ciência sem Fronteiras (18 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar a reunião com a participação de especialistas para discussão sobre a proposta de avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras.

2. Reunião - Apresentação sobre a avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras (26 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião para a apresentação dos resultados finais da proposta de avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras.

51.31.17 Avaliação dos programas ProSul e ProÁfrica

Situação: Cancelada

A subação resultou de demandas do CNPq e da Secretaria Executiva do MCTI para avaliar os dois programas. No entanto, o fato do CNPq ter submetido ao MCTI, no meio do ano de 2013, propostas de revisão de ambos os programas, determinou o aguardo, a pedido do Conselho, da manifestação do Ministério para que se iniciasse a avaliação. Como não houve manifestação até novembro de 2013, o Centro iniciou discussões com a Secretaria Executiva do MCTI para providenciar o cancelamento da subação tendo em vista o prazo de término previsto para 31/12/2013.

51.31.18 Aferição da viabilidade econômica e financeira das IES privadas

Situação: Em andamento

Nesta subação, demandada pelo MEC e incluída no 7º TA, foram realizadas em outubro e dezembro de 2013 cinco reuniões com a presença do Diretor e de Coordenadores Gerais da Diretoria de Políticas Regulatórias - DPR, vinculada à Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior -SERES, responsável

pelas atividades de regulação e fiscalização das instituições de ensino superior privado no Brasil. Foram discutidas a situação atual dessas instituições e as necessidades da DPR quanto à análise da sustentabilidade econômica e financeira das IES, conforme preconizado na legislação, e fornecidas ao CGEE todas as informações relevantes e documentos de apoio relacionados. Com base nas informações e documentos, o CGEE concluirá, até janeiro de 2014, o plano de trabalho para o período de janeiro a junho de 2014, dentro do qual a subação será efetivamente desenvolvida.

51.31.19 Modelo de avaliação do FNDCT

Situação: Em andamento

Esta subação foi incluída no Plano de Ação 2013 por ocasião da assinatura do Sétimo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão em novembro de 2013, por demanda da Secretaria Executiva do MCTI. Dada a complexidade do tema em questão e a natural dificuldade em se mobilizar os seus principais interessados ao final do ano, a direção do Centro optou por dar início a esta subação no início de 2014, por meio da articulação de gestores das agências do MCTI, dos principais beneficiários do Programa e de especialistas na área de fomento, com vistas à preparação dos termos de referência da subação.

51.31.20 Sistema de monitoramento e metodologia de avaliação do Sibratec

Situação: Em andamento

Esta subação se encontra em estágio inicial de desenvolvimento, tendo sido incluída no Plano de Ação do Sétimo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, pactuado entre o CGEE, a FINEP e o MCTI somente em 12 de novembro do corrente. O seu objetivo

inicial é o de propor estratégia de avaliação e sistemática de monitoramento do Programa Sistema Brasileiro de Tecnologia (SIBRATEC), instituído por meio do Decreto n 6.259/2007, a partir da avaliação dos resultados parciais, com vistas à melhoria do processo de gestão e desempenho do Programa, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico (SETEC) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Devido à experiência do CGEE em avaliações de programas e políticas públicas na área de CT&I, a SETEC/MCTI - onde se encontra a Secretaria Executiva do SIBRATEC - solicitou ao Centro, por meio da SEXEC/MCTI, uma avaliação inicial dos resultados alcançados até o momento pelo Programa e orientações metodológicas para a institucionalização da avaliação e do monitoramento, de responsabilidade do MCTI. Nesse sentido, objetiva-se verificar a situação atual do Programa, por meio da análise das informações disponíveis e dos diagnósticos realizados pelas instâncias gestoras do Programa; propor orientações metodológicas para a avaliação do Programa; propor sistemática de Monitoramento do Programa; e elaborar recomendações para o aperfeiçoamento do Programa, baseadas na consolidação das informações e principais conclusões das análises realizadas. No atual estágio de planejamento, estão sendo realizadas reuniões internas e junto ao MCTI para o detalhamento das atividades e seleção de consultor para apoio técnico à condução dos trabalhos definidos.

51.31.21 Apoio ao processo de monitoramento do plano Inova Empresa e Embrapii

Situação: Em andamento

Esta subação se encontra em estágio inicial de desenvolvimento, tendo sido incluída no Plano de Ação de 2013 somente por ocasião da pactuação do Sétimo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, firmado entre o CGEE, a FINEP e o MCTI em 20 de novembro deste ano. Seu objetivo é gerar subsídios para o monitoramento da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), qualificada como uma organização social por decreto presidencial de 2 de setembro de 2013, e do

Plano Inova Empresa, lançado em 2013 pelo Governo Federal, que prevê investimentos de 32,9 bilhões de reais para impulsionar, por meio da inovação tecnológica, a produtividade e a competitividade em diversos setores da economia. Os recursos deverão ser aplicados entre 2013 e 2018 e contemplam empresas de todos os portes, nos setores industrial, agrícola e de serviços. Para tanto, estão previstas a coleta, organização e sistematização das informações a respeito das operações resultantes de editais lançados a partir de 2013 acerca dos projetos em diferentes fases/estágios de execução, diferenciando as empresas de diferentes portes, setores e regiões - junto ao BNDES e FINEP; levantamento dos projetos recusados quanto à obtenção de empréstimos; verificação do planejamento orçado/lançado ano a ano; elaboração da proposta de sistemática de acompanhamento do Plano; e elaboração do relatório final com proposições, baseadas na consolidação das informações e principais conclusões das análises realizadas, a serem apresentadas à Secretaria Técnica do Plano Inova Empresa. No atual estágio de planejamento, estão sendo realizadas reuniões internas e junto ao MCTI para o detalhamento das atividades e seleção de consultor para apoio técnico à condução dos trabalhos definidos.

51.31.80 Atividade - Recursos Humanos para CT&I

Situação: Em andamento

Essa Atividade tem por objetivo avançar na estruturação de uma base de dados e desenvolver estudos e análises sobre a dinâmica de formação e as características dos recursos humanos qualificados para a pesquisa e a inovação no país, com vistas a subsidiar a proposição e a avaliação de políticas. Tem como demandantes e interessados o MCTI, o CNPq, a Capes/MEC e o Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, esses dois últimos também parceiros do estudo. No primeiro semestre de 2013, foi elaborado o relatório estatístico sobre os recursos humanos para CTI na Amazônia Legal, em apoio ao processo de desenvolvimento do Plano de CTI daquela região, que constituiu meta contratual firmada no Sétimo TA. O relatório

contempla estatísticas regionais sobre os programas de pós-graduação, titulações e emprego de mestres e doutores, e realiza o cotejamento da posição da Amazônia com relação às outras regiões e o todo nacional. Cumpriu-se, no campo da divulgação, outra meta contratual: o desenvolvimento de uma nova interface do sistema de informação no sítio específico do CGEE, de caráter interativo, com o uso de filtros, a criação de gráficos e a exportação de tabelas pelos usuários, que visa facilitar o acesso e promover o uso dos dados e informações compilados sobre emprego de mestres e doutores no Brasil. As informações estão dispostas em 3 painéis: Emprego, Remuneração e Origem e Destino. Ainda durante 2013, renovou-se o acordo com o MTE, o que possibilitou o acesso às bases identificadas da RAIS de 2010 e 2011, como também os entendimentos com a Capes, o que permitiu contar com as bases de dados dos programas e titulações de mestres e doutores (ColetaCapes) para os mesmos anos. Em abril, foi lançado o livro Mestres 2012, preparado ao longo do ano anterior. A divulgação do livro contou com eventos como o seminário a 22 do mês no MCTI e o evento da CAPES, quando seu conteúdo foi apresentado para os coordenadores de comitês das diversas áreas e técnicos da casa. Foram feitas também outras apresentações no CNPq e no Hospital Sírio-Libanês, em, São Paulo. Dada sua repercussão, refletida pelo interesse da imprensa, diversas entrevistas foram concedidas pela direção e pelos técnicos envolvidos do Centro. Foram ainda elaborados press releases e notas específicas sobre os principais assuntos de interesse da mídia, como o crescimento do mestrado profissional; a diferença do perfil do emprego dos mestres em relação aos doutores - os primeiros com maior participação na indústria; e o bônus educacional observado na remuneração desses profissionais. Além da edição em papel, o livro e as respectivas tabelas em Excel foram disponibilizados na página web do Centro, visando facilitar o uso dos dados estatísticos. Por fim, com vista a contribuir para a Atividade Indicadores de inovação, foi desenvolvida pela equipe da Atividade RH para CTI a proposta de um indicador de evolução do contingente de mestres e doutores empregados formalmente nas empresas públicas e privadas de setores prioritários do Plano Brasil Maior. O relatório, elaborado em atendimento a outra meta contratual, sugere as bases para um indicador por setores, que pode auxiliar na condução de políticas direcionadas à questão. A Atividade conta com muito

prestígio e o reconhecimento da comunidade científica brasileira, conforme demonstrado pelo uso das informações disponibilizadas por suas lideranças mais expressivas.

Listagem dos principais produtos finais:

1. Divulgação dos dados sobre emprego dos mestres e doutores no Brasil
2. Relatório estatístico sobre mestres e doutores na Amazônia Legal

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - sobre recursos humanos para CT&I (7 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Construção da webpage

2. Reunião - sobre recursos humanos para CT&I (7 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Construção da webpage

3. Reunião - sobre Recursos Humanos para CT&I (4 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Analisar painéis para a página da atividade: Recursos Humanos para CT&I, na internet.

51.31.81 Atividade - Indicadores de Inovação

Situação: Em andamento

O presente projeto, parte integrante da Atividade Indicadores de Inovação, tem como alvo estratégico desenvolver um sistema de informação de alimentação descentralizada sobre a atividade inovativa das empresas no País, baseado na caracterização de seus sistemas de gestão da inovação integrados a estratégias competitivas e a resultados em inovação. Tem como origem os trabalhos realizados na subação Caracterização de Empresas em Sistemas Modelos Estruturados de Inovação, que contou com o estímulo e a colaboração do BNDES, da FINEP e do

Movimento Empresarial pela Inovação - MEI. Seu desenvolvimento teve início com um amplo debate com a participação de instituições públicas e privadas sobre os modelos de acompanhamento da inovação existentes no País e, também, sobre a oportunidade de adoção de um sistema de informação na web, capaz de prover dados de forma mais ágil e focado na atividade inovativa das empresas. Os trabalhos foram concluídos com a proposta de desenvolvimento de um projeto em três fases: conceito, piloto e implantação de sistema. Na primeira fase de conceito, buscou-se aprofundar o conhecimento acerca dos grupos de usuários do sistema, suas características e demandas, informações essenciais para a modelagem do sistema. Com base em técnicas de design thinking foram realizadas duas oficinas de trabalho: a primeira, voltada para a identificação de grupos de potenciais usuários, resultou em uma lista de instituições classificadas em: governo, agências públicas, empresas, entidades empresariais, instituições de pesquisa, universidades, consultorias em gestão da inovação, mídia especializada; a segunda reuniu representantes de quatro grupos de usuários: governo, empresas, academia e mídia. Utilizando uma combinação de métodos como brainstorming, painel semântico e Canvas, foram levantados aspectos relevantes das diferentes visões desses grupos sobre a importância dos indicadores de inovação e como estes são aplicados pelas organizações. Estas informações serviram de referencial para a prototipagem de produtos e serviços a serem prestados pelo sistema. O segundo semestre de 2013 foi dedicado à realização da fase piloto. Os trabalhos foram iniciados com a revisão da literatura sobre o tema, identificação de um conjunto de indicadores considerados relevantes para a atividade inovativa nas empresas e adoção de uma estrutura conceitual dos indicadores distribuída em três dimensões: Indicadores de Esforço - medição dos esforços para a inovação; Indicadores de Gestão - medição da eficiência dos esforços para a inovação; e Indicadores de Resultado - medição da eficácia/grau de geração de valor. A partir desse trabalho foi estruturado um questionário para aplicação a um grupo de empresas como teste e prova de conceito. A aplicação deste teste e prova de conceito objetivou a verificação da aplicabilidade, relevância e usabilidade dos indicadores propostos, bem como a composição de uma primeira base de dados a partir da coleta destes indicadores junto a empresas de referência em seus respectivos segmentos. O

grupo selecionado de empresas para este primeiro teste, focou empresas de médio e grande porte e empresas do setor de máquinas e equipamentos, vindo a reunir empresas de fabricação de celulose e papel, de produtos químicos, de distribuição de energia elétrica, de educação superior, pós-graduação e extensão, de fabricação de carrocerias e ônibus, de fabricação de resinas termoplásticas. Este trabalho contou com a colaboração e apoio da Confederação Nacional da Indústria - CNI, da Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas e Equipamentos - ABIMAQ e do SEBRAE Nacional acompanhado por suas unidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. A coleta dos dados das empresas foi realizada a partir da ação simultânea de duas técnicas: entrevistas assistidas por visita presencial de especialista e entrevistas assistidas remotamente. Os resultados da fase piloto serão analisados no início de 2014 e devem orientar os trabalhos subsequentes da terceira fase deste projeto, que visa validar os indicadores até então identificados, a especificação dos requisitos do sistema e sua construção.

Listagem dos principais produtos finais:

1. Análise dos resultados da primeira coleta de dados. Monitoramento das atividades inovativas nas empresas
2. Listas de indicadores para monitoramento das atividades inovativas nas empresas e proposta de estruturação do sistema de monitoramento das atividades nas empresas a partir de eixos que auxiliem o entendimento na aplicação e na difusão de indicadores de inovação as empresas. Monitoramento das atividades inovativas nas empresas

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - Indicadores de Inovação dos NAGIS (7 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Definir a estratégia metodológica para indicadores de inovação dos NAGIs.

2. Reunião - Indicadores de Inovação (8 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Detalhar o projeto piloto a ser executado até dezembro de 2013 e suas

interfaces com a TI - CGEE

3. Reunião - Indicadores de Inovação (16 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Analisar conjunto de indicadores de inovação que serão testados em um grupo de empresas selecionadas de diferentes portes e setores, com vistas a avaliar a consistência destes indicadores e levantar percepções dos respondentes sobre a pesquisa.

4. Reunião - Indicadores de Inovação (8 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Apresentar nova cesta de indicadores com base na reunião anterior.

5. Reunião - Indicadores de Inovação (6 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir o questionário da consulta estruturada sobre indicadores de inovação.

6. Reunião - Indicadores de Inovação (8 pessoas)

Local: Empresas Klabin e Braskem

Objetivo: Realizar entrevistas, no âmbito da atividade Indicadores de Inovação, com as empresas Klabin e Braskem.

51.50.08 Agendas Tecnológicas Setoriais - ATS

Situação: Em andamento

A subação Agendas Tecnológicas Setoriais - ATS tem por objetivo geral identificar as tecnologias relevantes para a competitividade setorial com foco em inovação. Sua execução ocorre em parceria com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial - ABDI e seus produtos constituem as bases técnicas de apoio ao Plano Brasil Maior e à Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação - ENCTI. Para a identificação das tecnologias relevantes foi adotada metodologia que se desenvolve em duas etapas: a primeira, voltada para a elaboração de um panorama

econômico, um tecnológico, o levantamento amplo de tecnologias emergentes e a identificação de especialistas nas áreas abordadas. A segunda etapa é voltada para a identificação das tecnologias emergentes relevantes para a competitividade setorial, trabalho realizado por meio de consulta estruturada junto a especialistas. A partir da análise dos panoramas e da consolidação dos resultados da consulta estruturada, o estudo aprofunda a identificação de modelos de organização de mercado que propiciem a internalização no País e a apropriação econômica destas tecnologias selecionadas, bem como a indicação dos perfis de empresas para atuação nestes ambientes. É nessa etapa que os especialistas mobilizados juntamente com a coordenação das ATS indicam opções de instrumentos governamentais passíveis de serem aplicados para estimular a atuação empresarial no que se refere ao desenvolvimento tecnológico. Os setores abordados neste estudo foram priorizados pelas instâncias de governança do Plano Brasil Maior. Trabalho inicial realizado diretamente com as lideranças de governo e dos setores priorizados apontou o foco para as ações de desenvolvimento tecnológico. Assim, são os seguintes os setores e respectivos focos abordados neste estudo: Setor automotivo com foco em motorização híbrida; Setor Químico com foco em química de renováveis; Setor de Tecnologia da Informação com foco em displays; Setor de Óleo e Gás com foco em equipamentos de sub sea; Setor de Defesa com foco em armas inteligentes, sensores, comando e controle e veículos balísticos e não tripulados. No decorrer do segundo semestre de 2013, foram realizadas as consultas estruturadas previstas na metodologia para os setores Automotivo, Químico, TIC e de Óleo e Gás. O resultado destas consultas apontaram para um conjunto de tecnologias emergentes classificadas como prioritárias e críticas. São consideradas tecnologias prioritárias as tecnologias relevantes que as empresas instaladas no Brasil têm competência tecnológica e capacidade produtiva para viabilizá-las. As tecnologias críticas são aquelas que as empresas instaladas no Brasil não dispõem de competência técnica ou capacidade produtiva para sua viabilização. Esta produção técnica será a base da fase seguinte do trabalho de análise dos modelos de organização de mercado que levem à viabilidade destas tecnologias. Os trabalhos do Setor de Defesa foram cercados de atenção em relação ao sigilo das informações tratadas. Foram feitas reuniões com especialistas das três armas

(Exército, Marinha e Aeronáutica) e uma lista bastante ampla de tecnologias foi elaborada, em caráter reservado. Foi elaborado, ainda, o panorama econômico do setor que abordou, de forma muito apropriada, a lógica essencialmente baseada em compras governamentais e orçamento de defesa que rege este setor em todas as economias. O complexo da Saúde também será estudado com vistas ao desenvolvimento de agendas tecnológicas abrangendo as seguintes áreas: Biofármacos com foco em monoclonais; Nanotecnologia com foco em medicamentos de base química e biológicos; Equipamentos para diagnóstico de imagem e in vitro no local; Medicina regenerativa com foco em terapia celular e genética; e bioengenharia tecidual, Telemedicina e Órteses e Próteses. Os trabalhos nesse setor estão, no momento, concentrados na identificação de especialistas nas áreas e focos apontados para a formação das equipes técnicas que apoiarão o CGEE e a ABDI.

Listagem dos principais produtos finais:

1. Características econômicas e tendências competitivas do setor automobilístico no Brasil (Nota Técnica Final)
2. Características econômicas e tendências competitivas do setor de equipamentos submarinos para a indústria do petróleo e gás. (Nota Técnica Final)
3. Displays: panorama tecnológico. Tecnologia da Informação e Comunicação - TICs. (Nota Técnica Final)
4. Estrutura e dinâmica do setor química verde. (Nota Técnica Final)
5. Panorama tecnológico - química verde. (Nota Técnica Final)
6. Panorama tecnológico - sistemas submarinos de produção. (Nota Técnica Final)
7. Tecnologias emergentes do setor petróleo e gás
8. Tecnologias emergentes do setor veículos elétricos híbridos
9. Tecnologias emergentes em displays
10. Tecnologias emergentes química verde

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais (4 pessoas)

Local: IE-UFRJ

Objetivo: Realizar reunião sobre o planejamento da ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais.

2. Reunião - ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais (36 pessoas)

Local: ABDI

Objetivo: Participar de reunião para elaboração das Agendas Tecnológicas Setoriais - ATS.

3. Reunião - ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais (5 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião sobre o planejamento da ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais.

4. Reunião - ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais (8 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião sobre o planejamento da ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais.

5. Oficina de trabalho - ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais (98 pessoas)

Local: BNDES

Objetivo: Realizar 1º Oficina Técnica da ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais que tem como objetivo promover um encontro entre os especialistas setoriais e os coordenadores do Plano Brasil Maior (PBM), com o intuito de aprofundar o entendimento metodológico e discutir as diretrizes para elaboração dos panoramas econômico e tecnológico e das listas de tecnologias emergentes.

6. Reunião - ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais (7 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião de coordenação técnica da ATS.

7. Reunião - ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais (15 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião de coordenação da ATS.

8. Reunião - ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais (7 pessoas)

Local: NIDF

Objetivo: Realizar reunião preparatória para a OFICINA ATS QUÍMICA.

9. Reunião - ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais (7 pessoas)

Local: UFRJ

Objetivo: Realizar reunião preparatória para a OFICINA ATS OLEO E GÁS.

10. Oficina de trabalho - ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais (18 pessoas)

Local: ABDI

Objetivo: Realizar Oficina II da ATS AUTOMOTIVO, dia 18/10/2012, das 09h às 12h30, cujo objetivo é: Aprofundar o entendimento metodológico e discutir as diretrizes para elaboração dos panoramas econômico e tecnológico e das listas de tecnologias emergentes.

11. Reunião - Saúde (27 pessoas)

Local: ABDI

Objetivo: Realizar reunião de trabalho para discussão do foco da ATS Fármacos e Medicamentos.

12. Reunião - Saúde - EMHO (25 pessoas)

Local: ABDI

Objetivo: Realizar reunião de trabalho para discussão do foco da ATS EMHO.

13. Reunião - ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais (15 pessoas)

Local: BNDES

Objetivo: Realizar Oficina III ATS Química, cujo objetivo será discutir os termos de referência adaptados para cada setor.

14. Reunião - ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais (9 pessoas)

Local: UFRJ

Objetivo: Realizar reunião preparatória sobre ATS TIC.

15. Reunião - ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais (23 pessoas)

Local: ABDI

Objetivo: Realizar Oficina III da ATS OLEO E GÁS, dia 24/10/2012, das 09h às 13h, cujo objetivo é: aprofundar a discussão dos Termos de Referências dos panoramas econômicos e tecnológicos, da elaboração da lista de tecnologias emergentes e do painel de respondentes para adequá-los as características setoriais.

16. Reunião - ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais (30 pessoas)

Local: ABDI

Objetivo: Realizar Oficina III da ATS OLEO E GÁS, dia 24/10/2012, das 09h às 13h, cujo objetivo é: aprofundar a discussão dos Termos de Referências dos panoramas econômicos e tecnológicos, da elaboração da lista de tecnologias emergentes e do painel de respondentes para adequá-los as características setoriais.

17. Reunião - ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais (26 pessoas)

Local: ABDI

Objetivo: O objetivo desta Oficina é aprofundar a discussão dos Termos de Referência dos panoramas econômico e tecnológico, da elaboração da lista de tecnologias emergentes e do painel de respondentes para adequá-los as características setoriais. Adicionalmente será discutido e acordado o primeiro delineamento da lista de tecnologias emergentes. O ponto de partida para a elaboração desta lista refere-se à "Displays", foco da ATS - TIC.

18. Reunião - ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais (5 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar Reunião de coordenação da ATS.

19. Oficina de trabalho - ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais (20 pessoas)

Local: ABIHPEC

Objetivo: O objetivo é aprofundar a discussão dos Termos de Referência dos panoramas econômico e tecnológico, da elaboração da lista de tecnologias emergentes e do painel de respondentes para adequá-los às características setoriais. Será ainda discutido e acordado o primeiro delineamento da lista de tecnologias emergentes. O ponto de partida para a elaboração da lista refer-se à Motorização Híbrida, foco da ATS Automotivo.

20. Reunião - ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais (8 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião de coordenação dos setores da ATS.

21. Oficina de trabalho - ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais (24 pessoas)

Local: ABDI

Objetivo: Promover um encontro entre os especialistas setoriais e os coordenadores e vices do Plano Brasil Maior (PBM), com o intuito de aprofundar o entendimento metodológico e discutir as diretrizes para elaboração dos panoramas econômico e tecnológico e das listas de tecnologias emergentes.

22. Reunião - ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais (32 pessoas)

Local: ABDI

Objetivo: Realizar reunião para discussão de foco e metodologia da ATS SAÚDE.

23. Oficina de trabalho - ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais (20 pessoas)

Local: ABDI

Objetivo: Realizar Oficina IV da ATS AUTOMOTIVO, dia 10/12/2012, das 14h às 18h30, cujo objetivo é: discutir as versões preliminares dos panoramas econômico e tecnológico setorial e da lista de tecnologias emergentes.

24. Oficina de trabalho - ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais (32 pessoas)

Local: ABDI

Objetivo: O objetivo desta Oficina é aprofundar a discussão dos Termos de Referências dos panoramas econômico e tecnológico, da elaboração da lista de

tecnologias emergentes e do painel de respondentes para adequá-los as características setoriais.

25. Reunião - ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais (5 pessoas)

Local: ABDI

Objetivo: O objetivo desta Oficina é discutir as versões preliminares dos panoramas econômico e tecnológico setorial e da lista de tecnologias emergentes.

26. Reunião - ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais (8 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião de coordenação técnica da ATS.

27. Reunião - ATS - Defesa (32 pessoas)

Local: ABDI

Objetivo: Definir e consolidar a lista de tecnologias emergentes e/ou sensíveis para as áreas: veículos balísticos e não tripulados, armas inteligentes e sensores de comando e controle.

28. Reunião - ATS - Automotivo (8 pessoas)

Local: SINDIPEÇAS

Objetivo: Participar da reunião com a Sindpeças pra conhecer a contribuição das empresas para elaboração da Lista Preliminar de Tecnologias para ATS - Automotivo.

29. Reunião - ATS - Saúde (24 pessoas)

Local: ABDI

Objetivo: Discutir a matriz de tecnologias apresentadas na reunião com o Ministério da Saúde.

30. Reunião - ATS (6 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Reunião de coordenação das ATS.

31. Reunião - ATS (3 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião de coordenação do estudo.

32. Reunião - Consulta Estruturada (5 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Consulta Estruturada para os seguintes setores da ATS: TIC e Química Verde.

33. Reunião - ATS - Espacial (4 pessoas)

Local: INPE e UNICAMP

Objetivo: Realizar reunião para orientação dos ajustes necessários para a elaboração das Notas Técnicas sobre a ATS Espacial.

34. Reunião - ATS - Beta Teste Química Verde (15 pessoas)

Local: ABIQUIM

Objetivo: Realizar reunião de beta teste da lista de tecnologias emergentes da ATS Química Verde.

35. Reunião - ATS - Automotivo (22 pessoas)

Local: ABDI

Objetivo: Realizar reunião de Beta Teste ATS Automotivo.

36. Reunião - Acompanhamento da ATS (4 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar a reunião de acompanhamento da ATS.

37. Reunião - ATS - Automotivo (5 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião sobre consulta estruturada da ATS Automotivo.

38. Reunião - ATS - Petróleo e Gás (15 pessoas)

Local: BNDES

Objetivo: Realizar a reunião sobre Beta Teste Petróleo e Gás, das 10h às 12h30 e, oficina V da ATS Petróleo e Gás, das 14h às 17h30, ambas no BNDES, Rio de

Janeiro.

39. Oficina de trabalho - ATS - TIC (29 pessoas)

Local: ABDI

Objetivo: Realizar Oficina V da ATS TIC.

40. Reunião - ATS - Saúde (22 pessoas)

Local: ABDI

Objetivo: Realizar reunião sobre a ATS Saúde.

41. Reunião - ATS - Reunião de Coordenação (6 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião de coordenação do estudo.

42. Reunião - ATS (3 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião sobre ATS.

43. Reunião - ATS - Automotivo (29 pessoas)

Local: ABDI

Objetivo: Realizar Oficina V da ATS Automotivo.

44. Reunião - ATS (6 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar a reunião de coordenação do Estudo.

45. Reunião - ATS (4 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião de coordenação do estudo para tratar dos seguintes assuntos: ATS Saúde, ATS Defesa e Cronograma do Estudo.

46. Oficina de trabalho - ATS - Petróleo e Gás (29 pessoas)

Local: ABDI

Objetivo: Discutir as versões preliminares dos panoramas econômico e tecnológico setorial e da lista de tecnologias emergentes.

47. Oficina de trabalho - ATS - Química Verde - Oficina V (24 pessoas)

Local: BNDES

Objetivo: Realizar Oficina V da ATS Química.

48. Reunião - ATS - Automação (5 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião sobre discussão preliminar da ATS Automação.

49. Oficina de trabalho - ATS (6 pessoas)

Local: INPE

Objetivo: Discutir as duas linhas tecnológicas com o intuito de se chegar a um foco par ao desenvolvimento do estudo dessa ATS e a indicação dos especialistas para composição do comitê técnico bem como, discutir o andamento do estudo em conformidade ao que foi deliberado no período da manhã.

50. Reunião - ATS - Defesa (3 pessoas)

Local: QG Exército

Objetivo: Realizar reunião de acompanhamento da ATS Defesa, das 10h00 às 13h00, no QG do Exército, em Brasília.

51. Reunião - ATS - Defesa (3 pessoas)

Local: INPE

Objetivo: Realizar reunião de acompanhamento da ATS Defesa, das 10h00 às 14h00, no INPE, em São José dos Campos.

52. Reunião - ATS - Automação Reunião (8 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião para discutir o andamento do estudo - ATS Automação

53. Reunião - ATS - Reunião de Coodenação (5 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião de coordenação do estudo para discutir o andamento das atividades e cronograma.

54. Reunião - ATS Defesa - Reunião (12 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião sobre ATS Defesa cujo objetivo é alinhar a discussão sobre o panorama tecnológico sobre ATS Defesa

55. Reunião - ATS Defesa - Reunião (11 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião sobre ATS Defesa cujo objetivo é alinhar a discussão sobre o panorama tecnológico sobre ATS Defesa

56. Reunião - de Coordenação Técnica (4 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião para discutir a metodologia da 2º fase da ATS.

57. Oficina de trabalho - ATS - Defesa - IV Oficina Técnica (23 pessoas)

Local: Ministério da Defesa

Objetivo: Realizar 4ª Oficina Técnica da ATS Defesa.

58. Reunião - ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais (12 pessoas)

Local: ABDI

Objetivo: Realizar reunião sobre ATS Defesa.

59. Reunião - ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais (10 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião sobre abordagem metodológica da ATS.

60. Reunião - ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais (6 pessoas)

Local: ABDI

Objetivo: Realizar reunião sobre no dia 24/07, das 10h às 18h sobre o andamento da ATS Defesa; dia 25/07 das 10 às 12h, reunião de coordenação da ATS e das 14h às 18h, reunião sobre ATS Defesa com o Ministério da Marinha.

61. Reunião - ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais (7 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião sobre ATS Saúde para discutir o andamento dos focos; ATS Química Verde para realizar análise parcial da consulta estruturada e ATS TIC para discutir cronograma e consultas estruturadas.

62. Reunião - ATS SAÚDE - REUNIÃO (4 pessoas)

Local: CNPQ

Objetivo: Realizar reunião sobre ATS Saúde para discutir o desenvolvimento do trabalho.

63. Reunião - ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais (10 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião sobre abordagem metodológica da ATS.

64. Reunião - ATS - SAÚDE (9 pessoas)

Local: ABDI

Objetivo: Discutir a matriz de tecnologias apresentadas na reunião com o Ministério da Saúde, no âmbito dos trabalhos da ATS Saúde.

65. Reunião - ATS DEFESA (16 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião com o consultor Eduardo Brick para discutir o termo aditivo ao contrato vigente..

51.50.10 Caracterização de empresas em sistemas estruturados de inovação

Situação: Concluída

Esta subação tem como objetivo desenvolver um sistema de monitoramento da atividade inovativa das empresas e na caracterização de seus sistemas de gestão da inovação, visando fornecer as bases para a promoção de melhorias dos instrumentos de apoio à inovação no País. Originou-se de demanda apresentada ao

MCTI pelo Movimento Empresarial pela Inovação (MEI), pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pelo próprio CGEE. Em 2012 foi realizado amplo debate com instituições públicas e privadas sobre os modelos de acompanhamento da inovação existentes no País e, também, sobre a oportunidade de adoção de um sistema de informação na web, provendo dados de forma mais ágil e focado na atividade inovativa das empresas. Como resultado, pretende-se desenvolver, no prazo de dois anos, projeto a ser conduzido em três fases: desenvolvimento dos conceitos, sistema piloto e implantação de sistema definitivo. O primeiro semestre de 2013 foi dedicado à fase de Conceito. Nesta fase, buscou-se aprofundar o conhecimento acerca dos grupos de usuários do sistema, suas características e demandas, informações essenciais para a modelagem do sistema. Com base em técnicas de design thinking foram realizadas duas oficinas de trabalho: a primeira, voltada para a identificação de grupos de potenciais usuários, resultou em uma lista de instituições classificadas em: governo, agências públicas, empresas, entidades empresariais, instituições de pesquisa, universidades, consultorias em gestão da inovação, mídia especializada; a segunda reuniu representantes de quatro grupos de usuários: governo, empresas, academia e mídia. Utilizando uma combinação de métodos como brainstorming, painel semântico e Canvas, foram levantados aspectos relevantes das diferentes visões desses grupos sobre a importância dos indicadores de inovação e como estes são aplicados pelas organizações. Estas informações serão os referenciais para a prototipagem de produtos e serviços do novo sistema. O aprofundamento dos trabalhos sobre projetos de indicadores de inovação existentes no país apontou para algumas experiências que podem trazer contribuições importantes para o presente trabalho. Estes projetos são: Bússola da Inovação, Prêmio Nacional de Inovação, Ranking de Inovação e Indicadores de Inovação do setor de Máquinas e Equipamentos, desenvolvidos com propósitos específicos, mas que revelam elementos comuns importantes em termos de variáveis consideradas na formulação de indicadores. A experiência acumulada pelo CGEE na avaliação de programas de apoio à inovação nas empresas, na análise e revisão de instrumentos de inovação e na proposição de indicadores para esta área, tem sido muito importante na preparação das oficinas de trabalho e no exercício da coordenação desta subação. A partir das especificações levantadas neste trabalho e

das experiências observadas nos projetos analisados será formulada uma primeira versão do modelo de indicadores de inovação, a qual será testada em projeto piloto a ser realizado na próxima fase, no âmbito da Atividade Indicadores de Inovação.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - Indicadores de Inovação (6 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Apresentação sobre Prêmio Nacional de Inovação, que abordará detalhes sobre a Pesquisa Inovativa na Pequena e Média Empresa.

2. Oficina de trabalho - Indicadores de Inovação (53 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar workshop com especialistas sobre Indicadores de Inovação

3. Reunião - Indicadores de Inovação (9 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Conhecer o módulo de avaliação da inovação nas empresas, dentro do sistema da Qualidade e conhecer a arquitetura e a estrutura do sistema de avaliação das empresas para o PNQ - Plano Nacional de Qualidade.

4. Oficina de trabalho - Inovação (28 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Promover intercâmbio de experiências com entidades homólogas brasileiras e encetar novas parcerias na área de informação, com destaque para o setor de indústrias criativas.

5. Oficina de trabalho - Indicadores (10 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar oficina para levantamento de instituições associadas ao mecanismo de atividade inovativa nas empresas.

6. Oficina de trabalho - 2ª Oficina de Indicadores de Inovação (31 pessoas)

Local: ABIMAQ

Objetivo: Levantar aspectos relevantes das diferentes visões sobre a importância dos indicadores de inovação e como são utilizados pelas organizações.

7. Reunião - Indicadores de Inovação (4 pessoas)

Local: ABIMAQ

Objetivo: Realizar reunião para conversar sobre os resultados da oficina de 14/6 e encaminhar os próximos passos do estudo.

51.50.11 Plataformas tecnológicas para fármacos: articulação empresarial com o SNCTI

Situação: Concluída

Esta subação tem como objetivo principal "desenhar, em parceria com empresas e instituições do setor farmacêutico, um programa de inovação em um segmento da cadeia produtiva de fármacos, a ser selecionado em função de sua importância para o SUS e para a balança comercial brasileira". Foi demandada ao CGEE pela direção superior do MCTI. O Plano de Trabalho elaborado estabeleceu a realização de duas oficinas de trabalho. A primeira delas, ocorrida em 23/05/2013, foi dedicada à definição dos focos estratégicos do programa de inovação piloto pretendido, e envolveu os seguintes critérios para seleção e hierarquização de segmentos da cadeia produtiva de fármacos candidatos ao Programa de Inovação: a) Importância estratégica para o sistema de saúde no País; b) Mercado e competitividade crescente; c) Capacidade de realizar modificações tecnológicas e inovação, visando produção nacional; d) Experiência prévia, conhecimento acumulado e competências tecnológicas; e) Contribuição para redução do déficit da balança comercial: substituição de importações e aumento de exportações; e f) Existência de iniciativas nacionais voltadas a um grupo ou subgrupo da Lista de Produtos Estratégicos do Ministério da Saúde. Os fármacos oncológicos, independente da rota tecnológica (sintética, biológica ou combinada) foram definidos como o foco estratégico para a subação. Segundo os dados disponíveis, os fármacos oncológicos constituirão em

2023 a maior parcela do mercado mundial, com uma participação estimada em 163 bilhões de dólares. Na segunda oficina, "Programa de Inovação Piloto: Fármacos Oncológicos", ocorrida em 20 e 21 de junho, foram definidos os tópicos tecnológicos por agrupamento de fármacos oncológicos - quimioterapia, hormonioterapia, imunoterapia e terapias-alvo - objeto das análises prospectivas e da construção dos roadmaps tecnológicos, realizadas no decorrer dos trabalhos. Foram elaborados roadmaps tecnológicos e portfólios de P,D&I dos agrupamentos de fármacos oncológicos no Brasil, visando identificar gargalos e oportunidades tecnológicas e de mercado para o País no período 2013 - 2030. Na continuação, foi identificada uma estratégia de P,D&I e construído um roadmap estratégico para o Programa de Inovação de Fármacos Oncológicos no Brasil, contemplando ações de curto, médio e longo prazos em seis dimensões: recursos humanos; infraestrutura; investimentos; aspectos regulatórios; articulação e parcerias; e propriedade intelectual e transferência de tecnologia. Mais especificamente, para o Programa de Inovação Piloto, foram considerados: a) Direcionadores estratégicos; b) Sistema de governança (diretrizes gerais e estrutura de governança); c) Estratégia de implantação (2013-2016; 2017-2023; e 2024-2030); d) Bases para o monitoramento e avaliação do Programa Piloto; e) Definição de indicadores de desempenho; e f) Comunicação institucional do Programa. Em junho de 2013, foi finalizada uma nota técnica referente aos módulos da metodologia para desenho de Programas de Inovação de Fármacos de Segmentos Alvo considerados na subação, apresentando alternativas para replicação do Programa de Inovação Piloto à escala setorial e estabelecendo condições para que essa replicação da metodologia para o desenho do referido Programa seja efetiva e gere os resultados esperados. Adicionalmente, e visando a implementação efetiva do Programa de Inovação Piloto, foram propostas as seguintes ações: a) edição e ampla divulgação do Programa para as diversas partes interessadas, com ênfase nos públicos alvo do esforço de comunicação do Programa; b) análise sistemática do alinhamento da estratégia de P,D&I resultante da prospecção tecnológica à ENCTI, às diretrizes do Plano Brasil Maior, às políticas públicas específicas para os segmentos de fármacos, e às estratégias de negócio das empresas interessadas; e c) avaliação dos resultados alcançados na Oficina de Trabalho de junho de 2013, visando sua replicação em outros segmentos prioritários

da cadeia produtiva de fármacos.

Listagem dos principais produtos finais:

1. Alternativas e condições para a replicação do Programa de Inovação Piloto à Escala Setorial. (Nota Técnica).
2. Plataformas tecnológicas para fármacos: articulação empresarial com o SNCTI. Relatório final

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Workshop - Fármacos: Focos Estratégicos para Programa de Inovação Piloto (15 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Apresentar uma visão geral da Subação e a base conceitual do estudo; Analisar em grupos e validar em plenária os critérios para seleção do segmento da cadeia produtiva de fármacos que deverá ser objeto de um Programa de Inovação no âmbito do estudo "Plataformas Tecnológicas para Fármacos: Articulação Empresarial com o SNCTI"; Propor em grupos segmentos "candidatos" ao Programa de Inovação Piloto, e consolidar as proposições em plenária; Aplicar os critérios de seleção e hierarquizar os segmentos "candidatos" para escolha do Programa de Inovação Piloto; Promover a troca de informações e conhecimento entre as instituições envolvidas.

2. Oficina de trabalho - Programa de Inovação Piloto - Fármacos Oncológicos (27 pessoas)

Local: Espaço Elo

Objetivo: Apresentar uma visão geral da Subação e a base conceitual do estudo; Definir os tópicos tecnológicos por agrupamento de fármacos oncológicos que deverão ser objeto das análises prospectivas e da construção dos roadmaps tecnológicos; Elaborar os roadmaps tecnológicos e portfólios de P,D&I dos agrupamentos de fármacos oncológicos no Brasil, visando identificar gargalos e oportunidades tecnológicas e de mercado para o País no período 2013-2030; Definir a estratégia de P,D&I e construir o roadmap estratégico para o Programa de Inovação de Fármacos Oncológicos no Brasil, contemplando ações de curto, médio

e longo prazo em seis dimensões: infraestrutura, investimentos, aspectos regulatórios, articulação e parcerias, propriedade intelectual e transferência de tecnologia; Promover a troca de informações e conhecimento entre as instituições envolvidas.

51.50.12 Programa demonstrativo para inovação em cadeia produtiva selecionada

Situação: Concluída

O objetivo desta subação foi gerar subsídios para a elaboração de um programa governamental em PD&I para aumentar a capacidade de inovação da cadeia produtiva aeronáutica, contendo minimamente, diretrizes estratégicas, metas e prazos quantificados, valores a serem investidos em seus projetos integrantes, e atribuição de responsabilidades para as ações do programa. A demanda para o desenvolvimento desta ação partiu do grupo de especialistas que participaram da oficina de validação da ação "Dinâmica de Inovação nas Empresas Industriais Brasileiras", realizada no CGEE, em 22 de junho de 2012. A definição final pelo setor aeronáutico foi feita pela Secretaria Executiva do MCTI. A metodologia para o desenvolvimento desta subação envolveu as seguintes etapas: (1) Discussão do foco do projeto com a Diretoria de Inovação da CNI; (2) Busca de aproximação com a gerência responsável pelo setor aeronáutico na ABDI; (3) Redação e revisão do TR de especialista do setor aeronáutico no CGEE; (4) Recebimento de propostas de planos de trabalho por potenciais grupos de consultores e contratação da consultoria; (5) Criação de um núcleo de governança, composto por representante do MCTI, de representantes do CGEE (especializados nos setores de defesa e aeroespacial, e do núcleo de competência metodológica), do consultor e sua equipe técnica; (6) Análise e aprovação do plano de trabalho detalhado; (7) Mapeamento das proposições relevantes para PD&I para a cadeia aeronáutica; (8) Síntese do levantamento de campo (entrevistas) sobre identificação de lacunas e oportunidades; (9) Preparação e condução de oficina com especialistas; (10) Elaboração de relatório preliminar e submissão do relatório preliminar à validação de

especialistas governamentais; (11) Edição do relatório final contendo as visões dos especialistas de governo. Vale destacar que o escopo desta subação foi definido de modo a complementar outras iniciativas em andamento, em particular aquelas conduzidas pela ABDI. O principal resultado da subação é o detalhamento, no relatório conclusivo, da minuta do programa demonstrativo de inovação para a cadeia produtiva do setor aeronáutico. Nela se apresentam as diretrizes estratégicas, os eixos e projetos do programa e as metas, prazos valores a serem investidos. Foram definidos seis eixos-formação de pessoal, infraestrutura laboratorial para pesquisa, estudos de aprofundamento em temas promissores, fomento à pesquisa e aperfeiçoamento de mecanismos/instrumentos existentes - e 16 projetos, com a especificação de seus objetivos, justificativa, detalhamento, orçamento preliminares e cronograma.

Listagem dos principais produtos finais:

1. Mapeamento de proposições em PD&I para a cadeia produtiva aeronáutica. (Nota Técnica)
2. Setor aeronáutico. Relatório conclusivo

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - Programa demonstrativo para inovação em cadeia produtiva selecionada: setor aeronáutico (8 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir com maior profundidade pontos estruturais do Plano de Trabalho encaminhado (Produto 1 da subação), abordando, dentre outros assuntos, metodologia, programação das entrevistas, organização das atividades e planejamento dos eventos previstos.

2. Reunião - de validação do Programa Demonstrativo da Cadeia Produtiva Selecionada - Setor Aeronáutico (11 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Validar o Programa Demonstrativo da Cadeia Produtiva Selecionada - Setor Aeronáutico

3. Oficina de trabalho - de Especialistas da Ação Programa Demonstrativo para Inovação em Cadeia Produtiva Seleccionada: Aeronáutica (22 pessoas)

Local: CNPq

Objetivo: Discutir as diretrizes estratégicas e o foco da primeira fase do programa de CT&I para cadeia produtiva do setor aeronáutico.

51.50.13 Sistema Financeiro Nacional e financiamento à inovação: Análise de padrões com destaque para fontes privadas - Etapa II

Situação: Concluída

Esta subação é parte do projeto Sistema Financeiro Nacional e Financiamento à Inovação, uma demanda da Secretaria Executiva do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. O principal objetivo deste projeto é o de subsidiar o trabalho do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação com sugestões de políticas públicas e instrumentos financeiros para promoção do financiamento de longo prazo para atividades de elevado conteúdo tecnológico seja em setores já implantados, seja em setores ou cadeias produtivas emergentes. Este projeto, cujo início se deu em 2011 com a elaboração de um Projeto Executivo norteador do escopo e de alguns aspectos metodológicos, foi inicialmente idealizado em parceria com o IPEA que por motivos internos não pôde dar prosseguimento em sua participação. O projeto não teve prosseguimento ao longo de 2012 por uma necessidade do próprio MCTI em refletir sobre o foco concreto que deveria ter o projeto de forma que pudesse de fato subsidiar políticas. Em consequência, a segunda etapa do projeto foi incluída apenas no 6º Termo Aditivo com prazo de conclusão em 30 de junho de 2013, tendo como foco a análise dos mecanismos públicos e privados de financiamento à inovação existentes no País. Optou-se por centrar a maior parte dos esforços na realização de entrevistas qualitativas com especialistas das agências de Governo e da iniciativa privada. A metodologia e o planejamento da ação são apresentados no Relatório 1. Foram selecionados cerca de 15 interlocutores a partir da experiência que tinham na formulação ou operação dos diversos tipos de instrumentos

creditícios, fiscais e de mercado de capitais voltados para o financiamento das empresas intensivas em pesquisa, desenvolvimento e inovação. A síntese da entrevistas realizadas compõe o Relatório 2 da presente subação. Foi também realizado um inventário dos instrumentos e facilidades financeiras reembolsáveis e não reembolsáveis para promoção e desenvolvimento de atividades intensivas em P,D&I, até agora utilizadas no Brasil [Relatório 3 da subação]. Foi consenso entre os entrevistados que, do ponto de vista global, não há carência de recursos para financiar a inovação no Brasil, ou seja, não há falta de recursos ou grandes dificuldades em acessá-los. No entanto, essa afirmação deve ser entendida a partir das características atuais de escala e do número de projetos existentes. Desse ponto de vista, o aumento das disponibilidades de recursos do governo não pode ser um objeto per se. Uma iniciativa dessa natureza deveria ser acompanhada de uma política de estímulo ao aumento da "oferta" de Projetos de Inovação, principalmente new ventures. Para as grandes empresas, o foco deveria ser o estabelecimento de prioridades mais claras voltadas para a produção de resultados quantificáveis em termos de intensificação do processo de inovação. Em suma, o estudo ressalta que o êxito das intervenções públicas em PD&I está alicerçado entre outros aspectos, na definição precisa do que se quer financiar (prioridades), acompanhada da coordenação de ações e de programas integrados em suas fase de planejamento e de execução que permita o uso apropriado dos diferentes mecanismos de financiamento e a maximização de seus impactos sobre os investimentos em PD&I . Para tanto, foi reforçada a ideia da utilização de compras publicas, sobretudo na modalidade encomenda, para projetos inovadores em áreas estratégicas, assim como a adoção de benefícios fiscais e regimes especiais para investidores em projetos de inovação, além da proposta de revisão e atualização de alguns marcos regulatórios como a Lei N. 12.431 e a Instrução Normativa Nº 202 da Comissão de Valores Mobiliários.

Listagem dos principais produtos finais:

1. Financiamento à inovação no Brasil uma avaliação dos mecanismos públicos e privados em perspectiva. Relatório final

51.50.14 Diretrizes Estratégicas para os Fundos Setoriais

Situação: Concluída

Esta subação foi demandada ao CGEE pela direção superior do MCTI, em reconhecimento à necessidade de revisão periódica das diretrizes dos Fundos Setoriais, provocada pelas mudanças que ocorrem nos seus ambientes de atuação, seja por conta de alterações substantivas nos marcos legais setoriais ou transversais (exemplo, Lei de Inovação) ou pelo surgimento de oportunidades de pesquisa e desenvolvimento de interesse das empresas, decorrentes de desafios estratégicos que exigem planejamento adequado para se manter ou conquistar posições de liderança destes setores em âmbito global. O seu objetivo geral é o de atualizar ou definir as diretrizes dos Fundos Setoriais, em consonância com a Estratégia Nacional de CTI (ENCTI), com o Plano Brasil Maior (2011-2014) e com as políticas setoriais do Governo Federal. O horizonte temporal de análise é de 10 anos. A metodologia utilizada para o desenvolvimento ou atualização das diretrizes dos Fundos compreendeu três fases: diagnóstico; desenvolvimento das diretrizes propriamente dito; e validação junto aos seus principais stakeholders. A primeira fase foi executada no período de maio a dezembro de 2012. Foram contratados nove consultores para elaboração de Notas Técnicas contendo: análise sistêmica da evolução do setor; análise SWOT, identificação dos principais atores do Setor; levantamento de subsídios para proposta de novas Diretrizes para superar desafios atuais e futuros preliminarmente identificados. Os consultores contratados elaboraram Notas Técnicas para os seguintes Fundos Setoriais: CT-Amazônia, CT-Agronegócios, CT-Biotecnologia, CT-Info, CT-Infraestrutura, CT-Mineral, CT-Petro, CT-Saúde e CT-Transportes. Outras seis Notas Técnicas (CT-Aeronáutico, CT-Aquaviário, CT-Energia, CT-Espacial, CT-Hidro e CT-Verde Amarelo) foram elaboradas por equipe interna do CGEE. As Notas foram encaminhadas para as reuniões ordinárias dos respectivos Comitês Gestores, que ocorreram no período de 05 a 20/12/2012, tendo sido acompanhadas pelo CGEE. As Notas Técnicas apresentaram um diagnóstico preliminar da situação de cada Fundo Setorial e foram úteis para dar início efetivo ao processo de atualização ou de definição das

Diretrizes Estratégicas para os próximos 10 anos, o que ocorreu ao longo do primeiro semestre de 2013. A metodologia desta fase foi definida em reunião entre as direções do MCTI e do CGEE, tendo sido estabelecido o seguinte: os consultores a serem contratados seriam indicados pelo CGEE e referendados pelo respectivo Presidente do Comitê Gestor; os documentos preliminares seriam organizados de forma a incluir um pequeno panorama do setor enfocado, um conjunto preliminar de diretrizes para os próximos 10 anos e bibliografia utilizada. Para a consolidação de cada documento foi proposta a realização de oficinas de trabalho, a serem realizadas ou não a critério de cada Presidente de Comitê Gestor. A versão consolidada da proposta preliminar de diretrizes seria encaminhada à Secretaria Executiva do MCTI para análise e envio aos Presidentes dos Comitês Gestores. Seis documentos foram finalizados em abril, três em maio e seis em junho de 2013. Entendimentos com a direção superior do MCTI consideraram que os documentos assim produzidos atendiam ao formato estabelecido pelo Secretário Executivo deste Ministério, preservando-se, onde julgada adequada, a proposta de cada consultor. Dado que a realização das reuniões de Comitês Gestores e oficinas de trabalho para eventual revisão das diretrizes preliminares seguem dinâmicas próprias definidas pelo MCTI, esta subação foi concluída, ficando o CGEE à disposição para prestar novo apoio técnico ao MCTI, se solicitado for.

Listagem dos principais produtos finais:

1. CT- Aquaviário. Diretrizes estratégicas para o Fundo Setorial de Transporte Aquaviário e Construção Naval. Proposta para discussão e deliberação
2. CT-Aero. Diretrizes estratégicas para o Fundo Setorial Aeronáutico. Proposta para discussão e deliberação
3. CT-Agronegócio. Diretrizes estratégicas para o Fundo Setorial de Agronegócios. Proposta para discussão e deliberação
4. CT-Amazônia. Diretrizes estratégicas para o Fundo Setorial de Amazônia. Proposta para discussão e deliberação
5. CT-Biotec. Diretrizes estratégicas para o Fundo Setorial de Biotecnologia. Proposta para discussão e deliberação

6. CT-Energ. Diretrizes estratégicas para o Fundo Setorial de Energia. Proposta para discussão e deliberação
7. CT-Espacial. Diretrizes estratégicas para o Fundo Setorial Espacial. Proposta para discussão e deliberação
8. CT-Hidro. Diretrizes estratégicas para o Fundo Setorial de Recursos Hídricos. Proposta para discussão e deliberação
9. CT-Info. Diretrizes estratégicas para o Fundo Setorial de Tecnologia da Informação. Proposta para discussão e deliberação
10. CT-Infra. Diretrizes estratégicas para o Fundo Setorial de Infraestrutura. Proposta para discussão e deliberação
11. CT-Mineral. Diretrizes estratégicas para o Fundo Setorial Mineral. Proposta para discussão e deliberação
12. CT-Petro. Diretrizes estratégicas para o Fundo Setorial de Petróleo e Gás Natural. Proposta para discussão e deliberação
13. CT-Saúde. Diretrizes estratégicas para o Fundo Setorial de Saúde. Proposta para discussão e deliberação
14. CT-Transportes. Diretrizes estratégicas para o Fundo Setorial de Transportes Terrestres. Proposta para discussão e deliberação
15. Fundo Verde Amarelo. Diretrizes estratégicas para o Fundo Setorial - CT-Verde Amarelo. Proposta para discussão e deliberação

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Seminário - (24 pessoas)

Local: CNPq

Objetivo: Analisar e validar a proposta de Diretrizes Estratégicas no Seminário do Fundo Setorial CT-Petro, promovido pela Secretaria Executiva do MCTI.

51.50.16 Sistema Financeiro Nacional e financiamento à inovação: análise de padrões com destaque para fontes privadas - Etapa III

Situação: Em andamento

O objetivo desta subação é avaliar a capacidade e disponibilidade do financiamento de longo prazo no Brasil e formular propostas de ajustes em medidas legais e normativas, de forma a aprimorar o projeto de modernização do sistema financeiro orientado à inovação em setores intensivos em PD&I selecionados. A demanda para o desenvolvimento desta subação partiu da Secretaria Executiva que vislumbra a necessidade de revisar e adequar o Sistema Financeiro Nacional de modo a implementar novos modelos de financiamento de longo prazo orientados à inovação, especialmente de setores intensivos em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I). Esta subação teve duas etapas anteriores. A primeira etapa envolveu a realização de brainstorm com especialistas em 2011, o que permitiu orientar a definição de atividades a serem desenvolvidas em etapas futuras. A segunda etapa - programada para o período julho 2012/junho 2013 - teve foco na definição do escopo e abrangência do financiamento da PD&I no País; e concluiu com a identificação da necessidade de um conjunto de ajustes nas áreas financeira, fiscal e regulatória e institucional. Nesta etapa da subação serão realizados estudos voltados à caracterização do sistema brasileiro de financiamento de longo prazo da inovação para setores produtivos selecionados intensivos em PD&I e à elaboração de recomendações a partir da comparação com os sistemas utilizados nesses mesmos setores em países selecionados. A definição do escopo de atuação na terceira fase envolveu o cotejamento das recomendações do relatório final da segunda etapa com as indicações de prioridades encaminhadas pela ASCAP/MCTI à liderança da subação, em outubro de 2013. Um quadro comparativo das recomendações e prioridades foi elaborado para subsidiar discussões que a equipe do projeto no CGEE teve com os consultores da subação e o representante do MCTI, em novembro passado. Para permitir um corte temporal mais adequado face ao atraso na assinatura do 7º Termo Aditivo, decidiu-se dividir a realização da terceira etapa em duas fases, correspondentes aos primeiro e segundo semestre de 2014. No primeiro semestre será desenvolvido estudo do sistema financeiro nacional, e no segundo semestre será desenvolvido estudo comparado entre sistema financeiro nacional e de países selecionados. O Termo de Referência da subação foi desenvolvido observando as especificações dos produtos discutidas e acordadas com o MCTI. Foi também acordado, que a terceira etapa estaria dedicada

à realização de estudo nacional e um case internacional para o setor de petróleo e gás. Caso a metodologia desse estudo viesse a ser exitosa, o MCTI demandaria estudos posteriores para outros setores estratégicos: biofármaco, defesa, aeronáutico, TICs dentre outros.

51.50.17 Programa demonstrativo para inovação em cadeia produtiva selecionada - Etapa II

Situação: Em andamento

Esta subação dá sequência aos estudos anteriores sobre fármacos e o setor aeronáutico e responde a uma demanda da Secretária Executiva do MCTI. Tendo em vista que o termo aditivo foi assinado apenas em novembro de 2013, o que foi possível ser feito até 31 de dezembro foi uma discussão com o MCTI sobre o planejamento e o TR da ação e possíveis articulações para compor o Comitê gestor e as contratações. Nesta articulação inicial foram selecionados dois temas a serem tratados no estudo: Celulose e papel e eólica. Com base nos estudos anteriores, realizados pelo CGEE em cada um dos dois temas, o novo estudo prevê uma atualização das tendências, a descrição da(s) escolha(s) tecnológica(s), os projetos selecionados e o detalhamento dos projetos a serem priorizados. Esta decisão que a ação contemplaria dois temas gerou a necessidade de um prazo maior e mais recursos financeiros. Desta forma, ficou acordado que esta ação teria o apoio/parceria da UNESCO para as contratações de estudos adicionais. Tendo em vista o tempo necessário (2 meses) para o processo deste tipo de contratação, foi priorizada a elaboração das propostas de TR para estas contratações que foram encaminhadas em dezembro ao MCTI. Como próximos passos estão previstos para fevereiro as primeiras oficinas quando haverá a apresentação das tendências e as escolhas tecnológica e dos projetos a serem detalhados. Após esta etapa inicia o processo de detalhamento dos projetos que finalizará com a validação por parte de um grupo formado pelo MCTI e outros representantes do governo.

51.50.18 Novos desafios tecnológicos da matriz energética brasileira

Situação: Em andamento

Esta subação, demandada pela Secretaria Executiva do MCTI, encontra-se em sua fase inicial de planejamento, dado que foi inserida no Plano de Ação de 2013 somente ao final do ano, por ocasião da assinatura do Sétimo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão. Até o final de 2013, foram realizadas interações com o corpo técnico do MCTI, com vistas à elaboração dos Termos de Referência da subação, além de articulação voltadas para a composição de um Comitê Gestor, parte importante da governança proposta para os trabalhos a serem realizados. Especialista no tema foi contratado para a realização de ampla revisão bibliográfica, elemento fundamental para o direcionamento de ações futuras.

51.50.19 Plano estratégico em CTI para a indústria de hardware nos setores de informação e comunicação

Situação: Em andamento

O Plano Estratégico em CTI para a Indústria de Hardware nos Setores de Informação e Comunicação tem como objetivo subsidiar o fomento da indústria no país. A ação deve seguir as linhas do Plano TI Maior de Software, que foi anteriormente desenvolvido pelo Centro para a SEPIN/MCTI. O trabalho encomendado ao CGEE consiste em levantar iniciativas adotadas em outros países para a indústria de hardware, mapear cadeias produtivas relevantes e verificar tendências de evolução dos segmentos selecionados. Com isso o Ministério poderá elaborar uma política de fomento adaptada às necessidades nacionais e sintonizada com as demandas futuras, tanto domésticas quanto internacionais. O processo ainda se encontra em estágio inicial, tendo sido até o momento realizada apenas uma reunião com os gestores da Sepin quando se decidiu organizar uma oficina

com especialistas para afinar os alvos principais e detalhar estratégias. O potencial de impacto é significativo, pois a orientação sinalizada pelo Ministério é fomentar setores de hardware de aplicação imediata e irrestrita, o que abre a possibilidade de uma rápida retroalimentação da política.

51.50.20 Tecnologia Assistiva - criação de modelo para implantação de centros integrados de solução em saúde

Situação: Concluída

Esta subação teve por objetivo apresentar um conjunto de orientações estratégicas para viabilizar a implantação e difusão, regionalmente, em caráter piloto, de Centros Integradores de Solução em Saúde da Pessoa - CISP a partir dos resultados já alcançados no Estudo de Mapeamento de Competências em Tecnologias Assistivas. Inicialmente foi planejada a implantação desses centros de saúde em regiões selecionadas, com características desiguais, como Piauí, Rio de Janeiro e Campinas, com diferentes especificidades, subordinados ao Sistema Único de Saúde (SUS), de maneira a oferecer atenção prioritária às pessoas idosas e às Pessoas com Deficiência (PcD), e que necessitam de cuidados especiais e tratamento diferenciado, principalmente às de baixa renda, uma solução integrada às suas necessidades. A subação se caracterizou pela necessidade de se investigar o setor de TA e o ambiente das PcD, incluindo as pessoas idosas e obesas mórbidas, de maneira a apresentar uma solução por meio de uma proposta de Modelo e Plano de Implantação de CISP, com as ações que visem identificar as infraestruturas, processos, relacionamentos e competências que possibilitem a entrega de melhores resultados para o país, a partir do aumento da sinergia setor de TA com os ambientes produtivos, de C,T&I, PD&I, Acadêmicos e de Saúde. Os resultados (produtos) obtidos foram: - Nota Técnica com Modelo de Negócio e Plano de Implantação do Observatório de Tecnologia Assistiva (ONTA) e do Modelo de Gestão em PD&I e CT&I para o (CISP). - Nota Técnica com Modelo de Negócio e Plano de Implantação do Centro de Inovação Tecnológica e Design para a Saúde

(CIDTS) e do Observatório de Tecnologia Assistiva (ONTA). - Nota Técnica: Atualizações das tendências tecnológicas empregadas em tecnologia assistiva; Desenvolvimento do Modelo de Negócio e Plano de Implantação do Centro Integrado de Solução em Saúde em Tecnológica Assistiva (CISTA), Centro Nacional de Robótica Assistiva (CENARA), e Observatório de Tecnologia Assistiva (ONTA); e o Desenvolvimento do Modelo Integrado do Centro Integrado de Solução para a Saúde da Pessoa (CISP) com os outros órgãos de sua estrutura. - Nota Técnica com Mapeamento da formação dos Recursos Humanos no país em relação às especialidades necessárias para implantação de Centros Integrados de Solução em Saúde (CISP). - Relatório final contendo Orientações Estratégicas para viabilizar a implantação do CISP e seus centros, com seus respectivos Modelos e Plano de Implantação e Análise de Perspectivas.

Listagem dos principais produtos finais:

1. Modelo e plano de implantação do CISP - orientações estratégicas para viabilizar a implantação do CISP e seus centros, com seus respectivos modelos e plano de implantação e análise de perspectivas. Relatório final

51.51.01 Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos - O papel do Brasil no cenário global - Etapa II

Situação: Concluída

Esta Subação, iniciada ainda em 2011, foi conduzida, em estreita parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), como parte da Ação Temas Estratégicos para o Desenvolvimento do Brasil. Seu objetivo foi o de estudar os condicionantes do Setor Agroalimentar brasileiro visando propiciar subsídios para políticas públicas e programas que possam garantir a sustentabilidade e a sustentação da produção de alimentos para o abastecimento interno do Brasil e gerar excedentes para o suprimento de parte da crescente demanda global. Isso se justifica não somente pelo aumento do número de habitantes do planeta, mas, também, por existirem atualmente cerca de 870 milhões de pessoas que passam

fome no planeta - em 19 países o índice de fome é classificado como alarmante ou extremamente alarmante (Global Hunger Index, 2013). Estudo recente mostra que a agricultura mundial encontra-se sob forte pressão para garantir segurança alimentar e fornecer energia limpa de forma sustentável e que, no futuro, o cenário global será dependente dos seguintes elementos: aumento substancial da população global que deverá alcançar mais de nove bilhões de pessoas em 2050; crescimento dos níveis de renda per capita; urbanização, com as consequentes mudanças comportamentais no consumo; crescente escassez dos recursos terra e água; aumentos decrescentes de produtividade de alguns cultivos em países desenvolvidos; relação mais estreita entre agricultura e produção de energia limpa. Tendo em vista esse contexto, a produção de alimentos é um tema estratégico para o Brasil e para a segurança alimentar global. Portanto, requer um processo de reflexão que considere os elementos necessários para a sustentação da produção de alimentos no País (conjunto de conhecimentos, tecnologias e políticas) no longo prazo e que promova a sua sustentabilidade, ou seja, o atendimento das demandas de ordem econômica, ambiental e social da geração presente sem afetar o suprimento das gerações futuras. O horizonte temporal adotado para a construção da visão de longo prazo foi o ano de 2050, referido como o de provável estabilização da demanda por alimentos, em razão da redução da taxa de crescimento da população brasileira e mundial, com períodos intermediários (2022 e 2035). Para o alcance dos objetivos propostos, tomou-se por base um modelo conceitual do Sistema Agroalimentar Brasileiro e condicionantes estratégicos da oferta e da demanda de alimentos no médio e longo prazos. Para melhor análise e entendimento da natureza e atuação desses condicionantes, ao longo do desenvolvimento da Subação foram desenvolvidos 11 estudos referentes aos condicionantes e 72 notas técnicas referentes aos temas afins, todos focados na identificação dos principais desafios para a sustentação e sustentabilidade da produção de alimentos no Brasil. No período de janeiro a dezembro de 2013 esses estudos foram finalizados, com a entrega e análise dos documentos produzidos referentes aos 11 condicionantes e de mais outros três estudos sobre: i) Drivers de mudanças no Sistema Agroalimentar Brasileiro, a partir da análise efetuada por especialistas brasileiros em mesa redonda realizada na Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo; ii) Desafios globais para a

produção de alimentos, a partir de painel internacional de especialistas realizado como parte da programação da Rio+20, no Rio de Janeiro; e iii) Cenários globais selecionados para a produção de alimentos - a partir de documentos relativos a iniciativas já realizadas por outros países e organizações sobre esse tema. Na análise dos estudos e documentos produzidos procurou-se identificar os grandes desafios e os prováveis impactos causados por drivers externos ao sistema agroalimentar nas próximas décadas. Para trabalhar a grande massa de informações geradas pelos estudos, o CGEE desenvolveu uma ferramenta de apoio para, sob uma ótica prospectiva, extrair dessas informações elementos classificados como fatos portadores de futuro, tendências, referenciais de futuro e recomendações potenciais. A análise conjunta desses indicadores e de suas interações apontou os principais desafios, capazes de impactar o futuro do setor agroalimentar. Esses desafios foram reunidos, por afinidade, em seis blocos dando origem ao que se convencionou chamar de pilares, em um total de seis, aglutinadores de ações imprescindíveis e iniciativas que possam contribuir para a sustentabilidade e a sustentação futura da produção brasileira de alimentos. Os seis pilares identificados são: PILAR I - CTI, Educação e Capacitação - para fazer do Brasil um centro inovador na produção e processamento de alimentos que atendam às necessidades dos consumidores e tornem o País reconhecido internacionalmente pelas suas contribuições à produção agropecuária em regiões tropicais e subtropicais; PILAR II - Viabilidade Econômica, Social e Ambiental dos Sistemas de Produção de Alimentos para tornar a produção de alimentos indutora do desenvolvimento sustentável; PILAR III - Infraestrutura, Logística e Tecnologia da Informação - contribuindo para reduzir os custos, aumentar ganhos de competitividade, segurança alimentar, qualidade dos alimentos e o bem-estar social; PILAR IV - Promoção do Empreendedorismo - visando dotar o Brasil de um ambiente de negócios estável e incentivador da inovação e do empreendedorismo na produção de alimentos; PILAR V - Cultura de Comércio Internacional - visando fortalecer a atuação do país como Rule Maker e melhorar o acesso e a imagem dos produtos brasileiros nos mercados consumidores; e, finalmente, PILAR VI - Consumo, Saúde e Bem-Estar que visa desenvolver a produção e o processamento regional e nacional de alimentos com foco na qualidade, nas mudanças de hábito de consumo e na saúde e bem estar dos

consumidores. Para cada um dos seis pilares foram elencadas as sugestões de ações imprescindíveis (o que o País não pode deixar de fazer) e iniciativas advindas dos estudos e notas técnicas elaboradas sobre cada condicionante da oferta e demanda de alimentos no longo prazo. Com a participação de especialistas temáticos foram realizadas no CGEE, no período de 8 a 15 de agosto, seis oficinas de trabalho para discussão e validação das ações e iniciativas já elencadas e aporte, por parte dos especialistas, de outras sugestões para a proposição de políticas que possam contribuir para o objeto central deste estudo. Ao longo desta subação foram, também, produzidas duas publicações e realizadas duas apresentações relacionadas a esta proposta, no Agriculture Day como parte da Rio+20, Rio de Janeiro e no CropWorld Global em Amsterdam - Holanda. Dada a importância do tema tratado nesta subação, a direção do CGEE e a da Embrapa irão organizar, em 2014, evento com os principais stakeholders do sistema agroalimentar brasileiro para disseminação dos resultados obtidos.

Listagem dos principais produtos finais:

1. Relatório final. Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos - O Papel do Brasil no Cenário Global - Etapa II

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - Estudo Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos (9 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discussão a respeito da participação do consultor Decio Zylbersztajn no projeto "Sustentação e Sustentabilidade da Produção de Alimentos e o papel do Brasil no Cenário Global" (Projeto Alimentos) com a elaboração de um estudo sobre os grandes drivers exógenos ao sistema Agroalimentar e apresentação do termo de referência para este Estudo.

2. Reunião - Estudo Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos (7 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discussão da equipe do Estudo Sustentabilidade e Sustenção da

Produção de Alimentos - O papel do Brasil no cenário global e elaboração dos termos de referência para estudos relacionados ao bloco Agroindústria e Logística do Projeto junto aos consultores Elizabeth Farina e Esdras Sundfeld.

3. Reunião - Estudo Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos (7 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discussão da equipe do Estudo Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos - O papel do Brasil no cenário global e elaboração dos termos de referência para estudos relacionados ao "Setor Tecnologia" com o consultor José Geraldo Eugênio de França.

4. Reunião - Estudo Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos (8 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Delineamento e discussão das fases e etapas do projeto, seus participantes e próximos passos.

5. Reunião - Projeto Alimentos (9 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Avaliar os TRs dos Estudos 1 a 7 bem como do Estudo 10.

6. Reunião - Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos (8 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir parceria entre MDS, CGEE e Embrapa no estudo Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos - O papel do Brasil no cenário global.

7. Reunião - Projeto Alimentos (9 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Apresentar o Instituto de Tecnologia de Alimentos - ITAL, discutir a parceria com o CGEE e Embrapa na realização da Subação - Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos - O papel do Brasil no cenário Global.

8. Reunião - Projeto Alimentos (10 pessoas)

Local: Associação Brasileira do Agronegócio

Objetivo: Apresentar e discutir o estudo Sustentabilidade e Sustentação da produção de alimentos junto à diretoria da ABAG.

9. Oficina de trabalho - Painel da RIO + 20 no âmbito do Projeto Alimentos (26 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Oficina preparatória do painel a ser apresentado na Rio + 20.

10. Reunião - O Papel da Sustentabilidade e Sustentação na Produção de Alimentos - Pequena Produção (19 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir com especialistas acerca dos resultados já alcançados no âmbito do tópico Pequena Produção que integra a subação Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos - O Papel do Brasil no Cenário Global.

11. Reunião - Projeto Alimentos (24 pessoas)

Local: Fundação Getulio Vargas

Objetivo: DISCUTIR SOBRE O IMPACTO DAS FORÇAS INDUTORAS DE MUDANÇA (DRIVERS) NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NO BRASIL EM UM CENÁRIO GLOBAL.

12. Reunião - Projeto Alimentos (15 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Reunir Dr. Marcio e equipe do projeto.

13. Reunião - Projeto Alimentos (23 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Reunir Dr. Marcio e coordenadores de estudo.

14. Palestra - Agricultura Mundial: Rumo a 2050 (15 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Apresentar à equipe do Projeto Alimentos e parceiros de órgãos de governo, as perspectivas e os cenários da agricultura mundial para 2050. Promover

a discussão do tema e subsidiar a equipe técnica de informações para o estudo.

15. Reunião - Projeto Alimentos (18 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Apresentar versão final da nota técnica nº 4.1, no âmbito da subação "Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos - O papel do Brasil no cenário global" para a equipe técnica do Projeto e as versões preliminares das notas técnicas 4.2, 4.3, 4.4 e 4.7.

16. Reunião - Projeto Alimentos (16 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Apresentar a versão final do estudo 3, Pequena Produção, no âmbito da subação "Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos - O papel do Brasil no cenário global".

17. Reunião - com Coordenadores dos Estudos em São Paulo/SP (24 pessoas)

Local: GV Agro

Objetivo: Participar da apresentação dos estudos e notas técnicas 02 e 06, no âmbito da subação "Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos - O papel do Brasil no cenário global".

18. Reunião - com Coordenadores dos Estudos em Campinas/SP (32 pessoas)

Local: ITAL

Objetivo: Participar da apresentação dos estudos e notas técnicas 03, 07 e 10, no âmbito da subação "Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos - O papel do Brasil no cenário global".

19. Reunião - Projeto Alimentos (19 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Apresentar o trabalho prospectivo "Global food outlook" e "Food Web 2020" desenvolvido pelo IFTF, seguido de discussões com a Diretoria e equipe técnica do CGEE sobre Metodologia de Prospecção.

20. Seminário - Projeto Alimentos (91 pessoas)

Local: ITAL

Objetivo: Realizar evento conjunto CGEE/ITAL "Alimentos Brasil 2050: Cenários, oportunidades e desafios" com apresentação pelo IFTF do trabalho prospectivo "Global Food Outlook" e "Food Web 2020" e pelo CGEE do estudo "Sustentabilidade e Sustentação da Produção de alimentos - o papel do Brasil no Cenário Mundial". O ITAL é parceiro do CGEE neste projeto onde estão sendo desenvolvendo dois Estudos sobre Agroindústria e Consumo de Alimentos.

21. Reunião - Projeto Alimentos (16 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Promover imersão para análise das Notas Técnicas elaboradas para a subação "Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos - o papel do Brasil no cenário global".

22. Workshop - Série de Oficinas e Workshop final da subação Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos - O papel do Brasil no Cenário Global - Oficina Pilar 3 (22 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir com especialistas temáticos os condicionantes da oferta e demanda de alimentos no médio e longo prazo, a fim de definir os pilares e must wins (imprescindíveis) para o futuro da sustentabilidade da produção de alimentos no Brasil e para a posição no cenário global nesse Setor.

23. Workshop - Série de Oficinas e Workshop final da subação Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos - O papel do Brasil no Cenário Global - Oficina Pilar 5 (22 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir com especialistas temáticos os condicionantes da oferta e demanda de alimentos no médio e longo prazo, a fim de definir os pilares e must wins (imprescindíveis) para o futuro da sustentabilidade da produção de alimentos no Brasil e para a posição no cenário global nesse Setor.

24. Workshop - Série de Oficinas e Workshop final da subação Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos - O papel do Brasil no Cenário Global - Oficina Pilar 1 (30 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir com especialistas temáticos os condicionantes da oferta e demanda de alimentos no médio e longo prazo, a fim de definir os pilares e must wins (imprescindíveis) para o futuro da sustentabilidade da produção de alimentos no Brasil e para a posição no cenário global nesse Setor.

25. Workshop - Série de Oficinas e Workshop final da subação Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos - O papel do Brasil no Cenário Global - Oficina Pilar 2 (29 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir com especialistas temáticos os condicionantes da oferta e demanda de alimentos no médio e longo prazo, a fim de definir os pilares e must wins (imprescindíveis) para o futuro da sustentabilidade da produção de alimentos no Brasil e para a posição no cenário global nesse Setor.

26. Workshop - Série de Oficinas e Workshop final da Subação Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos - O papel do Brasil no Cenário Global - Oficina Pilar 4 (21 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir com especialistas temáticos os condicionantes da oferta e demanda de alimentos no médio e longo prazo, a fim de definir os pilares e must wins (imprescindíveis) para o futuro da sustentabilidade da produção de alimentos no Brasil e para a posição do Brasil no cenário global nesse Setor.

27. Workshop - Série de Oficinas e Workshop final da Subação Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos - O papel do Brasil no Cenário Global - Oficina Pilar 6 (22 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir com especialistas temáticos os condicionantes da oferta e demanda de alimentos no médio e longo prazo, a fim de definir os pilares e must wins (imprescindíveis) para o futuro da sustentabilidade da produção de alimentos

no Brasil e para a posição do Brasil no cenário global nesse Setor.

51.51.17 Sistema de observação e detecção dos impactos das mudanças climáticas

Situação: Concluída

Esta ação, demandada pela Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento (SEPED/MCTI), compreendeu a realização de levantamento do estado da arte dos principais sistemas de monitoramento dos impactos das mudanças climáticas existentes no mundo. O objetivo foi fornecer subsídios para o planejamento da implantação de sistema de observações e monitoramento de impactos das mudanças climáticas no País. A experiência acumulada no Centro sobre o tema mudança climática global, particularmente em função dos estudos que deram origem à publicação do documento técnico Subsídios para uma agenda nacional de ciência tecnologia e inovação relativa à vulnerabilidade, impactos e adaptação à mudança do clima, credencia o mesmo a apoiar a tomada de decisão do Ministério e da Rede Clima. Levando em consideração a dimensão e a complexidade da demanda, assim como a exiguidade do prazo, procedeu-se à identificação e mobilização de uma equipe consultores à altura do desafio apresentado. A metodologia de implementação do projeto envolveu um levantamento pela Internet do estado-da-arte dos principais sistemas de monitoramento de impactos das mudanças climáticas pelo mundo, bem como a sistematização dos parâmetros que são monitorados no exterior, e seu reatamento em relação à realidade brasileira. A equipe de consultores, orientada pelas equipes técnicas do CGEE e da SEPED, assessoradas por integrantes da Rede Clima, mapeou aquelas iniciativas estrangeiras que podem servir de exemplo para o caso brasileiro e elaborou relatórios com considerações para a implantação de um sistema de tal envergadura em território nacional. Assim, foram realizadas em duas ocasiões oficinas de trabalho reunindo especialistas setoriais envolvidos com o

tema. Os produtos entregues pelo Centro ao Ministério foram: (1) Documento Síntese do Estado da Arte dos Sistemas de Monitoramento de Impacto das Mudanças Climáticas em Países Selecionados; e (2) Subsídios para a implantação de Sistema de Observação e Monitoramento de Impactos das Mudanças Climáticas no Brasil. O material produzido pelo Centro, examinando a experiência estrangeira e analisando as melhores alternativas para estruturação de sistemas de observação e monitoramento de impactos em mudança do clima, visa contribuir para o progresso do conhecimento no tema, fornecendo elementos relevantes para a definição pelo MCTI de uma proposta de sistema adequado à realidade brasileira. Também, os custos levantados para a implantação e desenvolvimento dos sistemas no exterior servirão de referência para estimativa pelo Ministério dos montantes orçamentários que precisam ser previstos para realização de tal empreitada no país. O MCTI elogiou a riqueza do levantamento produzido e destacou sua relevância para subsidiar o desenho de políticas públicas apropriadas no país.

Listagem dos principais produtos finais:

1. Levantamento dos sistemas de monitoramento e observação de impactos das mudanças climáticas: países e experiências multilaterais. (Produto 1)
2. Subsídios para implantação de sistemas de observação e monitoramento dos impactos das mudanças climáticas no Brasil. (Produto 2)

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Oficina de trabalho - Sistema de Monitoramento e Observação dos Impactos das Mudanças Climáticas (11 pessoas)

Local: MCTI

Objetivo: Realizar oficina que discutirá o Sistema do Monitoramento e Observação dos Impactos das Mudanças Climáticas.

2. Reunião - Sistema de Monitoramento e Observação dos Impactos das Mudanças Climáticas (16 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir o Sistema do Monitoramento e Observação dos Impactos das Mudanças Climáticas.

51.51.18 Recursos Materiais e Humanos para o Programa Nacional de Atividades Espaciais (PNAE)

Situação: Concluída

Esta subação tem como objetivo subsidiar a elaboração de um programa contendo ações e recomendações com vistas ao domínio de tecnologias críticas e ao desenvolvimento de recursos humanos na área espacial, de forma a capacitar o País para usufruir os benefícios das aplicações espaciais. Estão em andamento estudos relacionados às tecnologias existentes no PEB e ao desenvolvimento de uma proposta de metodologia de análise de maturidade tecnológica de projetos do PEB. Esta proposta terá como base a adaptação da calculadora TRL (Technology Readiness Level), usada pela NASA, a partir de sua aplicação a um projeto espacial nacional. Foram concluídos os estudos preliminares sobre os programas espaciais da Alemanha e da Itália. Além disso, foram iniciados os estudos sobre os programas espaciais da China, Japão e Agência Espacial Europeia. No caso do Japão foi realizada no CGEE uma reunião de trabalho com o Prof. Shinichi Nakasuka da Universidade de Tóquio que é conselheiro para a área espacial do primeiro-ministro japonês quando foram obtidas informações que nortearão o estudo sobre o gerenciamento tecnológico do programa espacial japonês. Além disso, foi realizada uma reunião de trabalho, no CGEE, com o gestor do recém-criado Programa Estratégico de Sistemas Espaciais (PESE) do Comando da Aeronáutica, do Ministério da Defesa, na qual foram obtidas informações fundamentais que serão usadas na definição do programa de domínio de tecnologias críticas, objeto do relatório final dessa subação. Em continuidade ao desenvolvimento de algoritmos computacionais, foi concluída a fase de prova de conceito de ferramentas de busca na base Lattes e em bases de dados não estruturados. Esses algoritmos foram implementados em ambiente de visualização e análise de dados que facilitam as buscas para o usuário. Foram realizados os primeiros testes de validação do sistema com mapeamento da rede de pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE e do Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial - DCTA. Também foram realizados testes de prospecção de especialistas que não estão ligados aos principais institutos executores do PEB, com

buscas por áreas específicas de pesquisa tecnológica até o nível de componentes das árvores de produto de sistemas espaciais genéricos. O sistema desenvolvido permite, de modo eficiente, a descoberta de redes de colaboração explícitas, por meio de coautorias, e de redes potenciais de colaboração, a partir das áreas de interesse dos pesquisadores. O sistema também permite explicitar o conteúdo semântico da produção acadêmica das redes prospectadas e foi concebido para ser utilizado em qualquer outra área de interesse do CGEE. Foi iniciada a aplicação das ferramentas desenvolvidas em buscas mais amplas de pesquisadores e instituições que realizam pesquisas em tecnologias críticas para o PEB. Ao final desse processo, pretende-se descobrir competências não mapeadas anteriormente e estimar a capacidade instalada de recursos humanos para as tecnologias identificadas com prioritárias.

Listagem dos principais produtos finais:

1. Levantamento das capacidades do parque industrial brasileiro e de sua força de trabalho relacionadas ao desenvolvimento de tecnologias para a área espacial. Relatório preliminar. (Produto 3)
2. Mapeamento de recursos humanos para o setor espacial. Relatório final

51.51.20 Recursos Materiais e Humanos para o Programa Nacional de Atividades Espaciais (PNAE) - Etapa II

Situação: Em andamento

Esta subação tem como objetivo subsidiar a elaboração de um programa contendo ações e recomendações, com vistas ao domínio de tecnologias críticas e ao desenvolvimento de recursos humanos na área espacial, de forma a capacitar o País para usufruir os benefícios das aplicações espaciais. Nesse sentido, estão em andamento estudos relacionados às tecnologias existentes no Programa Espacial Brasileiro - PEB e ao desenvolvimento de uma proposta de metodologia de análise de maturidade tecnológica de projetos constantes do PEB. Esta proposta terá como base a adaptação da calculadora TRL (Technology Readiness Level), usada pela

NASA, a partir de sua aplicação a um projeto espacial nacional. Foram concluídos os estudos preliminares sobre os programas espaciais da Alemanha e da Itália. Além disso, foram iniciados os estudos sobre os programas espaciais da China, Japão e Agência Espacial Europeia. No caso do Japão foi realizada no CGEE uma reunião de trabalho com o Prof. Shinichi Nakasuka da Universidade de Tóquio, conselheiro para a área espacial do primeiro-ministro japonês, ocasião em que foram obtidas informações relevantes para nortear os desenvolvimentos desta subação. Além disso, foi realizada uma reunião de trabalho, no CGEE, com o gestor do recém-criado Programa Estratégico de Sistemas Espaciais (PESE) do Comando da Aeronáutica, do Ministério da Defesa, na qual foram obtidas informações fundamentais que serão usadas na definição do programa de domínio de tecnologias críticas, objeto do relatório final dessa subação. Em continuidade ao desenvolvimento de algoritmos computacionais, foi concluída a fase de prova de conceito de ferramentas de busca na base Lattes e em bases de dados não estruturados. Esses algoritmos foram implementados em ambiente de visualização e análise de dados que facilitam as buscas para o usuário. Foram realizados os primeiros testes de validação do sistema com mapeamento da rede de pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE e do Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial - DCTA. Dado que um dos principais objetivos desta subação refere-se a ampliação da base de competências do PEB, foram, também, realizados testes de prospecção de especialistas que não estão ligados aos principais institutos executores deste Programa, com buscas por áreas específicas de pesquisa tecnológica até o nível de componentes das árvores de produto de sistemas espaciais genéricos. O sistema desenvolvido permite, de modo eficiente, a descoberta de redes de colaboração explícitas, por meio de coautorias, e de redes potenciais de colaboração, a partir das áreas de interesse dos pesquisadores. O sistema também permite explicitar o conteúdo semântico da produção acadêmica das redes prospectadas e foi concebido para ser utilizado em qualquer outra área de interesse do CGEE. Ao final do ano, deu-se início à aplicação das ferramentas desenvolvidas em buscas mais amplas de pesquisadores e instituições que realizam pesquisas em tecnologias críticas para o PEB. Ao final desse processo, pretende-se descobrir competências não mapeadas anteriormente

e estimar a capacidade instalada de recursos humanos para as tecnologias identificadas com prioritárias.

Listagem dos principais produtos finais:

1. Metodologia, abordagem, primeiro teste de busca por similaridade semântica em dados estruturados. Desenvolvimento de ferramenta semântica de mineração textual. (Produto 1)

51.51.21 Desenvolvimento de competências sobre Terras Raras no Brasil

Situação: Em andamento

Tendo como referencial o estudo anterior desenvolvido pelo CGEE, no qual se estabeleceu os cenários empresarial, tecnológico e científico pretendidos para os próximos cinco anos na pesquisa tecnológica e na produção de Terras Raras, esta subação, sob demanda da SETEC/MCTI, tem como objetivo fornecer suporte para elaborar os planos de ação, de investimento e promoção da inovação, para que se tenham no Brasil instaladas as várias frentes de trabalho necessárias ao desenvolvimento de competências empresariais, tecnológicas e científicas da cadeia produtiva de Elementos de Terras Raras (ETRs), aplicados à produção de ímãs, catalisadores e demais produtos tecnológicos de elevado valor agregado - estratégicos para o processo de inovação e competitividade internacional brasileira. Os valores orçados para esta subação estão sendo utilizados em uma primeira fase deste estudo. Oportunamente, recursos adicionais serão alocados ao estudo para a complementação do mesmo, dado que foi originalmente planejado para ser executado em três fases. Dentre os aspectos metodológicos empregados nesta Subação, estão sendo utilizados levantamentos documentais, entrevistas presenciais e virtuais e oficinas de trabalhos. Como resultado dos trabalhos até então alcançados, além da realização de oficinas de trabalho e visitas técnicas às principais empresas que formam parte da cadeia produtiva de ETRs, foram produzidos os seguintes documentos: Priorização das 5 reservas de ETRs mais

próprias para estudos e negócios, segundo critérios como acessibilidade, composição, impacto ambiental, etc., integrante do Produto (Relatório) 1, sobre caracterização do cenário de matéria prima - minerais com terras raras - e sua acessibilidade para a implementação do processo produtivo; Priorização de organizações processadoras de ETRs segundo critérios de competências, porte e acessibilidade e Quadro do cenário produtivo internacional e sua influência na estratégia de competitividade no setor produtivo almejado, integrantes do Produto (Relatório) 2, sobre caracterização e agregação das iniciativas empresariais para exploração de ETRs no Brasil; Análise mercadológica para ímãs de TRs junto as consumidores nacionais e internacionais, integrante do Produto (Relatório) 3, sobre caracterização do mercado brasileiro e mundial de ETRs em aplicações industriais, institucionais e governamentais; e Dossiê analítico de todo atual arcabouço legal e regulatório das atividades com ETRs no Brasil, integrante do Produto (Relatório) 4, sobre o mapeamento das infraestruturas, competências, parcerias e realizações dos grupos de P&D e de FRH atuantes no Brasil e referencialmente no exterior. Para o primeiro semestre de 2014, está prevista a elaboração dos seguintes documentos: 2º Relatório de análise mercadológica para ímãs de Terras Raras junto a consumidores nacionais e internacionais e Relatório sobre estimativa do impacto econômico, tecnológico, ambiental e social da implementação das cadeias produtivas de produtos/componentes com ETRs, referentes ao Produto 3; e Relatório com proposição e criação da rede de Ciência, Tecnologia e Inovação para flaquear o atendimento de demandas da cadeia produtiva de ETRs, 2º Relatório sobre dossiê analítico de todo arcabouço legal de ETRs no Brasil e Relatório com o levantamento de diretrizes e instrumentos dos órgãos governamentais que interagem com o segmento produtivo de ETRs do Brasil, referentes ao Produto 4. Como informado acima, com a produção dos referidos documentos, estará concluída a primeira de três fases do projeto Desenvolvimento de competências sobre Terras Raras no Brasil, estando prevista a continuidade do projeto nos próximos Termos Aditivos ao Contrato de Gestão.

Listagem dos principais produtos finais:

1. Relatório final. Implementação e operação do grupo executivo, elaboração dos relatórios por produto e consolidadores do trabalho. (Subproduto 18).

- Estruturação e operação do grupo executivo e comitê de acompanhamento e relato de estudos complementares especiais. (Produto 4). Planejamento e articulação das soluções para implementação as competências científica, tecnológica e produtiva de elementos de terras raras no Brasil ETR-BR
2. Relatório final. Priorização das 5 reservas de ETRs mais próprias para estudos e negócios, segundo critérios como acessibilidade, composição, impacto ambiental, etc. (Subproduto 3). Cenário de matérias-primas - minerais terras raras, quanto a adequabilidade e acessibilidade para provimento do processo produtivo. (Produto 1). Planejamento e articulação das soluções para implementação das competências científica, tecnológica e produtiva de elementos de terras raras no Brasil ETR-BR
 3. Relatório final. Priorização de organizações processadoras de ETRs segundo critérios de competências, porte e acessibilidade. (Subproduto 6). Status das iniciativas de exploração e processamento de ETRs no Brasil. (Produto 2). Planejamento e articulação das soluções para implementação das competências científica, tecnológica e produtiva de elementos de terras raras no Brasil ETR-BR
 4. Relatório final. Quadro do cenário produtivo internacional e sua influência na estratégia de competitividade no setor produtivo almejado. (Subproduto 8). Status das iniciativas de exploração e processamento de ETRs no Brasil. (Produto 2). Planejamento e articulação das soluções para implementação das competências científica, tecnológica e produtiva de elementos de terras raras no Brasil ETR-BR

51.51.22 Estratégia de expansão da Educação Superior no Brasil

Situação: Em andamento

O objetivo desta subação, demandada pelo MEC, é apresentar um conjunto de orientações estratégicas, com vista à apresentação subsídios para formulação de políticas públicas, que orientem o posterior desenvolvimento e difusão, regionalmente e nacionalmente, em caráter piloto, de um modelo metodológico que

ofereça mecanismos para a tomada de decisão para expansão da educação superior no Brasil. A contribuição esperada do papel do CGEE, será um conjunto de orientações estratégicas, que visem a introdução do conceito de integração da educação superior às necessidades estratégicas nacionais; apresentação de solução de alinhamento da educação aos possíveis grandes projetos nacionais; obtenção da modernização e transformação da gestão da informação sobre a educação superior no Brasil; promoção da qualificação da cadeia de valor da educação superior no Brasil; e validação do uso de recursos tecnológicos em sistemas de gestão da educação superior no Brasil. A proposta de plano de trabalho inicial do MEC poderá sofrer alguns ajustes metodológicos que não afetarão os resultados finais e seus produtos. Os trabalhos a serem desenvolvidos são: a) Elaborar Marco Inicial com o Plano de Trabalho; b) Elaborar Panorama e Diagnóstico; c) Elaborar Análise de Perspectiva com estudo de Tendências, Análise SWOT e possivelmente Cenários; d) Elaborar Análise Prospectiva com Mapa de Rotas Estratégicas; e e) Arquitetar as Recomendações (a partir das Tendências, SWOT, Cenários e Gerais) e as Orientações Estratégicas com proposta de subsídios para formulação de políticas públicas.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Workshop - Estratégia de Expansão da Educação Superior (14 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Reunir em formato de oficina para definir expectativas dos clientes do Estudo de Estratégia de Expansão da Educação Superior no Brasil

2 - ARTICULAÇÃO

52.11.04 Integração Latino Americana: Parcerias Estratégicas em CT&I

Situação: Concluída

O objetivo desta ação, demandada pela Secretaria Executiva do MCTI, é contribuir para o processo de integração dos os países da América Latina e Caribe, particularmente no que tange ao seu desenvolvimento científico, tecnológico e industrial, buscando fortalecer seus laços, aproveitar e articular potencialidades locais e competências já existentes, e corrigir assimetrias históricas. Almeja-se a elaboração de projetos concretos e proposições de políticas públicas a serem executados conjuntamente por países da região. Para tanto, a subação, foi realizada em parceria com a CEPAL de modo a facilitar a articulação de atores-chave no processo de identificação, elaboração e definição dos temas prioritários para projetos cooperação regional. Como primeira etapa desse esforço, decidiu-se que, antes elaborar a versão completa dos projetos de cooperação, dever-se-ia desenvolver perfis de projetos e submetê-los a análise e valorização das autoridades de CT&I da Região. A partir de uma lista de grandes temas prioritários para cooperação na América Latina e Caribe, foi definido, de comum acordo entre o MCTI, o CGEE e a CEPAL, o conjunto de temas para os quais seriam desenvolvidos perfis de projeto. Os temas validados foram telemedicina, eficiência energética, impressão 3D aplicada à saúde, cadeia reversa de eletroeletrônicos, e tecnologia assistiva. No marco do acordo de cooperação CGEE-CEPAL, coube ao CGEE a coordenação dos perfis de projeto sobre os temas impressão 3D aplicada à saúde, cadeia reversa de eletroeletrônicos e tecnologia assistiva, e à CEPAL a coordenação dos perfis de projeto em telemedicina e eficiência energética. O principal resultado da subação foi a elaboração de cinco perfis de projetos nas áreas prioritárias selecionadas. Esses perfis foram aprovados em reunião dos ministros de CT&I da região realizada em 18 de junho no Rio de Janeiro. As autoridades de CT&I presentes nesta reunião manifestaram o interesse de seus países participarem da elaboração de projetos regionais, resultando em alto grau de adesão aos perfis de projeto, projetos propostos. A lista de adesão contemplou: 1) Telemedicina (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, El Salvador, México, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela); 2) Tecnologias assistivas (Argentina, Brasil, Chile e México); 3) Impressão 3D (Argentina, Brasil, Chile, Equador, El Salvador, México e Peru); 4) Cadeia reversa de eletroeletrônicos (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Nicarágua, Peru, Rep. Dominicana, Venezuela);

5) Energias renováveis não convencionais (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, El Salvador, México, Nicarágua, Rep. Dominicana, Uruguai, Venezuela). Os ministros indicaram, ainda, o interesse na continuidade da preparação de outros perfis de projetos regionais ao sugerirem três novos temas para serem futuramente trabalhados como projeto regional: Biodiversidade, Biomassa e Genômica Marinha.

Listagem dos principais produtos finais:

1. Perfil de projeto: consolidação tecnológica da cadeia reversa de eletroeletrônicos na América Latina e Caribe
2. Perfil de projeto: eficiência energética
3. Perfil de projeto: integração Latino-Americana em manufatura aditiva
4. Perfil de projeto: tecnologia assistiva integração Latino-Americana
5. Perfil de projeto: telemedicina

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Conferência - "A política de ciência e tecnologia da Argentina" e Assinatura do "Acordo de Cooperação Técnica em Atividades de Prospecção Tecnológica" entre o CGEE e o MinCyT (38 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Unir esforços para coordenar e compartilhar conhecimentos e experiências na capacitação de recursos humanos e cooperação em projectos comuns.

2. Reunião - Estudo: Integração Latino-america - Parcerias Estratégicas em CT&I (12 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir os termos de referência com os consultores e decidir procedimentos de coordenação com a equipe do CTI.

3. Oficina de trabalho - Estudo: Integração Latino-america - Parcerias Estratégicas em CT&I (8 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir com parceiros da América Latina a elaboração do projeto da

cadeia reverse de eletroeletrônico.

4. Reunião - Integração Latino Americana - Parcerias Estratégicas em CT&I (5 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Harmonização dos perfis de projetos sobre coordenação do CGEE e da CEPAL.

5. Reunião - Reunião de Ministros América Latina e Caribe (44 pessoas)

Local: BNDES

Objetivo: Reunião de Ministros da América Latina e Caribe para discutir o Tema: Inovação e Mudança Estrutural na América Latina e no Caribe: Estratégias para o desenvolvimento regional inclusiva.

52.11.05 Integração Latino Americana: Parcerias Estratégicas em CT&I - Etapa II

Situação: Em andamento

O objetivo geral da subação Integração Latinoamericana em Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI) demandada pela SECEX/MCTI, é contribuir para o processo de integração entre os países da América Latina, particularmente no que tange à ampliação da capacidade científica, tecnológica e de inovação, buscando fortalecer seus laços, aproveitar e articular potencialidades locais e competências já existentes e a corrigir assimetrias históricas. A estratégia para alcançar este objetivo, nesta segunda etapa da subação, foi desenvolver, a partir dos perfis elaborados na fase anterior, um processo de construção de projetos de cooperação de porte regional, nas áreas prioritárias selecionadas. Além da elaboração das cinco propostas de projetos regionalizados envolvendo os países interessados, caberá nessa etapa formular três perfis de projeto adicionais nas áreas de genômica marinha, biomassa e biodiversidade.

52.11.80 Atividade - Inserção do CGEE em agendas Internacionais

Situação: Em andamento

O alvo estratégico desta Atividade foi estabelecer vínculos e desenvolver ações com parceiros internacionais em torno de questões de ciência, tecnologia e inovação (CTI) sobre o tema do desenvolvimento sustentável, visando gerar contribuições relevantes para a posição brasileira nas agendas de interesse mundial, nas quais o Brasil se posiciona como grande protagonista. Ela tem se orientado para a realização de reflexões voltadas para o progresso do conhecimento em relação a temáticas estratégicas de relevo global, como o combate à desertificação, a problemática do desenvolvimento sustentável das Terras Secas, o esforço de compreensão, mitigação e adaptação relativos à mudança do clima, e o desafio de promover o avanço das energias renováveis. Desde a sua implementação em 2012, a Atividade se apoia nas contribuições emanadas da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. A Atividade conta com um amplo elenco de parcerias internacionais, a exemplo de duas instituições das Nações Unidas, a Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (Cepal) e a Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação (UNCCD), e de várias instituições de pesquisa da área, como o Instituto Argentino de Investigaciones de las Zonas Áridas (Iadiza), a Swedish Agency for Growth Policy Analysis (GA), da Suécia, o Institut du Développement Durable et des Relations Internationales (Iddri) e o Institut de Recherche pour le Développement (IRD), da França, dentre outras. Os principais interlocutores com interesse nos processos, produtos e resultados da Atividade são os Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação, do Meio Ambiente, das Relações Exteriores, da Integração Nacional, o CNPq, o BNDES, e a Secretaria do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES). Em 2013, pode-se destacar também a participação do CGEE em alguns eventos nacionais e internacionais, tanto em articulação com organismos governamentais brasileiros, como no âmbito de acordos de cooperação com entidades estrangeiras congêneres. dentre outros merece menção: a) Rio Sustainability Initiative, workshop internacional para apresentação e debate do

documento produzido pelo Conselho de Liderança da Rede Global de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas por encomenda do Secretário-Geral das Nações Unidas An Action Agenda for Sustainable Development, em junho de 2013; b) Participação na Conferência das Partes (COP 11) da Convenção de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos de Seca (UNCCD), em Windhoek, Namíbia, presidindo o Comitê Científico da Convenção e coordenando as discussões e decisões da Conferência sobre CTI; c) Participação na Conferência das Partes (CoP 19) da Convenção do Clima (UNFCCC) em Varsóvia, Polônia, integrando a Delegação Brasileira, com atenção particular às negociações para implantação do mecanismo tecnológico (technology development and transfer), em novembro 2013. As principais realizações em 2013 foram: a) a preparação e articulação com parceiros nacionais e internacionais de consulta estruturada sobre padrões de consumo sustentável; b) o desenho de uma agenda de CTI sobre o combate à degradação de terras, desertificação e secas na América Latina e Caribe; c) a elaboração de uma agenda de CTI para adequação e difusão da experiência brasileira de aproveitamento energético da cana-de-açúcar na África. O projeto Objetivos do desenvolvimento Sustentável (ODS) visa gerar contribuições para respaldar a posição brasileira no processo das Nações Unidas de estabelecimento dos ODS, disponibilizando subsídios relevantes aos negociadores brasileiros. Em 2013 foi efetuado levantamento de partes interessadas e de organizações brasileiras e estrangeiras com potencial de colaboração institucional e realizada oficina de trabalho com a participação de especialistas governamentais, da academia e da sociedade organizada, voltada para a construção da consulta estruturada sobre padrões de consumo. Em síntese, preparou-se o terreno para o desenvolvimento da consulta sobre Padrões de Consumo Sustentável que emula o sucesso alcançado na discussão da consulta sobre a Economia Verde, desenvolvida para apoio às discussões da Rio+20. A atividade sobre Terras Secas busca contribuir para o desenvolvimento da Iniciativa de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento das Terras Secas da América Latina e Caribe (ÁridasLAC), coordenado pela Cepal, promovendo e facilitando o desenvolvimento de projetos inovadores de CTI com vistas a melhorar a formulação e implementação de políticas públicas na região, assim como a proposição de ações de mitigação dos processos

de desertificação, degradação de terras e secas (DLDD), amplificados pela mudança climática. Em 2013, foram elaborados um levantamento e análise do conhecimento disponível na região sobre DLDD, uma proposta de agenda de CTI para região e um Termo de Referência para a construção do panorama das zonas áridas da região (LAC Drylands Outlook). O impacto desses estudos, levantamentos e articulações incide na animação das discussões no âmbito latino-americano e caribenho, enquanto suporte decisivo à iniciativa do ÁridasLAC, o que é reconhecido pelas instituições parceiras. A relação Brasil-África para energias renováveis, tem como objetivo propor iniciativas em CTI para expansão sustentável desse segmento nos países latino-americanos e africanos, com base na experiência da matriz energética brasileira. De modo mais específico ele visa: (i) elaborar proposta de temas estratégicos de CTI em bioenergia para apoio brasileiro à transição energias tradicionais - modernas na África; (ii) gerar contribuições para o estabelecimento de eixo estratégico em CTI para energias renováveis (biomassa, hídrica, eólica, solar etc.), envolvendo as duas regiões. Em 2013, no campo das relações Brasil-África, pode-se destacar o acompanhamento do estudo Exploring the Bioethanol Technology Transfer Potential from Brazil to Africa, da International Renewable Energy Agency (Irena), que será publicado no início de 2014 e a orientação do estudo sobre as condições de adequação do modelo brasileiro de bioenergia da cana para diferentes realidades africanas, no âmbito do acordo de cooperação com o Iddri, acolhendo no CGEE, por um mês, especialista francês e organizando reuniões com especialistas brasileiros no CGEE, em Brasília (MDIC, Embrapa), Campinas (CTBE) e Rio de Janeiro (BNDES). Além disso, desenvolveu-se estudo para apoiar a incursão do Centro no tema bioenergia da cana na África, conduzindo a dimensão CTI, em complemento das demais tratadas pelo projeto Latin America, Caribbean and Africa Sugarcane Bioenergy (LACAf-Cane), coordenado pelo Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético (Nipe) da Unicamp, no âmbito da iniciativa internacional Global Sustainable Bioenergy (GSB), com apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). O resultado principal do projeto foi o de organizar um referencial para balizar a cooperação com a África, em um campo e que o Brasil apresenta nítidas vantagens comparativas com relação a outros países. A Atividade compreendeu, também, as iniciativas de colaboração

entre o CGEE, outras instituições nacionais de pesquisa e o International Institute for Applied System Analysis (IIASA). Neste particular, o primeiro semestre de 2013 permitiu a formação de 2 jovens cientistas no IIASA, nas áreas de Mudanças de Uso da Terra e Mudanças Climáticas Globais e o segundo semestre desse ano proporcionou a formação em nível de pós-doutorado de pesquisador selecionado pelo Cemaden, na área de controle de desastres naturais.

Listagem dos principais produtos finais:

1. Proposta de consulta estruturada sobre padrões de consumo sustentável
2. Relatório do marco inicial do eixo - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)
3. Subsídios para uma agenda brasileira de CTI para a bioenergia da cana na África
4. Una agenda de C&T para América Latina y el Caribe en la lucha contra la desertificación la degradación de las tierras y los efectos de la sequía

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Palestra - Apresentação sobre "Condições de adequação do modelo brasileiro de bioenergia da cana para África" (12 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar apresentação de Edouard Lankriet sobre o tema "Condições de adequação do modelo brasileiro de bioenergia da cana para África"

2. Reunião - Videoconferência com Marselha, Mendonza e Santiago (20 pessoas)

Local: CGEE - Brasília/DF

Objetivo: Avançar nos temas pendentes para a reunião do Aridas LAC, que acontecerá dia 18, em Bruxelas, com vista a definição do apoio da União Europeia ao Projeto; - revisar o novo documento do perfil do AridasLAC; e - outros aspectos que os participantes considerem relevantes

3. Reunião - Reunião do Projeto Árida LAC - América Latina e Caribe (4 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Avançar nas tratativas referente ao projeto Arida LAC - América Latina e Caribe

4. Oficina de trabalho - Oficina de Trabalho sobre Padrões de Consumo Sustentável (15 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Instruir a realização de uma Consulta Estruturada sobre a Percepção de Especialistas sobre Padrões de Consumo sustentável

5. Conferência - 1ª Conferência Científica da Iniciativa Latinoamericana e Caribenha de Ciência e Tecnologia para Implementação da UNCCD (281 pessoas)

Local: Centro de Convenções do Município de Sobral

Objetivo: Mapear o estado da arte do conhecimento científico existente na região sobre os temas da UNCCD, bem como difundir este conhecimento na região.

52.12.02 Impactos potenciais do marco regulatório associado ao Patrimônio Genético Nacional

Situação: Em andamento

Esta subação tem como objetivo principal subsidiar os debates correntes no âmbito do Governo Federal em torno de novas propostas legislativas que venham a substituir a Medida Provisória - MP 2186/16, originalmente editada em 2001 e que se encontra em processo de conversão. Visa analisar as relações entre os principais atores empresariais e entre os produtos por estes produzidos que utilizem componentes do patrimônio genético nacional e como esses impactos repercutem nas cadeias produtivas associadas aos setores analisados. A demanda foi apresentada ao CGEE pela Secretaria de Inovação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) no Conselho de

Administração deste Centro em função de compromissos desse Ministério junto ao grupo governamental que discute a conversão da mencionada MP. O CGEE mobilizou especialistas de três setores da economia nacional - fármacos e medicamentos, produção de sementes melhoradas e higiene pessoal, perfumaria e cosméticos - de modo a desenhar a relação entre os elos de cadeias produtivas selecionadas, em especial entre os ofertantes e os usuários de produtos derivados do patrimônio genético nacional (PGN), de modo a identificar, à luz de propostas legislativas, opções que atendam aos compromissos assumidos do País na busca de formas equilibradas de repartição de benefícios monetários produzidos pela atividade econômica de tais cadeias. A primeira cadeia estudada foi a do setor de cosméticos. Constituiu-se no mapeamento da cadeia produtiva selecionada do setor de cosméticos (Cadeia da Priprioca, organizada pela Natura) de forma a demonstrar a complexidade que envolve os processos de pesquisa, de acesso ao patrimônio genético nacional, de estratégias de mercado por parte da empresa e das relações com os principais atores envolvidos (fornecedores, agentes reguladores, compradores e consumidores), considerando pano de fundo todas as propostas legislativas em discussão (MP2186-16, e as resoluções 21 e 29), além de propostas de entidades empresariais. A metodologia contemplou, ainda, seis visitas técnicas às empresas que compõem a cadeia produtiva selecionada com vistas a se conhecer seus processos produtivos e operacionais, bem como eventuais implicações decorrentes da aplicação do marco legal existente para o desenvolvimento de pesquisas e inovação a partir de componentes do PGN. Como resultado dessa primeira etapa, o CGEE produziu uma Nota Técnica intitulada Análise da cadeia produtiva do setor de cosméticos, considerando as opções para o regime de repartição de benefícios monetários gerados pela comercialização de produtos e processos derivados de um componente do Patrimônio Genético Nacional - Considerações e análises. Essa Nota Técnica possibilitou a elaboração de uma apresentação interativa que demonstrou a complexidade das cadeias produtivas envolvidas no setor de cosméticos, as relações com fornecedores e demais agentes. Embutida na apresentação, foi desenvolvida uma ferramenta simples que permite aos principais envolvidos no desenvolvimento do novo marco legal, posicionar em partes da cadeia a repartição de benefícios se daria, no

contexto da MP 2186-16 e de propostas legislativas em discussão. Ao final de 2013, deu-se início ao estudo de mais duas cadeias de dois outros setores: o de fármacos e medicamentos (cadeia de Fármacos: Anticorpos Monoclonais) e o de produção de sementes melhoradas (cadeia do milho). O estudo para mapeamento da cadeia de fármacos e medicamentos com ênfase em anticorpos monoclonais já foi concluído e como resultado apontou questões centrais para repartição de benefícios e para o andamento do estudo em questão, a saber: i) não há questões relativas a patrimônio genético no desenvolvimento dos Anticorpos Monoclonais, em específico; ii) outros fármacos, no entanto, podem estar sujeitos a este tipo de legislação, em especial aqueles oriundos de espécies vegetais como é o caso dos fitomedicamentos ou fitoterápicos; iii) neste caso, o acesso ao patrimônio genético deverá ser avaliado para repartição de benefícios, bem como o acesso ao conhecimento tradicional de povos ou comunidades que manipulem terapeuticamente a planta de interesse medicinal. Considerando os itens i) e ii) e após reunião realizada com a equipe responsável pelo acompanhamento do estudo no MDIC ficou estabelecido que o CGEE irá analisar as tendências e questões relacionadas com PGN em cadeia de fitomedicamento selecionada. O estudo da cadeia do milho encontra-se em andamento, em parceria com atores institucionais (ABRAMILHO/ EMBRAPA) que foram entrevistados à luz do objetivo principal desta subação. Dada a incorporação desta subação no Plano de Ação 2013 somente por ocasião do Sétimo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão ao final do ano, a direção do CGEE propõe esta subação seja prorrogada para que seu término se dê em 30 de junho de 2014.

Listagem dos principais produtos finais:

1. Estudo de cadeias de milho e fitofarmácios e implicações da legislação de acesso ao patrimônio genético, conhecimentos tradicionais associados e repartição de benefícios. (Produto 1)

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - sobre Patrimônio Genético (4 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir o andamento dos estudos sobre Repartição de Benefícios pelo acesso ao Patrimônio Genético Nacional e próximos passos

2. Reunião - sobre Patrimônio Genético (3 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião com EMBRAPA e ABRAMILHO. Entrevista para levantamento de informações sobre a cadeia produtiva do milho e acesso ao patrimônio genético

3. Reunião - sobre Patrimônio Genético (4 pessoas)

Local: EMBRAPA

Objetivo: Realizar visita à Embrapa Milho e Sorgo cuja finalidade é coletar informações para incremento ao estudo Patrimônio Genético Nacional, dia 27/09, às 13h, na sede da EMBRAPA

4. Reunião - sobre Patrimônio Genético (5 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir os desdobramentos relacionados ao estudo sobre Patrimônio Genético Nacional.

52.12.03 Aprimoramento da legislação de CT&I

Situação: Concluída

O objetivo da presente subação é a elaboração de uma proposta de aprimoramento do marco legal brasileiro sobre a propriedade intelectual, especialmente no que se refere à sua aplicação no setor farmacêutico, a partir da visão dos diferentes segmentos sociais, em particular de empresas brasileiras. O demandante é a Secretaria Executiva do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Os trabalhos da subação foram iniciados em agosto de 2013 com a assinatura do contrato de prestação de serviços especializados com os consultores, tendo prazo de encerramento dezembro do mesmo ano. Na execução foram levantados e analisados detalhadamente dezesseis processos em tramitação no Congresso Nacional, versando sobre a legislação de "Propriedade Intelectual" e submetidos ao legislativo por diversos segmentos da sociedade civil, empresas nacionais, multinacionais, notadamente do setor farmacêutico, e propostas de substitutivos

formuladas por parlamentares. Foram verificadas as convergências para três questões que pareceram ser as mais relevantes tanto para a economia como para a sociedade brasileira, quais sejam: a) a exclusividade de dados; b) a legislação brasileira sobre Propriedade Industrial; e c) as diretrizes da ANVISA. Os resultados dessas análises constituíram o Produto1 da subação, contendo um mapeamento sobre as propostas que tramitam no Congresso Nacional. A subação previa a realização de um workshop com representantes da Sociedade Civil, do Judiciário, do Executivo e do Legislativo, lideranças dos grupos de interesse analisados no primeiro produto, formadores de opinião e especialistas, com distintas visões sobre o tema que pudessem contribuir com sugestões de mudanças na legislação. Em função da realização em outubro de 2013, de um workshop internacional sobre "Patentes, Inovação e Competitividade", promovido pelo Centro de Estudos e Debates Estratégicos da Câmara dos Deputados, foi alterada a ferramenta de obtenção das opiniões, ao invés da realização de workshop foram feitas entrevistas com os principais atores do Complexo Industrial da Saúde, a partir de uma lista previa e criteriosamente elaborada e segundo metodologia de trabalho. Desta forma as contribuições esperadas foram alcançadas, transformando-se no segundo produto do projeto. Mapeados os projetos de Lei e Substitutivos à Lei de Propriedade Industrial que tramitam no Congresso Nacional, obtidas as opiniões dos principais representantes do Complexo Industrial da Saúde, o conjunto das informações alcançadas foi analisado e foi elaborada uma proposta de legislação substitutiva à atual Lei Brasileira sobre Propriedade Industrial, objeto da subação. Um novo dispositivo legal construído com a participação de todos os setores que têm interesse, tanto do Governo, quanto do setor privado, poderá propiciar uma legislação que atenda aos interesses da sociedade brasileira; este é o impacto que se espera do projeto.

Listagem dos principais produtos finais:

1. Análise das propostas de legislação substitutiva à atual Lei Brasileira sobre Propriedade Industrial Lei 9279/96 em tramitação no Congresso Nacional
2. Proposta de legislação substitutiva à atual Lei Brasileira sobre Propriedade Industrial Lei 9279/96. Relatório final

52.13.01 Sistema de monitoramento dos NAGI

Situação: Em andamento

O objetivo da subação é o de desenvolver uma sistemática para o monitoramento do Programa dos Núcleos de Apoio à Gestão da Inovação (NAGI) da Chamada Pública MCT/FINEP - AT - Pró - Inova - Núcleos de Apoio à Gestão da Inovação - 11/2010 , de forma a apoiar o MCTI na missão de acompanhar e avaliar o atingimento dos objetivos propostos. A principal instituição demandante foi a Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico - SETEC/MCT, mas o projeto conta com outras instituições parceiras como a CNI e o BNDES. A subação também conta com o aporte complementar (contrato administrativo) de recursos da CNI. O contrato administrativo permitiu antecipar algumas ações antes da assinatura do Termo Aditivo ao Contrato de Gestão. Como resultados desta primeira fase destacam-se: 1) o mapeamento da situação atual dos NAGI (apresentado no workshop em São Paulo, em junho 2013); 2) a definição de um conjunto de indicadores e suas métricas para fins de elaboração da sistemática de monitoramento do Programa (propostos na forma de questionários em Dezembro. Foi também desenvolvido um teste piloto do instrumento de coleta, aplicado a visitas a seis NAGI com diferentes estágios de desenvolvimento a partir de outubro a novembro de 2013. O objetivo das visitas também foi de alcançar três empresas participantes do Projeto de cada NAGI. A importância da Subação deriva do peso que tem hoje o tema da gestão da inovação nas empresas e ICT e da perspectiva de replicar experiências proveitosas em outros contextos para além dos NAGI. O sistema desenvolvido pelo CGEE permitirá discutir ajustes na condução do programa e contribuir para avaliar seu impacto sobre as atividades de gestão da inovação.

Listagem dos principais produtos finais:

1. O Sistema de Monitoramento do Programa Nagi. (Produto 2)
2. O Sistema de Monitoramento do Programa Nagi. Visitas técnicas e aperfeiçoamento dos instrumentos. (Produto 3)

3. Proposta de sistemática de monitoramento e conjunto de indicadores. Arranjos institucionais em temas relevantes para políticas e programas em CT&I - Sistema de Monitoramento dos Napi. (Produto 1)

52.13.02 Apoio à criação de uma Instituição de Ensino Superior Indígena

Situação: Em andamento

A subação tem por objetivo contribuir para o processo de criação e reconhecimento de um Instituto de Ensino Superior voltado para a promoção dos aspectos interculturais que integram as sociedades indígenas às sociedades pertencentes a outras influências culturais, reforçando o debate sobre grandes questões do desenvolvimento brasileiro, identificando desafios e alternativas com potencial de transformação sociocultural e aproveitando potencialidades locais e competências existentes que a Amazônia pode oferecer à estratégia nacional de desenvolvimento do país. Esta subação tem sua demanda originária na Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação, que identificou o CGEE como parceiro ideal para o desenvolvimento de temas prioritários para esta Secretaria. No período compreendido entre os dias 20/11/2013 a 31/12/2013, foram realizadas atividades de identificação de contatos, potenciais parceiros e especialistas considerados indispensáveis para a boa condução deste estudo. Foram, também, realizadas pesquisas sobre casos que guardam semelhança ao desta subação, tanto aqueles conduzidos no Brasil como outros de relevância no exterior. Encontra-se em fase final de elaboração o Termo de Referência da subação, para o que o CGEE conta com o apoio de lideranças indígenas de São Gabriel da Cachoeira - AM (FOIRN), do Instituto Sócio Ambiental - ISA e de técnicos do MEC. Face a assinatura do Sétimo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão ter ocorrido somente no final do ano de 2013, esta subação terá continuidade no Oitavo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, a ser assinado no primeiro semestre de 2014.

52.13.03 Implantação do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI

Situação: Em andamento

Esta subação dá continuidade a subações anteriores destinadas a dar suporte ao planejamento e implantação do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI. Este Centro é fruto de uma iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, e dos Institutos de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade de Campinas, além do apoio e participação constante da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL). Este centro foi idealizado para contribuir ao esforço de reflexão, desde uma perspectiva estratégica, sobre o processo e opções de desenvolvimento do país e à formação, de alto nível, dos quadros da administração pública. Apesar do atraso na assinatura do Contrato de Gestão e as consequentes limitações que isto possa ter gerado para a subação, 2013 foi um importante período para o processo de institucionalização do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI, consubstanciado em duas importantes realizações: em primeiro lugar, destaca-se a formalização da parceria com Ministério da Educação, materializada em um plano de trabalho de 24 meses de duração, no repasse dos correspondentes recursos para o MCTI e na inclusão no VII Termo Aditivo das atividades programadas. A segunda realização refere-se à formalização do Centro com vistas à obtenção de sua personalidade jurídica. Em outubro, o CGEE apoiou a UFRJ e a Unicamp na realização da assembléia de fundação do Centro, que foi realizada em Campinas e contou com a adesão de mais de 50 personalidades do mundo acadêmico e dos setores público e privado. Nesta ocasião, foi debatido e aprovado o Estatuto que regirá o Centro, no qual se define sua estrutura de governança. Neste documento foram definidos os objetivos básicos do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI: i) Aprofundar a caracterização e compreensão dos problemas estruturais, potencialidades e opções estratégicas de desenvolvimento do Brasil, incluindo sua inserção econômica e geopolítica internacional e suas interfaces com a América Latina, a África e outros parceiros estratégicos. ii) Contribuir à elevação da capacidade técnica do Estado brasileiro para planejar, coordenar e gerir, com critério estratégico, o processo de

desenvolvimento nacional e as políticas públicas setoriais e transversais que darão concreção aos objetivos propostos." Com o apoio dos serviços técnicos contratados de um escritório de advocacia, este estatuto foi registrado em cartório, assim como a ata da assembleia de fundação, dando origem à obtenção do CNPJ do Centro. Na sequência da fundação do Centro, o CGEE promoveu o seminário "Brasil em Perspectiva", que contou com a participação de diversas personalidades do Governo e da Academia. Este seminário, que teve lugar no auditório do Instituto de Economia da Unicamp foi transmitido ao vivo pela internet e contribuiu para o aprofundamento do debate sobre os desafios estratégicos do Estado brasileiro na construção de um desenvolvimento inovador, inclusivo e soberano. No que tange aos estudos e eventos programados no Plano de Trabalho do Centro, eles começaram a ser articulados e planejados com os Institutos de Economia da UFRJ e da Unicamp e devem ser iniciados no primeiro semestre de 2014.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - de planejamento da Institucionalização do Centro de Altos Estudos (31 pessoas)

Local: FUNCAMP

Objetivo: Discutir o planejamento do processo e institucionalização do Centro de Altos Estudos

2. Seminário - Brasil em Perspectiva (99 pessoas)

Local: UNICAMP

Objetivo: Discutir o panorama atual da economia brasileira e suas perspectivas de evolução futura

52.13.04 Mapa da educação profissional e tecnológica no Brasil

Situação: Em andamento

A subação é uma demanda do MCTI articulada com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do MEC. Ao longo de 2013 foi construído o

entendimento sobre ela, tanto do ponto de vista de seus objetivos e metodologia, quanto da forma de contratação das equipes de consultores. Esse e outros 3 projetos de interesse do MEC passaram a integrar o Sétimo Termo Aditivo do contrato de gestão com MCTI. A elaboração do Mapa da educação profissional e tecnológica no País - MEPT consiste em estabelecer conexões entre a demanda e a oferta de mão de obra egressa de cursos de educação profissional e tecnológica e analisar sua distribuição no território. O estudo possibilitará a projeção, a partir dos indicadores e insumos disponíveis, da necessidade de formação de mão de obra para atender as demandas do mercado de trabalho, considerando, ainda, o perfil do público habilitado para a formação profissional e o perfil dos profissionais disponíveis para a ocupação dos postos de trabalho correspondentes. O Mapa da EPT ainda envolve o desenvolvimento de uma metodologia que permita a atualização periódica e a criação de uma ferramenta eletrônica que dê suporte ao planejamento estratégico das ofertas de educação profissional nas áreas identificadas como prioritárias para o desenvolvimento nacional, em especial as integrantes do Plano Brasil Maior. É um projeto complexo do ponto de vista metodológico e cujos resultados serão aplicados pelo MEC no planejamento de vagas, cursos e localização espacial no PRONATEC. Ao longo de 2013 foram realizadas reuniões para subsidiar a elaboração da proposta. No primeiro semestre de 2013, realizamos oficina com o SENAI sobre sua experiência no desenvolvimento de metodologias para mapeamento de demanda de formação no âmbito da indústria, como subsídio para a elaboração de nossa proposta. Outras reuniões, tanto com a equipe do MEC, quanto com equipes de especialistas do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (CESIT), do Departamento de Ciências Sociais na Educação (DECISE), ambos da Unicamp, e do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar) da UFMG visaram discutir as estratégias metodológicas para a construção do MEPT no Brasil. A subação será desenvolvida em duas etapas, cada uma com um ano de duração. A primeira etapa dá conta da estruturação dos 3 eixos principais para a elaboração do Mapa: os estudos sobre a educação profissional e técnica, o mercado de trabalho e a dinâmica econômica e a produção da primeira versão do mapa. A segunda etapa produzirá a ferramenta eletrônica e a versão final do mapa. Em dezembro o Marco Inicial, primeiro produto dessa subação elaborado

pelo CGEE, foi apresentado à equipe do Ministério da Educação. Ao final de 2013 estavam sendo contratadas as equipes da Unicamp e da UFMG que trabalharão em estreita colaboração entre si e com o CGEE.

Listagem dos principais produtos finais:

1. Marco inicial. Mapa da educação profissional e tecnológica do Brasil

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - sobre o mapa da educação profissional e tecnológica no Brasil (12 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir a ação "Mapa de educação profissional e tecnológica no Brasil".

2. Reunião - sobre o mapa da educação profissional e tecnológica no Brasil (9 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir a ação "Mapa de educação profissional e tecnológica no Brasil".

3 - APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNCT&I

53.05.06 2ª Reunião do Conselho Científico das Nações Unidas para o Combate à Desertificação - UNCCD

Situação: Concluída

Esta subação teve 3 objetivos: (a) avançar no conhecimento sobre estratégias para o desenvolvimento sustentável de regiões secas; (b) apoiar a preparação e a realização da Segunda Conferência Científica da UNCCD, bem como a I Conferência Científica da ILACCT - Iniciativa Latinoamericana de Ciência e Tecnologia sobre Desertificação; e (c) acompanhar a implementação do Acordo Tripartite Brasil-França-África e avançar na preparação de acordo semelhante no âmbito da América Latina. Para a realização desta subação, o CGEE atuou no apoio

técnico e logístico para as ações sob a coordenação da SEPED - MCTI, em estreita articulação com a Secretaria Executiva da UNCCD, com o Ministério do Meio Ambiente, o Ministério da Integração Nacional, a Divisão de Meio Ambiente do Ministério das Relações Exteriores, com a CEPAL, e com o Governo do Estado do Ceará. No âmbito deste último, os principais parceiros foram a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior (SECITECE) e a Funceme - Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos. No tocante ao primeiro objetivo da subação, o CGEE avançou nas atividades de organização da informação, tendo participado de discussões técnicas travadas em diversas reuniões internas ou com a presença de representantes de parceiros desta subação. Foi examinada a experiência do Projeto Aridas, que desenvolveu uma metodologia de planejamento do desenvolvimento sustentável em regiões semiáridas, que incorporam fatores de risco trazidos pelas mudanças climáticas globais; No tocante ao segundo objetivo, a ação do CGEE focou (1) na preparação da SCC/UNCCD E (2) na preparação da I CC/ILACCT. Sobre a SCC/UNCCD (objetivo b.1 da subação), o Centro coordenou ações envolvendo vários parceiros, especialmente o Governo do Ceará, o MMA e o MCTI. A SCC estava prevista para realizar-se de 4 a 8 de fevereiro de 2013, em Fortaleza. Contudo, em janeiro de 2013 o Governo Brasileiro retirou a candidatura do Brasil, em documento entregue pelo Itamaraty, via Embaixada em Berlin, à Secretaria Executiva da UNCCD, informando não haver tempo hábil para preparar e aprovar no Congresso um Acordo de Sede. Como, por determinação da Conferência das Partes (COP) da UNCCD, a Segunda Conferência deveria ser realizada no máximo até março de 2013, ao final o Bureau da COP determinou sua realização em Bonn, onde fica a Secretaria Executiva da Convenção, no período de 9 a 12 de abril de 2013. Apesar dessas mudanças, o CGEE continuou participando e presidindo o evento, uma vez que um assessor do Centro é, também, presidente do Comitê de Ciência e Tecnologia da Convenção. Desta forma, este objetivo foi alcançado, apesar da mudança na sede da Conferência. No tocante ao item b.2, o CGEE avançou na preparação e realização da I Conferência Científica da ILACCT - Iniciativa Latinoamericana e Caribenha de Ciência e Tecnologia sobre Desertificação. Com a mudança de sede da SCC/UNCCD, a I CC da ILACCT foi também adiada e realizada em 28 a 30.08.2013. Por conta do prazo desta subação,

essas iniciativas foram posteriormente encampada pela Atividade Inserção do CGEE em Agendas Internacionais que passou a abarcar as ações relacionadas ao tema da Desertificação. Como, neste caso, não se trata de evento oficial da ONU (portanto não requer a aprovação formal de um Acordo de Sede no Congresso Nacional), a I Conferência foi realizada no Brasil, na cidade de Sobral, Ceará, conforme programado anteriormente. O CGEE coordenou os trabalhos de preparação, juntamente com parceiros, em particular com a Prefeitura da Sobral, o Governo do Ceará, através da SECITECE e FUNCEME, a CEPAL, o IADIZA, a ANA, o Ministério da Integração Nacional e a Unidade Regional da UNCCD em Santiago do Chile. Sobre o terceiro objetivo: (c.1) o CGEE participou de reuniões com parceiros, especialmente CNPq, IRD e APGMV, para acompanhar a implementação do Acordo Tripartite Brasil-França-África, para apoiar pesquisa na África. Durante o semestre, foram analisadas as propostas recebidas de pesquisadores em atenção aos editais lançados pelo CNPq, pelo IRD e pela APGMV e finalmente, em junho, foram selecionados 7 projetos compostos por equipes mistas do Brasil, França e África. O CGEE continuou acompanhando a implementação do Acordo, em parceria com as instituições intervenientes e com o CDES - Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social do Brasil; (c.2) Sobre a preparação de Acordo semelhante para a América Latina e Caribe, o CGEE realizou várias reuniões com parceiros, em Brasília, Mendoza (Argentina) e em Santiago do Chile, com vistas ao planejamento de programa de trabalho sobre a América Latina, em particular com o CNPq, a CEPAL, o IADIZA, o CONICET da Argentina e o IRD. Avançou-se para a definição de programa de trabalho mais amplo do que o Acordo Tripartite Brasil-França-África, com o desenvolvimento de cooperação entre as instituições de ciência e tecnologia na ALC, sob a coordenação da CEPAL, englobando diversos tipos de ação. O eventual lançamento de editais para apoiar cooperação técnica e científica poderá ser uma das linhas de ação desse Programa, que se denominará ARIDASLAC. A realização desta subação representou contribuição importante do CGEE para o tema ligado ao desenvolvimento sustentável das terras secas (onde o Brasil tem interesse por causa do desafio representado pela região semiárida) e o papel da CTI. O CGEE desempenhou papel de liderança técnica, coordenação e articulação com as várias instituições envolvidas, avançou no conhecimento e na formação de parcerias

nacionais e internacionais e presidiu os esforços de planejamento e implementação da II Conferência Científica da UNCCD, realizada em Bonn, em abril de 2013. A realização desta atividade abriu o caminho para uma ação mais efetiva do Centro no tocante ao estudo e organização de estratégias de desenvolvimento sustentável para as regiões secas, não só do Brasil como do planeta. Também abriu as portas para novas parcerias, a exemplo do IRD, da França, da UNCCD, do IADIZA, da Argentina, além de consolidar outras parcerias, como no caso da CEPAL.

Listagem dos principais produtos finais:

1. Relatório sobre a participação do CGEE. Segunda Conferência Científica da UNCCD - SCC/UNCCD

53.05.07 Subsídios técnicos para o Forum Mundial de Ciência

Situação: Concluída

Esta subação visou apoiar a preparação para o Fórum Mundial de Ciência (FMC) 2013, por meio da elaboração de publicação com proposições e conclusões resultantes dos eventos preparatórios ao evento internacional. Entre agosto de 2012 e agosto de 2013 foram realizados os encontros preparatórios em sete cidades, nesta ordem: São Paulo, Belo Horizonte, Manaus, Salvador, Recife, Porto Alegre e Brasília. Essas reuniões, cada uma com pelo menos dois dias plenos de trabalhos, deixaram farta documentação em diferentes formatos: textos, apresentações e vídeos. Cada encontro foi objeto de um relato que busca sintetizar palestras e debates. Por solicitação do MCTI, foi realizado nos dias 21 e 22 de novembro de 2013, no Rio de Janeiro, o "Seminário Brasil - Ciência, Desenvolvimento e Sustentabilidade". O evento contou com a participação de convidados da área acadêmica e representantes do setor, oriundos de instituições de pesquisa, governo e área privada, além da sociedade civil e imprensa local e internacional. Instituiu-se uma comissão para a redação de uma contribuição brasileira sobre o tema do VI FMC, "Ciência para o Desenvolvimento Sustentável Global". No livro resultante dessa contribuição, síntese das principais conclusões

dos sete encontros preparatórios, os temas abordados, as preocupações manifestadas e as propostas avançadas foram apresentadas de forma temática, com o objetivo de contribuir para debates e decisões sobre políticas públicas. Os principais temas destacados foram: desafios do século XXI; investimentos em CT&I; educação científica; sustentabilidade no uso de recursos naturais; mudanças climáticas; desigualdade na saúde; base científica e tecnológica para o uso sustentável das florestas tropicais; urbanização; ética e integridade; e, erradicação da pobreza. Além dessa publicação foi elaborado um Sumário Executivo com as principais conclusões e proposições aos temas de debate do Fórum Mundial de 2013, distribuído em novembro de 2013, por ocasião da realização do VI FMC.

Listagem dos principais produtos finais:

1. Documento final contendo a consolidação dos principais temas e discussões realizadas nos Sete Encontros Preparatórios do FMC 2013. (Produto 4)
2. Site dos encontros preparatórios do Fórum Mundial de Ciência 2013. fmc.cgee.org.br

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Seminário - Seminário Brasil - Ciência, Desenvolvimento e Sustentabilidade (170 pessoas)

Local: UFRJ

Objetivo: Promover o debate entre cientistas estrangeiros e brasileiros, autoridades e jornalistas considerando os temas do Fórum Mundial de Ciências 2013 (FMC). Ainda, apresentar a consolidação dos resultados e recomendações oriundas dos 7 Encontros Preparatórios ao FMC.

2. Reunião - 2ª da Comissão de Redação do Fórum Mundial de Ciência 2013 (11 pessoas)

Local: MCTI

Objetivo: Discutir os seguintes temas: 1. Segunda versão do documento síntese ("Sumário Executivo", a ser publicado em inglês e português) e recomendações (em anexo). 2. Destaques do 7º Encontro Preparatório, realizado em Brasília (21 e 22/08), a serem incorporados no documento síntese. 3. Andamento da preparação

do documento "intermediário", mais extenso e detalhado (50 a 80 páginas) -(versão em português, para ampla divulgação) e 4. Discussão e sugestões para aperfeiçoamento da proposta de "Declaración de America Latina y el Caribe en la Sexta Edición del Foro Mundial de la Ciencia 2013" a ser elaborada conjuntamente com a UNESCO para apresentação no FMC (em anexo).

3. Encontro - 7º Preparatório para o Fórum Mundial de Ciência 2013 (250 pessoas)

Local: UnB - FINATEC

Objetivo: Discutir sobre o tema ciência para o ambiente e a justiça social - relacionado aos principais desafios da ciência no século XXI, nos contextos nacional e internacional. Ao final desse importante debate em nível nacional sobre o papel da ciência para o desenvolvimento global, pretende-se editar uma publicação final com a consolidação das proposições e principais conclusões das discussões realizadas, a ser lançada previamente ao Fórum Mundial de novembro de 2013.

53.05.08 Estruturação de Foro de Discussão de Temas para o Desenvolvimento Brasileiro - Aspectos econômicos e sociais

Situação: Concluída

O objetivo geral desta subação é reforçar o debate sobre as grandes questões do desenvolvimento brasileiro, identificando desafios e alternativas para que se possa direcionar a políticas de C,T&I para enfrentá-los com foco nas questões econômicas e sociais. Para alcançar esse objetivo foram organizados e realizados dois grandes seminários. No período de 16 à 18 de abril foi realizado o seminário sobre os aspectos econômicos estruturado em oito mesas cada uma com três a cinco apresentadores e um moderador. No período de 07 a 09 de maio foi realizado o segundo seminário estruturado em 12 mesas temáticas cada uma com três a cinco apresentadores e um moderador. Os dois eventos contaram com um público significativo de pesquisadores e estudantes tanto presencialmente (mais 100 pessoas) como pela internet (cuja média diária foi acima de 3.000 acessos/dia em

ambos os eventos). Estes dois eventos contaram com documentações e entrevistas prévias, disponibilizadas na internet no site do CGEE e pelas redes D e Plataforma Social, que balizaram o público sobre o debate que ocorreria em cada mesa. A partir dos documentos de consolidação dos debates e apresentações realizadas em ambos os eventos, organizou-se uma oficina com um grupo restrito de 24 especialistas, que elaborou o documento final da subação. Esse estudo trabalhou o conceito de uma economia desenvolvimentista com o foco na dimensão social. Do ponto de vista econômico, o estudo trabalhou três eixos: "O sentido e o conteúdo de um "social-desenvolvimentismo" para o Brasil do século XXI"; "O cenário internacional adverso e a gestão macroeconômica"; "A estrutura produtiva como maior desafio". Para cada eixo são propostas as prioridades políticas e recomendações de pesquisa e reflexões. Do ponto de vista social foram trabalhados inicialmente os doze eixos e na oficina foram detalhados apenas os quatros principais. Para cada eixo foram consolidadas as Políticas e Medidas Regulatórias para o Enfrentamento de Questões Estruturais, tais como a mobilidade urbana, que foi debatida sob o ponto de vista social e econômico. Por fim, o documento finaliza com a Estruturação do Foro de Discussão para Consolidar a Agenda Desenvolvimentista.

Listagem dos principais produtos finais:

1. Relatório consolidando o debate e as contribuições do Seminário Desafios e Oportunidades do Desenvolvimento Brasileiro - Aspectos Sociais
2. Relatório de consolidação do Seminário Desafios e Oportunidades para o Desenvolvimento Brasileiro - Aspectos Econômicos. Desafios econômicos ao desenvolvimento brasileiro na segunda década do século XXI

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Seminário - Desafios ao Desenvolvimento Brasileiro - Perspectiva Econômica (146 pessoas)

Local: Unicamp

Objetivo: Identificar limites e propor uma agenda de desenvolvimento para o Brasil do século XXI na perspectiva do desenvolvimento econômico.

2. Seminário - Desafios ao Desenvolvimento Brasileiro - Perspectiva Social (112 pessoas)

Local: Unicamp

Objetivo: Identificar limites e propor uma agenda de desenvolvimento para o Brasil do século XXI na perspectiva do desenvolvimento social.

3. Oficina de trabalho - Desafios ao Desenvolvimento Brasileiro - Perspectiva Econômica e Social (24 pessoas)

Local: Hotel Recanto Campestre

Objetivo: Consolidar as recomendações da ação.

53.05.09 Subsídios técnicos para o CCT

Situação: Concluída

Durante o ano de 2013 teve continuidade a atividade de apoio às Comissões do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT), a partir de solicitações encaminhadas pela Secretaria Executiva do Conselho. Neste sentido, (1) em março, junho e dezembro, foram realizadas reuniões com a Comissão III (Fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica) para discussão do tema Laboratórios Nacionais. Destas reuniões resultaram uma consulta a sociedades técnico-científicas para levantamento de prioridades de infraestrutura, que promovessem um salto de qualidade na ciência nacional, e uma proposta de reunião de especialistas para aprofundamento do tema. (2) Em abril e junho, foram coordenadas pelo CGEE reuniões de especialistas, em apoio à Comissão IV (C&T para o Desenvolvimento Social e Divulgação da Ciência) visando abordar o tema de avaliação da qualidade de água no Brasil com vistas a instrumentalizar diagnósticos clínicos, desenvolvimento de novas drogas, pesquisas biológicas, proteção ambiental e análise de alimentos. (3) Em abril, maio e agosto, reuniões no CGEE da Comissão de Biotecnologia do CCT foram organizadas, tendo sido produzido pela equipe do CGEE um documento de subsídio versando sobre Biotecnologia sustentável para atingir uma bioeconomia brasileira. O documento sintetiza propostas de regulamentação, de infraestrutura e de recursos humanos em

biofármacos e vacinas.

Listagem dos principais produtos finais:

1. Relatório de Atividades do CGEE na Subação CCT/MCTI em 2013

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - Comissão V - Potabilidade da Água (7 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Oferecer subsídios para estudo e preparação de documento ao CCT - Comissão V na questão da Potabilidade da Água.

2. Reunião - Comissão V - Potabilidade da Água (7 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Obter subsídios para o desenvolvimento de sensores para a potabilidade de interesse da CCT do MCTI.

3. Reunião - Comissão III - Fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica (12 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir propostas do comitê de Laboratórios Multiusuários Nacionais do CCT/ MCTI.

53.05.10 Ampliação do foro de discussão de temas para o desenvolvimento brasileiro - aspectos econômicos e sociais

Situação: Em andamento

A finalidade desta subação é apoiar e intensificar a articulação entre redes e instituições voltadas à reflexão e debate sobre temas estratégicos do desenvolvimento brasileiro. Em particular, busca-se aprofundar a relação entre os aspectos econômicos e sociais do desenvolvimento. A tardia assinatura do sétimo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão gerou um considerável atraso no início efetivo esta subação, particularmente no que tange ao fortalecimento da articulação entre a Rede Desenvolvementista (Rede-D) e a Plataforma Política Social. Apesar disto, foi

possível promover e apoiar dois importantes eventos. Num primeiro momento, o CGEE e a Rede-D promoveram uma sessão especial na ANPEC sobre desafios econômicos do desenvolvimento intitulada "Desenvolvimento brasileiro: dilemas e desafios". A ANPEC é o mais importante encontro acadêmico de economia do Brasil, e seu público é altamente qualificado. Em segundo lugar, o CGEE e o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão organizaram uma série de oficinas temáticas com o objetivo de avaliar a dimensão estratégica do Plano Plurianual (PPA) 2012-2015 e contribuir preliminarmente para o próximo PPA. Estas oficinas foram realizadas na Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) e contaram com dezenas de especialistas dos setores público, privado e também da Academia, selecionados e mobilizados conjuntamente pelo CGEE e o Ministério. As oficinas se deram no formato de mesas redondas conduzidas por um coordenador técnico que conduzia os debates em torno de perguntas previamente estabelecidas sobre o tema do evento. As oficinas apoiadas pelo CGEE referiram-se a temas diversos mas estratégicos ao desenvolvimento nacional e ao planejamento governamental, tendo gerado relatórios-síntese que servirão subsídio para o Estado brasileiro nos próximos anos.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Oficina de trabalho - Oficina de avaliação do PPA 2012-2013 (43 pessoas)

Local: ENAP

Objetivo: Apoiar a SPI/MPOG na avaliação da dimensão estratégica do PPA 2012/2015.

2. Oficina de trabalho - Oficina Inflexões na economia internacional, setor externo e desenvolvimento no Brasil (25 pessoas)

Local: ENAP

Objetivo: Avaliar a dimensão estratégica do PPA 2012-2015, ano base 2013, e extrair recomendações de aperfeiçoamento das políticas públicas

3. Oficina de trabalho - Oficina de avaliação do PPA 2012-2015 (45 pessoas)

Local: ENAP

Objetivo: "Avaliar a dimensão estratégica do PPA 2012-2015 nos seguintes temas:

1."Indústria nacional de defesa"; 2."Políticas sociais e transformações demográficas no Brasil: desafios e oportunidades"; e "Agricultura, desenvolvimento sustentável e inclusão social" "

53.05.11 Percepção pública da CT&I no Brasil

Situação: Em andamento

Esta subação se encontra em estágio inicial de desenvolvimento, sendo incluída no Sétimo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, firmado entre o CGEE, a FINEP e o MCTI em 12 de novembro do corrente. Nos anos de 2006 e 2010 o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), por meio do Departamento de Popularização e Difusão da CTI (DEPDI) da Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social (SECIS), com a colaboração da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), realizou pesquisas sobre a percepção pública da CTI no Brasil. O objetivo principal desses trabalhos foi fazer um levantamento do interesse, grau de informação, atitudes, visões e conhecimento que os brasileiros têm da ciência e tecnologia, tendo como público-alvo a população brasileira adulta, homens e mulheres, e jovens com idade igual ou superior a 16 anos. Seus resultados foram significativos, tiveram ampla difusão na mídia, possibilitaram comparações com pesquisas similares de outros países (como Argentina, Espanha, China e países europeus) e foram considerados na discussão de planos nacionais de CTI (PACTI 2007-2010 e IV Conferência Nacional de CTI). Em relação à enquete realizada em 2006, o percentual de pessoas muito interessadas em ciência passou de 41% para 65%, em 2010. Entretanto, apesar do aumento do interesse e do acesso à informação, por meio da televisão e da internet, a grande maioria dos brasileiros tem pouco conhecimento na área. No total, somente 15% das pessoas abordadas foram capazes de citar uma instituição científica importante no Brasil e poucos puderam indicar o nome de um cientista famoso. Para

dar continuidade periódica à aquisição desta série de dados importantes para a formulação de políticas públicas de CTI, em especial nas áreas de educação científica e de popularização da CTI, o MCTI demandou ao CGEE a realização da pesquisa sobre a Percepção pública da C&T no Brasil 2014. Ressalta-se ainda que a comparação com os resultados de enquetes similares em outros países, em especial da América Latina, possibilita interessantes comparações não só acadêmicas, mas com possível impacto no delineamento de políticas públicas que favoreçam a democratização do conhecimento e do aparato científico. Para alcançar o seu objetivo, esta subação prevê o levantamento do interesse, o grau de informação, as atitudes, as visões e o conhecimento que os brasileiros têm da ciência e tecnologia; a realização de enquete nacional, estratificada quanto a: sexo, idade, escolaridade, renda e região de moradia; e a elaboração de relatório contendo os resultados da enquete sobre a percepção pública da CTI no Brasil, a ser publicado em formato digital e/ou impresso. No atual estágio de planejamento, estão sendo realizadas reuniões internas sobre o detalhamento das atividades e desdobramento das próximas etapas, que deve incluir a contratação de serviço para a aplicação da enquete junto ao grande público.

53.05.80 Atividade - Notas Técnicas

Situação: Em andamento

A produção de Notas Técnicas se dá por demanda de instituições participantes do SNCT&I. Trata-se de um espaço existente no Contrato de Gestão para a produção ágil de subsídios técnicos em assuntos atuais ou emergentes, de relevância para o âmbito de atuação das instituições demandantes. Ainda que o 7TA tenha sido pactuado entre o CGEE e o Órgão Supervisor somente em novembro de 2013, dada a natureza anual e permanente das Atividades, o Centro desde o início do ano, manteve-se preparado para atender demandas por este tipo de produto. Desta forma, ao longo de 2013 o CGEE produziu três Notas Técnicas. Uma no primeiro semestre intitulada "Análise da cadeia produtiva do setor de cosméticos. Opções

para o regime de repartição de benefícios monetários gerados pela comercialização de produtos e processos derivados de um componente do Patrimônio Genético Nacional - Considerações e análises", a pedido da Secretaria de Inovação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). No segundo semestre foram produzidas mais duas Notas Técnicas, a saber: 1. Nota Técnica sobre a Vale Soluções Energéticas (VSE) - avalia as competências da empresa Vale Soluções Energéticas (VSE) que podem ser estrategicamente relevantes para a PDI no Brasil e identificar possíveis oportunidades de cooperação com o MCTI, a pedido do MCTI; e 2. Nota Técnica sobre Segurança Cibernética - trata-se de documento preparado para facilitar a interação de especialistas no tema com representantes de alto nível de tomada de decisão de instituições brasileiras na área de Segurança Cibernética e propõe novos componentes de políticas para esta área, com ênfase em aspectos relacionados com ciência e tecnologia, a pedido do MCTI.

Listagem dos principais produtos finais:

1. Análise da cadeia produtiva do setor de cosméticos. Opções para o regime de repartição de benefícios monetários gerados pela comercialização de produtos e processos derivados de um componente do Patrimônio Genético Nacional - Considerações e análises. (Nota Técnica)
2. Brazil and the U.S. National Security Agency
3. Comissão do MCTI para avaliação de potencial de cooperação técnica com a VSE

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - Patrimônio Genético (8 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir os desdobramentos relacionados ao estudo sobre Patrimônio Genético Nacional.

53.05.81 Atividade - Reuniões de Especialistas

Situação: Em andamento

A realização de Reuniões de Especialistas é um espaço existente no Contrato de Gestão para que especialistas sejam agilmente mobilizados para a discussão de temas candentes de interesse para o SNCTI, sempre por demanda de uma instituição participante deste Sistema. Em 2013 foram realizadas sete reuniões de especialistas sendo duas delas sobre o tema Patrimônio Genético. A primeira reunião, realizada em 31 de janeiro e a outra em 11 de março, ambas com o objetivo de apresentar e discutir os temas abordados nos estudos de Patrimônio Genético e repartição de benefícios, para a elaboração de Notas Técnicas. Contou com participantes da UFRJ, MDIC e Ministério da Fazenda. Em 27 de março foi realizada uma terceira reunião de especialistas que tratou do tema Sensores de Potabilidade que, além dos assessores do CGEE, contou com participantes do MCTI, LNNano, UFPE, SBPC, UFBA, ANA, Hidroex, USP, Fiocruz. Nesta reunião, os especialistas registraram os progressos no desenvolvim de especialistento de nano sensores para a potabilidade da água, com vistas a prestar subsídios técnicos ao MCTI. No segundo semestre, o CGEE realizou mais quatro reuniões de especialistas, a saber:

1. Reunião de especialistas sobre estado da Arte do Software Livre no Brasil, que contou com a participação de especialistas em software de instituições como ADAdiGITAL, UnB, Propus informática Ltda, SERPRO, Programa Start Up Brasil, ASL, USP, MCTI, Presidência, Blogosfero e COLIVRE, realizada em Brasília no dia 02/12/2013, com o objetivo de discutir o atual contexto do software livre no Brasil como subsídio ao estudo de mapeamento de competências nesta área.
2. Reunião de especialistas para discutir aspectos técnicos ligados ao Cluster de biotecnologia do estado do Rio de Janeiro, com participação da UFRJ, CGEE, REDE PRÓ-CENTRO-OESTE e MCTI. Foi realizada em Brasília, no dia 09/12/2013
3. Reunião de especialistas em Biotecnologia com ênfase em Biorrefinarias, que contou com participantes da UNICAMP, UFSC, CTBE, UFRJ, USP, CTBE e CGEE com objetivo de discutir a proposição do Plano Nacional de Biotecnologia com ênfase em biorrefinarias abordando os seguintes tópicos: 1 - infraestrutura: melhorias na existente; criação de novas infraestruturas que o País precisa para que a biotecnologia (biorrefinarias) possa gerar ativos nacionais essenciais para o desenvolvimento da bioindústria brasileira; 2 - Formação de recursos humanos necessários para o desenvolvimento da bioindústria nacional; 3 - Projetos

estratégicos em execução ou a serem desenvolvidos (projetos-chaves para o desenvolvimento da bioindústria) e 4 - Cooperações internacionais necessárias. Foi realizada em Brasília no dia 14/08/2013. 4. Reunião de especialistas para proposição de Projetos para Biotecnologia Agropecuária, contou com participantes da EMBRAPA, CGEE, MCTI e IAC. Realizada em Brasília no dia 12/08/2013, teve o objetivo de discutir a proposição de projetos para os seguintes itens: 1 - infraestruturas: melhorias das existentes, novas infraestruturas que o país precisa para que a biotecnologia agropecuária possa gerar ativos nacionais essenciais para o desenvolvimento da bioindústria brasileira; 2 - Formação de recursos humanos necessários para o desenvolvimento da bioindústria nacional; 3 - Projetos estratégicos em execução ou a serem desenvolvidos (projetos-chaves para o desenvolvimento da bioindústria) e 4 - Cooperações internacionais necessária.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - Patrimônio Genético (12 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Apresentar os primeiros resultados do mapeamento da cadeia produtiva de cosméticos.

2. Reunião - Patrimônio Genético (6 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Apresentar e discutir os temas abordados nos estudos de Patrimônio Genético e repartição de benefícios, para a elaboração das Notas Técnicas.

3. Seminário - CCT - Sensores de Potabilidade (12 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Registrar os progressos no desenvolvimento de nano sensores para a potabilidade da água, com vistas a prestar subsídios técnicos ao MCTI.

4. Oficina de trabalho - Oficina o estado da Arte do Software livre no Brasil (17 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir o atual contexto do software livre no Brasil como subsídio ao

estudo de mapeamento

5. Reunião - para apresentação do Cluster (4 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Participar de apresentação do planejamento do Clueter de biotecnologia para o estado do Rio de Janeiro

6. Workshop - Proposição de Projetos para Biotecnologia com ênfase em Biorrefinarias (20 pessoas)

Local: CTBE

Objetivo: Discutir a proposição do Plano Nacional de Biotecnologia com ênfase em Biorrefinarias abordando os seguintes tópicos: 1 - infraestrutura: melhorias na existente; criação de novas infraestruturas que o País precisa para que a biotecnologia (biorrefinarias) possa gerar ativos nacionais essenciais para o desenvolvimento da bioindústria brasileira; 2 - Formação de recursos humanos necessários para o desenvolvimento da bioindústria nacional; 3 - Projetos estratégicos em execução ou a serem desenvolvidos (projetos-chaves para o desenvolvimento da bioindústria) e 4 - Cooperações internacionais necessárias.

7. Workshop - Proposição de Projetos para Biotecnologia Agropecuária (15 pessoas)

Local: CECAT - EMBRAPA

Objetivo: Discutir a proposição de projetos para os seguintes itens: 1 - infraestruturas: melhorias das existentes, novas infraestruturas que o país precisa para que a biotecnologia agropecuária possa gerar ativos nacionais essenciais para o desenvolvimento da bioindústria brasileira; 2 - Formação de recursos humanos necessários para o desenvolvimento da bioindústria nacional; 3 - Projetos estratégicos em execução ou a serem desenvolvidos (projetos-chaves para o desenvolvimento da bioindústria) e 4 - Cooperações internacionais necessária

53.08.80 Atividade - Desenvolvimento e atualização de plataformas eletrônicas em CT&I

Situação: Em andamento

O alcance das metas e objetivos complementares desta Atividade, definidos para o ano de 2013, trazem impactos positivos para uma gama de ações organizacionais que buscam a excelência institucional na gestão da informação e do conhecimento, assim como na prestação de serviços de alta qualidade para o SNCTI. A conceituação e definição de requisitos para Memória Organizacional (MO) - Meta 1 do Alvo Estratégico 1 - constituem elementos da construção básica dessa solução que objetiva aumentar a eficiência do Centro na condução de novas subações e projetos de Atividades, bem como sua efetividade, pelo conhecimento recuperado sobre decisões e seus impactos já conseguidos no seu histórico de atuação. Já no aspecto da consolidação de uma Arquitetura da Informação do CGEE, as soluções previstas para implementação da MO (representados até o momento pelo termo de referência para Vocabulário Controlado e Plataforma de MO) estabelecem referencial e ferramental (quando de sua contratação), para representação de conhecimento temático e instrumentação para as equipes internas e usuários no tratamento ágil e eficiente de dados não estruturados e recuperação de informação. O Catálogo de Fontes - Meta 2 do Alvo Estratégico 2 - constitui mais um elemento da Arquitetura da Informação do CGEE, criando uma fonte de consulta sobre o conhecimento registrado no CGEE. Promove também a convergência de informações e de consulta sobre qual conhecimento o CGEE possui. Integra-se com a memória organizacional como ponto de convergência para conhecimento sobre recursos de informação já disponíveis na casa. No que tange à Migração do Portal Inovação para o sistema gerenciador de banco de dados BD2 - Meta 1 do Alvo Estratégico 2 - sua conclusão possibilitou resolver problemas históricos que vinham se acumulando ao longo dos anos quando do uso do Sistema Gerenciador de Bancos de Dados - SGBD Caché no Portal Inovação, especialmente aqueles relacionados com inconsistências de dados. Ademais, ganhou-se também em desempenho e facilidade operacional por parte da equipe técnica, cumprindo assim o objetivo de aprimorar a capacidade de gestão técnica e operacional do Portal Inovação por parte do CGEE. As Metas 2 e 3 do Alvo Estratégico 2 foram concluídas com sucesso por meio da assinatura do contrato 244/2013, com a Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos - COPPETEC, que é

uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, voltada para apoiar a realização de projetos de desenvolvimento tecnológico, de pesquisa, de ensino e de extensão para Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O contrato tem como escopo a modificação da arquitetura tecnológica da Plataforma Aquarius (substituição da Intituto Stela Enterprise Knowledge Platform - ISEKP), tornando possível o alinhamento da Plataforma Aquarius com as diretrizes governamentais de uso de software livre e incorporação de 18 funcionalidades diretamente visíveis pelo usuário final, dentre outras 31 funcionalidades relacionadas com gestão do processo de desenvolvimento, implantação e transferência de tecnologia. A implantação desses requisitos trará mais riqueza de informação disponível para o governo e a sociedade, integração entre painéis, melhoria de visualização de mapa de tópicos e navegação até os registros de origem dos termos, melhoria do mecanismo de ajuda on-line, e, em especial, promover um conjunto de adaptações e evoluções que se mostram hoje necessárias, construindo base para funcionalidades que hoje não encontram suporte adequado na arquitetura de software atual. A evolução da arquitetura também promove arcabouço estrutural aberto, adaptável e passível de evolução sem a dependência de um fornecedor específico. Quanto à Unidade de Projetos em Gestão da Informação, os resultados alcançados até então apontam para elementos consistentes de sua consolidação. Os processos definidos pela Unidade foram exercitados com intensidade em 2013, e possibilitaram que um extenso rol de tarefas e projetos se realizassem em paralelo com alto reuso de artefatos e conhecimento e relevantes ganhos de produtividade geral para as equipes envolvidas. Na linha de trabalho relativa às Plataformas Eletrônicas para apoio ao SNCTI, Plataforma Aquarius e Portal Inovação, os resultados alcançados se mostram volumosos e consistentes. Abaixo busca-se ressaltar seus impactos.

Plataforma Aquarius - Painéis: 20 novas demandas solicitadas em 2013, que após atendimento resultaram em validação dos painéis por ampla e variada comunidade de atores do MCTI e CNPq, melhoria de usabilidade dos Painéis, maior integração com as políticas e práticas utilizadas pelo MCTI para divulgação de informação, e compreensão, por parte do MCTI, da necessidade de estruturação de área estratégica de gestão da informação.

Plataforma Aquarius - Processo da Informática - SEPIN: concluída a implementação de 21 passos automatizados, totalizando 32

funcionalidades desenvolvidas, resultando na automação completa do fluxo de atendimento à Lei 8.248, de 23 de outubro de 1991, no que se refere à solicitação, análise e publicação de concessão de incentivos. Uma vez homologado o processo e disponibilizado aos interessados, a automação trará os seguintes benefícios: redução de tempo no processo de análise dos pleitos de incentivos, maior visibilidade sobre o andamento dos pleitos, integração de ação entre os ministérios envolvidos (MCTI, MDIC e MF), geração de informação de gestão e estratégica. Já a conclusão da implementação do Formulário de captação de dados do Relatório Demonstrativo Anual - RDA, que resultou na automação de 10 etapas e 38 conjuntos de informação detalhadas sobre a prestação de contas por parte da Empresa, proverá riqueza de informação para a condução das análises realizadas pela SEPIN-MCTI sobre prestação de contas das empresas que se beneficiaram dos incentivos da Lei de Informática.

Plataforma Aquarius - Processos de Compras Governamentais: concluída a implementação dos três macro-processos, totalizando 324 passos automatizados. Traz como benefícios a cobertura completa dos procedimentos de compras governamentais do MCTI, incluindo o atendimento às recentes Instruções Normativas para aquisição de itens de Tecnologia da Informação (Instrução Normativa MP/SLTI 04/2010), racionalização do processo de compras e registro do modo de trabalho, interatividade entre os participantes, dentro da própria automação, segurança jurídica para o MCTI (CGRL/SPOA) haja vista que todos os atos praticados estarão conduzidos pela automação do processo e também terão sua rastreabilidade disponível para análise.

Sibratec - Implantação do componente Serviços Tecnológicos: concluída implantação do sistema e disponibilização para MCTI e Redes Tecnológicas nacionais, realizado treinamento para 40 pessoas. Traz como benefícios, estímulo à interação entre os vários atores do sistema nacional de inovação. Tendo em vista de sua integração com o Portal Inovação, se beneficia de suas informações e serviços, a exemplo do mapeamento de competências e da interação entre a oferta e a demanda por conhecimento tecnológico, convergência com as diretrizes do Governo Federal em manter a transparência dos investimentos públicos ao permitir a fiscalização da sociedade; promove condições favoráveis para o estabelecimento de negócios que gerem inovação, desenvolvimento e aumento da competitividade; fomenta o

desenvolvimento de instrumentos que possibilitem melhorar a eficiência na gestão; e, por fim, atua no acompanhamento e avaliação de programas nacionais estratégicos. Mantendo o alinhamento com os termos pactuados com Órgão Supervisor, os resultados alcançados no ano de 2013, conforme detalhado neste relatório, viabilizou uma visão integrada dos projetos relativos a gestão de informação, a construção das bases da Arquitetura da Informação do CGEE, a representação do conhecimento (na forma da documentação dos projetos, processos de trabalho e componentes tecnológicos), a consolidação das propostas de melhoria de trabalho previstas e promovidas pela Unidade de Projetos, com aumento de produtividade e capacidade de gestão, observados na condução do volume de projetos realizados com sucesso no período.

Listagem dos principais produtos finais:

1. (Alvo 1 - Meta 1). Memória organizacional: arcabouço conceitual para o CGEE
2. (Alvo 1 - Meta 2). Catálogos de fontes de informação e de serviços do CGEE
3. (Alvo 1 - Meta 2). Relatório de evidências - migração do Portal Inovação para o novo sistema gerenciador de base de dados (IBM-DB2)
4. (Alvo 2 - Meta 2). Relatório final. Seleção de fornecedores. Plataforma Aquarius - Etapa de Transição
5. Modelo inicial de arquitetura da informação do CGEE - planejamento 2015
6. Relatório final - 2013. Atividade - Desenvolvimento e Atualização de Plataformas Eletrônicas em CT&I

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - Estruturação do Escritório de Projetos em Gestão da Informação (10 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Reformular a proposição da estruturação do Escritório de projetos em gestão da informação.

2. Reunião - Estruturação do Escritório de Projetos em Gestão da Informação (13 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Propor a estruturação do Escritório de D137 projetos em gestão da informação.

3. Reunião - Estruturação do Escritório de Projetos em Gestão da Informação (13 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Continuar com o debate sobre a proposição da estruturação do Escritório de projetos em gestão da informação.

4. Reunião - Estruturação do Escritório de Projetos em Gestão da Informação (11 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Apresentar nova proposta a estruturação do Escritório de projetos em gestão da informação.

5. Reunião - Plataformas Eletrônicas (9 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Definir Plano de Trabalho da Atividade de Plataformas Eletrônicas.

6. Reunião - Plataformas Eletrônicas (8 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Consolidar as ações, com a equipe da atividade supracitada, e definir priorização.

7. Reunião - Plataforma Aquarius - IS/ CGEE (6 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Montagem do ambiente de homologação da Plataforma Aquarius.

8. Reunião - Processo de Compras - Plataforma Aquarius (14 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir automação do processo de Compras da Plataforma Aquarius.

9. Treinamento - Serviço Factiva Dow Jones (8 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Treinamento básico e remoto, apenas para nivelar o conhecimento acerca da ferramenta e como utilizar os recursos básicos de pesquisa.

10. Reunião - Comitê de Gestão Plataforma Aquarius - Módulo Compras (11 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir deliberações sobre automação do processo de compras da Plataforma Aquarius.

11. Reunião - Homologação Plataforma Aquarius (13 pessoas)

Local: Instituto Stela

Objetivo: Iniciar o processo de homologação final dos subprojetos 2, 3 e 4 do projeto estruturante.

12. Reunião - Portal Inovação (7 pessoas)

Local: ABDI

Objetivo: Realizar breve levantamento acerca das novas funcionalidades e serviços do Portal Inovação propostos pelo SEBRAE.

13. Reunião - Homologação Plataforma Aquarius (3 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar nova rodada de homologação dos Painéis Aquarius.

14. Reunião - Homologação Plataforma Aquarius (5 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar nova rodada de homologação dos Painéis Aquarius.

15. Reunião - Homologação Plataforma Aquarius (4 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar nova rodada de homologação dos Painéis Aquarius.

16. Reunião - Homologação Plataforma Aquarius (7 pessoas)

Local: Instituto Stela

Objetivo: Homologação dos painéis da Plataforma Aquarius, no âmbito da Atividade - Plataformas Eletrônicas.

17. Treinamento - Treinamento Programa SIBRATEC (8 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar treinamento com a equipe do CGEE na utilização da ferramenta de configuração de Painéis do Sistema de Informações Analíticas do Recorte SIBRATEC, no Portal Inovação, a fim de subsidiar a homologação.

18. Oficina de trabalho - Portal Inovação (9 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Analisar a interface, as funcionalidades, e os serviços do Portal Inovação.

19. Reunião - Plataformas Eletrônicas (3 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Dar continuidade ao processo de homologação dos painéis da Plataforma Aquarius, no âmbito da Atividade Plataformas Eletrônicas.

20. Reunião - Processo de Compras Plataforma Aquarius (9 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião com Comitê de Gestão do processo de compras, de 14h30 às 15h30 e, em seguida realizar reunião com o Comitê Diretivo da Plataforma Aquarius. Ambas com o intuito de discutir o processo compras da Plataforma Aquarius.

21. Reunião - SEBRAE - Portal Inovação (5 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Sanar dúvidas identificadas pela equipe de TI com vistas a elaboração de proposta comercial para atender a demanda do SEBRAE no âmbito do projeto que preve novos desenvolvimentos no Portal Inovação.

22. Reunião - Novo Portal Inovação (9 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir os principais elementos que deverão estar contidos, a partir da análise da demanda, na Proposta Comercial que será submetida ao CGEE.

23. Workshop - Portal Inovação (11 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Detalhar as características do projeto de reformulação conceitual do Portal Inovação por meio da abordagem de desing thinking, e permitir que uma proposta comercial possa ser elaborada.

24. Reunião - Processo de Compras - Plataforma Aquarius (5 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Gestão de automação do processo de compras da Plataforma Aquarius.

25. Reunião - Plataforma Aquarius (7 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião com Comitê de Gestão da Plataforma Aquarius de 14h30 às 15h30 e, em seguida, realizar reunião com o Comitê Diretivo da Plataforma Aquarius. Ambas com o intuito de discutir o processo compras da Plataforma Aquarius.

26. Reunião - Homologação Plataforma Aquarius (4 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Avaliar os painéis funcionais em ambiente de homologação relativos à última entrega, por parte do Instituto Stela, no âmbito do contrato 121/2011.

27. Reunião - Sistema BPMS Intalio no Subprojeto 1 da Plataforma Aquarius (9 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Compartilhar experiências deste projeto, alinhamento dos desenvolvimentos atuais, entendimento de questões vigentes do contrato, assim como obtenção com assertividade a visão e estratégia de futuro envolvendo todo o ecossistema do projeto Aquarius.

28. Reunião - Homologação Plataforma Aquarius (4 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Avaliar os painéis funcionais em ambiente de homologação relativos à última entrega, por parte do Instituto Stela, no âmbito do contrato 121/2011.

29. Reunião - Plataforma Aquarius - Roadmap (7 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Definir, juntamente com a equipe do MCTI, "Roadmap" para a Plataforma Aquarius.

30. Reunião - Plataforma Aquarius (5 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir automação do processo de Compras da Plataforma Aquarius.

31. Workshop - Treinamento recorte SIBRATEC (39 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Capacitar os membros das Redes - Serviços Tecnológicos no uso do Sistema de Informações Estratégicas do SIBRATEC

32. Reunião - Reunião de Planejamento dos Projetos da Atividade Plataformas Eletrônicas (8 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião de planejamento dos projetos da Atividade Plataformas Eletrônicas

33. Treinamento - Programa de Treinamento e Capacitação Intalio Brasil - 2ª ETAPA (7 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Dar continuação do treinamento dirigido do software, Plataforma Intalio/BPP Enterprise Edition, para capacitar equipe técnica da área de Tecnologia da Informação deste Centro

34. Treinamento - Programa de Treinamento e Capacitação Intalio Brasil - 1ª ETAPA (6 pessoas)

Local: cgee

Objetivo: Realizar treinamento dirigido do software, Plataforma Intalio/BPP Enterprise Edition, para capacitar equipe técnica da área de Tecnologia da informação deste Centro.

35. Reunião - Plataforma Aquarius (5 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião para discutir o escopo da fase de transição da Plataforma Aquarius - Painéis

36. Reunião - Projeto de Compras Governamentais (5 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião para providencias a conclusão do atual Projeto de Compras Governamentais.

37. Reunião - sobre Processo de Automação do RDA (9 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião para apresentação da versão mais recente da aplicação RDA e continuidade das discussões técnicas acerca do escopo da versão reduzida do RDA.

38. Reunião - de Planejamento Unidade de Projeto 2013-2015 (14 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião para continuidade do planejamento para unidade de projetos, período 2013-2015. Objetivos Específicos: Propósito da reunião, no dia 08/08/13, estruturar a proposta (modelo, componentes e aspecto utilitário do modelo); Propósito da reunião, no dia 09/08/13, apresentar a proposta e discutir os elementos e utilitários do modelo;e, Propósito da reunião, no dia 12/08/13, construir apresentação da proposta para diretoria.

39. Reunião - Comitê Gestor e Diretivo - Plataforma Aquarius (10 pessoas)

Local: MCTI

Objetivo: Realizar reunião com Comitê Diretivo da Plataforma Aquarius para discutir o processo compras da referida Plataforma.

40. Reunião - Base de Dados do RDA (10 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião para apresentação do modelo de dados do RDA.

41. Reunião - Plataforma Aquarius (22 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião preparatória de lançamento da Plataforma Aquarius

42. Reunião - Base de Dados do RDA (11 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Realizar reunião para apresentação do modelo de dados do RDA.

53.11.07 Reposicionamento estratégico do Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA

Situação: Concluída

Esta subação teve seu início autorizado pelo MCTI em 23 de fevereiro de 2012 e, mesmo sem a sua formalização em Termo Aditivo, tem como objetivo principal apoiar o processo de planejamento estratégico do ITA com vistas à sua expansão como instituição de ensino em engenharia, preservando e consolidando a excelência desta instituição na formação de recursos humanos e na qualidade da pesquisa. Acordo de cooperação técnico-científico com o Massachusetts Institute of Technology (MIT) dos Estados Unidos será considerado no conjunto das ações de planejamento previstas. As atividades foram efetivamente iniciadas em abril, por ocasião da visita do Diretor Executivo do CGEE e do reitor do ITA ao MIT, para definição dos termos do acordo CGEE/MIT que criará os meios para que as equipes do ITA e do MIT interajam e elejam os termos para a cooperação futura entre estas

instituições. Em dia 25 de maio de 2012 foi realizada reunião no ITA, de modo a que o CGEE apresentasse e discutisse com a equipe do ITA a metodologia de trabalho para as atividades de planejamento estratégico. Desde então, um plano de trabalho foi gerado a partir de discussões organizadas por grupos de trabalho nas seguintes áreas principais: fortalecimento do corpo docente, excelência em pesquisa, adequação da educação e formação de engenheiros e Centro de Inovação. Foi também constituída uma Comissão de Aconselhamento ao processo de planejamento estratégico, composta por indivíduos de renomada experiência nos meios de ciência e tecnologia do país, incluindo três ex-reitores do ITA. A metodologia adotada incorpora dinâmicas de grupo com o corpo docente, uma consulta estruturada e privilegia apresentações periódicas para a Comissão de Aconselhamento, visando coletar comentários e sugestões referentes ao planejamento e às atividades relacionadas com a subação. As reuniões da Comissão foram realizadas em 15 de junho e 14 de setembro de 2012 e nos dias 19 de abril e 14 de junho de 2013. Como produto dessa subação produziu-se um relatório de orientações estratégicas que fornece subsídios para a atualização do plano de desenvolvimento institucional do ITA no contexto da expansão do instituto. Esse processo permitiu também um maior engajamento do corpo docente, o que será essencial para que a implementação da estratégia seja bem sucedida. No contexto das atividades de reposicionamento institucional do ITA, foi celebrado em 19 de junho o acordo entre MIT e CGEE, mecanismo pelo qual são exploradas as áreas de interesse mútuo ao ITA e ao MIT que deverão compor acordo de cooperação entre estas duas instituições, com previsão de original de assinatura até o final do ano de 2012, que foi postergada para o segundo semestre de 2013. A justificativa da alteração de prazo tem origem na complexidade da modelagem jurídica e dos aspectos legais bem como na definição de um escopo que assegure impacto, mas respeite os condicionantes institucionais. Esse futuro acordo depende de uma visão comum entre o ITA e o MIT, construída através de reuniões e visitas técnicas e que resultou em um documento, produto dessa subação produzido em 31 de outubro de 2012, com vistas à definição dos objetivos estratégicos da futura cooperação técnico-científica entre ITA e MIT. Desde então, as partes têm desenvolvido detalhes técnicos sobre um plano de implementação, o qual demandou

além de reuniões de trabalho, a realização de duas oficinas no ITA nos dias 28 e 29 de maio e 12 e 13 de junho de 2013, para discutir temas relacionados à pesquisa. As bases legais e jurídicas para a celebração do acordo de colaboração foram consolidadas em um produto contendo sete documentos, que pela sua interdependência do plano de implementação, foram desenvolvidos e revisados continuamente ao longo dos últimos seis meses. O CGEE agregou valor de várias maneiras, (i) apoiou com conteúdo técnico-científico a geração de conhecimento, (ii) propiciou auto-avaliação e maior engajamento dos docentes no reposicionamento do ITA, (iii) promoveu sólida articulação internacional e (iv) garantiu a gestão estratégica do processo inclusive no que concernem os elementos intangíveis essenciais para o sucesso da subação.

Listagem dos principais produtos finais:

1. Concept document for the MIT - ITA agreement
2. Reposicionamento estratégico do Instituto Tecnológico de Aeronáutica. Relatório final

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - Planejamento Estratégico ITA (19 pessoas)

Local: ITA

Objetivo: Reunir a Comissão de Planejamento Estratégico do ITA.

2. Reunião - CGEE / ITA / MIT (17 pessoas)

Local: ITA

Objetivo: Realizar reuniões com ITA, CGEE, Indústria e outras instituições parceiras no que tange ao MIT/ Colaboração ITA

3. Visita técnica - a Empresas Brasileiras (13 pessoas)

Local: CENPES - PETROBRAS

Objetivo: Discutir a colaboração entre as empresas sobre o Centro de Inovação do Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA.

4. Reunião - Comissão de Planejamento Estratégico - Reposicionamento Estratégico do ITA (38 pessoas)

Local: ITA

Objetivo: Avaliar e discutir considerações sobre "O perfil do engenheiro e suas áreas de atuação nos campos aeronáutico, espacial e de defesa", no âmbito do reposicionamento estratégico do ITA.

5. Reunião - Estratégica com Stakeholders (23 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Apresentar e discutir o documento conceitual inicial que norteará o acordo pleno entre o MIT e o ITA.

6. Visita técnica - a empresas brasileiras (17 pessoas)

Local: São Paulo

Objetivo: Discutir a colaboração entre as empresas sobre o Centro de Inovação do Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA.

7. Reunião - 3ª Reunião da Comissão Mista de Planejamento Estratégico ITA (16 pessoas)

Local: ITA

Objetivo: Discutir as áreas estratégicas para o ITA e orientações para o PDI.

8. Oficina de trabalho - Internacional - Air Transportation (19 pessoas)

Local: ITA

Objetivo: Debater as bases de pesquisa da cooperação ITA - MIT sobre o transporte aéreo no Brasil, no âmbito do estudo sobre o Reposicionamento Estratégico do ITA.

9. Workshop - Workshop Internacional Autonomous System (15 pessoas)

Local: ITA

Objetivo: Debater as bases de pesquisa da cooperação ITA - MIT sobre sistemas autônomos no Brasil, no âmbito do estudo sobre o Reposicionamento Estratégico do ITA.

10. Reunião - 4ª Reunião da Comissão Mista de Planejamento Estratégico do ITA
(17 pessoas)

Local: ITA

Objetivo: Estruturação estratégica dos cursos de pós-graduação do ITA e integração do Centro de Inovação nas várias atividades do ITA.

53.11.09 Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento da Amazônia Legal

Situação: Concluída

A subação teve como objetivo elaborar um Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento da Amazônia - PCTI/Amazônia, com âmbito temporal de 20 anos, capaz de ser vetor de transformação da realidade regional e que tivesse como eixo estratégico a biodiversidade regional e o potencial de transformação socioeconômico que o aproveitamento sustentável do patrimônio biológico da Amazônia pode oferecer à estratégia nacional de desenvolvimento. Denominada formalmente como Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento da Amazônia Legal, fez parte da ação, com início em novembro de 2012 com a assinatura do referido TA. Contou com parceria e acompanhamento, tanto na formatação quanto na elaboração da proposta, dos nove estados da Amazônia Legal, por meio das Secretarias de CTI e das FAP locais, e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. A demanda ao CGEE, aliás, foi articulada pelas instâncias estaduais gestoras do componente CTI de todos os estados que compõem a Amazônia Legal. No período de 01/01/13 a 30/06/13 (1º semestre de 2013), foram realizadas as seguintes atividades: elaborada de agenda de curto prazo do PCTI/Amazônia - entregue em 31/01/2013 ao MCTI; realizada a primeira rodada de consulta aos estados da Amazônia - entre 28/02/13 a 11/04/13; elaborado Relatório-síntese (Sumário executivo) da primeira rodada de consultas em maio 2013; elaborado roteiro do documento preliminar- do Plano, submetido aos atores regionais por ocasião da segunda rodada de consulta aos estados da região (junho 2013); realizada reuniões setoriais com stakeholders regionais - maio e junho 2013

(atores do componente regional e da cooperação internacional); entregues nove Position Papers - (entre junho/julho 2013), um CD contendo, na íntegra, tais contribuições foi elaborado e distribuído pelo Centro aos stakeholders estaduais. O prazo da subação foi prorrogado em meados de 2013 uma vez que o atraso na assinatura do Quinto Termo Aditivo ao Contrato de Gestão CGEE/MCTI alterou o período estabelecido de elaboração do Plano, previsto para onze meses. Como a assinatura do referido instrumento ocorreu apenas em novembro de 2012, prorrogou-se a ação por tempo equivalente. No período de 01/07/13 a 12/11/13 (segundo semestre de 2013), a elaboração do Plano foi concluída com as seguintes atividades: elaboração de versão preliminar que foi submetido aos atores regionais por ocasião da segunda rodada de consulta aos estados (realizada entre 16/09 e 27/09/13); elaboração e envio aos estados de versão semifinal do Plano, já contemplando sugestões e recomendações oriundas da segunda rodada de consulta (ocorrida na primeira quinzena de outubro); entrega da versão final do Plano no fim de outubro de 2013; realização de oficina de reunião de validação do mesmo, ocorrida na sede do CGEE, em 12/11/13. A contribuição do CGEE encerrou-se com o envio aos estados da versão final, validada, do Plano no final de novembro de 2013 (além da impressão de 2000 exemplares do Plano - que estão sendo enviados às nove unidades da federação participantes do esforço de elaboração do PCTI/Amazônia). A ação reintroduziu na agenda de prioridades das instituições regionais e estaduais de CTI, o papel do planejamento como mecanismo de ordenação e estabelecimento de prioridades da ciência, tecnologia e inovação como instrumento transformador do modelo de desenvolvimento da Amazônia. Já é possível afirmar que o Plano produziu uma aproximação concreta da agenda do Consecti e seus filiados com o MCTI, uma vez que o PCTI pode balizar as ações de fomento do SNDCTI na Amazônia. Já há consenso entre os stakeholders da importância do Plano para o desenvolvimento da CTI na região, como, da mesma forma, existe sinalização do Ministério da relevância do documento para intervenções futuras na região. A expectativa é que o PCTI/Amazônia possa ser implementado com forte governança do conjunto de gestores estaduais que estiveram envolvidos com a elaboração do mesmo, em estreito diálogo com o MCTI, agências de fomento nacionais e internacionais e outras instâncias gestoras de

políticas públicas que articulem ações afins. A experiência acumulada do CGEE na elaboração do Plano, em conjunto com estudos e reflexões sobre questões de âmbito regional, além da própria capacidade de diálogo da casa com os atores e instituições da Amazônia, ampliou a qualificação do Centro à tarefa de coordenação da elaboração de peças regionais de planejamento no segmento da CT&I, em escalas territoriais diversas.

Listagem dos principais produtos finais:

1. Bioprospecção e biotecnologia. (Nota Técnica)
2. Fruticultura na Amazônia. (Nota Técnica)
3. Mineração na Amazônia. (Nota Técnica)
4. Pesca, aquicultura e tecnologia de pescado na Amazônia. (Nota Técnica)
5. Plano de Ação em Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento da Amazônia - PCTI / Amazônia. Proposta de agenda de curto prazo - 2013-2015
6. Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento da Amazônia Legal. (Versão Final)
7. Produção de recursos florestais na Amazônia. Uma análise estrutural. (Nota Técnica)
8. Produção industrial na Amazônia. (Nota Técnica)
9. Produção na Amazônia - Recursos florestais não madeireiros. (Nota Técnica)
10. Produção na Amazônia florestal: características, desafios e oportunidades. (Nota Técnica)
11. Sistema de CT&I da Amazônia. (Nota Técnica)

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - Regional Norte CONSECTI e CONFAP - PCTI Amazônia (19 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Apresentar e discutir os resultados da 1ª rodada de consulta aos estados da Amazônia para elaboração do PCTI.

2. Reunião - NCM - Amazônia (4 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Desenhar a metodologia do estudo.

3. Simpósio - Relações entre Ciência e Políticas Públicas: Propostas de Bertha Becker para o Desenvolvimento da Amazônia (57 pessoas)

Local: Espaço Elo

Objetivo: Abordar o tema da CT&I para o Desenvolvimento da Região Amazônica e as destacadas contribuições da professora.

4. Reunião - Apresentação do PCTI Amazônia com Representações do Estado do Mato Grosso (32 pessoas)

Local: Confederação das Indústrias do Estado do Mato Grosso

Objetivo: Aplicar a metodologia NGT e assim colher subsídios para a elaboração do PCTI Amazônia, no âmbito da ação: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento da Amazônia Legal.

5. Reunião - Apresentação do PCTI Amazônia com representações do Estado do Maranhão (41 pessoas)

Local: Grande Hotel

Objetivo: Aplicar a metodologia NGT e assim colher subsídios para a elaboração do PCTI Amazônia, no âmbito da ação: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento da Amazônia Legal.

6. Reunião - Apresentação do PCTI Amazônia com Representações do Estado do Amapá (53 pessoas)

Local: Instituto Federal do Amapá

Objetivo: Aplicação da metodologia NGT; e assim colher subsídios para a elaboração do PCTI Amazônia, no âmbito da ação: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento da Amazônia Legal.

7. Reunião - Apresentação do PCTI Amazônia com Representações do Estado do Pará (59 pessoas)

Local: Centro de Treinamento da Eletronorte

Objetivo: Aplicação da metodologia NGT; e assim colher subsídios para a elaboração do PCTI Amazônia, no âmbito da ação: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento da Amazônia Legal.

8. Reunião - Apresentação do PCTI Amazônia com Representações do Estado de Rondônia (25 pessoas)

Local: ULBRA

Objetivo: Aplicação da metodologia NGT; e assim colher subsídios para a elaboração do PCTI Amazônia, no âmbito da ação: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento da Amazônia Legal.

9. Reunião - Apresentação do PCTI Amazônia com Representações do Estado de Acre (44 pessoas)

Local: Insituto Federal do Acre

Objetivo: Aplicação da metodologia NGT; e assim colher subsídios para a elaboração do PCTI Amazônia, no âmbito da ação: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolviemtno da Amazônia Legal.

10. Reunião - Apresentação do PCTI Amazônia com representações do Estado de Roraima (60 pessoas)

Local: Museu Sacaco - Fundação Tumucumaq

Objetivo: Aplicação da metodologia NGT; e assim colher subsídios para a elaboração do PCTI Amazônia, no âmbito da ação: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento da Amazônia Legal.

11. Reunião - Apresentação do PCTI Amazônia com representações do Estado do Amazonas (52 pessoas)

Local: Fiocruz

Objetivo: Aplicação da metodologia NGT; e assim colher subsídios para a elaboração do PCTI Amazônia, no âmbito da ação: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolviemtno da Amazônia Legal.

12. Reunião - Apresentação do PCTI Amazônia com representações do Estado de Tocantins (64 pessoas)

Local: Palácio das Secretarias do Governo Estadual

Objetivo: Aplicação da metodologia NGT; e assim colher subsídios para a elaboração do PCTI Amazônia, no âmbito da ação: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento da Amazônia Legal.

13. Reunião - NCM - Amazônia (4 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir e alinhar aspectos metodológicos e possíveis formatos para workshops.

14. Reunião - Oficina Temática de Consulta a Especialistas - Cooperação Internacional (10 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir sobre a atualização do andamento do que está sendo produzido, com foco em relato sobre a 1ª rodada de consulta aos atores da Amazônia concluída recentemente, a ideia também é discutir sobre possíveis pontos de interesses da cooperação que possam ser considerados já na versão inicial do Plano que está em elaboração.

15. Reunião - sobre o plano de ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento da Amazônia Legal - PCTI AMAZÔNIA (12 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir a carta de Rondônia "apresentação de propostas dos estados do Acre, Rondônia e Amapá, para o PCTI Amazônia

16. Reunião - sobre o plano de ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento da Amazônia Legal - PCTI AMAZÔNIA (21 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Validar a versão final do PCTI Amazônia

17. Reunião - com Especialistas e Interlocutores de Rondônia, Acre e Mato Grosso (17 pessoas)

Local: Palácio do Governo

Objetivo: Reunir especialistas e interlocutores de Rondônia, Acre e Mato Grosso, para apresentar a versão preliminar do Plano CTI da Amazônia e colher sugestões para o aprimoramento do mesmo e dar sequência a versão final com a anuência dos estados.

18. Reunião - com Especialistas e Interlocutores do Pará, Amapá e Maranhão (37 pessoas)

Local: null

Objetivo: Reunir especialistas e interlocutores do Pará, Amapá e Maranhão, para apresentar a versão preliminar do Plano CTI da Amazônia e colher sugestões para o aprimoramento do mesmo e dar sequência a versão final com a anuência dos estados.

19. Reunião - com Especialistas e Interlocutores do Amazonas, Roraima e Tocantins (26 pessoas)

Local: null

Objetivo: Reunir especialistas e interlocutores do Amazonas, Roraima e Tocantins, para apresentar a versão preliminar do Plano CTI da Amazônia e colher sugestões para o aprimoramento e dar sequência a versão final com a anuência dos estados

53.11.10 Transformação do Sistema de Ciência e Tecnologia do Exército - SCTEX

Situação: Cancelada

Esta subação foi cancelada a pedido do Ministério do Exército conforme Ofício de 23 de abril de 2013.

53.11.11 Fortalecimento do ensino de engenharia e da cooperação internacional do Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA

Situação: Em andamento

Esta subação, dada sua importância para a expansão do Instituto Tecnológico de Aeronáutica e para o ensino de engenharia no País, teve seu início em julho de 2013, mesmo antes da assinatura do Sétimo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão. Tem como objetivo permitir ao CGEE articular as competências técnicas e administrativas existentes no ITA e em instituições de excelência no exterior - especialmente no Massachusetts Institute of Technology - MIT - de forma a criar as condições de colaboração para o fortalecimento do ensino de engenharia e o apoio à inovação em torno de grandes desafios nacionais em setores como o aeronáutico e de exploração de petróleo. O CGEE já havia conduzido uma subação anterior, finalizada em 30 de junho de 2013, que definiu as bases de cooperação técnico-científica entre o ITA e o MIT, assim como as bases legais e jurídicas para a celebração de um possível acordo de colaboração. A presente subação complementa e acrescenta à anterior ao desenvolver instrumentos operacionais necessários para a assinatura do referido acordo: o plano de implementação, o plano anual de trabalho para o primeiro ano e um modelo para prestação de contas. Entre junho e dezembro de 2013 realizaram-se reuniões no MIT e no ITA para refinar e documentar o entendimento sobre interesses comuns nos programas de educação, pesquisa e inovação, o modelo de governança e questões operacionais. Nesse período aprofundou-se a discussão sobre os seguintes tópicos: educação de engenharia com a aplicação de tecnologias para resolver problemas da vida cotidiana em comunidades menos favorecidas, aplicação de métodos à distância no ensino conjunto de engenharia; pesquisas em áreas relacionadas ao tráfego aéreo e ao desenvolvimento de sistemas autônomos; além de visitas a Harvard e MIT para conhecer seus ecossistemas de inovação. A atuação do CGEE nesse processo de planejamento agregou valor de várias maneiras, a saber: (1) apoiou com conteúdo técnico-científico a geração de conhecimento; (2) promoveu o processo de internacionalização do ITA criando oportunidades de interação para docentes e

discentes; (3) criou as condições para a condução de processo contínuo de articulação internacional, instrumentalizado por ampla documentação; (4) estreitou as relações institucional e pessoal entre as equipes do CGEE, ITA e MIT, geradoras de elementos intangíveis positivos e promotora de um ambiente favorável à colaboração entre as partes envolvidas; e (5) aprofundou os aspectos jurídicos relacionados com a colaboração entre as três instituições (ITA, MIT e CGEE) e destas com os três ministérios brasileiros que a irão financiar (MEC, MD e MCTI).

53.11.12 Inserção estratégica da CEITEC no Plano TI Maior

Situação: Concluída

A criação da CEITEC S.A é um dos investimentos estratégicos do governo para estruturar o setor de semicondutores e de microeletrônica no país. A CEITEC foi concebida como a semente de um novo ecossistema produtivo e constitui a primeira fábrica de semicondutores do Brasil. Esta subação tem como principal objetivo propor iniciativas que fortaleçam a posição estratégica da CEITEC e a sua inserção competitiva e auto sustentável no mercado mundial de projetos e fabricação de circuitos integrados. Por demanda da SEPIN - MCTI e dada à urgência em se prover até o final de 2013 um encaminhamento para a continuidade do apoio do Governo, MCTI em particular, para a CEITEC, as atividades iniciaram-se ainda em setembro com a contratação de duas empresas de consultoria para realizar um estudo visando: (1) caracterizar o potencial competitivo da CEITEC S.A. dentro de um modelo institucional de empresa vinculada ao governo federal; (2) diagnosticar a capacidade atual e o impacto gargalos institucionais para a operação da CEITEC S.A. em um mercado altamente competitivo em preço e funcionalidade de seus produtos, bem como de rápida evolução tecnológica; (3) diagnosticar o modelo de negócios e a estrutura societária de instituições, em âmbito internacional, de escopo semelhante à CEITEC S.A.; e (4) avaliar o mercado no qual a CEITEC S.A. se insere, em âmbito nacional e internacional e a estratégia de mercado da CEITEC S.A. Ambas empresas apresentaram plano de trabalho indicando que seus relatórios

apresentações seriam integrados em um único produto final. As atividades se iniciaram com a aprovação de um plano comum de trabalho e uma discussão com as empresas para avaliar como colaborariam durante o trabalho. A primeira visita técnica à CEITEC ocorreu em 16 de setembro envolvendo a equipe do CGEE e seus consultores. Após visitar várias unidades da CEITEC e discussões com o seus corpos técnico e de gestores, houve um mês de coleta de dados e troca de informações. Nos meses de outubro e novembro de 2013 intensificaram as discussões e foi realizada uma análise do material fornecido. No início de dezembro de 2013 foi produzido o relatório final integrado do projeto, o qual poderá servir de base para a tomada de decisão do governo sobre o futuro da CEITEC. Este relatório, produzido com ampla participação do corpo técnico da CEITEC e do CGEE, ofereceu quatro cenários para a empresa e recomendações sobre decisões a serem tomadas inclusive sugestões de caráter político. O relatório contemplou a atual situação financeira e estrutura de custos, a estratégia de vendas e marketing, o modelo de negócios, a estratégia de produção e de investimento em tecnologia, equipamentos, infraestrutura, recursos humanos além da estrutura organizacional da empresa. Em 18 de dezembro de 2013 a atividade foi concluída com apresentações feitas pelo CGEE e equipe de especialistas mobilizados para o Ministro e o Secretário Executivo do MCTI, bem como para o titular da Secretaria de Política de Informática deste Ministério.

53.11.13 Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento do Nordeste

Situação: Em andamento

Em suporte à Estratégia Nacional de CTI, a subação tem como objetivo elaborar uma proposta de Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento do Nordeste - PCTI/Nordeste, com horizonte temporal de 20 anos, visando criar um vetor decisivo de transformação da realidade regional. O Plano tem como abrangência territorial a chamada área de influência da SUDENE, contando,

portanto, com a parceria e acompanhamento na elaboração da proposta de onze estados, sendo os nove que compõem a Região Nordeste (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia), mais os estados do Espírito Santo e Minas Gerais, que possuem áreas similares ao semiárido dos estados nordestinos. Os principais interlocutores estaduais para a elaboração do Plano são as respectivas Secretarias Estaduais de CTI e as Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (FAPs). O Plano de Ação é uma demanda originária do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), por meio da Secretaria Executiva, atendendo à demanda dos estados da região apresentada por meio do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de CTI (CONSECTI) e do Conselho Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa (CONFAP). Como a subação já estava acordada entre o CGEE e o MCTI, o Centro decidiu antecipar algumas atividades, mesmo antes da assinatura do TA, para que os prazos previstos não sofressem atrasos que comprometessem o horizonte temporal de sua execução. No período em questão (21/01/13 a 31/12/13), foram desenvolvidas atividades importantes para a implementação da subação como: a elaboração do Termo de Referência; definição de Notas Técnicas a serem contratadas para subsidiar a elaboração do Plano, incluindo: (i) Sistema de CTI (Serviços Tecnológicos, (ii) Recursos Hídricos e Agenda de TI no Nordeste: Principais Usos, (iii) Convivência com a Seca: Contribuição da CTI, (iv) Desafios Tecnológicos dos Biomas: Caatinga, Zona da Mata, Cerrados, (v) CTI para Inclusão Social no Desenvolvimento do Nordeste: Como a CTI pode ajudar na inclusão social. A primeira rodada de Oficinas Estaduais, realizada com sucesso, objetivou deflagrar uma discussão coletiva de elementos para construção do Plano Ação. As oficinas surgem da necessidade de orientar o posicionamento estratégico dos stakeholders com atuação em CTI nos estados Nordestinos para incorporar ideias-força, em sintonia com o ambiente socioeconômico regional. No total foram realizadas dez oficinas estaduais, cobrindo 11 estados: Espírito Santo - Vitória, 15 e 16/10/2013; Sergipe - Aracaju, 22 e 23/10/2013; Pernambuco - Recife, 31/10 e 01/11/2013; Piauí e Maranhão, numa oficina conjunta - Teresina, 07 e 08/11/2013; Minas Gerais - Belo Horizonte, 11/11/2013; Ceará - Fortaleza, 19 e 20/11/2013; Paraíba - João Pessoa, 21 e 22/11/2013; Rio Grande do Norte - Natal, 25 e 26/11/2013; Alagoas - Maceió,

03/12/2013; e Bahia - Salvador, 09 e 10/12/2013. Estas oficinas permitiram divulgar o Plano, mobilizar atores e a construir um mapa das proposições estaduais referentes a temas como a Base Científica e Tecnológica da Região; Inovação, Competitividade e Empreendedorismo; e, Potencialidades Locais e Regionais. Este mapa das proposições será de suma importância para a análise coletiva do papel da CTI nas transformações socioeconômicas do espaço de intervenção do Plano e das inter-relações dos sistemas locais e regionais de CTI com outros sistemas, assim como para estabelecer as prioridades regionais. Isto significa que o Plano de Ação será composto por um conjunto de proposições e prioridades emanadas dos estados, e que partiram de um diálogo entre os atores locais, organizado pela primeira rodada de oficinas. Semelhante ao que ocorreu por ocasião da elaboração do PCTI para a Região Amazônica, a ação reintroduz na agenda de prioridades das instituições regionais o papel do planejamento como mecanismo de ordenação e estabelecimento de prioridades da ciência, tecnologia e inovação como instrumento transformador do modelo de desenvolvimento do Nordeste. A experiência acumulada do CGEE na elaboração de peças de planejamento, de estudos e de reflexões sobre questões regionais, além da própria capacidade de diálogo da casa com os atores e instituições do Nordeste, qualifica o Centro para a tarefa de coordenação da elaboração do Plano.

Listagem dos principais produtos finais:

1. Plano de trabalho - planejamento detalhado das etapas e atividades previstas à elaboração do plano e da metodologia a ser desenvolvida. (Produto 1)
2. Síntese da consolidação das oficinas de planejamento para o PCTI/NE. (Produto 2)

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - Videoconferência com Secretários CT&I da Região Nordeste (9 pessoas)

Local: CGEE - Brasília/DF

Objetivo: Discutir uma agenda estratégica do Plano de CT&I para a região, no âmbito da ação: "Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento do Nordeste".

2. Reunião - de Trabalho do Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação p/o Desenvolvimento do Nordeste (81 pessoas)

Local: Recife

Objetivo: Organizar as contribuições do estado para o Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação p/o Desenvolvimento do Nordeste

3. Reunião - de Trabalho do Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação p/o Desenvolvimento do Nordeste (50 pessoas)

Local: Teresina

Objetivo: Organizar as contribuições do estado para o Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação p/o Desenvolvimento do Nordeste

4. Reunião - de Trabalho do Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação p/o Desenvolvimento do Nordeste (31 pessoas)

Local: Belo Horizonte

Objetivo: Organizar as contribuições do estado para o Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação p/o Desenvolvimento do Nordeste

5. Reunião - Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação p/o Desenvolvimento do Nordeste (20 pessoas)

Local: Fortaleza

Objetivo: Organizar as contribuições do estado para o Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação p/o Desenvolvimento do Nordeste

6. Reunião - de Trabalho do Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação p/o Desenvolvimento do Nordeste (28 pessoas)

Local: Natal

Objetivo: Organizar as contribuições do estado para o Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação p/o Desenvolvimento do Nordeste

7. Reunião - de Trabalho do Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação p/o Desenvolvimento do Nordeste (16 pessoas)

Local: Maceió

Objetivo: Organizar as contribuições do estado para o Plano de Ciência,

Tecnologia e Inovação p/o Desenvolvimento do Nordeste.

8. Reunião - de Trabalho do Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação p/o Desenvolvimento do Nordeste (35 pessoas)

Local: Salvador

Objetivo: Organizar as contribuições do estado para o Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação p/o Desenvolvimento do Nordeste.

9. Reunião - de Trabalho do Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação p/o Desenvolvimento do Nordeste (44 pessoas)

Local: Campus da UFES

Objetivo: Organizar as contribuições do estado para o Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação p/o Desenvolvimento do Nordeste

10. Reunião - Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação p/o Desenvolvimento do Nordeste (40 pessoas)

Local: João Pessoa

Objetivo: Organizar as contribuições do estado para o Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação p/o Desenvolvimento do Nordeste

11. Reunião - de Trabalho do Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação p/o Desenvolvimento do Nordeste (14 pessoas)

Local: Aracaju

Objetivo: Organizar as contribuições do estado para o Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação p/o Desenvolvimento do Nordeste

4 - DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CT&I

54.01.81 Atividade - Produção e disseminação de informação

Situação: Em andamento

No período coberto por este relatório, o CGEE publicou: 1. A Pequena Produção

Rural e as Tendências do Desenvolvimento Agrário Brasileiro: Ganhar Tempo é Possível?; 2. Ciência para o Desenvolvimento Sustentável Global: Contribuição do Brasil - Síntese dos Encontros Preparatórios ao Fórum Mundial de Ciência; 3. Plano de Ciência Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento da Amazônia Legal; 4. Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI - Dimensões Estratégicas do Desenvolvimento Brasileiro - As Mudanças Mundiais em Curso e seus Impactos sobre as Perspectivas de Desenvolvimento do Brasil. Volume I; 5. Eficiência Energética: Recomendações de Ações de CTI em Segmentos da Indústria Seleccionados - Edificações Eficientes; 6. Desafios ao Desenvolvimento Brasileiro - Uma Abordagem Social-desenvolvimentista; 7. Eficiência Energética: Recomendações de Ações de CTI em Segmentos da Indústria Seleccionados - Celulose e Papel; 8. Padrões de Desenvolvimento Econômico: Estudos Comparativos de 13 Países - América Latina, Ásia e Rússia; e 9. Usos e Aplicações de Terras Raras no Brasil: 2012-2030. O número 36 da revista Parcerias Estratégicas foi editado contendo dez artigos divididos entre as seções sobre Gestão e Política de Tecnologia e Inovação; Desenvolvimento Regional e Inovação Tecnológica: Acompanhamento e Avaliação; além da seção Memória. O número 37 contém 13 artigos divididos nas seções: Desenvolvimento Regional; Política em Ciência, Tecnologia e Inovação; Planejamento e Avaliação; e Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento da Amazônia Legal, incluindo um artigo na seção Memória. As publicações acima foram distribuídas para instituições e outros interessados do Sistema Nacional de CTI, incluindo as bibliotecas públicas e privadas, os setores acadêmico e empresarial, e também disponibilizadas em eventos organizados pelo CGEE e MCTI. Estas publicações estão disponíveis no sítio do CGEE, www.cgee.org.br.

Listagem dos principais produtos finais:

1. A pequena produção rural e as tendências do desenvolvimento agrário brasileiro: ganhar tempo é possível?
2. Desafios ao desenvolvimento brasileiro - uma abordagem social-desenvolvimentista. (Série Documentos Técnicos)
3. Dimensões estratégicas do desenvolvimento brasileiro: as mudanças mundiais

em curso e seus impactos sobre as perspectivas de desenvolvimento do Brasil V.1

4. Eficiência energética: recomendações de ações de CT&I em segmentos da indústria selecionados - Celulose e Papel. (Série Documentos Técnicos)
5. Eficiência energética: recomendações de ações de CT&I em segmentos da indústria selecionados - Edificações Eficientes. (Série Documentos Técnicos 18)
6. Padrões de desenvolvimento econômico: estudos comparativos de 13 países - América Latina, Ásia e Rússia V.2
7. Parcerias Estratégicas. n. 36. Volume 18
8. Parcerias Estratégicas. n. 37. Volume 18
9. Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento da Amazônia Legal. (Série Documentos Técnicos 17)
10. Síntese dos Encontros Preparatórios ao Fórum Mundial de Ciência 2013. Ciência para o desenvolvimento sustentável global: contribuição do Brasil
11. Usos e aplicações de terras raras no Brasil: 2012-2030

5 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

56.02.05 Modernização dos sistemas de informações gerenciais do CGEE

Situação: Concluída

Esta subação teve como objetivo principal a reestruturação dos sistemas de Acompanhamento das Ações, de Informações de Contratos e de Relatórios Gerenciais, integrando-os de forma a prover aos seus usuários uma visão ampla sobre os aspectos operacional, administrativo e gerencial, relativa aos estudos prospectivos, avaliações estratégicas e projetos de gestão da informação e do conhecimento conduzidos pelo CGEE. O Sistema Integrado, uma vez implantado, passará a ser o principal mecanismo de captura das informações operacionais e

administrativas relativas às subações e projetos de atividades conduzidos no CGEE e de alimentação de uma base de dados integrada, inclusive com o sistema Enterprise Resource Planing -ERP do CGEE (sistemas de informação que integram todos os dados e processos de uma organização em um único sistema, no caso do CGEE, os sistemas administrativos). Essa base de dados subsidiará, por um lado, a geração de consultas gerenciais e do Relatório de Gestão, bem como constituirá a base de fatos e casos da memória organizacional do Centro. São objetivos do Sistema Integrado: (1) evitar a redundância de entrada de dados; (2) produzir relatórios gerenciais de acompanhamento de naturezas distintas; (3) integrar o sistema Contábil e Financeiro utilizado pelo Centro para implementar a gestão de orçamentária e financeira em nível de atividade/subação/ação/linha de ação; e (4) integrar informações contidas em cadastros de especialistas e instituições. Em 2013, o trabalho esteve inicialmente concentrado na capacitação da equipe interna em metodologia de desenvolvimento de software baseada em métodos ágeis. A seguir, o processo de modernização focou na preparação de protótipos de Relatório de Gestão e de Quadro Síntese do Atingimento de Metas e Recomendações dos Órgãos de Controle. A evolução dos trabalhos de integração dos atuais sistemas de Acompanhamento das Ações, de Informações de Contratos e de Relatórios Gerenciais já permite conferir maior eficiência operacional à gestão das operações rotineiras do CGEE, assim como na disponibilização de um conjunto maior de informações para a gestão e para a tomada de decisões estratégicas. Tais ganhos podem ser observados na agilidade conseguida para a criação de relatórios gerenciais e na versão inicial dos painéis de gestão do conjunto de subações e atividades. Essas atualizações permitiram que a versão atual da implementação do Sistema Integrado do CGEE demonstrasse a sua capacidade em se tornar um instrumento de trabalho para os empregados e colaboradores do CGEE. Os módulos implementados permitem visualizar os pontos de controle a serem ajustados nos respectivos sub-sistemas integrados, relacionados com os processos finalísticos e de gestão que são praticados pelos empregados nos diversos níveis de decisão e operação do CGEE. Outro impacto positivo da modernização dos sistemas diz respeito à internalização da metodologia SCRUM e seu ferramental como novo conhecimento para o desenvolvimento de plataformas eletrônicas. O

SCRUM é um referencial de trabalho para desenvolvimento ágil, aplicado à construção de software, e passa a fazer parte do conjunto de tecnologias utilizadas pelo CGEE.

Listagem dos principais produtos finais:

1. Relatório final - 2013. Subação - modernização dos sistemas de informações gerenciais

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - Metodologia SCRUM (12 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Apresentação da metodologia SCRUM para a realização da subação supracitada.

2. Reunião - Modernização de Sistemas Gerenciais CGEE (8 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Definição de metodologia e artefatos do processo de desenvolvimento.

3. Reunião - Sistema de Informações Gerenciais (11 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir conceitos e operações sobre execução orçamentária, financeira e contábil.

4. Reunião - Solução de ECM (10 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir solução de Electronic Content Management (ECM), da IBM, no âmbito da subação de Modernização dos sistemas de informações gerenciais do CGEE.

5. Reunião - de Planejamento do Testes Automatizados (8 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Apresentar o planejamento dos testes e especificação das funcionalidades utilizando a ferramenta Testlink.

6. Reunião - de Planejamento do Priemeiro SPRINT (7 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Definir quais funcionalidades serão desenvolvidas (Sprint Backlog), detalhando-as em tarefas com estimativas de esforço e apresentando proposta de alocação na equipe.

56.02.80 Atividade - Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação

Situação: Em andamento

A atividade denominada Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI) tem como demandante o próprio CGEE. Seu objetivo é o de gerar inteligência antecipatória estratégica para uma melhor compreensão das transformações futuras relevantes para as ações e políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI). Dessa forma, o Observatório CGEE de CTI poderá dar suporte ao delineamento, à implantação e ao monitoramento de políticas brasileiras adaptativas de CTI. A análise incorpora o monitoramento sistemático e sistêmico de tendências e de sinais emergentes, visando à identificação de desafios e oportunidades emergentes, que deverão exigir intervenções ou políticas de longo prazo. A identificação antecipada de tais desafios e suas implicações para a CTI, conta, ainda, com a articulação e a análise de insights coletivos. Adicionalmente, para que se possa fazer uma análise dos sinais ou desafios identificados e como esses podem impactar na evolução do Sistema Nacional de CTI (SNCTI), um trabalho paralelo a ser realizado é o de compreender a dinâmica de organização e de potencial evolução do SCNTI. Os resultados obtidos no período de 01/01/2013 a 31/12/2013 foram os seguintes: 1. Identificação de sinais emergentes na área de energia (geração e transmissão), desconsiderando o setor de Óleo e Gás (uma vez que as inovações aqui, tecnológicas ou não, se concentram mais em processos produtivos). O objetivo foi gerar material de análise para o CGEE desenvolver seu primeiro resumo político-executivo até o final de 2013. Este trabalho foi realizado em parceria com a empresa CórTEX Intelligence e, ao seu final, foi identificada a área de energia eólica como de interesse para aprofundamento e futuro monitoramento. O relatório final (produto)

detalha alguns sinais emergentes na área de energia eólica que foram o ponto de partida para a realização do resumo político-executivo desenvolvido (impacto) no segundo semestre do ano. Além disso, os resultados alcançados com essa experiência foram apresentados no SCIP 2013 Latin American Summit que aconteceu entre os dias 7 e 9 de Outubro de 2013 no Centro de Convenções Milenium em São Paulo.

2. Desenvolvimento do primeiro policy brief ou sumário político-executivo (produto) em energia eólica. Após o trabalho desenvolvido com a empresa CórTEX Intelligence (acima) a consultora Mônica Coutinho foi contratada devido sua experiência na Comissão Europeia nas áreas de foresight, energia e suporte ao desenho de políticas. Mônica realizou um trabalho em estreita sintonia com o CGEE, aprofundando o tema da energia eólica no Brasil através da análise de estudos recentes e de entrevistas com atores-chave do sistema. O produto final foi editado e refinado pelo CGEE para publicação. O potencial impacto é a utilização do sumário político-executivo desenvolvido em futuros estudos na área de energia eólica, bem como em debates que possam levar ao desenho de políticas que viabilizem a consolidação do país na terceira fase de inovação no desenvolvimento de aerogeradores nacionais.

3. Refinamento do atual quadro de atores do SNCTI. O quadro atual de atores é estático e representa, apenas em parte, o SNCTI. Em 2013 esse quadro foi atualizado contemplando as principais funções do SNCTI e os atores institucionais principais que desempenham tais funções. Ainda é um mapa estático embora mais representativo do sistema do que o anterior quadro de atores. Em 2014 as funções e atores principais identificados em 2013 serão refinados para um aprofundamento posterior dos atores do SNCTI (visando a construção de uma espécie de atlas), das atividades desempenhadas por tais atores e das interações/colaborações entre os mesmos. Busca-se, assim, compreender as melhorias necessárias para a organização do SNCTI, incluindo atores, atividades ou conexões que estão faltando no SNCTI, para a criação de um ambiente nacional que fomente a inovação, bem como os domínios, temas ou áreas específicas que contribuam para o desempenho e os resultados de inovação do SNCTI.

Listagem dos principais produtos finais:

1. Análise e atualização do mapa do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI). (Nota Técnica)

2. Desafios e oportunidades no setor eólico. (Nota Técnica)
3. Funções e atores do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil
4. Policy brief - inovação no setor eólico

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - Observatório CTI do CGEE e Cortex Intelligence (5 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir e alinhar aspectos metodológicos, bem como refinar o guia de entrevistas.

2. Reunião - NCM - Foresight e Diferentes enfoques de Estudos de Futuro (18 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir sobre prospecção - diferentes enfoques de estudos de futuro, o que é foresight e para que serve, além de aspectos relevantes no desenho de um exercício.

3. Reunião - NCM - Preparação de debate metodológico (3 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir opções e enfoques de um grupo de estudos do centro focados em diretrizes estratégicas para identificar elementos de interesse para a preparação de um debate mais amplo com os colaboradores do CGEE.

4. Reunião - Observatório CTI do CGEE e Cortex Intelligence (6 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Reunião de apresentação e discussão do produto final e finalização do projeto.

5. Reunião - NCM - Guia para projetos de avaliação e prospecção (6 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Construção de um guia para projetos de avaliação e de prospecção do Centro.

6. Reunião - NCM - Apresentação e Debate de Aspectos Metodológicos dos Projetos do Centro (7 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: A Assessora Silvia Velho irá apresentar o projeto Ciência sem Fronteiras e a proposta de uma metodologia de acompanhamento e avaliação sendo desenvolvida.

7. Reunião - NCM - Apresentação e Debate de Aspectos Metodológicos dos Projetos de Centro (4 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Apresentar experiências sobre os aspectos metodológicos de projetos

8. Reunião - Feedback sobre a participação do CGEE na Conferência World Future Society, realizada no período de 17 a 22 de julho de 2013, em Chicago (18 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir as reuniões e cursos em que o CGEE participou, as exposições realizadas pelo CGEE durante a Conferência, bem como da experiência das visitas técnicas realizadas. Além do Diretor Executivo do CGEE, participaram da WFS o Cristiano Cagnin e a Denise Alves

9. Reunião - NCM - Apresentação e Debate de Aspectos Metodológicos dos Projetos de Centro. (18 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Apresentar experiências sobre os aspectos metodológicos de projetos centrados em prospecção, diretrizes e planejamento estratégico.

10. Reunião - NCM - Apresentação e Debate de Aspectos Metodológicos dos Projetos de Centro (6 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Apresentar experiências sobre os aspectos metodológicos de projetos na área de energia - questões centrais, como os projetos foram planejados e os processos desenhados (metodologia) para responder tais questões ou buscar soluções para os desafios em questão, o que ocorreu na prática e se o processo

teve que ser adaptado ao longo do tempo, possíveis causas de tal adaptação, se foram exercícios majoritariamente de planejamento estratégico ou de prospecção, entre outros aspectos.

11. Reunião - Discussão interna sobre a Metodologia Futures Literacy - Discipline of Anticipation, previa à Oficina sobre o Futuro da Ciência (9 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir internamente a Metodologia Futures Literacy - Discipline of Anticipation - Discussão prévia à Oficina sobre o Futuro da Ciência

12. Reunião - NCM - Ferramentas utilizadas no PNAE e Potencial Aplicabilidade (10 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Discutir experiências com ferramentas semânticas de text mining e potencial aplicabilidade no CGEE (Projetos como INCTs, observatório, etc).

56.02.81 Atividade - Desenvolvimento de competências e ferramentas em prospecção, avaliação estratégica, gestão da informação e do conhecimento

Situação: Em andamento

A atividade denominada Desenvolvimento de competências e ferramentas em prospecção, avaliação estratégica e gestão da informação e do conhecimento ou Competências Metodológicas (CM) atende às necessidades internas do CGEE de forma a poder orientar o desenvolvimento de metodologias para os trabalhos que realiza em sua áreas nodais de atuação. Seu objetivo, portanto, é o de alavancar competências e prover suporte metodológico institucional por meio do desenvolvimento e do uso de metodologias, métodos, ferramentas e de instrumentos no âmbito das subações e projetos que compõem a agenda de trabalho do Centro. Tal suporte é levado a cabo pela troca de conhecimentos e experiências, bem como pelo uso de métodos consolidados e da geração e aplicação de inovações

metodológicas em estudos de futuro (foresight), avaliação estratégica e gestão da informação e do conhecimento. Entre os resultados obtidos e principais contribuições no período de 01/01/2013 a 31/12/2013, destacam-se: 1. Desenvolvimento de um guia metodológico interno que visa a integração entre avaliação estratégica e estudos de futuro para que se possa compreender melhor e de forma holística o presente, baseado tanto na evolução do que ocorreu no passado como em diferentes possibilidades do que pode vir a ocorrer no futuro. Tal alinhamento é fundamental para a definição apropriada do desafio ou pergunta a ser respondida em um estudo. O guia almeja, também, garantir uma identidade robusta para os estudos conduzidos pelo CGEE. Com o uso disseminado do guia, os líderes de subações e coordenadores de projetos serão capazes de identificar os passos necessários para planejarem seus trabalhos, desde a definição do desafio ou pergunta a ser respondida até a elaboração do produto final e eventuais impactos associados. 2. Realização de debates metodológicos internos. O primeiro debate realizado foi sobre os diferentes enfoques de futuro e de como foresight se insere neste âmbito. Esse debate foi fundamental para a disseminação interna do conceito CGEE de estudos de futuro (foresight) e para facilitar a participação de líderes e assistentes nas discussões organizadas pela equipe de CM. Outros três debates foram realizados para aprendizado coletivo, focados em uma discussão metodológica de projetos em andamento ou já finalizados no Centro: i) planejamento e diretrizes estratégicas; ii) metodologias utilizadas em estudos de energia do CGEE; e iii) uso de cenários e roadmaps tecnológicos - aplicação no estudo de Terras Raras. O impacto potencial de tais debates é o de facilitar a apropriação de conceitos e práticas pelos colaboradores do Centro através da troca de experiências. 3. Participação no desenvolvimento e na aplicação de uma nova abordagem metodológica de futuro iniciada pela UNESCO, chamada de Disciplina de Antecipação. O CGEE foi convidado a participar de um grupo global de debate e direcionamento (steering committee) organizado pela UNESCO e financiado em conjunto com a Fundação Rockefeller para o desenvolvimento e o teste de uma nova abordagem metodológica que visa a disseminação do que se chama Future Literacy. Nesse sentido, o CGEE participou de duas discussões presenciais (em fevereiro em Paris e em maio em Bellagio, ambas financiadas pela Fundação

Rockefeller) para o desenvolvimento da metodologia. O CGEE realizou um teste da metodologia em conjunto com a UNESCO em julho em Brasília visando ajustá-la para o workshop realizado em Novembro no Rio de Janeiro sobre o Futuro da Ciência como um evento satélite do Fórum Mundial da Ciência. 4. Co-organização de uma escola de verão e de um seminário acadêmico no âmbito do projeto Europeu International Foresight Academy (IFA). Para o seminário acadêmico, além da definição do foco e dos temas abordados pelo seminário, o CGEE participou do desenho da chamada de trabalhos e da avaliação das contribuições recebidas para a escolha dos artigos que mereceriam ser apresentados no seminário. Como impacto, um artigo foi desenvolvido e apresentado e, posteriormente, escolhido para publicação em um dos periódicos (Futures) que serão produzidos como resultado do seminário. Além disso, o CGEE será responsável pela organização de outro periódico resultante do Seminário, o Technological Forecasting and Social Change. Em 2014 o CGEE será o parceiro responsável em desenhar e implementar a escola de verão no Brasil, bem como dar forma ao seminário acadêmico através: (1) da definição do foco e dos temas a serem abordados pelo seminário, (2) do desenho da chamada de trabalhos, (3) da avaliação das contribuições recebidas para a escolha dos artigos a serem apresentados no seminário e (4) para a escolha e organização de periódicos resultantes do seminário acadêmico. 5. Participação em conferências e consolidação de parcerias (UNESCO, UEFISCDI, HSE e AIT). Membros da equipe do CGEE em desenvolvimento de competências metodológicas apresentaram o trabalho metodológico sendo desenvolvido no Centro em quatro conferências: a HSE, a FORTEC, a World Future Society (WFS) e a World Future Studies Federation (WFSF). Essas conferências ajudaram a consolidação de parcerias e, como consequência, dois colegas juniores do Centro passaram por um processo de capacitação em foresight na escola de verão organizada no âmbito do projeto IFA. Outros dois colaboradores do Centro também participaram de um intercâmbio de aproximadamente 15 dias na instituição parceira do projeto IFA (AIT), onde o trabalho desenvolvido pelo CGEE foi apresentado e oportunidades de colaboração foram identificadas. Outro empregado participou de um processo de treinamento associado à Conferência WFS realizada em julho em Chicago, USA, ocasião em que foram apresentados os trabalhos desenvolvidos pelo CGEE. O impacto potencial é o

de se estar formando um grupo, ainda jovem, que será responsável pelas futuras evoluções do Centro em termos de práticas, ferramentas, técnicas, instrumentos, métodos e metodologias. 6. Alinhado a um contrato administrativo com o MPOG foi desenhado pelo CGEE um curso de capacitação em cenários. Em cinco workshops espalhados em cinco semanas (um workshop por semana) diversos colaboradores de distintos ministérios, além de alguns colaboradores do CGEE, participaram de um processo de aprendizado que mesclou aulas teóricas e práticas sobre cenários além de palestras sobre aspectos relevantes para políticas sociais (educação, trabalho, saúde, previdência, etc., todos relacionados a potenciais mudanças demográficas no futuro), foco dos cenários desenvolvidos. Os quatro cenários desenvolvidos pelo grupo de participantes estão em fase de finalização pelo CGEE. Prevê-se que os cenários elaborados sejam úteis para o desenho de políticas públicas.

Listagem dos principais produtos finais:

1. Guia para desenho dos estudos do CGEE
2. Guia para projetos do CGEE

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Workshop - Cenários (37 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: O objetivo deste workshop é explorar e aprender como diferentes especialistas e instituições em todo o mundo lidam com aspectos de cenários, tais como - tipologias, abordagens, complexidade e emergência, e as ferramentas aplicadas a contextos particulares, inclusive para a construção de narrativas, bem como a visualização e ferramentas de comunicação.

2. Reunião - Apresentação de Pesquisadora (12 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: A Pesquisadora Visitante Susanne Giesecke, do Austrian Institute of Technology (AIT), fará uma apresentação sobre as atividades que desenvolve no AIT e possibilidades de cooperação com o CGEE.

3. Reunião - Apresentação de Pesquisadora (6 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: A Pesquisadora Visitante Susanne Giesecke, do Austrian Institute of Technology (AIT), fará uma apresentação sobre o Projeto O Futuro da inovação e de sua governança (INFU), e outros projetos relacionados às tendências para o futuro da pesquisa e da inovação.

4. Reunião - Metodologias dos Projetos de Avaliação do CGEE (21 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: A professora Fernanda Sobral apresentará os resultados do estudo que realizou no âmbito da Atividade "Fortalecimento do A&A enquanto área de competência do CGEE", prevista no Contrato de Gestão.

5. Seminário - Cientometria (22 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Debater sobre metodologias e ferramentas bibliométricas para construção de indicadores de A&A de CT&I, no âmbito da subação Desenvolvimento e aprimoramento de métodos e ferramentas em prospecção e avaliação.

6. Oficina de trabalho - Future of Science - CGEE/UNESCO (66 pessoas)

Local: Hotel Everest

Objetivo: Realizar o Workshop "O Futuro da Ciência" (exercícios de foresight), em parceria com a UNESCO e com a Academia de Ciências da Hungria.

7. Palestra - Apresentação da Rede de Colaboradores de Inovação da ANPEI (22 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Apresentar prospecção sobre o processo de Inovação da ANPEI.

8. Oficina de trabalho - sobre o Futuro da Ciência (29 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Compreender os possíveis papéis da ciência na sociedade através da diversidade de participantes e de suas contribuições.

9. Workshop - Workshop sobre Design Thinking (30 pessoas)

Local: CGEE

Objetivo: Promover cooperação junto ao Instituto de Design no sentido de possibilitar uma maior capacitação dos nossos empregados na área de Strategic Design

4. Informações sobre a gestão da OS

4.1. Documentos Normativos

Objetivando manter atualizados os documentos normativos internos foram aprovados pelo Conselho de Administração, em 2013, a atualização do Regimento Interno, adequando-o as alterações estatutárias promovidas em 06.07.2012, e aprovada a implantação da “Política de Publicações do CGEE”. Estes documentos, objeto das Resoluções nºs 152 e 153 foram examinados e aprovados na reunião de 18.12.2013, do Conselho.

Além desses, foi também atualizado o “Regulamento de Seleção e Contratação de Obras, Serviços e Compras do CGEE” aprovado pela Resolução nº 137/2013 de 27/02/2013 disponível no endereço eletrônico (www.cgee.org.br).

4.2. Orientações, Recomendações e Deliberações dos órgãos de controle - TCU e CGU

4.2.1. Recomendações da CGU

Durante o exercício de 2013 o CGEE não foi submetido a nenhuma inspeção in loco por parte dos Órgãos de Controle e não recebeu nenhuma recomendação da CGU.

4.2.2. Deliberações do TCU

		Deliberações Expedidas pelo TCU			
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
TCU	020.217/2007-3	710/2011 (3153/2012) 5389/2012	9.3	--	--

Instituições/Entidades objeto da determinação e/ou recomendação

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE

Descrição da Deliberação:

O TCU determina ao CGEE que adote providências relativa ao item 9.3 constante do Acórdão 3153/2012 (710/2011).

Providências Adotadas

Síntese da providência adotada:

O CGEE atendeu a determinação daquela Corte de Contas relativa ao item 9.3 por meio da correspondência Ct. CGEE nº 21/2013 datada de 22/02/2013.

Subitem 9.3.1 - Novo Regulamento de Seleção e Contratação de Obras, Serviços e Compras do Centro aprovado pelo Conselho de Administração do CGEE, por meio da Resolução nº 137/2013 em 27/02/2013;

Subitem 9.3.2 - As planilhas de custos estão sendo adotadas desde a celebração do 16º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, o CGEE apresenta como Anexo IV - quadro que retrata "Detalhamento dos custos estimados", que descreve ementa descritiva dos trabalhos que serão realizados, bem como seu custo estimado; e Anexo V "Planilha detalhada de custos estimados" que além de consolidar o Anexo IV apresenta ainda os valores de forma integrada;

Subitem 9.3.3 - O CGEE adota a segregação dos recursos;

Subitem 9.3.4 - O Centro adota procedimento de conta específica para receber recursos oriundos do Contrato de Gestão.

Situação atual do processo:

Encerrado em 2013

Deliberações Expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
TCU	026.627/2007-9	1111/2008 1679/2013	9.1	--	--
Instituições/Entidades objeto da determinação e/ou recomendação					
Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE					
Descrição da Deliberação:					
Acórdão 1679/2013					
Providências Adotadas					
Síntese da providência adotada:					
Conforme o Acórdão acima referido, neste julgamento o TCU conheceu da representação interposta pelo Ministério Público contra o Processo de Seleção para o Emprego de Profissional Técnico Especializado - PTE de 20 de setembro de 2007, para no mérito considerá-la improcedente.					
O TCU apenas fez recomendações ao CGEE conforme leitura dos itens 9.3; 9.4 e seus subitens.					
Situação atual do processo:					
Encerrado em 2013					

Deliberações Expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
TCU	022.908/2010-2 Apartado do Processo 020.452/2008-1 (MCTI)	4359/2010 1509/2012 5919/2013 7031/2013	9.2.2	Ofício 433/2012- TCU/SECEX-6	Comunicação de Deliberação
Instituições/Entidades objeto da determinação e/ou recomendação					
Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE					
Descrição da Deliberação:					
O TCU encaminha para conhecimento o Acórdão 1509/2012					
Providências Adotadas					
Síntese da providência adotada:					
No que diz respeito ao subitem 9.2.2 acima referido, que trata da determinação ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI para que desconte ou promova a compensação dos valores no próximo Termo Aditivo, o CGEE entende que esse subitem será objeto de negociação com o Órgão Supervisor quando da assinatura do Termo Aditivo ao Contrato de Gestão a ser celebrado em 2014.					
- O Acórdão 1509/2012 foi objeto de Recursos, tendo sido o processo encerrado somente em novembro de 2013 por força do Acórdão 7031/2013.					
Situação atual do processo:					
Encerrado em 2013					

Deliberações Expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
TCU	034.189/2011-4* Apartado do Processo 015.347/2009-3	2274/2013 5690/2013 142/2014	1.7	--	--

Instituições/Entidades objeto da determinação e/ou recomendação

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI

Descrição da Deliberação:

O TCU determina ao MCTI que proceda a reanálise das despesas que o 13º Termo Aditivo reconheceu como realizadas com os excedentes financeiros do Contrato de Gestão celebrado com o CGEE, durante os exercícios de 2002 a 2004, devendo a reanálise contemplar, no mínimo, a verificação de aderência expressa nos itens 1.7.1.1; 1.7.1.2 e 1.7.2.

Providências Adotadas

Síntese da providência adotada:

Objetivando colaborar no atendimento do item 1.7 relativo ao Acórdão 2274/2013, o CGEE prestou esclarecimentos ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI por meio das seguintes correspondências: CT. CGEE 111/2013 de 14/08/2013 e CT.CGEE nº 154/2013 de 18/11/2013.

Situação atual do processo:

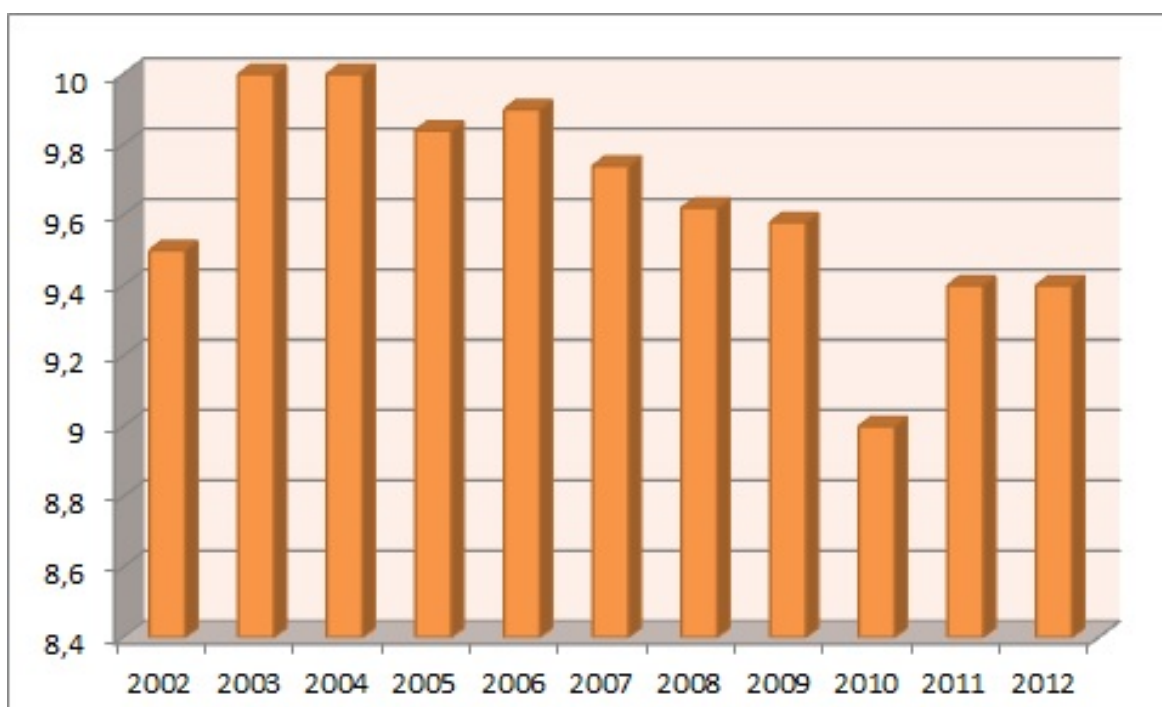
Aberto

* Apartado constituído em cumprimento a despacho de 28/9/2011, do relator MIN-ALC (P.12 da peça 28 do TC 015.347/2009-3), para apreciação das contas dos responsáveis da SCUP/MCTI, incluindo os atos relativos à celebração do 13º TA ao Contrato de Gestão com o CGEE

Deliberações Expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
TCU	013.338/2011-0 (Apenso Processo 028.270/2010-0	2787/2013	1.8.3	Ofício 0222/2013 - TCU/Secex Desen	Notificação - Deliberação em Processos de Contas
Instituições/Entidades objeto da determinação e/ou recomendação					
Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE					
Descrição da Deliberação:					
O TCU notifica o CGEE do Acórdão 2787/2013 prolatado em 21/05/2013, por meio do qual o Tribunal apreciou o processo sobre a Prestação de Contas desse Centro - Exercício 2009 - quando julgou as contas regulares com ressalvas; no entanto determinou a SecexDEcon que desse ciência ao Centro conforme disposto nos subitens 1.8.3.1 e demais do Acórdão mencionado.					
Providências Adotadas					
Síntese da providência adotada:					
O CGEE tomou ciência e informa que continua operando suas atividades em conformidade com o exposto em seu Regulamento de Seleção e Contratação de Obras, Serviços e Compras.					
Situação atual do processo:					
Encerrado em 2013					

5. Histórico das Avaliações da Comissão

Gráfico das notas globais obtidas pelo CGEE no período de 2002 a 2012:



5.1. Quadro Síntese

Subações e Atividades	Situação	Atingimento de meta	Termo Aditivo de origem							Valor originalmente previsto	Aportes adicionais em 2013	Dotação (*)	Valor executado no período de 01/01/2013 a 31/12/2013
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º				
Estudos, Análises e Avaliações													
Metas e Peso (4,0) - Concluir 11 (onze) Subações nesta Linha de Ação (peso 2,8) - Desenvolver nova interface do sistema de informação disponibilizado no sítio do CGEE na web para o usuário, capaz de permitir a construção flexível de tabelas (peso 0,3) - Concluir relatório estatístico sobre os programas de pós-graduação, titulações e emprego de mestres e doutores na Amazônia Legal incluindo comparações com o âmbito nacional (peso 0,3) - Desenvolver experiência piloto com um conjunto de indicadores capaz de mensurar dimensões da atividade inovativa (peso 0,3) - Desenvolver e testar indicador sobre o emprego de mestres e doutores e dinâmica de inovação nas empresas nos setores prioritários da ENCTI e PBM (peso 0,3)													
Caracterização de empresas em sistemas estruturados de inovação	Concluída									200.000,00		200.000,00	101.867,68
Plataformas tecnológicas para fármacos: articulação empresarial com o SNCTI	Concluída									200.000,00		200.000,00	106.437,25
Programa demonstrativo para inovação em cadeia produtiva selecionada	Concluída									200.000,00		200.000,00	184.407,14
Sistema Financeiro Nacional e financiamento à inovação: Análise de padrões com destaque para fontes privadas – Etapa II	Concluída									150.000,00		149.540,00	122.401,59
Diretrizes Estratégicas para os Fundos Setoriais	Concluída									500.000,00	500.000,00	923.952,96	280.524,17
Tecnologia Assistiva - criação de modelo para implantação de centros integrados de solução em saúde	Concluída									150.000,00		150.000,00	138.007,07
Agendas Tecnológicas Setoriais	Em andamento									500.000,00	1.000.000,00	1.654.348,73	467.277,93
Sistema Financeiro Nacional e financiamento à inovação: Análise de padrões com destaque para fontes privadas – Etapa III	Em andamento										300.000,00	300.000,00	0,00
Programa demonstrativo para inovação em cadeia produtiva selecionada - Etapa II	Em andamento										200.000,00	200.000,00	0,00
Novos desafios tecnológicos da matriz energética brasileira	Em andamento										300.000,00	300.000,00	0,00
Plano estratégico em CT&I para a indústria de hardware nos setores de informação e comunicação	Em andamento										200.000,00	200.000,00	0,00
Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos – O papel do Brasil no cenário global - Etapa II	Concluída									500.000,00		-298.289,29	405.339,57
Sistema de observação e detecção dos impactos das mudanças climáticas	Concluída									150.000,00		150.000,00	86.231,72
Recursos Materiais e Humanos para o Programa Nacional de Atividades Espaciais (PNAE)	Concluída									300.000,00		229.814,14	223.192,28
Recursos Materiais e Humanos para o Programa Nacional de Atividades Espaciais (PNAE) - Etapa II	Em andamento										300.000,00	300.000,00	299.015,00
Desenvolvimento de competências sobre Terras Raras no Brasil	Em andamento										400.000,00	400.000,00	365.177,68
Estratégia de expansão da Educação Superior no Brasil	Em andamento										850.000,00	850.000,00	0,00

173

Subações e Atividades	Situação	Atingimento de meta	Termo Aditivo de origem							Valor originalmente previsto	Aportes adicionais em 2013	Dotação (*)	Valor executado no período de 01/01/2013 a 31/12/2013
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º				
Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T-INCTs - Etapa III	Concluída									250.000,00	200.000,00	619.603,66	605.108,03
Avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras	Concluída									300.000,00		300.000,00	72.391,90
Avaliação dos programas ProSul e ProÁfrica	Cancelada										200.000,00	200.000,00	0,00
Aferição da viabilidade econômica e financeira das IES privadas	Em andamento										250.000,00	250.000,00	0,00
Modelo de avaliação do FNDCT	Em andamento										300.000,00	300.000,00	0,00
Sistema de monitoramento e metodologia de avaliação do Sibratec	Em andamento										200.000,00	200.000,00	0,00
Apoio ao processo de monitoramento do plano Inova Empresa e Embrapii	Em andamento										300.000,00	300.000,00	0,00
Atividade - Recursos Humanos para CT&I	Em andamento	Meta 1 - Desenvolver nova interface do sistema de informação disponibilizado no sítio do CGEE na web para o usuário, capaz de permitir a construção flexível de tabelas Meta 2 - Concluir relatório estatístico sobre os programas de pós-graduação, titulações e emprego de mestres e doutores na Amazônia Legal incluindo comparações com o âmbito nacional								500.000,00	300.000,00	571.543,06	34.026,85
Atividade - Indicadores de Inovação	Em andamento	Meta 1 - Desenvolver experiência piloto com um conjunto de indicadores capaz de mensurar dimensões da atividade inovativa Meta 2 - Desenvolver e testar indicador sobre o emprego de mestres e doutores e dinâmica de inovação nas empresas nos setores prioritários da ENCTI e PBM								300.000,00	600.000,00	849.801,05	237.452,75
SUBTOTAL										4.200.000,00	2.150.000,00	9.700.314,31	3.728.858,61

Subações e Atividades	Situação	Atingimento de meta	Termo Aditivo de origem							Valor originalmente previsto	Aportes adicionais em 2013	Dotação (*)	Valor executado no período de 01/01/2013 a 31/12/2013
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º				
Articulação													
Metas e Peso (1,4) - Concluir 02 (duas) Subações nesta Linha de Ação (Peso 0,8) - Elaborar uma agenda de CT&I sobre o combate à desertificação na América latina (Peso 0,2) - Preparar e articular com parceiros internacionais consulta estruturada sobre indicadores de padrões de consumo sustentável (Peso 0,2) - Elaborar uma agenda de CT&I para a difusão da experiência brasileira de aproveitamento energético da cana-de-açúcar na África (Peso 0,2)													
Impactos potenciais do marco regulatório associado ao Patrimônio Genético Nacional	Em andamento										250.000,00	250.000,00	225.052,32
Aprimoramento da legislação de CT&I	Concluída										500.000,00	500.000,00	352.000,00
Sistema de monitoramento dos NAGI	Em andamento										200.000,00	200.000,00	8.000,00
Apoio à criação de uma Instituição de Ensino Superior Indígena	Em andamento										350.000,00	350.000,00	0,00
Implantação do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI	Em andamento										1.100.000,00	1.100.000,00	93.153,28
Mapa da educação profissional e tecnológica no Brasil	Em andamento										1.000.000,00	1.000.000,00	11.161,94
Integração Latino Americana: Parcerias Estratégicas em CT&I	Concluída									400.000,00		356.520,92	414.914,94
Integração Latino Americana: Parcerias Estratégicas em CT&I - Etapa II	Em andamento										700.000,00	700.000,00	1.965,92
Atividade - Inserção do CGEE em agendas internacionais	Em andamento	Meta 1 - Elaborar uma agenda de CT&I sobre o combate à desertificação na América latina Meta 2 - Preparar e articular com parceiros internacionais consulta estruturada sobre indicadores de padrões de consumo sustentável Meta 3 - Elaborar uma agenda de CT&I para a difusão da experiência brasileira de aproveitamento energético da cana-de-açúcar na África								300.000,00	600.000,00	900.000,00	232.599,35
SUBTOTAL										700.000,00	4.700.000,00	5.356.520,92	1.338.847,75

Subações e Atividades	Situação	Atingimento de meta	Termo Aditivo de origem							Valor originalmente previsto	Aportes adicionais em 2013	Dotação (*)	Valor executado no período de 01/01/2013 a 31/12/2013
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º				
Apoio Técnico à Gestão Estratégica do SNCT&I													
Metas e Peso (3,0) - Concluir 06 (seis) Subações nesta Linha de Ação (peso 1,4) - Definir os objetivos e fundamentar os conceitos da memória organizacional do CGEE (Peso 0,3) - Mapear os catálogos de fontes de informação e de serviços de informação (componentes de software) (Peso 0,3) - Migrar o Portal Inovação para o novo sistema gerenciador de Base de Dados (IBM - DB2) (Peso 0,2) - Especificar, identificar prestador de serviços e contratar a substituição da ISEKP nos painéis da plataforma Aquarius e sistemas do Portal Inovação com vistas à Independência tecnológica destas plataformas (Peso 0,2) - Especificar e contratar a prestação de serviços para a incorporação de novas funcionalidades em painéis da Plataforma Aquarius, de acordo com demandas do MCTI (Peso 0,2) - Elaborar 03 (três) Notas Técnicas (peso 0,3) - Realizar 03 (três) reuniões de especialistas (peso 0,3)													
Reposicionamento estratégico do Instituto Tecnológico de Aeronáutica – ITA	Concluída									1.000.000,00		-84.882,78	196.937,85
Transformação do Sistema de Ciência e Tecnologia do Exército Brasileiro	Cancelada									500.000,00		997.240,00	3.538,13
Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento da Amazônia Legal	Concluída									500.000,00		479.763,70	304.399,64
Fortalecimento do ensino de engenharia e da cooperação internacuinal do Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA	Em andamento										2.500.000,00	2.500.000,00	441.353,59
Inserção estratégica da CEITEC no Plano TI Maior	Concluída										200.000,00	200.000,00	300.053,37
Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento do Nordeste	Em andamento										800.000,00	800.000,00	170.960,08
Estruturação de Foro de Discussão de Temas para o Desenvolvimento Brasileiro - Aspectos econômicos e sociais	Concluída									300.000,00		300.000,00	259.235,49
Ampliação do foro de discussão de temas para o desenvolvimento brasileiro - aspectos econômicos e sociais	Em andamento										200.000,00	200.000,00	33.262,04
2ª Reunião do Conselho das Nações Unidas para o Combate à Desertificação - UNCCD	Concluída									600.000,00		577.108,41	54.525,91
Subsídios técnicos para o Foro Mundial de Ciência	Concluída									500.000,00		432.858,24	385.330,36
Subsídios técnicos para o CCT	Concluída									150.000,00		150.000,00	2.042,50
Percepção pública da CT&I no Brasil	Em andamento										250.000,00	250.000,00	0,00
Atividade - Notas Técnicas	Em andamento	Elaborar 03 (três) Notas Técnicas								200.000,00		200.000,00	193.269,96
Atividade - Reuniões de Especialistas	Em andamento	Realizar 03 (três) reuniões de especialistas								200.000,00		200.000,00	48.560,96
Atividade - Desenvolvimento e atualização de plataformas eletrônicas em CT&I	Em andamento	Meta 1 - Definir os objetivos e fundamentar os conceitos da memória organizacional do CGEE Meta 2 - Mapear os catálogos de fontes de informação e de serviços de informação (componentes de software) Meta 1 - Migrar o Portal Inovação para o novo sistema gerenciador de Base de Dados (IBM - DB2) Meta 2 - Especificar, identificar prestador de serviços e contratar a substituição da ISEKP nos painéis da plataforma Aquarius e sistemas do Portal Inovação com vistas à Independência tecnológica destas plataformas Meta 3 - Especificar e contratar a prestação de serviços para a incorporação de novas funcionalidades em painéis da Plataforma Aquarius, de acordo com demandas do MCTI								850.000,00	1.000.000,00	4.689.755,64	2.499.459,04
SUBTOTAL										4.800.000,00	4.950.000,00	11.891.843,21	4.892.928,92

Subações e Atividades	Situação	Atingimento de meta	Termo Aditivo de origem							Valor originalmente previsto	Aportes adicionais em 2013	Dotação (*)	Valor executado no período de 01/01/2013 a 31/12/2013
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º				
Disseminação da Informação em CT&I													
Metas e Peso (0,4)													
- Editar e distribuir 02 (dois) números da revista Parcerias Estratégicas (peso 0,2)													
- Editar e distribuir 09 (nove) publicações associadas aos estudos conduzidos pelo CGEE (peso 0,2)													
Atividade - Produção e disseminação de informação	Em andamento	Editar e distribuir 02 (dois) números da revista Parcerias Estratégicas Editar e distribuir 09 (nove) publicações associadas aos estudos conduzidos pelo CGEE								300.000,00	400.000,00	400.000,00	244.502,17
SUBTOTAL										300.000,00	400.000,00	400.000,00	244.502,17

Subações e Atividades	Situação	Atingimento de meta	Termo Aditivo de origem							Valor originalmente previsto	Aportes adicionais em 2013	Dotação (*)	Valor executado no período de 01/01/2013 a 31/12/2013
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º				
Desenvolvimento Institucional													
Metas e Peso (1) - Atualizar o mapa do SNCTI elaborado em 2010 (Peso 0,3) - Publicar e distribuir o número 1 da série de documentos de natureza prospectiva do observatório (Policy Brief) (Peso 0,3) - Adaptar e aplicar a metodologia de prospecção "disciplina de antecipação" (Future Literacy), em colaboração com a Unesco (Peso 0,2) - Capacitar 3 empregados em métodos e ferramentas relevantes para a construção de Cenários (Peso 0,2)													
Modernização dos sistemas de informações gerenciais do CGEE	Concluída									300.000,00		300.000,00	135.829,03
Atividade - Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação	Em andamento	Meta 1 - Atualizar o mapa do SNCTI elaborado em 2010 Meta 2 - Publicar e distribuir o número 1 de série de documentos de natureza prospectiva do observatório (Policy Brief)								200.000,00		200.000,00	135.154,75
Atividade - Desenvolvimento de competências e ferramentas em prospecção, avaliação estratégica, gestão da informação e do conhecimento	Em andamento	Meta 1 - Adaptar e aplicar a metodologia de prospecção "disciplina de antecipação" (Future Literacy), em colaboração com a Unesco Meta 2 - Capacitar 3 empregados em métodos e ferramentas relevantes para a construção de Cenários								400.000,00		254.723,44	261.772,81
SUBTOTAL										900.000,00		754.723,44	532.756,59
T O T A L											12.200.000,00	28.103.401,88	10.737.894,04

Legenda
(*) Orçamento disponível para a subação ou atividade no ano de 2013

5.2. Cumprimento das recomendações da CA

São apresentados, a seguir, os comentários da reunião da Comissão de Avaliação para as recomendações constantes dos Relatórios Semestral e Anual de 2011 e semestral 2012, a saber:

Do Relatório semestral 2011

Referente à Política de Publicações:

Resposta do CGEE- A direção do Centro apresentará, por ocasião da primeira reunião da CA em 2014, a decisão em Ata da reunião do Conselho de Administração dando por aprovada a Política de Publicações do CGEE.

Referente à natureza das Notas Técnicas:

Resposta do CGEE – O CGEE reitera o seu esforço em prover uma maior padronização das Notas Técnicas. Por outro lado, insiste em guardar o mínimo de flexibilidade quanto à formatação das mesmas, de forma a poder atender adequadamente demandas oriundas do Órgão Supervisor e de outras instâncias do SNCT&I.

Do Relatório Anual 2011

Referente aos relatórios do Contrato de Gestão

Resposta do CGEE – O Centro implementou os ajustes propostos no presente relatório. Entendimentos estão sendo mantidos com a Secretaria Executiva do MCTI no sentido de definir os procedimentos detalhados à respeito das manifestações das instituições demandantes quanto ao recebimento dos produtos

gerados pelo Centro no âmbito do Contrato de Gestão.

Do Relatório Semestral 2012

Referente ao recebimento de Termos de Referência das Subações (e Atividades)

Resposta do CGEE – O CGEE apresentará os Termos de Referência de novas Subações constantes do 7º Termo Aditivo, por ocasião da primeira reunião da CA em 2014.

Referente às informações e justificativas sobre a transformação de Subações em Atividades

Resposta do CGEE – No processo de pactuação de novos Termos Aditivos, inclui-se a definição de metas e pesos associados para todo o conjunto de Subações e Atividades que compõe o Plano de Ação de um determinado ano. Tipicamente o Anexo III aos termos aditivos definem, portanto, as formas de avaliação e metas de desempenho.

6. Planejamento e Gestão

Durante 2013 o CGEE deu continuidade às ações, subações e atividades iniciadas em 2012, no âmbito dos 5º e 6º Termos Aditivos ao Contrato de Gestão e firmou novos compromissos, conforme estabelecido no 7º Termo Aditivo, cuja assinatura ocorreu em 20.11.2013.

Nesse aditivo foram incluídos recursos oriundos do Ministério da Educação com o objetivo de custear subações do interesse daquela Pasta.

A despeito de esse Termo Aditivo prever que seria atingido o maior montante anual, até então, do Contrato de Gestão – R\$ 39.950.000,00 – sua assinatura, já próxima do final do ano, implicou em que boa parte dos trabalhos previstos, tivesse seu ápice de execução reprogramado para o primeiro semestre de 2014 sem, contudo, alterar seu cronograma de conclusão.

I - HISTÓRICO DOS VALORES REPASSADOS PELO CONTRATO DE GESTÃO

Tomando-se a série histórica dos repasses do contrato de gestão pode-se observar que em 2013 foram regularizados os valores anuais repassados pelo MCTI e recuperado em parte os números da FINEP.

Embora os valores relativos ao 7º Termo Aditivo (2013) somente tenham sido recebidos em fins de novembro e em dezembro, o montante pendente de repasse para 2014 é inferior ao que ficou de 2012 para 2013. A persistir essa tendência é de admitir que ocorra uma redução dos créditos pendentes (restos a pagar), possibilitando uma melhor gestão das aplicações financeiras e consequentemente um melhor resultado financeiro a ser reinvestido nos trabalhos do Centro.

HISTÓRICO DOS VALORES REPASSADOS PELO CONTRATO DE GESTÃO - 2010/2016

FONTE	2010	2011	2012	2013	TOTAL POR FONTE
MCT	3.500.000,00	8.200.000,00	6.927.150,00	5.391.850,00	24.019.000,00
FNDCT/FINEP	11.310.000,00	19.440.000,00	20.240.000,00	32.632.850,00	83.622.850,00
MEC	0,00	0,00	0,00	3.000.000,00	3.000.000,00
TOTAL AO ANO	14.810.000,00	27.640.000,00	27.167.150,00	41.024.700,00	110.641.850,00

II - REPASSE CONTRATO DE GESTÃO EM 2013

A seguir é apresentado um demonstrativo dos repasses recebidos, os meses em que isso ocorreu e o termo aditivo a que se referem:

DEMONSTRATIVO DE RECEBIMENTOS FINANCEIROS CONTRATO DE GESTÃO 2013				
Fonte de recurso	2012	2013		
	A receber	RECEBIMENTO EFETIVO		TERMO ADITIVO
Contrato de Gestão	Saldo remanescente	VALOR	DATA	Nº
MEC		3.000.000,00	27/11/13	7º
MCTI		5.391.850,00	29/11/13	7º
FINEP	22.632.850,00	12.000.000,00	04/02/13	5º e 6º
		5.000.000,00	19/03/13	
		5.632.850,00	09/04/13	
		10.000.000,00	11/12/13	7º
TOTAL	22.632.850,00	41.024.700,00		

III - SALDOS BANCÁRIOS

A movimentação financeira dos recursos do Contrato de Gestão foi realizada por intermédio da conta corrente número 435.002-2 mantida no Banco do Brasil e o saldo em 31 de dezembro de 2013 correspondia a:

BANCO DO BRASIL – AG 1003-0	R\$
Conta corrente – 435.002-2	44.763,69
TOTAL	44.763,69

IV – RECEITAS FINANCEIRAS

As receitas financeiras do CGEE correspondem a rendimentos de aplicações no mercado financeiro e durante o ano de 2013 apresentaram um total de R\$ 1.078.304,58, com acréscimo de 11,8% em relação ao mesmo período de 2012.

A despeito desse fato positivo, em anos anteriores - 2010 - o resultado obtido foi significativamente melhor, tendo atingido o montante de R\$ 1,7 milhão. A regularização dos repasses e a redução dos valores pendentes de um ano para outro, certamente contribuirão para um melhor desempenho nesse item.

RECEITAS	VALOR
Rendimentos de Aplicação Financeira	1.078.304,58
TOTAL	1.078.304,58

V – SALDO DE APLICAÇÃO FINANCEIRA EM 2013

Os recursos recebidos no âmbito do Contrato de Gestão são aplicados pelo Centro no mercado financeiro, utilizando modalidades conservadoras de investimento, onde o fator segurança é priorizado. Essas aplicações correspondem ao montante de R\$ 16.100.688,26, distribuído conforme tabela abaixo:

BANCO DO BRASIL – AG 1003-0	R\$
Aplicação de Liquidez Imediata	15.968.308,26
Títulos de Capitalização - Ourocap	132.380,00
TOTAL	16.100.688,26

VI – DEMONSTRATIVO DAS PREVISÕES DE DISPÊNDIOS X GASTOS EFETIVAMENTE REALIZADOS POR LINHA DE AÇÃO

Em razão da assinatura tardia do Sétimo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão realizada somente em 20/11/2013, um conjunto significativo de ações / subações tiveram sua implementação retardada e por consequência boa parte dos dispêndios programados para o segundo semestre de 2013 foram postergados para o primeiro de 2014.

Cabe registrar o dispêndio adicional motivado pela mudança de sede que implicou em gastos pontuais, cuja repetição não se dará nos anos futuros, mas que produziu sensível impacto nos números em 2013.

Dentro desse item o maior impacto foi resultado da manutenção, durante um razoável período, da locação de duas instalações. Somente esse fato foi responsável por praticamente 50% de todo o acréscimo no item Gestão Operacional.

A compensação parcial desses gastos foi obtida com a utilização, nas novas instalações, de mobiliário e infraestrutura já existente na sede anterior.

Demonstrativo das Previsões de Dispendio X Gastos Efetivamente Realizados				
Linhas de Ação	Previsto	Realizado	Participação Percentual	
			Previsto	Realizado
Estudos, Análises e Avaliações.	9.998.603,60	3.728.858,61	19,36	10,20
Articulação	5.356.520,92	1.338.847,75	10,37	3,66
Apoio Técnico a Gestão Estratégica do SNCT&I	11.976.725,99	4.892.928,92	23,19	13,39
Disseminação da Informação em CT&I	400.000,00	244.502,17	0,77	0,67
Desenvolvimento Institucional (Gestão Operacional)	23.904.723,44	26.336.082,46	46,29	72,07
TOTAL	51.636.573,95	36.541.219,91	100,00	100,00

Cabe registrar que ao final de 2012, duas ações continuadas em 2013 apresentavam resultados em montante superior aos valores originalmente orçados e por consequência negativos, exigindo compensação por ocasião da negociação do 7º Termo Aditivo, conforme descrito a seguir:

Dotações – R\$

Ação - Temas Estratégicos para o Desenvolvimento do Brasil

Subação - Sustentabilidade e sustentação produção de alimentos – (298.289,29)
O Papel do Brasil Cenário Global - Etapa II

Ação - Subsídios para Reposicionamento Estratégico de Instituições de CT&I

Subação - Reposicionamento estratégico do Instituto Tecnológico da (84.882,78)
Aeronáutica – ITA

Total (383.172,07)

Assim, o saldo orçamentário (Previsto) reprogramado no 7º Termo Aditivo considerando os valores negativos das ações acima indicadas correspondeu ao total de R\$ 51.253.401,88, acrescido do valor fixado a título de Reserva Técnica.

VII – HISTÓRICO DOS VALORES DA RESERVA TÉCNICA

Conforme estabelecido na cláusula sexta do Contrato de Gestão a reserva técnica do CGEE foi constituída para assegurar condições de operação do Centro, com custeio de suas atividades básicas, pagamentos de contratos ou direitos trabalhistas não previstos e para a realização de outros gastos em atividades de relevante interesse para os objetivos do Contrato de Gestão. O histórico dessa Reserva pode ser acompanhado por meio da tabela abaixo:

HISTÓRICO RESERVA TÉCNICA			
2010	2011	2012	2013
5.916.479,32	5.916.479,52	7.457.102,40	8.417.608,05

VIII – RELATÓRIO COMPARATIVO DE RECEITAS

No ano de 2013 observou-se um acréscimo de cerca de 20% nos valores anuais do Contrato de Gestão, resultantes do aporte de R\$ 3.000.000,00, feito pelo Ministério da Educação com vistas ao desenvolvimento de cinco subações do interesse daquela Pasta.

Conforme anteriormente registrado, é importante destacar a positiva redução nos valores pendentes de repasse de um ano para outro em cerca de 5%. A permanecer essa tendência espera-se uma regularização do fluxo financeiro para os próximos anos.

RELATÓRIO COMPARATIVO DE RECEITAS 2013/2012								
Fonte de recurso	2013				2012			
	Previsto		Arrecado	A receber	Previsto		Arrecado	A receber
	Saldo remanescente	2013			Saldo remanescente	2012		
Contrato de Gestão								
MCTI		5.391.850,00	5.391.850,00		1.200.000,00	5.727.150,00	6.927.150,00	
FINEP	22.632.850,00	31.558.150,00	32.632.850,00	21.558.150,00	12.000.000,00	30.872.850,00	20.240.000,00	22.632.850,00
MEC		3.000.000,00	3.000.000,00					
Receitas Financeiras			1.078.304,58				950.972,09	
TOTAL	22.632.850,00	39.950.000,00	42.103.004,58	21.558.150,00	13.200.000,00	36.600.000,00	28.118.122,09	22.632.850,00

IX – RELATÓRIO COMPARATIVO DE DISPÊNDIOS

A aplicação dos recursos repassados ao CGEE correspondente no ano de 2013 é detalhada a seguir por Conta Contábil de dispêndios:

Dispêndios Realizados Por Linha Contábil	2013			2012		
	Valor Parcial	Valor Total	%	Valor Parcial	Valor Total	%
Pessoal e Encargos – Quadro Efetivo	14.775.552,25	15.999.283,75	43,78	14.157.932,98	14.819.866,57	41,05
Pessoal e Encargos – Quadro Vinculado às ações	1.223.731,50			661.933,59		
Eventos, Diárias, hospedagens e Passagens.		3.712.303,27	10,16		2.932.996,01	8,12
Consultoria Externa		6.807.964,92	18,63		12.462.043,47	34,52
Manutenção Administrativa		7.425.544,10	20,32		4.310.311,82	11,94
Outras Despesas Operacionais		970.541,98	2,66		862.329,05	2,39
Investimentos		1.625.581,89	4,45		716.933,43	1,99
TOTAL		36.541.219,91	100,00		36.104.480,35	100,00

Cabe observar que o reduzido percentual de crescimento dos dispêndios do Centro – 1,19% - não se apresenta compatível com os números totais do Contrato de Gestão atingidos em 2013.

Esse crescimento não foi proporcionalmente maior pelo fato de que o 7º Termo Aditivo somente foi assinado em 20.11.2013 e por consequência o início do repasse de recursos financeiros somente ocorreu após essa data, influenciando o ritmo de trabalho e da execução financeira.

Desse modo qualquer análise fica prejudicada exceto a relativa ao peso significativo dos gastos com manutenção e aplicados em Investimento, consequência direta da mudança de sede.

7. Anexos

7.1. Demonstrativo da evolução dos números do CG

DEMONSTRATIVO DA EVOLUÇÃO DO CONTRATO DE GESTÃO - 2002 / 2013

EXERCÍCIOS	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Saldos acumulados (orçamentário) ano anterior (A)		3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	12.190.427,16	5.973.736,42	18.251.062,68	20.009.939,00	18.377.287,30	15.873.698,67	13.957.202,78	19.721.009,93
Reserva Técnica		3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	748.042,50	3.425.999,27	5.923.960,88	5.918.479,32	5.916.479,32	5.916.479,32	7.457.102,40	8.417.608,05
Saldo das ações continuadas - ano anterior		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9.727.101,80	13.093.459,68	5.922.770,03	5.579.086,05	10.171.003,66	11.303.401,88
Saldos de anos anteriores a serem resgatados		0,00	0,00	0,00	0,00	2.547.737,15	2.600.000,00	1.000.000,00	6.203.841,37	3.517.674,79	6.125.389,25	0,00
Excentes financeiros a reprogramar									334.196,58	860.478,51	(9.796.272,53)	0,00
Créditos no exercício (B)	8.023.984,75	5.435.134,53	13.798.273,93	30.812.408,03	15.106.620,03	30.924.369,33	22.479.296,89	23.981.143,57	19.866.834,86	23.564.095,07	25.374.668,78	29.615.935,87
Recebido do exercício corrente - CG	7.900.000,00	5.335.500,00	10.400.000,00	21.094.000,00	12.439.212,00	18.074.262,88	20.600.000,00	20.330.000,01	14.810.000,00	17.850.000,00	13.967.150,00	18.391.850,00
Recebido do exercício anterior - CG			2.664.500,00	8.530.000,00	1.370.000,00	11.348.788,00	250.000,00	2.300.000,00		9.790.000,00	13.200.000,00	22.632.850,00
Compensação de crédito já programado								(304.736,09)	3.316.946,99	(5.711.043,94)	1.256.546,69	(12.487.067,61)
Créditos de aplicações financeiras	123.984,75	99.634,53	733.773,93	1.188.408,03	1.297.408,03	1.501.318,45	1.629.296,89	1.655.879,65	1.739.887,87	1.635.139,01	950.972,09	1.078.304,58
Total de créditos (C=A+B)	8.023.984,75	9.028.402,36	16.283.812,86	37.824.036,83	27.297.047,19	36.898.105,75	40.730.359,57	43.991.082,57	38.244.122,16	39.437.793,74	43.331.871,56	49.336.945,90
Despesas no exercício	4.295.864,54	3.375.928,91	8.568.057,50	25.231.457,83	20.706.940,25	18.105.880,83	20.720.921,89	22.147.707,35	27.964.067,14	23.332.693,14	35.387.546,92	34.915.638,02
Investimentos no exercício	134.852,38	116.286,25	550.636,38	350.399,14	336.079,41	192.903,93	304.234,77	149.140,93	117.400,29	966.215,39	716.933,43	1.625.581,89
Despesas pagas com saldos de exercícios anteriores	0,00	3.050.648,27	153.490,18	51.752,70	280.291,11	348.258,31	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de Gastos (desembolso) no exercício (D)	4.430.716,92	6.542.863,43	9.272.184,06	25.633.609,67	21.323.310,77	18.647.043,07	21.025.156,66	22.296.848,28	28.081.467,43	24.298.908,53	36.104.480,35	36.541.219,91
Superávit para o próximo exercício (E=C-D)	3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	12.190.427,16	5.973.736,42	18.251.062,68	19.705.202,91	21.694.234,29	10.162.654,73	15.138.885,21	7.227.391,21	12.795.726,99
Ajuste superávit exercícios anteriores (F)										74.864,26	8.551,11	(1.299,20)
Superávit para o próximo exercício ajustado (G=E+F)										15.213.749,47	7.233.942,32	12.794.427,79
Créditos a receber (H)							2.300.000,00		9.790.000,00	13.200.000,00	22.632.850,00	21.558.150,00
Compromissos a pagar (I)							(1.946.645,87)	(3.316.946,99)	(4.078.955,06)	(14.456.546,69)	(10.145.762,39)	(9.900.146,15)
Ajuste de compensação (J)							(48.618,04)					
Créditos / Débitos futuros a reprogramar (K=H-I-J)							304.736,09	(3.316.946,99)	5.711.043,94	(1.256.546,69)	12.487.067,61	11.658.001,85
Sub-total (E-I) (Superávit líquido a reprogramar)								18.377.287,30	15.873.698,67	13.957.202,78	19.721.009,93	24.452.429,64
Reserva Técnica (L)	3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	748.042,50	3.425.999,27	5.923.960,88	5.916.479,32	5.916.479,32	5.916.479,32	7.457.102,40	7.670.186,87	8.417.608,05
Saldo das ações a serem continuadas no ano seguinte (M)	0,00	0,00	0,00	10.542.384,66	0,00	9.727.101,80	13.093.459,68	5.922.770,03	5.579.086,05	10.171.003,66	11.303.401,88	14.866.993,50
Saldo de ações encerradas (concluídas ou canceladas) a ser resgatado no ano seguinte (N)	0,00	0,00	0,00	900.000,00	2.547.737,15	2.600.000,00	1.000.000,00	6.203.841,37	3.517.674,79	8.125.389,25	(636.878,57)	(156.746,06)
Excentes ou déficit financeiros a reprogramar (O)								334.196,58	860.478,51	(9.796.272,53)	1.384.298,75	1.324.574,15
Total dos saldos a serem reprogramados no ano seguinte (P=H-J+K-L+M)	3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	12.190.427,16	5.973.736,42	18.251.062,68	20.009.939,00	18.377.287,30	15.873.698,67	13.957.202,78	19.721.009,93	24.452.429,64

Legendas:

H,I,J	Informações para subsidiar a definição dos valores a serem renegociados para o exercício seguinte (posição orçamentária)
Créditos a receber	Valores pendentes de repasse ao final do exercício
Compromissos a pagar	Contratos já firmados, com pagamentos a serem feitos em exercícios posteriores
Ajustes de compensação	Débitos ou créditos oriundos de classificações incorretas que impactam os saldos acumulados do CG - resultaram de diferenças identificadas por ocasião dos levantamentos feitos para atender ao TCU

7.2. Demonstrativo de Centros de Custo

**cgée**

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos

Unidade de Planejamento e Avaliação

CENTRO DE CUSTOS**(INVERSÃO GERENCIAL)****Demonstrativo Contábil**

Página: 1

Emissão: 19/02/2014

Período: 01/01/2013 a 31/12/2013 Grupos de Contas: 1.000

Grupo de Centro de Custos: 701

Máscara Solicitada: A.BB.1.2.33

Reduzida	C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vir Orçado	Vir Realizado	Diferença
0	700000	7	CGEE	0,00	41.028.304,58C	41.028.304,58
0	700001	7.01	CONTRATO DE GESTÃO	0,00	41.028.304,58C	41.028.304,58
1.000	700001	7.01.3	RECEITAS	0,00	41.028.304,58C	41.028.304,58
1.010	700001	7.01.3.1	RECEITA BRUTA	0,00	41.028.304,58C	41.028.304,58
1.020	700001	7.01.3.1.01	RECEITAS OPERACIONAIS	0,00	39.950.000,00C	39.950.000,00
1.110	700001	7.01.3.1.03	RECEITAS FINANCEIRAS	0,00	1.078.304,58C	1.078.304,58



Período: 01/01/2013 a 31/12/2013 Grupos de Contas: 2.000

Grupo de Centro de Custos: 701

Máscara Solicitada: A.BB.CC.DD.EE

Reduzida	C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Orçado	Vlr Realizado	Diferença
0	700000	7	CGEE	51.636.573,95	34.915.638,02D	16.720.935,93
0	700001	7.01	CONTRATO DE GESTÃO	51.636.573,95	34.915.638,02D	16.720.935,93
0	700032	7.01.51	ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES	9.998.603,60	3.728.858,61D	6.269.744,99
0	700226	7.01.51.31	Avaliação de Programas em CT&I	3.590.947,77	948.979,53D	2.641.968,24
0	700460	7.01.51.31.14	Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T-INCTs-Etapa III	619.603,66	605.108,03D	14.495,63
0	700514	7.01.51.31.16	Avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras	300.000,00	72.391,90D	227.608,10
0	700569	7.01.51.31.17	Avaliação dos Programas ProSul e ProÁfrica	200.000,00	0,00	200.000,00
0	700570	7.01.51.31.18	Aferição da Viabilidade Econômica e Financeira das IES Privadas	250.000,00	0,00	250.000,00
0	700571	7.01.51.31.19	Modelo de Avaliação do FNDCT	300.000,00	0,00	300.000,00
0	700572	7.01.51.31.20	Sistema de Monitoramento e Metodologia de Avaliação do Sibratex	200.000,00	0,00	200.000,00
0	700573	7.01.51.31.21	Apoio ao Processo de Monitoramento do Plano Inova Empresa e Empretec	300.000,00	0,00	300.000,00
0	700515	7.01.51.31.80	Atividade - Recursos Humanos para CT&I	571.543,06	34.026,85D	537.516,21
0	700516	7.01.51.31.81	Atividade - Indicadores de Inovação	849.801,05	237.452,75D	612.348,30
0	700441	7.01.51.50	INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE EM SETORES ECONÔMICOS E INDUSTRIAIS	4.477.841,69	1.400.922,83D	3.076.918,86
0	700490	7.01.51.50.08	Agendas Tecnológicas Setoriais	1.654.348,73	467.277,93D	1.187.070,80
0	700505	7.01.51.50.10	Caracterização de Empresas em Sistemas Estruturados de Inovação	200.000,00	101.867,68D	98.132,32
0	700506	7.01.51.50.11	Plataformas Tecnológicas para Fármacos-Articulação Empresarial como SNCTI	200.000,00	106.437,25D	93.562,75
0	700507	7.01.51.50.12	Programa Demonstrativo para Inovação em Cadeia Produtiva Selecionada	200.000,00	184.407,14D	15.592,86
0	700508	7.01.51.50.13	Sistema Fin.Nac.e financ.à inovação Anál.de Pad.c/destaque p/font. priv.-Et.II	149.540,00	122.401,59D	27.138,41
0	700509	7.01.51.50.14	Diretrizes Estratégicas para os Fundos Setoriais	923.952,96	280.524,17D	643.428,79
0	700510	7.01.51.50.16	Sistema Financ.Nac.e financiamento a inovação análise de padrões-Etapa III	300.000,00	0,00	300.000,00
0	700563	7.01.51.50.17	Programa Demonst.p/Inovação em cadeia Prod. Selecionada-Etapa II	200.000,00	0,00	200.000,00
0	700564	7.01.51.50.18	Novos Desafios Tecnológicos da Matriz Energética Brasileira	300.000,00	0,00	300.000,00
0	700565	7.01.51.50.19	Plano Estratégico em CTI p/a Indústria de Hardware nos Set.de Inf. e Comunicação	200.000,00	0,00	200.000,00
0	700587	7.01.51.50.20	Tecnologia Assist.-Criação de Mod.p/implant.de Centros Int.de Solução em Saúde	150.000,00	138.007,07D	11.992,93
0	700447	7.01.51.51	TEMAS ESTRATÉGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL	1.929.814,14	1.378.956,25D	550.857,89
0	700448	7.01.51.51.01	Sustentabilidade e Sus.Prod. Alimentos-O Papel do Brasil Cenário Global-Etapa II	0,00	405.339,57D	405.339,57-
0	700511	7.01.51.51.17	Sistema de Observação e Detecção dos Impactos das Mudanças Climáticas	150.000,00	86.231,72D	63.768,28
0	700512	7.01.51.51.18	Recursos Mat. e Humanos p/o programa Nacional de Ativ.Espaciais(PNAE)	229.814,14	223.192,28D	6.621,86
0	700566	7.01.51.51.20	Recursos Mat.e Humanos p/o Programa Nac.de Atividades Espaciais(PNAE)-Etapa II	300.000,00	299.015,00D	985,00
0	700567	7.01.51.51.21	Desenvolvimento de Competências sobre Terras Raras no Brasil	400.000,00	365.177,68D	34.822,32
0	700568	7.01.51.51.22	Estratégia de Expansão da Educação Superior do Brasil	850.000,00	0,00	850.000,00
0	700078	7.01.52	ARTICULAÇÃO	5.356.520,92	1.338.847,75D	4.017.673,17
0	700465	7.01.52.11	INTERNACIONALIZAÇÃO DA CT&I BRASILEIRA	1.956.520,92	649.480,21D	1.307.040,71
0	700531	7.01.52.11.04	Integração Latino Americana: Parcerias Estratégicas em CT&I	356.520,92	414.914,94D	58.394,02-
0	700581	7.01.52.11.05	Integração Latino Americana: Parcerias Estratégicas em CT&I-Etapa II	700.000,00	1.965,92D	698.034,08
0	700517	7.01.52.11.80	Atividade - Inserção do CGEE em Agendas Internacionais	900.000,00	232.599,35D	667.400,65
0	700574	7.01.52.12	SUBSÍDIOS TÉCNICOS PARA O APRIMORAMENTO DE MARCOS LEGAIS	750.000,00	577.052,32D	172.947,68
0	700575	7.01.52.12.02	Impactos Potenciais do Marco Regul.Associado ao Patrimônio Genético Nacional	250.000,00	225.052,32D	24.947,68
0	700588	7.01.52.12.03	Aprimoramento da Legislação de CT&I	500.000,00	352.000,00D	148.000,00
0	700576	7.01.52.13	ARRANJOS INSTITUCIONAIS EM TEMAS RELEVANTES P/ POLÍTICAS E PROG. EM CT&I	2.650.000,00	112.315,22D	2.537.684,78
0	700577	7.01.52.13.01	Sistema de Monitoramento dos NAGI	200.000,00	8.000,00D	192.000,00
0	700578	7.01.52.13.02	Apoio à Criação de uma Instituição de Ensino Superior Indígena	350.000,00	0,00	350.000,00
0	700579	7.01.52.13.03	Implantação do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI	1.100.000,00	93.153,28D	1.006.846,72
0	700580	7.01.52.13.04	Mapa da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil	1.000.000,00	11.161,94D	988.838,06
0	700082	7.01.53	APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNCT&I	11.976.725,99	4.892.928,92D	7.083.797,07
0	700241	7.01.53.05	Foros de Discussão em CT&I	2.309.966,65	976.227,22D	1.333.739,43
0	700494	7.01.53.05.06	2ª Reunião do Conselho das Nações Unidas para Combate a Desertif. - UNCCD	577.108,41	54.525,91D	522.582,50
0	700501	7.01.53.05.07	Subsídios Técnicos p/o Fórum Mundial de Ciência 2013	432.858,24	385.330,36D	47.527,88
0	700521	7.01.53.05.08	Estruturação de Foro de Disc.de Terras p/o Desenv.Bras.-Asp.Econ.e Sociais	300.000,00	259.235,49D	40.764,51
0	700522	7.01.53.05.09	Subsídios Técnicos para o CCT	150.000,00	2.042,50D	147.957,50
0	700585	7.01.53.05.10	Ampliação Foro Disc.de Terras p/o Desenvolvimento Brasileiro-Aspec.Econ.e Sociais	200.000,00	33.262,04D	166.737,96
0	700586	7.01.53.05.11	Percepção Pública da CT&I no Brasil	250.000,00	0,00	250.000,00
0	700523	7.01.53.05.80	Atividade - Notas Técnicas	200.000,00	193.269,96D	6.730,04
0	700524	7.01.53.05.81	Atividade - Reuniões de Especialistas	200.000,00	48.560,96D	151.439,04



Período: **01/01/2013 a 31/12/2013** Grupos de Contas: **2.000**

Grupo de Centro de Custos: **701**

Máscara Solicitada: **A.BB.CC.DD.EE**

Reduzida	C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Orçado	Vlr Realizado	Diferença
0	700410	7.01.53.08	EVOLUÇÃO DE PLATAFORMAS ELETRONICAS PARA GESTAO DA SNCTI	4.689.755,64	2.499.459,04D	2.190.296,60
0	700518	7.01.53.08.80	Atividade - Desenvolvimento e atualização de plataformas eletrôn em CT&I	4.689.755,64	2.499.459,04D	2.190.296,60
0	700420	7.01.53.11	SUBSÍDIOS PARA O REPOSICIONAMENTO ESTRATÉGICO DE INSTITUIÇÕES DE CT&I	4.977.003,70	1.417.242,66D	3.559.761,04
0	700489	7.01.53.11.07	Reposicionamento Estratégico do Inst Tec da Aeronáutica-ITA	0,00	196.937,85D	196.937,85-
0	700519	7.01.53.11.09	Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento da Amazônia Legal	479.763,70	304.399,64D	175.364,06
0	700520	7.01.53.11.10	Transformação do Sistema de Ciência e Tec.do Exército-SC TEX	997.240,00	3.538,13D	993.701,87
0	700582	7.01.53.11.11	Fortalecimento do Ensino de Eng. e Coop.Intern.do Inst. Tecnol. de Aeronáutica-ITA	2.500.000,00	441.353,59D	2.058.646,41
0	700583	7.01.53.11.12	Inserção Estratégica da CEITEC no Plano TI Maior	200.000,00	300.053,37D	100.053,37-
0	700584	7.01.53.11.13	Ciência, Tecnologia e Inovação p/o Desenvolvimento do Nordeste	800.000,00	170.960,08D	629.039,92
0	700086	7.01.54	DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CT&I	400.000,00	244.502,17D	155.497,83
0	700190	7.01.54.01	PUBLICAÇÕES DO CGEE E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	400.000,00	244.502,17D	155.497,83
0	700526	7.01.54.01.81	Atividade - Produção e Disseminação de Informação	400.000,00	244.502,17D	155.497,83
0	700088	7.01.56	DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	23.904.723,44	24.710.500,57D	805.777,13-
0	700095	7.01.56.01	GESTÃO OPERACIONAL	23.150.000,00	24.177.743,98D	1.027.743,98-
0	700089	7.01.56.01.01	Pessoal e Encargos	14.650.000,00	14.694.643,50D	44.643,50-
0	700092	7.01.56.01.02	Manutenção e Operação	6.200.000,00	9.289.601,15D	3.089.601,15-
0	700093	7.01.56.01.03	Investimentos	2.000.000,00	0,00	2.000.000,00
0	700253	7.01.56.01.04	Capacitação de pessoal	300.000,00	193.499,33D	106.500,67
0	700426	7.01.56.02	COMPETÊNCIA METODOLÓGICA E GESTÃO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS	754.723,44	532.756,59D	221.966,85
0	700529	7.01.56.02.05	Modernização dos Sistemas de Informações Gerenciais do CGEE	300.000,00	135.829,03D	164.170,97
0	700527	7.01.56.02.80	7.01.56.02.80 - Atividade-Observatório em Ciência Tecnologia e Inovação	200.000,00	135.154,75D	64.845,25
0	700528	7.01.56.02.81	7.01.56.02.81 Atividade - Desenvolvimento de competências e ferramentas emprosp	254.723,44	261.772,81D	7.049,37-

7.3. Conjunto de Notas Técnicas relativo à programação orçamentária



COORDENADORIA FINANCEIRA

NOTA TÉCNICA nº 001/2013

Assunto: Saldos do Contrato de Gestão para 2013.

1 - Objeto:

Ações e subações do Contrato de Gestão com execução programada para este exercício.

2 - Os fatos:

Com vistas à abertura das dotações nos respectivos centros de custos dentro da Estrutura de Planejamento e Orçamento para 2013, procedeu-se à apuração do saldo financeiro disponível, tendo como base o Balanço Patrimonial do CGEE/2012.

O Patrimônio Social Líquido apurado ao final do exercício foi de **R\$ 33.058.355,81**. Contudo para fins de alocação de valores para a programação dos gastos nas ações em curso, deverão ser excluídos os seguintes valores.

(-) Saldo acumulado Contratos Administrativos	R\$ 937.638,68
(-) Investimentos nos exercícios de 2008-2012	R\$ 2.253.924,81
(-) Compromissos assumidos por contratos firmados	R\$ 10.145.782,39
Total das exclusões	R\$ 13.337.345,88

O Saldo do patrimônio líquido efetivo para programação considerando as exclusões acima é de **R\$ 19.721.009,93**, sendo composto das seguintes movimentações:

Débito de **R\$ 11.303.401,88** provenientes de saldo de ações não concluídas em 31 de dezembro de 2012 (Anexo I), cujas ações integrarão o Plano de Ação para a execução neste exercício;

Débito de **R\$ 7.670.186,87** destinados a compor a Reserva Técnica Financeira conforme preceitua a Subcláusula Segunda da Cláusula Quarta do Terceiro Termo Aditivo ao Contrato de Gestão (2010-2016).

Dessa movimentação resta demonstrado um superávit orçamentário de **R\$ 747.421,18** que deverá ter sua destinação repactuada quando da assinatura do 7º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão

3 - Conclusão:

Submetemos à consideração superior para ciência e autorização.

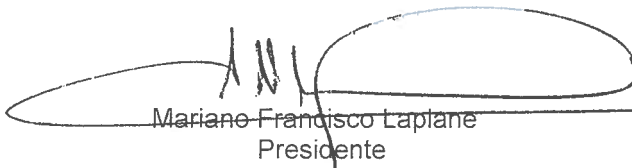
Brasília, 30 de janeiro de 2013.


Iris Mary Duarte Cardoso Vieira
Coordenadora Financeira

Ao Sr. Presidente,
Submeto à consideração e aprovação.
CGEE, 31.01.2013

De acordo.
CGEE, 31.01.2013


Edmundo Antonio Taveira Pereira
Gestor Administrativo


Mariano Francisco Laplane
Presidente

C/ANEXOS

- I – Demonstrativo do Saldo de Ações Continuadas;
- II – Demonstrativo da Evolução do Saldo do Contrato de Gestão
- III- Balanço Patrimonial

CONTRATO DE GESTÃO
EXERCÍCIO DE 2012 E PROPOSTA 2013

AÇÃO/SUBAÇÃO	Dotações	GASTOS REALIZADOS		SALDOS	
		Ações Encerradas	Ações Continuadas	Ações Encerradas	Ações Continuadas
CONTRATO DE GESTÃO	46.771.003,66	32.245.746,60	3.858.733,75	-636.878,57	11.303.401,88
CONTRATO DE GESTÃO-INVERSÃO GERENCIAL (-/+)INVESTIMENTO		31.528.813,17	3.858.733,75	80.054,86	11.303.401,88
SUBTOTAL DA DESPESA					
51 - ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES	9.430.106,33	3.637.528,17	1.811.821,32	480.442,53	3.500.314,31
31 - Avaliação de Programas em CT&I	1.481.017,38	0,00	540.069,61	0,00	940.947,77
14 - Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T - INC.Ts - Etapa III	381.017,38	0,00	261.413,72	0,00	119.603,66
16 - Avaliação do Programa Ciência Sem Fronteiras	300.000,00	0,00	0,00	0,00	300.000,00
80 - Atividade - Recursos Humanos para CT&I	500.000,00	0,00	228.456,94	0,00	271.543,06
81 - Atividade - Indicadores de inovação	300.000,00	0,00	50.198,95	0,00	249.801,05
50 - Inovação e Competitividade em Setores Economicos e Industriais	4.904.032,69	1.985.044,15	422.158,31	168.988,54	2.327.941,69
01 - Fármacos: Investimentos Estratégicos em CT&I e Balança Comercial	189.786,48	98.843,00	0,00	90.943,48	0,00
02 - Plano Estratégico de Software e Fomento ao Software Livre	328.419,50	312.031,17	0,00	16.388,33	0,00
03 - Agendas de CT&I em Cadeias Produtivas Selecionadas	195.782,78	199.705,15	0,00	(3.922,37)	0,00
04 - Roadmap Tecnológico para o Setor de Carvão Mineral	292.676,45	233.658,54	0,00	59.017,91	0,00
05 - Dinâmica de Inovação nas Empresas Industriais Brasileiras	197.367,48	151.978,45	0,00	45.389,03	0,00
07 - Saúde e Inov. Territorialização do Complexo ExorVind Saúde	600.000,00	591.689,78	0,00	8.310,22	0,00
08 - Agendas Tecnologias Setoriais	1.000.000,00	0,00	345.651,27	0,00	654.348,73
09 - Revisão da legislação brasileira sobre propriedade intelectual	350.000,00	397.138,06	0,00	(47.138,06)	0,00
10 - Caracterização de Empresas em Sistemas Estruturados de Inovação	200.000,00	0,00	0,00	0,00	200.000,00
11 - Plataformas Tecnológicas para Fármacos: Articulação Empresarial como SNCTI	200.000,00	0,00	0,00	0,00	200.000,00
12 - Programa Demonstrativo para Inovação em Cadeia Produtiva Selecionada	150.000,00	0,00	460,00	0,00	149.540,00
13 - Sist.Fin.Nacional e Financ.a Inovação: Anál.de Padrões c/Dest.p/Font Priv Etapa II	1.000.000,00	0,00	76.047,04	0,00	923.952,96
14 - Diretrizes Estratégicas para os Fundos Setoriais	3.045.056,26	1.652.484,02	849.593,40	311.453,99	231.524,85
51 - Temas Estratégicos para o Desenvolvimento do Brasil	481.118,25	0,00	779.407,54	0,00	(298.289,29)
01 - Sustentabilidade e Sus.Prod.Alimentos - O Papel do Brasil Cenário Global - Etapa II	200.000,00	110.726,06	0,00	89.273,94	0,00
02 - Desafios e Estrat. p/ a Inclusão Digital: Subsídios p/o Prog.Nac. de Banda Larga	197.137,17	138.589,45	0,00	58.547,72	0,00
03 - Eficiência Energética: Desenv. de Agendas Tecnológicas em Terras Selecionadas	350.219,67	353.795,41	0,00	(3.575,74)	0,00
05 - Economia Verde: Propostas p/ uma Agenda Brasileira	-20.465,37	217.408,37	0,00	(237.873,74)	0,00
06 - Temas Centrais p/ Part.Brasileira na Rio+20 - Desentificação/Biodiversidade/Clima	247.080,24	110.652,05	0,00	136.428,19	0,00
07 - Redes de Inovação: Estratégias de Agregação de Valor a Produtos da Biodiversidade	100.000,00	96.915,90	0,00	3.084,10	0,00
09 - Estudos de Usos e Aplicações de Terras Raras	142.996,85	72.925,71	0,00	70.071,14	0,00
11 - Mapeamento de Competências em Tecnologias Assistivas	146.969,45	87.049,16	0,00	59.920,29	0,00
12 - Subsídios em CT&I para uma Política de Segurança no Trânsito					

CONTRATO DE GESTÃO EXERCÍCIO DE 2012 E PROPOSTA 2013

AÇÃO/SUBAÇÃO	Dotações	GASTOS REALIZADOS		SALDOS	
		Ações		Ações	
		Encerradas	Continuadas	Encerradas	Continuadas
16 - Centro de Altos Estudos p/ Brasil Século XXI	600.000,00	464.421,91	0,00	135.578,09	0,00
17 - Sistema de Observação e Detecção dos Impactos das Mudanças Climáticas	150.000,00	0,00	0,00	0,00	150.000,00
18 - Recursos Mat e Humanos p/o programa Nacional de Ativ. Espacial (PNAE)	300.000,00	0,00	70.185,86	0,00	229.814,14
19 - Tecnologia Assistiva-Criação de Mod.p/implant. de Centros Integ. de Solução em Saúde	150.000,00	0,00	0,00	0,00	150.000,00
52 - ARTICULAÇÃO	1.590.887,55	584.345,62	43.479,08	306.541,93	656.520,92
11 - Internacionalização da CT&I Brasileira	1.590.887,55	584.345,62	43.479,08	306.541,93	656.520,92
01 - Agendas Estratégicas de CT&I Globais	890.887,55	584.345,62	0,00	306.541,93	0,00
04 - Integração Latino-Americana. Parcerias Estratégicas em CT&I	400.000,00	0,00	43.479,08	0,00	356.520,92
80 - Atividade - Inserção do CGEE em Agendas Internacionais	300.000,00	0,00	0,00	0,00	300.000,00
53 - APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNCT&I	14.050.009,78	6.454.508,08	1.858.156,79	(654.498,30)	6.391.843,21
05 - Foros de Discussão em CT&I	2.172.580,73	464.299,32	90.033,35	308.281,41	1.309.966,65
05 - Rede Temas Estratégicos para o Desenvolvimento Brasileiro	222.580,73	172.904,84	0,00	49.675,89	0,00
06 - 2ª Reunião do Conselho das Nações Unidas p/Combate a Desertificação - UNCCD	600.000,00	0,00	22.891,59	0,00	577.108,41
07 - Subsídios Técnicos p/o Fórum Mundial de Ciência	500.000,00	0,00	67.141,76	0,00	432.858,24
08 - Estruturação de Foro de Disc. de Temas p/o Desenv. Bras.-Asp. Econ. e Sociais	300.000,00	0,00	0,00	0,00	300.000,00
09 - Subsídios Técnicos para o CCT	150.000,00	12.136,02	0,00	137.863,98	0,00
80 - Atividade - Notas Técnicas	200.000,00	166.607,11	0,00	33.392,89	0,00
81 - Atividade - Reunião de Especialistas	200.000,00	112.651,35	0,00	87.348,65	0,00
08 - Evolução de Plataformas Para Gestão da SNCTI	8.527.429,05	5.990.208,76	160.244,36	(1.312.779,71)	3.689.755,64
02 - Desenv. Incrém. Portal Inovação Ambientes NIT Recorte Biotec(PDP) e Sibratrec	185.703,70	759.700,69	0,00	(573.996,99)	0,00
03 - Gestão Estratégica da Informação em CT&I - Plataforma Aquarius	4.491.725,65	5.230.508,07	0,00	(738.782,72)	0,00
80 - Atividade - Desenvolvimento e atualização de plataformas eletrôn em CT&I	3.850.000,00	0,00	160.244,36	0,00	3.689.755,64
11 - Subsídios para Reposicionamento Estratégico de Instituições de CT&I	3.350.000,00	0,00	1.607.879,08	350.000,00	1.392.120,92
06 - Fortalecimento e Consolidação dos Institutos de Pesquisas do MCT	350.000,00	0,00	0,00	350.000,00	0,00
07 - Reposicionamento Estrat. Do Inst. Tec. da Aeronáutica - ITA	1.500.000,00	0,00	1.584.882,78	0,00	(84.882,78)
09 - Ciência, Tec. e Inovação p/o Desenvolvimento da Amazônia Legal	500.000,00	0,00	20.236,30	0,00	479.763,70
10 - Transformação do Sistema de Ciência e Tec.do Exército-SCTEX	1.000.000,00	0,00	2.760,00	0,00	997.240,00
54 - DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CT&I	400.000,00	224.768,04	0,00	175.231,96	0,00
01 - Publicações do CGEE e Participação em Eventos	400.000,00	224.768,04	0,00	175.231,96	0,00
80 - Atividade Participação em Eventos de Disseminação de Informação em CT&I	100.000,00	18.010,56	0,00	81.989,44	0,00
81 - Atividade - Produção e Disseminação de Informação	300.000,00	206.757,48	0,00	93.242,52	0,00
56 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	21.300.000,00	21.344.596,69	145.276,56	-944.596,69	754.723,44
01 - Gestão Operacional	20.200.000,00	21.254.596,69	0,00	-1.054.596,69	0,00
01 - Pessoal e Encargos	13.500.000,00	14.122.207,91	0,00	(622.207,91)	0,00

CONTRATO DE GESTÃO
EXERCÍCIO DE 2012 E PROPOSTA 2013

AÇÃO/SUBAÇÃO	Dotações	GASTOS REALIZADOS		SALDOS	
		Ações Encerradas	Ações Continuadas	Ações Encerradas	Ações Continuadas
02 - Manutenção e Operação	5.500.000,00	6.293.729,66	0,00	(793.729,66)	0,00
03 - Investimentos	1.000.000,00	716.933,43	0,00	283.066,57	0,00
04 - Capacitação de pessoal	200.000,00	121.725,69	0,00	78.274,31	0,00
02 - Competência Metodológica e Informações Estratégicas	1.100.000,00	90.000,00	145.276,56	110.000,00	754.723,44
05 - Modernização dos Sistemas de Informações Gerenciais do CGEE	300.000,00	0,00	0,00	0,00	300.000,00
06 - Aprimoramento da sistematização de avaliação do Contrato de Gestão	200.000,00	90.000,00	0,00	110.000,00	0,00
80 - Atividade - Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação	200.000,00	0,00	0,00	0,00	200.000,00
81 - Atividade - Desenvolvimento de Competência e Ferramenta Prosp Aval Estrat Gestão	400.000,00	0,00	145.276,56	0,00	254.723,44

Nota 1: O relatório de inversão gerencial não computa o gasto com o imobilizado por ser conta do ativo

Então é excluído o valor da aplicação e somado o vlr do orçamento p/ compor saldo do inversão

Nota 2: O valor apresentado como gasto na subação investimento foi extraído do razão - imobilizado

Nota 3: Ações continuadas.

DEMONSTRATIVO DA EVOLUÇÃO DO CONTRATO DE GESTÃO - 2002 / 2012

EXERCÍCIOS	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Saldos acumulados (orçamentário) ano anterior (A)		3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	12.190.427,16	5.973.736,42	18.251.062,68	20.009.939,00	18.377.287,30	15.873.698,67	13.957.202,78
Reserva Técnica		3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	748.042,50	3.425.999,27	5.923.960,88	5.916.479,32	5.916.479,32	5.916.479,32	7.457.102,40
Saldo das ações continuadas - ano anterior		0,00	0,00	0,00	10.542.384,66	0,00	9.727.101,80	13.093.459,68	5.922.770,03	5.579.066,05	10.171.003,66
Saldo de anos anteriores a serem realicados		0,00	0,00	0,00	900.000,00	2.547.737,15	2.600.000,00	1.000.000,00	6.203.841,37	3.517.674,79	6.125.369,25
Exercícios financeiros a reprogramar									334.196,58	860.478,51	(9.796.272,53)
Créditos no exercício (B)	8.023.984,75	5.435.134,53	13.798.273,93	30.812.408,03	15.106.820,03	30.924.369,33	22.479.296,89	23.981.143,57	19.866.834,86	23.564.095,07	29.374.666,78
Recebido do exercício corrente - CG	7.900.000,00	5.335.000,00	10.400.000,00	21.094.000,00	12.439.212,00	18.074.262,88	20.600.000,00	20.330.000,01	14.810.000,00	17.850.000,00	13.967.150,00
Recebido do exercício anterior - CG			2.664.500,00	8.530.000,00	1.370.000,00	11.348.788,00	250.000,00	2.300.000,00		9.790.000,00	13.200.000,00
Compensação de crédito já programado								(304.736,09)	3.316.946,99	(5.711.043,94)	1.256.546,69
Creditos de aplicações financeiras	123.984,75	99.634,53	733.773,93	1.188.408,03	1.297.408,03	1.501.318,45	1.629.296,89	1.655.879,65	1.739.887,87	1.635.139,01	950.972,09
Total de créditos (=A+B)	8.023.984,75	9.028.402,36	16.283.812,86	37.824.036,83	27.297.047,19	36.898.105,75	40.730.359,57	43.991.082,57	38.244.122,16	39.437.793,74	43.331.871,56
Despesas no exercício	4.295.864,54	3.375.928,91	8.568.057,50	25.231.457,83	20.706.940,25	18.105.880,83	20.720.921,89	22.147.707,35	27.964.067,14	23.332.593,14	35.387.546,92
Investimentos no exercício	134.852,38	116.286,25	550.636,38	350.399,14	336.079,41	192.903,93	304.234,77	149.140,93	117.400,29	966.215,39	716.933,43
Despêndios pagos com saldos de exercícios anteriores	0,00	3.050.648,27	153.490,18	51.752,70	280.291,11	348.258,31	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de Gastos (desembolso) no exercício (C)	4.430.716,92	6.542.863,43	9.272.184,06	25.633.609,67	21.323.310,77	18.647.043,07	21.025.156,66	22.296.848,28	28.081.467,43	24.298.808,53	36.104.480,35
Superávit para o próximo exercício (E=C-D)	3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	12.190.427,16	5.973.736,42	18.251.062,68	19.705.202,91	21.694.234,29	10.162.654,73	15.138.885,21	7.227.391,21
Ajuste superávit exercícios anteriores (F)										74.864,26	6.551,11
Superávit para o próximo exercício ajustado (G=E+F)										15.213.749,47	7.233.942,32
Creditos a receber (H)											
Compromissos a pagar (I)											
Compromissos a pagar (I)											
Ajuste de compensação (J)											
Créditos / Débitos futuros a reprogramar (K=H-I-J)										(1.256.546,69)	12.487.067,61
Sub-total (E-I) (Superávit líquido a reprogramar)											
Reserva Técnica (L)	3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	748.042,50	3.425.999,27	5.923.960,88	5.916.479,32	18.377.287,30	15.873.698,67	13.957.202,78	19.721.009,93
Saldo das ações a serem continuadas no ano seguinte (M)	0,00	0,00	0,00	10.542.384,66	0,00	9.727.101,80	13.093.459,68	5.922.770,03	5.916.479,32	5.579.066,05	11.303.401,88
Saldo de ações encerradas (concluídas ou canceladas) a ser realicadas no ano seguinte (N)	0,00	0,00	0,00	900.000,00	2.547.737,15	2.600.000,00	1.000.000,00	6.203.841,37	3.517.674,79	6.125.369,25	(636.878,57)
Exercícios ou déficit financeiros a reprogramar (O)									334.196,58	860.478,51	(9.796.272,53)
Total dos saldos a serem reprogramados no ano seguinte (P=H+J+K+L+M)	3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	12.190.427,16	5.973.736,42	18.251.062,68	20.009.939,00	18.377.287,30	15.873.698,67	13.957.202,78	19.721.009,93

Legenda:

H+J+J	Informações para subsidiar a definição dos valores a serem renegociados para o exercício seguinte (posição orçamentária)
Créditos a receber	Valores pendentes de repasse ao final do exercício
Compromissos a pagar	Contratos já firmados, com pagamentos a serem feitos em exercícios posteriores
Ajustes de compensação	Débitos ou créditos oriundos de classificações incorretas que impactam os saldos acumulados do CG - resultaram de diferenças identificadas por ocasião dos levantamentos feitos para atender ao TCU



CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE

BALANÇO PATRIMONIAL

Em 31 de dezembro de 2012

CNPJ 04.724.690/0001-82

ATIVO			PASSIVO		
	2012	2011		2012	2011
ATIVO CIRCULANTE	36.649.605,12	31.562.524,98	PASSIVO CIRCULANTE	5.226.412,75	1.734.051,58
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	12.488.190,77	16.680.031,95	Salários a Pagar	344,45	0,00
Bancos/caixa	2.148,80	84.913,68	Encargos Sociais a Recolher	468.716,83	222.478,55
Aplicações Financeiras	12.486.041,97	16.595.118,27	Encargos Tributários a Recolher	214.994,34	203.803,45
OUTROS VALORES A RECEBER	24.161.414,35	14.882.493,03	Fornecedores	333.536,43	204.036,88
Clientes	22.640.650,00	13.200.000,00	Provisão para Férias e Encargos	1.157.882,07	1.084.405,73
Adiantamento a Fornecedores	1.008.086,02	1.152.679,71	Outras contas a pagar/Compensar	3.050.938,63	19.326,97
Impostos a Recuperar	43.308,01	43.102,84			
Adiantamento de férias	316.350,53	312.823,74			
Outros Créditos	7.382,18	1.407,99			
Títulos de Capitalização - BB	132.380,00	170.380,00			
Despesas do Exercício Seguinte	13.257,61	2.098,75			
ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.635.163,44	1.438.878,64	PATRIMÔNIO SOCIAL LÍQUIDO	33.058.355,81	31.267.352,04
IMOBILIZADO	867.000,77	525.735,40	RESERVAS	7.670.186,87	7.457.102,40
Bens e Direitos em Uso	2.358.458,70	1.769.218,75	Reserva Técnica	7.670.186,87	7.457.102,40
(-) Depreciações Acumuladas	(1.491.457,93)	(1.243.483,35)			
INTANGÍVEL	768.162,67	913.143,24	SUPERÁVIT ACUMULADOS	25.388.168,94	23.810.249,64
Sistemas Aplicativos - Software	1.324.910,92	1.251.672,34	Superávit de Exercícios Anteriores	23.706.462,33	13.904.129,01
(-) Amortizações Acumuladas	(556.748,25)	(338.529,10)	Déficit/Superávit do Exercício	1.681.706,61	9.906.120,63
TOTAL DO ATIVO	38.284.768,56	33.001.403,62	TOTAL DO PASSIVO	38.284.768,56	33.001.403,62


MARIANO FRANCISCO LAPLANE

Presidente

CPF 096.769.418-32


IRIS MARY DUARTE CARDOSO VIEIRA

Contadora CRC-TO 000625/O-4 "S" DF

CPF 768.155.871-34

COORDENADORIA FINANCEIRA**NOTA TÉCNICA nº 004/2013****Assunto: Saldos do Contrato de Gestão para 2013 – Ações continuadas com saldos negativos.****1 - Objeto:**

Subações do Contrato de Gestão com execução programada para este exercício que transportaram insuficiência de saldo orçamentário do ano de 2012 para 2013.

2 - Os fatos:

Com vistas à abertura das dotações nos respectivos centros de custos dentro da Estrutura de Planejamento e Orçamento para 2013, procedeu-se à apuração do saldo financeiro disponível das ações em 2012, levantando o orçamento das ações que terão continuidade em 2013.

No saldo das ações levantadas na NT 001/2013 de **R\$ 11.303.401,88** verifica-se que duas ações passaram do exercício de 2012 para o exercício de 2013 com saldos negativos, conforme segue:

Sustentabilidade e Sus. Prod. Alimentos - O papel do Brasil Cenário Global-Etapa II	(298.289,29)
Reposicionamento Estrat.do Inst. Tec. da Aeronáutica - ITA	(84.882,78)

Estes saldos foram subtraídos do saldo das ações positivas, assim para inserção das informações no sistema financeiro de acompanhamento os saldos acima não foram considerados, tendo em vista a impossibilidade de controle orçamentário inicial de saldos negativos.

É interesse da administração que os saldos negativos não sejam transferidos para outra ação, em razão do efetivo controle dos gastos realizados.

Diante disso, o sistema de acompanhamento de execução orçamentária-financeira extraído do SAPIENS, reflete um orçamento no montante de R\$ **11.686.573,95**, equivalente ao saldo positivo das ações continuadas em 2013.

3 - Conclusão:

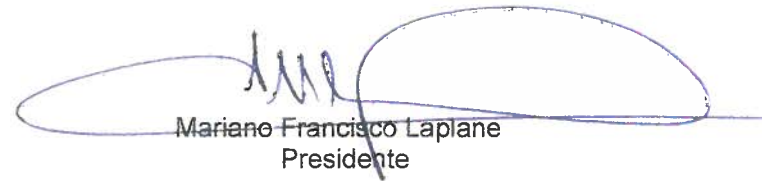
Submetemos à consideração superior para ciência e autorização.

Brasília, 30 de janeiro de 2013.


Iris Mary Duarte Cardoso Vieira
Coordenadora Financeira

Ao Sr. Presidente,
Submeto à consideração e aprovação.
CGEE, 31.01.2013

De acordo.
CGEE, 31.01.2013


Edmundo Antonio Taveira Pereira
Gestor Administrativo
Mariano Francisco Laplane
Presidente**C/ANEXOS**

- I – Demonstrativo do Saldo de Ações Continuadas;
- II – Inversão gerencial – orçamentário 2013

Período: 01/01/2013 a 31/01/2013 Grupos de Contas: 2.699

Grupo de Centro de Custos: 7

Máscara Solicitada: A.BB.CC.DD.EE

Reduzida	C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Orçado	Vlr Realizado	Diferença
0	700000	7	CGEE	11.686.573,95	0,00	11.686.573,95
0	700001	7.01	CONTRATO DE GESTÃO	11.686.573,95	0,00	11.686.573,95
0	700032	7.01.51	ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES	3.798.603,60	0,00	3.798.603,60
0	700226	7.01.51.31	Avaliação de Programas em CT&I	940.947,77	0,00	940.947,77
0	700460	7.01.51.31.14	Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T-INCTs-Etapa III	119.603,66	0,00	119.603,66
0	700514	7.01.51.31.16	Avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras	300.000,00	0,00	300.000,00
0	700515	7.01.51.31.80	Atividade - Recursos Humanos para CT&I	271.543,06	0,00	271.543,06
0	700516	7.01.51.31.81	Atividade - Indicadores de Inovação	249.801,05	0,00	249.801,05
0	700441	7.01.51.50	INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE EM SETORES ECONOMICOS E INDUSTRIAIS	2.327.841,69	0,00	2.327.841,69
0	700490	7.01.51.50.08	7.01.51.50.08 - Agendas Tecnológicas Setoriais	654.348,73	0,00	654.348,73
0	700505	7.01.51.50.10	Caracterização de Empresas em Sistemas Estruturados de Inovação	200.000,00	0,00	200.000,00
0	700506	7.01.51.50.11	Plataformas Tecnológicas para Fármacos: Articulação Empresarial como SNCTI	200.000,00	0,00	200.000,00
0	700507	7.01.51.50.12	Programa Demonstrativo para Inovação em Cadeia Produtiva Seleccionada	200.000,00	0,00	200.000,00
0	700508	7.01.51.50.13	Sist.Fin.Nacional e Financ.à Inovação: Anál. de Padrões c/Dest.p/Font.Priv.Etapa II	149.540,00	0,00	149.540,00
0	700509	7.01.51.50.14	Diretrizes Estratégicas para os Fundos Setoriais	923.952,96	0,00	923.952,96
0	700447	7.01.51.51	TEMAS ESTRATEGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL	529.814,14	0,00	529.814,14
0	700511	7.01.51.51.17	Sistema de Observação e Detecção dos Impactos das Mudanças Climáticas	150.000,00	0,00	150.000,00
0	700512	7.01.51.51.18	Recursos Mat. e Humanos p/o programa Nacional de Ativ.Espaciais(PNAE)	229.814,14	0,00	229.814,14
0	700513	7.01.51.51.19	Tecnol.Assistiva-Criação de Mod.p/Implant.de Centros Integ.de Solução em Saúde	150.000,00	0,00	150.000,00
0	700078	7.01.52	ARTICULAÇÃO	656.520,92	0,00	656.520,92
0	700465	7.01.52.11	INTERNACIONALIZAÇÃO DA CT&I BRASILEIRA	656.520,92	0,00	656.520,92
0	700531	7.01.52.11.04	Integração Latino Americana: Parcerias Estratégicas em CT&I	356.520,92	0,00	356.520,92
0	700517	7.01.52.11.80	Atividade - Inserção do CGEE em Agendas Internacionais	300.000,00	0,00	300.000,00
0	700082	7.01.53	APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNCT&I	6.476.725,99	0,00	6.476.725,99
0	700241	7.01.53.05	Foros de Discussão em CT&I	1.309.966,65	0,00	1.309.966,65
0	700494	7.01.53.05.06	2ª Reunião do Conselho das Nações Unidas p/ Combate a Desertificação-UNCCD	577.108,41	0,00	577.108,41
0	700501	7.01.53.05.07	Subsídios Técnicos p/o Fórum Mundial de Ciência	432.858,24	0,00	432.858,24
0	700521	7.01.53.05.08	Estruturação de Foro de Disc.de Temas p/o Desenv.Bras.-Asp.Econ.e Sociais	300.000,00	0,00	300.000,00
0	700410	7.01.53.08	EVOLUÇÃO DE PLATAFORMAS ELETRONICAS PARA GESTAO DA SNCTI	3.689.755,64	0,00	3.689.755,64
0	700518	7.01.53.08.80	Atividade - Desenvolvimento e atualização de plataformas eletrôn em CT&I	3.689.755,64	0,00	3.689.755,64
0	700420	7.01.53.11	SUBSÍDIOS PARA O REPOSICIONAMENTO ESTRATÉGICO DE INSTITUIÇÕES DE CT&I	1.477.003,70	0,00	1.477.003,70
0	700519	7.01.53.11.09	Ciência, Tec.e Inovação p/o Desenvolvimento da Amazônia Legal	479.763,70	0,00	479.763,70
0	700520	7.01.53.11.10	Transformação do Sistema de Ciência e Tec.do Exército-SCTEX	997.240,00	0,00	997.240,00
0	700088	7.01.56	DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	754.723,44	0,00	754.723,44
0	700426	7.01.56.02	COMPETÊNCIA METODOLÓGICA E INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS	754.723,44	0,00	754.723,44
0	700529	7.01.56.02.05	Modernização dos Sistemas de Informações Gerenciais do CGEE	300.000,00	0,00	300.000,00
0	700527	7.01.56.02.80	Atividade - Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação	200.000,00	0,00	200.000,00
0	700528	7.01.56.02.81	Atividade-Desenvolvimento de Competências e Ferrament Prosp.Aval.Estrat.Gestão	254.723,44	0,00	254.723,44

CONTRATO DE GESTÃO
EXERCÍCIO DE 2012 E PROPOSTA 2013

AÇÃO/SUBAÇÃO	Dotações	GASTOS REALIZADOS		SALDOS	
		Ações	Ações	Ações	Ações
		Encerradas	Continuadas	Encerradas	Continuadas
CONTRATO DE GESTÃO	46.771.003,66				
CONTRATO DE GESTÃO-INVERSÃO GERENCIAL (-/+) INVESTIMENTO		32.245.746,60	3.858.733,75	-636.878,57	11.303.401,88
SUBTOTAL DA DESPESA		31.528.813,17	3.858.733,75	80.054,86	11.303.401,88
51 - ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES					
31 - Avaliação de Programas em CT&I	9.430.106,33	3.637.528,17	1.811.821,32	480.442,53	3.500.314,31
14 - Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T - INCTs - Etapa III	1.481.017,38	0,00	540.069,61	0,00	940.947,77
16 - Avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras	381.017,38	0,00	261.413,72	0,00	119.603,66
80 - Atividade - Recursos Humanos para CT&I	300.000,00	0,00	0,00	0,00	300.000,00
81 - Atividade - Indicadores de inovação	500.000,00	0,00	228.456,94	0,00	271.543,06
50 - Inovação e Competitividade em Setores Econômicos e Industriais	300.000,00	0,00	50.198,95	0,00	249.801,05
01 - F&M: Investimentos Estratégicos em CT&I e Balança Comercial	4.304.032,69	1.985.044,15	422.158,31	168.988,54	2.327.841,69
02 - Plano Estratégico de Software e Fomento ao Software Livre	189.786,48	98.843,00	0,00	90.943,48	0,00
03 - Agendas de CT&I em Cadeias Produtivas Seleccionadas	328.419,50	312.031,17	0,00	16.388,33	0,00
04 - Roadmap Tecnológico para o Setor de Carvão Mineral	195.782,78	199.705,15	0,00	(3.922,37)	0,00
05 - Dinâmica de Inovação nas Empresas Industriais Brasileiras	292.676,45	233.658,54	0,00	59.017,91	0,00
07 - Saúde e Inov. Territorialização do Complexo ExorVind Saúde	197.367,48	151.978,45	0,00	45.389,03	0,00
08 - Agendas Tecnológicas Setoriais	600.000,00	591.689,78	0,00	8.310,22	0,00
09 - Revisão da legislação brasileira sobre propriedade intelectual	1.000.000,00	0,00	345.651,27	0,00	654.348,73
10 - Caracterização de Empresas em Sistemas Esriturados de Inovação	350.000,00	397.138,06	0,00	(47.138,06)	0,00
11 - Plataformas Tecnológicas para F&M: Articulação Empresarial como SNETI	200.000,00	0,00	0,00	0,00	200.000,00
12 - Programa Demonstrativo para Inovação em Cadeia Produtiva Seleccionada	200.000,00	0,00	0,00	0,00	200.000,00
13 - Sist.Fin.Nacional e Financ. a Inovação: Anál.de Padrões c/Dest.p/Fon. Pnv.Etapa II	200.000,00	0,00	0,00	0,00	200.000,00
14 - Diretrizes Estratégicas para os Fundos Setoriais	150.000,00	0,00	460,00	0,00	149.540,00
51 - Temas Estratégicas para o Desenvolvimento do Brasil	1.000.000,00	0,00	76.047,04	0,00	923.952,96
01 - Sustentabilidade e Sus.Prod.Alimentos - O Papel do Brasil Cenário Global - Etapa II	3.045.056,26	1.652.484,02	849.593,40	311.453,99	231.524,85
02 - Desafios e Estrat. p/ a Inclusão Digital: Subsídios p/o Prog.Nac. de Banda Larga	481.118,25	0,00	779.407,54	0,00	(288.289,29)
03 - Eficiência Energética: Desenv. de Agendas Tecnológicas em Terras Seleccionadas	200.000,00	110.726,06	0,00	89.273,94	0,00
05 - Economia Verde: Propostas p/ uma Agenda Brasileira	197.137,17	138.589,45	0,00	58.547,72	0,00
06 - Temas Centrais p/ Part. Brasileira na Rio+20 - Desentificação/Biodiversidade/Clima	350.219,67	353.795,41	0,00	(3.575,74)	0,00
07 - Redes de Inovação: Estratégias de Agregação de Valor a Produtos da Biodiversidade	-20.465,37	217.408,37	0,00	(237.873,74)	0,00
09 - Estudos de Usos e Aplicações de Terras Raras	247.080,24	110.652,05	0,00	136.428,19	0,00
11 - Mapeamento de Competências em Tecnologias Assistivas	100.000,00	96.915,90	0,00	3.084,10	0,00
12 - Subsídios em CT&I para uma Política de Segurança no Trânsito	142.996,85	72.925,71	0,00	70.071,14	0,00
	146.989,45	87.049,16	0,00	59.920,29	0,00

CONTRATO DE GESTÃO

EXERCÍCIO DE 2012 E PROPOSTA 2013

AÇÃO/SUBAÇÃO	Dotações	GASTOS REALIZADOS		SALDOS	
		Ações Encerradas	Ações Continuadas	Ações Encerradas	Ações Continuadas
16 - Centro de Altos Estudos p/ Brasil Século XXI	600.000,00	464.421,91	0,00	135.578,09	0,00
17 - Sistema de Observação e Detecção dos Impactos das Mudanças Climáticas	150.000,00	0,00	0,00	0,00	150.000,00
18 - Recursos Mat e Humanos p/o programa Nacional de Ativ. Especial (PNAE)	300.000,00	0,00	70.185,86	0,00	229.814,14
19 - Tecnologia Assistiva-Criação de Mod.p/Implant. de Centros Integ de Solução em Saúde	150.000,00	0,00	0,00	0,00	150.000,00
52 - ARTICULAÇÃO	1.590.887,55	584.345,62	43.479,08	306.541,93	656.520,92
11 - Internacionalização da CT&I Brasileira	1.590.887,55	584.345,62	43.479,08	306.541,93	656.520,92
01 - Agendas Estratégicas de CT&I Globais	890.887,55	584.345,62	0,00	306.541,93	0,00
04 - Integração Latino-Americana: Parcerias Estratégicas em CT&I	400.000,00	0,00	43.479,08	0,00	356.520,92
80 - Atividade - Inserção do CGEE em Agendas Internacionais	300.000,00	0,00	0,00	0,00	300.000,00
53 - APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNCT&I	14.050.009,78	6.454.508,08	1.858.156,79	654.498,30	6.391.843,21
05 - Foros de Discussão em CT&I	2.172.580,73	464.299,32	90.033,35	308.281,41	1.309.966,65
05 - Rede Temas Estratégicos para o Desenvolvimento Brasileiro	222.580,73	172.904,84	0,00	49.675,89	0,00
06 - 2ª Reunião do Conselho das Nações Unidas p/Combate a Desertificação - UNCCD	600.000,00	0,00	22.891,59	0,00	577.108,41
07 - Subsídios Técnicos p/o Fórum Mundial de Ciência	500.000,00	0,00	67.141,76	0,00	432.858,24
08 - Estruturação de Foro de Disc. de Temas p/o Desenv. Bras -Asp Econon e Sociais	300.000,00	0,00	0,00	0,00	300.000,00
09 - Subsídios Técnicos para o CCT	150.000,00	12.136,02	0,00	137.863,98	0,00
80 - Atividade - Notas Técnicas	200.000,00	166.607,11	0,00	33.392,89	0,00
81 - Atividade - Reunião de Especialistas	200.000,00	112.651,35	0,00	87.348,65	0,00
08 - Evolução de Plataformas Para Gestão da SNCTI	8.527.429,05	5.990.208,76	160.244,36	(1.312.779,71)	3.689.755,64
02 - Desenv. Incrém. Portal Inovação Ambientais NIT Recorte Biotec(PDP) e Sibratrec	185.703,70	759.700,69	0,00	(573.996,99)	0,00
03 - Gestão Estratégica da Informação em CT&I - Plataforma Aquarius	4.491.725,35	5.230.508,07	0,00	(738.782,72)	0,00
80 - Atividade - Desenvolvimento e atualização de plataformas eletrôn em CT&I	3.850.000,00	0,00	160.244,36	0,00	3.689.755,64
11 - Subsídios para Reposicionamento Estratégico de Instituições de CT&I	3.350.000,00	0,00	1.607.879,08	350.000,00	1.392.120,92
06 - Fortalecimento e Consolidação dos Institutos de Pesquisas do MCT	350.000,00	0,00	0,00	350.000,00	0,00
07 - Reposicionamento Estrat. Do Inst. Tec.da Aeronáutica - ITA	1.500.000,00	0,00	1.584.882,78	0,00	(84.882,78)
09 - Ciência, Tec.e Inovação p/o Desenvolvimento da Amazônia Legal	500.000,00	0,00	20.236,30	0,00	479.763,70
10 - Transformação do Sistema de Ciência e Tec.do Exército-SCTEX	1.000.000,00	0,00	2.760,00	0,00	997.240,00
54 - DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CT&I	400.000,00	224.768,04	0,00	175.231,96	0,00
01 - Publicações do CGEE e Participação em Eventos	400.000,00	224.768,04	0,00	175.231,96	0,00
80 - Atividade Participação em Eventos de Disseminação de Informação em CT&I	100.000,00	18.010,56	0,00	81.989,44	0,00
81 - Atividade - Produção e Disseminação de Informação	300.000,00	206.757,48	0,00	93.242,52	0,00
56 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	21.300.000,00	21.344.596,69	145.276,56	-944.596,69	754.723,44
01 - Gestão Operacional	20.200.000,00	21.254.596,69	0,00	-1.054.596,69	0,00
01 - Pessoal e Encargos	13.500.000,00	14.122.207,91	0,00	(622.207,91)	0,00



CONTRATO DE GESTÃO
EXERCÍCIO DE 2012 E PROPOSTA 2013

AÇÃO/SUBAÇÃO	Dotações	GASTOS REALIZADOS		SALDOS	
		Ações Encerradas	Ações Continuadas	Ações Encerradas	Ações Continuadas
02 - Manutenção e Operação	5.500.000,00	6.293.729,66	0,00	(793.729,66)	0,00
03 - Investimentos	1.000.000,00	716.933,43	0,00	283.066,57	0,00
04 - Capacitação de pessoal	200.000,00	121.725,69	0,00	78.274,31	0,00
02 - Competência Metodológica e Informações Estratégicas	1.100.000,00	90.000,00	145.276,56	110.000,00	754.723,44
05 - Modernização dos Sistemas de Informações Gerenciais do CGEE	300.000,00	0,00	0,00	0,00	300.000,00
06 - Aprimoramento da sistemática de avaliação do Contrato de Gestão	200.000,00	90.000,00	0,00	110.000,00	0,00
80 - Atividade - Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação	200.000,00	0,00	0,00	0,00	200.000,00
81 - Atividade - Desenvolvimento de Competência e Ferramentas Prosp.Aval.Estrat.Gestão	400.000,00	0,00	145.276,56	0,00	254.723,44

Nota 1: O relatório de inversão gerencial não computa o gasto com o imobilizado por ser conta do ativo
Então é excluído o valor da aplicação e somado o vlr do orçamento p/ compor saldo do inversão

Nota 2: O valor apresentado como gasto na subação investimento foi extraído do razão - imobilizado

Nota 3: Ações continuadas.

COORDENADORIA FINANCEIRA

NOTA TÉCNICA nº 010/2013

Assunto: 7º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão para 2010/2016.

1 - Objeto:

Programação das ações e subações do 7º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão.

2 - Os fatos:

Abertura das dotações, constantes do 7º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão inserindo no Centro de Custo da Estrutura de Planejamento e Orçamento para 2013, o valor de **R\$ 39.950.000,00** (Anexo I) que se destina a execução das ações e subações no exercício em adição ao disposto no 5º e 6º Termo Aditivo.

Diante dos dados acima a programação orçamentária constante no 5º, 6º e 7º Termo Aditivo estabelece um orçamento global para execução das ações previstas no exercício de 2013 correspondentes a R\$ **51.636.573,95**, com a redução das ações com saldo orçamentário inicial negativo informadas na NT nº 004/2013 o valor orçado fica reduzido para **51.253.401,88** (Anexo II). Sendo financiado pelas seguintes fontes: **R\$ 39.950.000,00** (Anexo I) recursos disponibilizados pelo MCTI, MEC e pela FINEP; **R\$ 11.303.401,88** (Nota Técnica nº 001/2013, de 30.01.2013) resultantes da soma dos valores remanescentes de ações não concluídas em 2012.

3 - Conclusão:

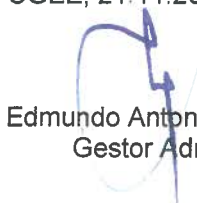
Submetemos à consideração superior para ciência e autorização.

Brasília, 20 de novembro de 2013.


Iris Mary Duarte Cardoso Vieira
Coordenadora Financeira

Ao Sr. Presidente,
Submeto à consideração e aprovação.
CGEE, 21.11.2013

De acordo.
CGEE, 21.11.2013


Edmundo Antonio Taveira Pereira
Gestor Administrativo


Mariano Francisco Laplane
Presidente

Período: 01/11/2013 a 30/11/2013 Grupos de Contas: 2.699

Grupo de Centro de Custos: 701

Máscara Solicitada: A.BB.CC.DD.EE

Reduzida C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Orçado	Vlr Realizado	Diferença
0	700000	CGEE	39.950.000,00	0,00	39.950.000,00
0	700001	7.01	39.950.000,00	0,00	39.950.000,00
0	700032	7.01.51	6.200.000,00	0,00	6.200.000,00
0	700226	7.01.51.31	2.650.000,00	0,00	2.650.000,00
0	700460	7.01.51.31.14	500.000,00	0,00	500.000,00
0	700569	7.01.51.31.17	200.000,00	0,00	200.000,00
0	700570	7.01.51.31.18	250.000,00	0,00	250.000,00
0	700571	7.01.51.31.19	300.000,00	0,00	300.000,00
0	700572	7.01.51.31.20	200.000,00	0,00	200.000,00
0	700573	7.01.51.31.21	300.000,00	0,00	300.000,00
0	700515	7.01.51.31.80	300.000,00	0,00	300.000,00
0	700516	7.01.51.31.81	600.000,00	0,00	600.000,00
0	700441	7.01.51.50	2.000.000,00	0,00	2.000.000,00
0	700490	7.01.51.50.08	1.000.000,00	0,00	1.000.000,00
0	700510	7.01.51.50.16	300.000,00	0,00	300.000,00
0	700563	7.01.51.50.17	200.000,00	0,00	200.000,00
0	700564	7.01.51.50.18	300.000,00	0,00	300.000,00
0	700565	7.01.51.50.19	200.000,00	0,00	200.000,00
0	700447	7.01.51.51	1.550.000,00	0,00	1.550.000,00
0	700566	7.01.51.51.20	300.000,00	0,00	300.000,00
0	700567	7.01.51.51.21	400.000,00	0,00	400.000,00
0	700568	7.01.51.51.22	850.000,00	0,00	850.000,00
0	700078	7.01.52	4.700.000,00	0,00	4.700.000,00
0	700465	7.01.52.11	1.300.000,00	0,00	1.300.000,00
0	700581	7.01.52.11.05	700.000,00	0,00	700.000,00
0	700517	7.01.52.11.80	600.000,00	0,00	600.000,00
0	700574	7.01.52.12	750.000,00	0,00	750.000,00
0	700575	7.01.52.12.02	250.000,00	0,00	250.000,00
0	700588	7.01.52.12.03	500.000,00	0,00	500.000,00
0	700576	7.01.52.13	2.650.000,00	0,00	2.650.000,00
0	700577	7.01.52.13.01	200.000,00	0,00	200.000,00
0	700578	7.01.52.13.02	350.000,00	0,00	350.000,00
0	700579	7.01.52.13.03	1.100.000,00	0,00	1.100.000,00
0	700580	7.01.52.13.04	1.000.000,00	0,00	1.000.000,00
0	700082	7.01.53	5.500.000,00	0,00	5.500.000,00
0	700241	7.01.53.05	1.000.000,00	0,00	1.000.000,00
0	700522	7.01.53.05.09	150.000,00	0,00	150.000,00
0	700585	7.01.53.05.10	200.000,00	0,00	200.000,00
0	700586	7.01.53.05.11	250.000,00	0,00	250.000,00
0	700523	7.01.53.05.80	200.000,00	0,00	200.000,00
0	700524	7.01.53.05.81	200.000,00	0,00	200.000,00
0	700410	7.01.53.08	1.000.000,00	0,00	1.000.000,00
0	700518	7.01.53.08.80	1.000.000,00	0,00	1.000.000,00
0	700420	7.01.53.11	3.500.000,00	0,00	3.500.000,00
0	700582	7.01.53.11.11	2.500.000,00	0,00	2.500.000,00
0	700583	7.01.53.11.12	200.000,00	0,00	200.000,00
0	700584	7.01.53.11.13	800.000,00	0,00	800.000,00
0	700086	7.01.54	400.000,00	0,00	400.000,00
0	700190	7.01.54.01	400.000,00	0,00	400.000,00
0	700526	7.01.54.01.81	400.000,00	0,00	400.000,00
0	700088	7.01.56	23.150.000,00	0,00	23.150.000,00
0	700095	7.01.56.01	23.150.000,00	0,00	23.150.000,00
0	700089	7.01.56.01.01	14.650.000,00	0,00	14.650.000,00
0	700092	7.01.56.01.02	6.200.000,00	0,00	6.200.000,00
0	700093	7.01.56.01.03	2.000.000,00	0,00	2.000.000,00
0	700253	7.01.56.01.04	300.000,00	0,00	300.000,00

Vinculação e Adesão		Linhas de Ação	Ação	Subseção/Atividade	Saldo em 31.12.2012	Demandante	Novos Recursos	Previsão de Conclusão
Objetivos Estratégicos do CO	Etapa de Atuação							
I	E1	1	Inovação e Competitividade em Setores Econômicos e Industriais	Caracterização de empresas em sistemas estruturados de inovação	200.000,00	CGEE e MEI / CNI		30/06/2013
I	E1	1		Plataformas tecnológicas para fármacos: articulação empresarial com o SINCTI	200.000,00	MCTI		30/06/2013
I	E1	1		Programa demonstrativo para inovação em cadeia produtiva selecionada	200.000,00	MCTI		31/12/2013
I	E1	1		Sistema Financeiro Nacional e financiamento à inovação: Análise de padrões com destaque para fontes privadas - Etapa II	149.540,00	SEXEC / MCTI		30/06/2013
IV	E3	1		Diretrizes Estratégicas para os Fundos Setoriais	923.922,96	MCTI		30/06/2013
I	E3	5		Tecnologia Assistiva - criação de modelo para implantação de centros integrados de solução em saúde	150.000,00	SEXEC / MCTI		31/12/2013
I	E1	1		Agendas Tecnológicas Setoriais	654.348,73	ABDI	1.000.000,00	30/06/2014
I	E3	1		Sistema Financeiro Nacional e financiamento à inovação: análise de padrões com destaque para fontes privadas - Etapa III		SEXEC / MCTI	300.000,00	30/06/2014
I	E1	1		Programa demonstrativo para inovação em cadeia produtiva selecionada - Etapa II		SEXEC / MCTI	200.000,00	30/06/2014
I	E2	3		Novos desafios tecnológicos da matriz energética brasileira		SETEC / CGEE	300.000,00	30/06/2014
I	E1	4	Temas Estratégicos para o Desenvolvimento do Brasil	Plano estratégico em CTI para a indústria de hardware nos setores de Informação e comunicação		SEPIN / MCTI	200.000,00	30/06/2014
I	E2	3		Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos - O papel do Brasil no cenário global - Etapa II	(238.289,29)	CGEE e CA		31/12/2013
I	E2	3		Sistema de observação e detecção dos impactos das mudanças climáticas	150.000,00	SEPED / MCTI		30/06/2013
I e II	E3	1		Recursos Materiais e Humanos para o Programa Nacional de Atividades Espaciais (PNAE)	229.814,14	MCTI		30/06/2013
I e II	E3	1		Recursos Materiais e Humanos para o Programa Nacional de Atividades Espaciais (PNAE) - Etapa II		MCTI	300.000,00	30/06/2014
I	E1	1		Desenvolvimento de competências sobre Terras Raras no Brasil		SETEC / MCTI	400.000,00	30/06/2014
II	E3	1		Estratégia de expansão da Educação Superior no Brasil		MEC	850.000,00	30/06/2014
I	E3	1		Avaliação do programa Institutos Nacionais de C&T - INCTs - Etapa III	119.603,66	CNPq	500.000,00	31/12/2013
I	E3	1		Avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras	300.000,00	CNPq		30/06/2013
I	E3	1	Avaliação de Programas em CT&I	Avaliação dos programas ProSul e ProÁfrica		SEXEC / CNPq	200.000,00	31/12/2013
II	E3	1		Aferição da viabilidade econômica e financeira das IES privadas		MEC	250.000,00	31/12/2013
I e IV	E3	1		Modelo de avaliação do FNDCT		SEXEC / MCTI	300.000,00	30/06/2014
I	E3	1		Sistema de monitoramento e metodologia de avaliação do Sibratex		SETEC / MCTI	200.000,00	30/06/2014
I	E3	1		Apoio ao processo de monitoramento do plano Inova Empresa e Embrapi		SEXEC / MCTI	300.000,00	30/06/2014
II	E3	1 e 5		Atividade - Recursos Humanos para CT&I	271.543,06	CGEE	300.000,00	31/12/2013
I	E1	1		Atividade - Indicadores de Inovação	249.801,05	CGEE	600.000,00	31/12/2013

I	E1	2	Articulação	Subsídios técnicos para o aprimoramento de marcos legais	Impactos potenciais do marco regulatório associado ao Patrimônio Genético Nacional	CA	250.000,00	31/12/2013
I	E3	1			Aprimoramento da legislação de CT&I	SEXEC /MCTI	500.000,00	31/12/2013
I e III	E1	1			Sistema de monitoramento dos NAGI	SETEC/MCTI e CNI	200.000,00	30/06/2014
II e III	E3	5		Arranjos institucionais em temas relevantes para políticas e programas em CT&I	Apoio à criação de uma Instituição de Ensino Superior Indígena	MEC	350.000,00	30/06/2014
I e III	E3	4			Implantação do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI	MCTI / MEC	1.100.000,00	30/06/2014
II	E5	5			Mapa da educação profissional e tecnológica no Brasil	MEC	1.000.000,00	30/06/2014
I e III	E3	4			Integração Latino Americana: parcerias estratégicas em CT&I	SEXEC /MCTI	356.520,92	30/06/2013
I e III	E3	4		Internacionalização da CT&I Brasileira	Integração Latino Americana: parcerias estratégicas em CT&I - Etapa II	SEXEC /MCTI	700.000,00	30/06/2014
I e III	E2	4			Atividade - Inserção do CGEE em agendas internacionais	CGEE	600.000,00	31/12/2013
I e II	E3	1			Reposicionamento Estratégico do Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA	ITA	(84.892,76)	30/06/2013
I	E3	1	Apelo Técnico à Gestão Estratégica do SNCTI	Subsídios para o Reposicionamento Estratégico de Instituições de CT&I	Transformação do Sistema de Ciência e Tecnologia do Exército - SCTEX	Comando do Exército Brasileiro	997.240,00	31/12/2013
III	E3	5			Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento da Amazônia Legal	CONSECTI e CONFAP	479.763,70	31/12/2013
I e II	E3	1			Fortalecimento do ensino de engenharia e da cooperação internacional do Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA	MCTI	2.500.000,00	30/06/2014
I	E1	1			Inserção estratégica da CEITEC no Plano TI Maior	SEXEC / CEITEC	200.000,00	31/12/2013
III	E3	5			Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento do Nordeste	CONSECTI e CONFAP	800.000,00	30/06/2014
III	E3	5			Estruturação de foro de discussão de temas para o desenvolvimento brasileiro - aspectos econômicos e sociais	SEXEC / MCTI	300.000,00	30/06/2013
III	E3	5			Ampliação do foro de discussão de temas para o desenvolvimento brasileiro - aspectos econômicos e sociais	SEXEC / MCTI	200.000,00	30/06/2014
III	E2	4			2ª Reunião do Conselho das Nações Unidas para o Combate à Desertificação - UNCCD	CGEE, CA, SEPED / MCTI, MMA e MRE	577.103,41	30/06/2013
III	E4	4			Subsídios técnicos para o Fórum Mundial de Ciência 2013	SEXEC / MCTI	432.853,24	31/12/2013
III	E3	1			Subsídios técnicos para o CCT	MCTI / CA	150.000,00	31/12/2013
III	E3	5	Evolução de Plataformas eletrônicas para a gestão do SNCTI		Percepção pública da CT&I no Brasil	SECIS / MCTI	250.000,00	30/06/2014
I e III	E3	1			Atividade - Notas técnicas	CGEE	200.000,00	31/12/2013
III	E3	1			Atividade - Reuniões de especialistas	CGEE	200.000,00	31/12/2013
III	E3	1			Atividade - Desenvolvimento e atualização de plataformas eletrônicas em CT&I	CGEE	1.000.000,00	31/12/2013
III	E3	1						

III	E5	1	Disseminação da informação em CT&I	Publicações do CGEE e participação em eventos	Atividade - Produção e disseminação de informação	CGEE	400.000,00	31/12/2013
III	E5	-			Modernização dos sistemas de informações gerenciais do CGEE	CGEE	300.000,00	31/12/2013
III	E5	1	Desenvolvimento Institucional	Competência metodológica e gestão de informações estratégicas	Atividade - Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação	CGEE	200.000,00	31/12/2013
III	E5	1			Atividade - Desenvolvimento de competências e ferramentas em prospecção, avaliação estratégica, gestão da informação e do conhecimento	CGEE	254.721,44	31/12/2013
				SUBTOTAL 01			11.303.401,88	
					Pessoal e Encargos		14.650.000,00	31/12/2013
				Gestão Operacional	Manutenção e operação		6.200.000,00	31/12/2013
					Capacitação de pessoal		300.000,00	31/12/2013
					Investimentos		2.000.000,00	31/12/2013
				SUBTOTAL 02			23.150.000,00	

TOTAL GERAL								11.303.401,88	39.950.000,00
-------------	--	--	--	--	--	--	--	---------------	---------------

Legenda
Subações em andamento
Subações novas
Atividades

Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão
I. Promover a realização de estudos e pesquisas na área de ciência, tecnologia e inovação e suas relações com os setores produtivos, além de atividades de avaliação de estratégias e de impactos econômicos e sociais das políticas, programas e projetos científicos e tecnológicos;
II. Oferecer subsídios à formulação de estratégias para a capacitação de recursos humanos na perspectiva da construção e consolidação do sistema nacional de inovação;
III. Apoiar e promover a realização de eventos e de fóruns de discussão orientados para a construção de convergências entre os diversos atores participantes do processo de inovação e subsidiar escolhas tecnológicas para a sociedade brasileira;
IV. Prover subsídios técnicos para o funcionamento dos Comitês Gestores dos Fundos Setoriais quando solicitado pelos mesmos ou pelo Órgão Supervisor

Eixos de Atuação do CGEE
E1 - Inovação e Competitividade
E2 - Sustentabilidade e Qualidade de Vida - Desafios Contemporâneos Nacionais e Globais
E3 - Gestão Inovadora e Estratégica do SNCTI
E4 - Novas Fronteiras do Conhecimento
E5 - Desenvolvimento Institucional

Estratégia Nacional de C T & I
1. Redução da defasagem científica e tecnológica que ainda separa o Brasil das nações mais desenvolvidas
2. Expansão e consolidação da liderança brasileira na economia do conhecimento na natureza
3. Ampliação das bases para a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento de uma economia de baixo carbono
4. Consolidação do novo padrão de inserção internacional do Brasil
5. Superação da pobreza e redução das desigualdades sociais e regionais

7.4. Parecer dos Auditores Independentes

RELATÓRIO ESPECÍFICO CONTRATO DE GESTÃO 31 DE DEZEMBRO DE 2013



cgge

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Brasília, 03 de fevereiro de 2014.

Aos Administradores do
Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE
Brasília - DF

Prezados senhores,

De acordo com o contrato de prestação de serviços de auditoria, datado de 22 de outubro de 2013, realizamos nossos trabalhos voltados à avaliação das contas relativas ao Contrato de Gestão firmado entre o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos ("CGEE") e a União, referentes ao período compreendido entre 01 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2013.

O presente relatório está baseado em nosso trabalho de revisão e nas informações disponíveis a partir dos documentos e informações fornecidas pelos executivos do CGEE.

Como parte integrante do exame das demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, anexamos, à presente, relatório contendo o resultado dos nossos trabalhos sobre controles internos, procedimentos contábeis e segurança patrimonial, decorrentes de aspectos ou assuntos que vieram ao nosso conhecimento quando da aplicação de determinados testes seletivos, de acordo com as normas de auditoria, quando de nossa visita para revisão dos saldos contábeis e avaliação dos controles internos do CGEE.

Aproveitamos esta oportunidade para agradecer a colaboração recebida do pessoal do CGEE durante a execução dos nossos trabalhos.

Colocando-nos ao dispor de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Atenciosamente,

MRP AUDITORIA & CONSULTORIA S/S
CRC DF-001326/O-4



Ricardo da Silva Farias Passos
Contador CRC DF-015504/O-2

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE é uma entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, constituída sob a forma de Associação Civil, sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social pelo Decreto nº 4.078 de 09 de janeiro de 2002, nos termos, da Lei nº 9.637/98 de 15 de maio de 1998, tendo como finalidade principal o estabelecimento de parceria para o fomento e execução de atividades focadas no ambiente da ciência, desenvolvimento tecnológico e da promoção da inovação, objetivando a realização de estudos de futuro, a condução de avaliações estratégicas de políticas e programas e a gestão da informação e do conhecimento. Visa, com isso, gerar subsídios técnicos que agreguem valor aos processos de tomada de decisão na formulação e implementação de políticas públicas e programas estratégicos em CT&I.

As atividades desenvolvidas pelo CGEE estão atreladas a metas e a prazos descritos no Contrato de Gestão de parceria e fomento firmado entre as partes signatárias: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, tendo como interveniente a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, em 16 de abril de 2002, renovado por mais um ciclo, com vigência até 30 de junho de 2016. O escopo do Contrato de Gestão está contemplado na sua Cláusula Primeira, que expressa:

“(...) estabelecimento de parceria entre as partes com vistas ao apoio à gestão de programas e projetos estratégicos em ciência, tecnologia e inovação, bem como a realização de estudos e geração de subsídios para a formulação de políticas e estratégias por parte do Órgão Supervisor”.

No dia 20 de novembro de 2013, foi firmado o sétimo termo aditivo ao Contrato de Gestão, que tem por finalidade atender ao estabelecido nas Subcláusulas Segunda e Quarta, da Cláusula Primeira do Contrato de Gestão em vigor, garantindo a continuidade de ações constantes do Quinto e Sexto Termos Aditivos ao Contrato de Gestão, firmados, respectivamente, em 12 de novembro de 2012 e 27 de dezembro de 2012 e a inclusão das novas ações e subações e atividades a serem desenvolvidas durante o exercício de 2013 e 2014.

2. RECEBIMENTO DE RECURSOS FINANCEIROS DO CONTRATO DE GESTÃO

A Cláusula Quinta do Contrato de Gestão, celebrado entre o CGEE e a União, define o valor global orçamentário de R\$ 182.090.000,00 (cento e oitenta e dois milhões e noventa mil reais) para o período de julho/2010 a junho/2016:

Ano	MCT	FINEP	TOTAL
2010 (6 meses)	2.850.000,00	7.440.000,00	10.290.000,00
2011	6.525.000,00	19.575.000,00	26.100.000,00
2012	10.025.000,00	20.075.000,00	30.100.000,00
2103	10.450.000,00	21.350.000,00	31.800.000,00
2014	10.875.000,00	22.625.000,00	33.500.000,00
2015	8.225.000,00	24.675.000,00	32.900.000,00
2016	4.350.000,00	13.050.000,00	17.400.000,00
Total	53.300.000,00	128.790.000,00	182.090.000,00

Até a data-base de 31 de dezembro de 2013, foram formalizados 07 (sete) Termos Aditivos ao Contrato de Gestão, com os respectivos valores:

TA* Nº	DATA	EXERCÍCIOS			
	ASSINATURA	2010	2011	2012	2013
1º	30/07/2010	10.290.000,00			
2º	20/07/2011		-		
3º	01/09/2011		29.850.000,00		
4º	29/12/2011		1.200.000,00		
5º	12/11/2012			29.450.000,00	
6º	27/12/2012			7.150.000,00	
7º	20/11/2013				39.950.000,00

Conforme demonstrado, o Sétimo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, formalizado em 20 de novembro de 2013, previa o repasse no montante de R\$ 39.950.000,00 (trinta e nove milhões, novecentos e cinquenta mil reais) com base no seguinte cronograma:

Mês	MCTI	MEC	FNDCT/FINEP
Novembro /2013	R\$ 5.391.850,00	R\$ 3.000.000,00	R\$ 15.779.075,00
Dezembro/2013			R\$ 15.779.075,00
Total	R\$ 5.391.850,00	R\$ 3.000.000,00	R\$ 31.558.150,00

Os repasses financeiros previstos para o exercício de 2013 não foram realizados de acordo com o cronograma de desembolso, anexo IV do Sétimo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão.

Durante o exercício de 2013 foram recebidos o montante de R\$ 22.633 mil relativos ao Quinto e Sexto Termos Aditivos ao Contrato de Gestão.

Os recursos recebidos pelo CGEE provenientes do Contrato de Gestão no exercício de 2013 totalizam o montante de R\$ 41.025 mil, conforme quadro demonstrativo a seguir relacionado:

Data	Termo Aditivo	Em R\$ mil
		Valor Recebido
04/02/2013	Quinto e Sexto	12.000
19/03/2013	Quinto e Sexto	1.517
19/03/2013	Quinto e Sexto	3.483
09/04/2013	Quinto e Sexto	5.633
27/11/2013	Sétimo	3.000
29/11/2013	Sétimo	5.392
11/12/2013	Sétimo	10.000
Total		41.025

3. GASTOS COM A EXECUÇÃO DE PROJETOS DO CONTRATO DE GESTÃO

Durante a realização dos nossos trabalhos realizamos o exame, por amostragem, dos gastos incorridos pelo CGEE para a execução dos projetos, em atendimento ao plano de metas do exercício de 2013, e não identificamos ocorrências relevantes que pudessem comprometer a fidedignidade dos valores apresentados, bem como a adequação das despesas incorridas no exercício. Segue quadro comparativo:

Natureza dos Gastos / Despesas	Em R\$ mil	
	2013	2012
Pessoal e Encargos	15.999	14.820
Eventos, Diárias, Passagens e Hospedagens	3.706	2.933
Consultoria Externa	6.808	12.462
Manutenção Administrativa	7.426	4.310
Outras Despesas Operacionais	976	863
Subtotal	34.915	35.388
Investimentos	1.628	717
Total Geral	36.543	36.104

De acordo com a Cláusula Sétima do Contrato de Gestão, o CGEE poderá gastar até 60% dos recursos financeiros com despesas de remuneração, encargos trabalhistas e vantagens de qualquer natureza a serem percebidos pelos seus dirigentes, empregados e servidores públicos cedidos. No exercício de 2013, as despesas com pessoal e encargos não ultrapassaram o limite definido no Contrato de Gestão, conforme demonstrativo a seguir relacionado:

Descrição	Em R\$ mil
	2013
Pessoal e Encargos	15.999
Sétimo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão	39.950
	40%
Pessoal e Encargos	15.999
Recursos recebidos em 2013 ref. ao Contrato de Gestão	41.025
	39%

A seguir apresentamos o quadro comparativo das despesas orçadas e incorridas no exercício de 2013, analiticamente por linha de ação do CGEE (em R\$ mil):

	Valor Orçado	Valor Realizado	Diferença
Estudos, análises e avaliações	9.999	3.729	6.270
Articulação	5.357	1.339	4.018
Apoio técnico à gestão estratégica do SNCT&I	11.977	4.893	7.084
Disseminação de Informação em CT&I	400	245	155
Desenvolvimento institucional	23.904	24.710	(806)
	51.637	34.916	16.721

Na sequência apresentamos a composição analítica por ação efetiva dos valores orçados e realizados (em R\$ mil):

	Valor Orçado	Valor Realizado	Diferença
Estudos, análises e avaliações	9.999	3.729	6.270
Avaliação de Programas em CT&I	3.591	949	2.642
Inovação e competitividade setores econômicos e Industriais	4.478	1.401	3.077
Temas Estratégicos para o Desenvolvimento do Brasil	1.930	1.379	551
Articulação	5.357	1.339	4.018
Internacionalização da CT&I Brasileira	1.957	650	1.307
Subsídios técnicos para o aprimoramento	750	577	173
Arranjos institucionais em temas relevantes p/ política CT&I	2.650	112	2.538
Apoio técnico à gestão estratégica do SNCT&I	11.977	4.893	7.084
Foros de Discussão em CT&I	2.310	977	1.334
Evolução de plataformas eletrônicas gestão SNCTI	4.690	2.499	2.190
Subsídios para o reposicionamento estratégico de instituições de CT&I	4.977	1.417	3.560
Disseminação de Informação em CT&I	400	245	155
Publicações do CGEE e Participações em Eventos	400	245	155
Desenvolvimento institucional	23.904	24.710	(806)
Gestão operacional	23.150	24.106	(956)
Competência metodológica e informações estratégicas	754	604	150

O CGEE apresentou planilha de apuração de saldo do Contrato de Gestão com valores orçados negativos nas seguintes ações/subações, oriundos do exercício findo em 31 de dezembro de 2012:

	Dotações – R\$
Temas Estratégicos para o Desenvolvimento do Brasil	
Sustentabilidade e Sus.Prod.Alimentos - O Papel do Brasil Cenário Global - Etapa II	(298.289)
Subsídios para Reposicionamento Estratégico de Instituições de CT&I	
Reposicionamento Estrat. Do Inst. Tec.da Aeronáutica – ITA	(84.883)
Total	(383.172)

4. EVOLUÇÃO DO ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

Realizamos o exame, por amostragem, das adições e baixas do ativo imobilizado e intangível e não identificamos fatos ou ocorrências relevantes que pudessem comprometer a fidedignidade dos valores apresentados. A seguir apresentamos a movimentação líquida do Ativo Imobilizado e Intangível durante o exercício de 2013:

Descrição	2012	Movimentação Líquida	2013
Imobilizado			
Equipamento de Informática	1.744.722	223.743	1.968.465
Instalações	13.008	550.594	563.602
Máquinas e Equipamentos de Escritório	43.500	611	44.111
Móveis e Utensílios	429.703	195.794	625.497
Equipamentos de Audiovisual	127.526	180.793	308.319
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	-	318.812	318.812
(-) Depreciações	(1.491.458)	-207.296	(1.698.754)
Subtotal do Imobilizado	867.001	1.263.051	2.130.052
Intangível			
Sistemas Aplicativos – Software	1.324.911	1.935	1.326.845
(-) Amortizações	(556.748)	-248.786	(805.533)
Subtotal do Intangível	768.163	-246.851	521.312
Total do Imobilizado e Intangível	1.635.163	1.016.200	2.651.363

Cabe salientar que as adições de bens do ativo imobilizado no montante de 1.628 mil, realizadas no exercício de 2013, demonstradas na linha "Investimentos" da tabela apresentada no item 3 deste relatório, foram custeadas integralmente com recursos do Contrato de Gestão. Os bens adquiridos são utilizados pelo CGEE e permitem à entidade obter benefícios econômicos futuros na execução de suas atividades e projetos.

5. CONCLUSÃO

O CGEE é responsável pelo ambiente de controles internos que ele determinou como necessários para permitir a elaboração de relatórios gerenciais e suas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis, para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações tomadas em conjunto.

Com base nos nossos trabalhos realizados, na extensão julgada necessária, concluímos que as contas do Contrato de Gestão, no período de 01 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2013, compreendendo os repasses financeiros e os gastos incorridos na execução do referido contrato, estão adequados e representam a posição financeira em 31 de dezembro de 2013. Não chegou ao nosso conhecimento qualquer outro assunto, além daqueles mencionados no presente relatório.

7.5. Parecer do Conselho Fiscal

Parecer do Conselho Fiscal

Aos dezessete dias do mês de fevereiro de 2014, na sede do CGEE, foi realizada a trigésima quarta (34ª) reunião ordinária do Conselho Fiscal do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos que, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, procedeu ao exame da documentação representada pelo balanço, relatórios, demonstrações financeiras, fluxo de caixa e Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2013.

Considerando o Parecer dos Auditores Independentes, bem como os esclarecimentos prestados pelo Gestor Administrativo e pela Coordenadora Financeira, os Membros do Conselho Fiscal são da opinião de que as demonstrações apresentadas pelo CGEE estão em condições de serem encaminhadas para apreciação e aprovação do Conselho de Administração.

Brasília, 17 de fevereiro de 2014.



José Roberto Alves Corrêa
Presidente



Luiz Alberto de Freitas Brandão Horta Barbosa
Conselheiro



Fátima Sandra Marques Holanda
Conselheira

7.6. Balanço e Notas Explicativas do Centro



CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE
BALANÇO PATRIMONIAL

Em 31 de dezembro de 2013
CNPJ 04.724.690/0001-82

ATIVO			PASSIVO		
	2013	2012		2013	2012
ATIVO CIRCULANTE	40.233.094,99	36.649.605,12	PASSIVO CIRCULANTE	3.944.276,95	5.226.412,75
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	17.679.055,90	12.488.190,77	Salários a Pagar	0,00	344,45
Bancos/caixa - Recursos sem Restrição	6.101,97	2.148,80	Encargos Sociais a Recolher	289.342,61	468.716,83
Banco/caixa - Recursos com Restrição	44.763,69	0,00	Encargos Tributários a Recolher	223.509,63	214.994,34
Aplicações Financeiras-Recursos sem Restrição	1.659.881,98	1.956.530,28	Fornecedores	276.290,81	333.536,43
Aplicações Financeira-Recursos com Restrição	15.968.308,26	10.529.511,69	Provisão para Férias e Encargos	1.384.901,24	1.157.882,07
			Provisão Contratos de Serviços	1.678.580,97	2.795.834,98
OUTROS VALORES A RECEBER	22.554.039,09	24.161.414,35	Outras contas a pagar/Compensar	91.651,69	255.103,65
Clientes	21.816.479,99	22.640.650,00			
Adiantamento a Fornecedores	150.947,87	1.008.086,02			
Impostos a Recuperar	43.148,56	43.308,01			
Adiantamento de férias	395.258,29	316.350,53			
Outros Créditos	4.126,53	7.382,18			
Titulos de Capitalização - BB	132.380,00	132.380,00			
Despesas do Exercício Seguinte	11.697,85	13.257,61			
ATIVO NÃO CIRCULANTE	2.651.363,08	1.635.163,44	PATRIMÔNIO SOCIAL LÍQUIDO	38.940.181,12	33.058.355,81
IMOBILIZADO	2.130.051,53	867.000,77	RESERVAS	8.417.608,05	7.670.186,87
Bens Próprios sem Restrição	11.023,50	11.023,50	Reserva Técnica - com Restrição	8.417.608,05	7.670.186,87
Bens Próprios com Restrição	3.817.781,58	2.347.435,20			
(-) Depreciações Acumuladas	(1.698.753,55)	(1.491.457,93)			
INTANGÍVEL	521.311,55	768.162,67	SUPERÁVIT ACUMULADOS	30.522.573,07	25.388.168,94
Sistemas Aplicativos - Software -com Restrição	1.326.845,45	1.324.910,92	Superávit de Exercícios Anteriores	24.684.833,68	23.706.462,33
(-) Amortizações Acumuladas	(805.533,90)	(556.748,25)	Déficit/Superávit do Exercício	5.837.739,39	1.681.706,61
TOTAL DO ATIVO	42.884.458,07	38.284.768,56	TOTAL DO PASSIVO	42.884.458,07	38.284.768,56


MARIANO FRANCISCO LAPLANE

Presidente
CPF 096.769.418-32


IRIS MARY DUARTE CARDOSO VIEIRA

Contadora CRC-TO 000625/O-4 "S" DF
CPF 768.155.871-34



CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO

Em 31 de dezembro de 2013
CNPJ 04.724.690/0001-82

1 - FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	2013	2012
(-/+) Superávit líquido do exercício/Lucro líquido do exercício	5.837.739,39	1.681.706,61
Ajustes por:		
(+) Depreciação e amortização	611.293,13	518.118,85
(+) Ajuste de exercícios anteriores	44.085,92	109.297,16
(+) Perdas por baixa de bens inservíveis	23,65	1.329,78
(+) Transferência de bem imobilizado p/bens não imobilizados	-	1.200,00
Variação nos saldos dos ativos:		
(+/-) Redução/(Aumento) em clientes	824.170,01	(9.440.650,00)
(+/-) Redução/(Aumento) em adiantamentos	778.230,39	141.066,90
(+/-) Redução/(Aumento) em aplicações financeiras	-	38.000,00
(+/-) Redução/(Aumento) em outras contas ativas	4.974,86	(17.338,22)
Variação nos saldos dos passivos:		
(+/-) Aumento/(Redução) nos encargos sociais e tributários	(171.203,38)	257.773,62
(+/-) Aumento/(Redução) em fornecedores	(57.245,62)	129.499,55
(+/-) Aumento/(Redução) nas provisões trabalhistas	227.019,17	73.476,34
(+/-) Aumento/(Redução) em Provisões Contratos de Serviços	(1.117.254,01)	2.795.834,98
(+/-) Aumento/(Redução) em outras contas a pagar	(163.451,96)	235.776,68
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	6.818.381,55	(3.474.907,75)
2 - FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	2013	2012
(-) Compra do Ativo Imobilizado	(1.625.581,89)	(642.494,85)
(-) Compra do Ativo intangível	(1.934,53)	(74.438,58)
Caixa Líquido Usado nas Atividades de Investimento	(1.627.516,42)	(716.933,43)
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	5.190.865,13	(4.191.841,18)
4 - VARIAÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	5.190.865,13	(4.191.841,18)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	12.488.190,77	16.680.031,95
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO	17.679.055,90	12.488.190,77


MARIANO FRANCISCO LAPLANE

Presidente

CPF 096.769.418-32


IRIS MARY DUARTE CARDOSO VIEIRA

Contadora CRC-TO 000625/O-4 "S" DF

CPF: 768.155.871-34



CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE
DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO SOCIAL

Em 31 de dezembro de 2013
CNPJ 04.724.690/0001-82

	Déficit/ Superávit Acumulados	Déficit/ Superávit do Exercício	RESERVAS Reserva Técnica	Total
SALDO EM 31/12/2011	13.904.129,01	9.906.120,63	7.457.102,40	31.267.352,04
Incorporação do Déficit 2011	9.906.120,63	(9.906.120,63)	-	-
Ajuste Superávit Exercícios Anteriores	109.297,16	-	-	109.297,16
Transferência para Reserva Técnica	(213.084,47)	-	213.084,47	-
Superávit do Exercício	-	1.681.706,61	-	1.681.706,61
SALDO EM 31/12/2012	23.706.462,33	1.681.706,61	7.670.186,87	33.058.355,81
Incorporação do Superávit 2012	1.681.706,61	(1.681.706,61)	-	-
Ajuste Superávit Exercício Anteriores	44.085,92	-	-	44.085,92
Transferência para Reserva Técnica	(747.421,18)	-	747.421,18	-
Superávit do Exercício	-	5.837.739,39	-	5.837.739,39
SALDO EM 31/12/2012	24.684.833,68	5.837.739,39	8.417.608,05	38.940.181,12


MARIANO-FRANCISCO LAPLANE
Presidente
CPF 096.769.418-32


IRIS MARY DUARTE CARDOSO VEIRA
Contadora CRC-TO 000625/O-4 "S" DF
CPF 768.155.871-34



CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE
DEMONSTRAÇÃO DE SUPERÁVIT E DÉFICIT

Em 31 de dezembro de 2013
CNPJ 04.724.690/0001-82

	2013	2012
(+) RECEITA BRUTA	41.329.006,03	37.231.993,59
COM RESTRIÇÃO		
Contrato de Gestão	39.950.000,00	36.600.000,00
(=) TOTAL RECEITA COM RESTRIÇÃO	39.950.000,00	36.600.000,00
SEM RESTRIÇÃO		
Serviços Prestados a Terceiros	1.362.440,00	631.993,28
Recuperação de Despesas/Ressarcimento	0,00	0,31
Contribuições	16.566,03	0,00
(=) TOTAL RECEITA SEM RESTRIÇÃO	1.379.006,03	631.993,59
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	(64.557,31)	(23.930,27)
ISS sobre Faturamento	(64.557,31)	(23.930,27)
(=) RECEITA LÍQUIDA	41.264.448,72	37.208.063,32
(-) DESPESAS OPERACIONAIS - CONTRATO DE GESTÃO	(34.677.287,38)	(35.116.698,64)
Despesas Gerais e Administrativas	(2.936.984,88)	(2.058.044,63)
Despesas com Pessoal e Encargos	(15.999.283,75)	(14.819.866,57)
Serviços de Terceiros	(6.807.964,92)	(12.462.043,47)
Alugueis e Arrendamentos	(4.488.559,22)	(2.252.267,19)
Impostos e Taxas	(91.985,84)	(50.852,73)
Diárias	(1.285.596,68)	(1.057.842,28)
Passagens	(1.864.195,23)	(1.446.818,45)
Promoções e Eventos	(555.772,41)	(366.295,12)
Outras Despesas Operacionais	(35.651,32)	(84.549,35)
Depreciações e Amortizações	(611.293,13)	(518.118,85)
(-) DESPESAS OPERACIONAIS - OUTROS CONTRATOS	(1.667.678,47)	(1.193.271,92)
Despesas Gerais e Administrativas	(11.794,85)	(22.454,95)
Despesas com Pessoal e Encargos	(645.344,83)	(395.861,98)
Serviços de Terceiros	(578.617,37)	(491.606,08)
Alugueis e Arrendamentos	0,00	(13.510,72)
Diárias	(171.950,20)	(102.399,51)
Passagens	(177.645,31)	(111.150,26)
Promoções e Eventos	(81.000,05)	(56.288,42)
Outras Despesas Operacionais	(1.325,86)	0,00
(=) RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	4.919.482,87	898.092,76
(+/-) RESULTADO FINANCEIRO	918.256,52	783.613,85
Despesas Financeiras - Contrato de Gestão	(238.350,64)	(270.848,28)
Despesas Financeiras - Outros Contratos	(56.192,19)	(32.080,11)
Receitas Financeiras - Contrato de Gestão	1.078.304,58	950.972,09
Receitas Financeiras - Outros Contratos	134.494,77	135.570,15
SUPERÁVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO	5.837.739,39	1.681.706,61

MARIANO FRANCISCO LAPLANE
Presidente
CPF 096.769.418-32


IRIS MARY DUARTE CARDOSO VIEIRA
Contadora CRC-TO 000625/O-4 "S" DF
CPF 768.155.871-34

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(valores expressos em reais)**

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE, qualificado como organização social pelo Decreto nº 4.078, de 09 de janeiro de 2002, com sede e foro em Brasília – DF, tem por finalidade a realização e a promoção de estudos e pesquisas prospectivas na área de ciência e tecnologia e atividades de avaliação de estratégias e de impactos econômicos e sociais das políticas, programas e projetos científicos e tecnológicos.

As atividades desenvolvidas pelo CGEE estão atreladas a metas e a prazos descritos no Contrato de Gestão de parceria e fomento firmado entre as partes signatárias: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, tendo como interveniente a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, em 16 de abril de 2002, renovado por mais um ciclo, com vigência até 30 de junho de 2016.

Em áreas de sua atuação, este Centro executa outros serviços contratados por terceiros.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei 6.404/1976 e suas alterações, no que couber a ITG 2002 – Resolução CFC 1.409/12 sobre Entidade sem finalidade de lucros e a ITG 1000 – Resolução CFC 1.418/12, nos pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, vigentes no exercício de 2013 e ainda com as disposições contidas no artigo 2º, alínea "i" da Lei 9.637/98, onde estabelece que numa possível desqualificação/extinção de uma Organização Social todo o patrimônio, sendo este gerado por atividades próprias ou vinculadas ao Contrato de Gestão, se reverte ao órgão fomentador ou instituição com as mesmas características.

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas de forma a evidenciar as características próprias de uma entidade sem finalidade de lucros qualificada como Organização Social, cujo instrumento de relação entre o poder público é o "Contrato de Gestão" elaborado com base no princípio de fomento as atividades, conceito bem mais amplo que a idéia de subvenção ou de convênio e da pura e simples prestação de serviços.



3. PRINCIPAIS PRÁTICAS E DIRETRIZES CONTÁBEIS

3.1 Caixa e equivalente de caixa

Referem-se a saldos positivos em conta movimento, aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor, e são registradas ao custo de aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos em base “pro rata temporis” até a data do balanço, não superando o valor de mercado.

3.2 Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração do CGEE use de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos as estimativas e premissas incluem valor residual do ativo imobilizado, provisão para redução ao valor recuperável de ativos, provisão para devedores duvidosos, provisão para contingências, mensuração de instrumentos financeiros básicos, e ativos e passivos relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. O CGEE revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente.

3.3 Instrumentos financeiros

O CGEE tem os seguintes instrumentos financeiros: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento e recebíveis.

- Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado no momento do reconhecimento inicial e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

- Investimentos mantidos até o vencimento

Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados

pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável, sem o registro do ajuste ao valor de mercado.

- **Recebíveis**

Recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os recebíveis abrangem clientes e outros créditos a receber.

O CGEE não se utiliza de instrumentos financeiros derivativos na gestão de seus recursos financeiros.

3.4 Imobilizado

Os itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição, deduzido de depreciação acumulada. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo deduzido do valor residual. A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

3.5 Ativos intangíveis

Correspondem a bens intangíveis adquiridos pelo CGEE e que têm vidas úteis finitas, sendo mensurados pelos custos deduzidos da amortização acumulada.

A amortização é calculada sobre o custo de um ativo deduzido do valor residual, sendo reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso.



Métodos de amortização, vidas úteis e valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e ajustados caso seja adequado.

3.6 Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se o CGEE tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

3.7 Apuração dos resultados

O Centro adota o regime de competência para o registro de suas receitas e despesas com base nas disposições contidas na Lei 6.404/1976 e suas alterações, no que couber a ITG 2002 – Resolução CFC 1.409/12 sobre Entidade sem finalidade de lucros e a ITG 1000 – Resolução CFC 1.418/12 e ainda nas disposições contidas nos pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, vigentes no exercício de 2013.

3.8 Receita operacional – Serviços

A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado com base no estágio de conclusão do serviço na data da apresentação das demonstrações contábeis.

3.9 Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras e descontos obtidos. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com multas, taxas bancárias e outras despesas vinculadas às aplicações financeiras mantidas pela Entidade.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

O Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa, bancos e investimentos financeiros com vencimentos à vista, ou até o vencimento contratado, os recursos com restrição referem-se a movimentação financeira específica do Contrato de Gestão.

	2013	2012
Bancos/Caixa – Recursos sem Restrição	6.101,97	2.148,80
Bancos/Caixa – Recursos com Restrição	44.763,69	0,00
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata – Recursos sem Restrição	1.659.881,98	1.956.530,28
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata – Recursos com Restrição	15.968.308,26	10.529.511,69
Total	17.679.055,90	12.488.190,77

5. TÍTULOS DE CAPITALIZAÇÃO

	2013	2012
Investimentos circulantes		
Mantidos até o vencimento	132.380,00	132.380,00
Títulos de Capitalização		
Total	132.380,00	132.380,00

Os investimentos em Títulos de Capitalização foram realizados para garantir fiança no contrato de locação FUNCEF/CGEE, no período de 2012 e estão em processo de resgate.

6. CLIENTES

Os valores registrados nesta conta correspondem aos créditos junto às instituições com as quais o CGEE firmou contrato de gestão e prestação de serviços, cujo documento fiscal e nota de empenho já foram emitidos:

Clientes	2013	2012
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior - SECITECE	7.800,00	7.800,00
FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos	21.558.150,00	22.632.850,00
MMA – Secretaria de Mudanças Climáticas	240.529,99	0,00
FIEA – Federação das Indústrias do Estado de Alagoas	10.000,00	0,00
Total	21.816.479,99	22.640.650,00

7. ADIANTAMENTO DE FÉRIAS

O CGEE tem por política conceder férias coletivas a seus empregados no início de cada exercício financeiro (janeiro/2014). Em virtude dessa política, foi registrado o montante de R\$ 395.258,29 (R\$ 316.350,53 – 2012) no ativo circulante, relativo aos adiantamentos de férias pagos aos colaboradores.



8. ADIANTAMENTO A FORNECEDORES

Em razão dos contratos firmados com cláusulas específicas, esse grupo contábil registra os adiantamentos realizados aos fornecedores no montante de R\$ 150.947,87 (R\$ 1.008.086,02 – 2012).

9. IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

Na análise dos indicadores internos e externos não foram identificados motivos que levassem a Administração do CGEE a apurar e consequentemente registrar eventual perda do valor recuperável dos bens do seu ativo imobilizado (*impairment*).

O imobilizado e o intangível guardam a seguinte composição:

Descrição	Taxas de Depreciação	2013	2012
Imobilizado			
Equipamento de Informática	20%	1.968.465,01	1.744.722,45
Instalações	10%	563.602,18	13.008,38
Máquinas e Equipamentos de Escritório	10%	44.111,45	43.500,45
Móveis e Utensílios	10%	625.496,10	429.702,20
Equipamentos de Audiovisual	20%	308.318,10	127.525,22
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	24%	318.812,24	0,00
(-) Depreciações		(1.698.753,55)	(1.491.457,93)
Subtotal do Imobilizado		2.130.051,53	867.000,77
Intangível			
Sistemas Aplicativos – Software	20%	1.326.845,45	1.324.910,92
(-) Amortizações		(805.533,90)	(556.748,25)
Subtotal do Intangível		521.311,55	768.162,67
Total do Imobilizado e Intangível		2.651.363,08	1.635.163,44

10. FORNECEDORES

Demonstramos a seguir os saldos dos principais fornecedores de materiais e serviços:

Fornecedores	2013	2012
Stallivieri e Gusmão Tecnologia Ambiental Ltda.	0,00	10.000,00
FUNCAMP – Fundação de Desenvolvimento da Unicamp	0,00	10.000,00
Instituto Stela	0,00	11.642,88
FIPAI – Fundação p/Incremento da Pesquisa e Aperfeiçoamento Industrial	0,00	25.000,00
AVNET Technology Solutions Brasil S/A	0,00	193.895,20
FUNDEPAG - Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio	0,00	23.466,67
FBDS – Fundação Brasileira p/ o Desenvolvimento Sustentável	20.000,00	0,00
Ação Informática Brasil Ltda	0,00	13.444,91
ICONE – Instituto de Estudos do Comércio e das Negociações Internacionais	0,00	24.750,00
EMPRED – Engenharia Engenharia Ltda	18.139,38	0,00
Kember Associates Ltd	99.802,74	0,00
CEDAO – Centro de Estudos e Desenv.Avançados	12.000,00	0,00
AGM – Miranda Turismo e Representações	64.291,78	0,00
Outros Fornecedores	62.056,91	21.336,77
Totais	276.290,81	333.536,43

11. PROVISÃO DE FÉRIAS E ENCARGOS SOCIAIS

Em razão das obrigações trabalhistas oriundas das contratações de funcionários para os quadros do CGEE mantem-se em 2013 uma provisão para férias e encargos sociais na proporção de R\$ 1.384.901,24 (R\$ 1.157.882,07 - 2012).

12. OUTRAS CONTAS A PAGAR

	2013	2012
Ressarcimento - Pessoal Cedido	48.579,84	86.974,26
Créditos a Compensar	41.963,61	39.902,41
SalDOS bancários a compensar	1.108,24	128.226,98
Totais	91.651,69	255.103,65

- a) Provisão ressarcimento pessoal cedido - devido a contratação de pessoal cedido de instituições de ensino para composição do quadro funcional do CGEE foi acordado a



restituição dos valores custeados pelo órgão de origem. Sendo assim, apropria-se a provisão correspondente ao valor dos custos mensais.

- b) Créditos a compensar/ Desconto em folha – Valores relativos a descontos realizados em folha de pagamento para garantir o contrato de empréstimos consignado dos funcionários que ainda não foram debitados na conta corrente do CGEE
- c) Saldos bancários a Compensar/Agendados – Referem-se a agendamentos de pagamentos realizados no período que antecede as férias coletivas.

13. PROVISÃO CONTRATOS DE BENS E SERVIÇOS

Para os contratos firmados no período de vigência até 2013, em que os contratados estão em processo de execução do serviço (produto) e não há fatos que emanem suspeitas ou incertezas do descumprimento de prazos ou entrega dos produtos previstos e ainda com base em uma estimativa confiável do montante da obrigação estabelecida em cláusula contratual e diante da provável saída de recursos para liquidar tal obrigação, foi apropriado em 2013 o valor correspondente a R\$ 1.678.580,97 a título de provisão (R\$ 2.795.834,98 – 2012).

14. PATRIMÔNIO SOCIAL LÍQUIDO

O patrimônio social líquido é formado pelo acúmulo dos superávits e déficits apurados em função das atividades operacionais executadas pelo CGEE.

De acordo com a Subcláusula Segunda da Cláusula Quarta do Sétimo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão (2010-2016) celebrado entre a União e o CGEE, deve ser mantida uma Reserva Técnica de R\$ 8.417.608,05, neste exercício (R\$ 7.670.186,87 – 2012).

14.1 Ajustes de Exercícios Anteriores

Referem-se a ajuste ao exercício de 2011 relativos a rescisão do contrato nº 044/2011-CENIT e correção de rendimentos de aplicação, no valor total de R\$ 44.085,92.

15. RECEITAS

- a) **Contrato de Gestão** - O CGEE registrou no exercício de 2013 uma receita de fomento vinculada ao Contrato de Gestão no valor de R\$ 39.950.000,00 (R\$ 36.600.000,00 – 2012), com a seguinte configuração conforme os registros contábeis: R\$ 18.391.850,00 recebidos no exercício e R\$ 21.558.150,00 escriturados no ativo circulante a receber.

- b) Contratos Administrativos** - A receita registrada no ano de 2013 dos contratos administrativos corresponde a R\$ 1.362.440,00 (R\$ 631.993,28 – 2012). Demonstrados no quadro a seguir:

QUADRO DE RECEITAS DE CONTRATOS ADMINISTRATIVOS

Contratantes	2013	2012
Embaixada Britânica – Energy	70.589,54	34.398,73
Federação das Ind. do Estado de Alagoas-FIEA	62.500,00	0,00
International Development Research Centre – IDRC	704,01	111.189,07
Instituto Ambiental Brasil Sustentável – IABS	256.000,00	64.000,00
Instituto Euvaldo Lodi – IEL	150.000,00	
Ministério do Meio Ambiente – MMA	781.828,75	349.805,48
Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão-MPOG	40.817,70	7.800,00
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE	0,00	64.800,00
Totais	1.362.440,00	631.993,28

- c) Receitas Financeiras** - O CGEE obteve no exercício de 2013 uma receita financeira de R\$ 1.212.799,35 (R\$ 1.086.542,24 – 2012), conforme discriminação a seguir:

Aplicações Financeiras e Outras Receitas	Contrato de Gestão	Outros Recursos
Aplicações Financeiras	1.078.304,58	134.494,77
Totais	1.078.304,58	134.494,77
Total Geral	1.212.799,35	

16. DESPESAS

As despesas incorridas no exercício pelo CGEE, visando cumprir seus objetivos, corresponderam ao montante de R\$ 36.639.508,68 (R\$ 36.612.898,95 - 2012), sendo R\$ 34.915.638,02 (R\$ 35.387.546,92 – 2012) de recursos oriundos do Contrato de Gestão e R\$ 1.723.870,66 (R\$ 1.225.352,03 – 2012) amparados por receitas advindas de Contratos Administrativos e de superávit.



17. OUTRAS INFORMAÇÕES

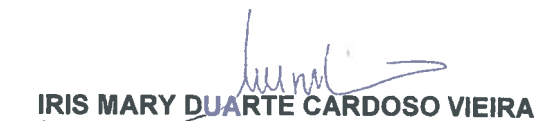
- a) **Seguros** – O CGEE mantém apólice de seguros em valor suficiente para cobrir eventuais sinistros com os bens do seu ativo imobilizado.
- b) **Ação Civil Pública** – Consta um processo de ação Civil Pública de improbidade administrativa nº 0008469-88.2010.4.03.6103 ajuizado pelo Ministério Público Federal onde o CGEE é citado como réu às penas previstas na Lei de improbidade administrativa nos contratos celebrados com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais– INPE nºs RD 01.06.182.0/2005 e RD 01.06.153.0/2006, no valor total atualizado de R\$ 466.803,33 (quatrocentos e sessenta e seis mil , oitocentos e três reais, trinta e três centavos). Processo acompanhado pela assessoria jurídica representada por Rubens Naves, Santos Júnior Advogados, que classificou a possibilidade de perda como possível em 31/12/2013
- c) **Fiscalização** - Constan, em vias administrativas, junto a Secretaria da Receita Federal do Brasil – RFB dois processos nºs 10166.722724/2011-30 e 10166.722722/2011-41, resultantes do auto de infração-AI, proveniente do Mandado de Procedimento Fiscal (MPF) nº 01.1.01.00.2010-01041-3 emitido em 10/12/2010 compreendendo o período fiscalizado de janeiro/2007 a dezembro/2008 no valor total de R\$ 1.346.617,63 (um milhão, trezentos e quarenta e seis mil, seiscentos e dezessete reais, sessenta e três centavos) e referem-se a multas pela falta de retenção do IRRF (DIÁRIAS) e de cumprimento de obrigações acessórias, ausência de recolhimento de obrigações relativas a contribuições previdenciárias da rubrica paga a título de "DIÁRIAS" e "AUXÍLIO MORADIA". Ambos os processos foram impugnados administrativamente via assessoria jurídica representada por Rubens Naves, Santos Júnior Advogados, que classificou a possibilidade de perda como possível em 31/12/2013
- d) **Processos Administrativos** – Constan, em vias administrativas, junto ao Tribunal de Contas da União, os processos administrativos referentes às prestações de contas do Contrato de Gestão dos exercícios de 2003, 2005 e 2006. Os processos são acompanhados pela assessoria jurídica representada por Rubens Naves Santos Júnior Advogados, que classificou as possibilidades de perda em 31/12/2013 para o exercício de 2003 como remota; exercício de 2005 como possível; exercício de 2006 como remota.

- e) **Compromissos futuros** – O CGEE mantém contratos firmados com seus fornecedores de serviços e materiais no montante de R\$ 10.230.349,98 e de contratos firmados com seus clientes no valor de R\$ 3.899.980,83, que não configuram no resultado do exercício em 2013, podendo ou não se realizar em exercícios subsequentes.

Brasília, 31 de dezembro de 2013.


MARIANO FRANCISCO LAPLANE

Presidente
CPF 096.769.418-32


IRIS MARY DUARTE CARDOSO VIEIRA
Contadora CRC-TO 000625/O-4 "S" DF
CPF: 768.155.871-34